4A
14
15
7

4A
14
15
7

THEOLOGIA
V Theologos
5 — Theologia ascetica ou mystica

4 38-14
2

Fol. 4-20-45-23

Dup.
(A)
45
50722

COMPENDIO SPIRITVAL DA VIDA CHRISTAM

Tirado de muitos Autores, pello primeiro Arcebiſpo de Goa, e per elle preegado no primeiro anno a ſeus Fregueſes, pera gloria e hõra de IESV Chriſto noſſo Saluador e edificação de ſuas ouelhas.

EM COIMBRA
Impreſſo por Manoel D'araujo, a cuſta dos herdeiros de Antonio de Barreira. Anno 1600.

Com licença da Sancta Inquiſição, e Ordinario.

Enformação do Padre Reuédor.

EXaminei este Compendio da vida Spiritual, por mandado e autoridade do Supremo Conselho da Sancta e géral Inquisição: e julgoo por digno da Impressão.

Frey Bertolameu Ferreira.

Licença da Mesa Gèral da Sancta Inquisição.

PODese imprimir vista a enformação. e hum dos nouamẽte impressos tornaraa a esta Mesa, pera se cõferir com o original antes de correrem. E este despacho se imprimiraa no principio com a dita enformação. Em Lisboa, aos trinta de Outubro, Manoel Antunez Secretario do Cõselho Gèral o fez, de 1578.

Dom Miguel de Castro.

Antonio Tellez.

¶ Licença do Ordinario.

Podese imprimir.

Lemos.

TAVOADA DO Que se contem neste liuro.

EM dous Estados se diuide esta obra, estado do peccado mortal, e estado da graça: o qual comprende quatro partes. A primeira trata da Doctrina Christaã: A segunda dos peccados: A terceira dos remedios contra elles: A quartã da oração e perfeição spiritual, com deuotos exercicios.

¶ Primeiramente o Prohemio do Autor a seus Fregueses. Folha 1

Estado do peccado mortal.

Do estado do peccado mortal, e suas condições. fol. 4

Que na vontade estaa a saluação. fol. 5

Consi-

Consideração de que bens priua o peccado. fol. 8
Consideração dos males presentes que traz o peccado. fol. 9
Consideração da vaã esperança da vida. fol. 12
Consideração dos juizos diuinos. fol. 14
Dos males que o peccado traz depois da vida. fol. 14
Consideração das penas. fol. 15
Consideração do nada e pouquidade do homem. fol. 16
Da cegueira do peccado. fol. 18
Epilogo do ditto. fol. 20

Estado da graça.

Do estado da graça, e sua obrigação. fol. 21
Da ordem da penitencia. fol. 23
Que he negar a si mesmo. fol 24
Da mortificaçã da võtade. fol. 26
Da mortificação do entendimento fol. 28
Da mortificação da sensualidade e sentidos exteriores. fol. 29

Da Cruz da penitencia. fol. 31
Que a penitencia he leue. fol. 32
Da sequela de Christo na sua doutrina. fol. 33
Em q̃ cõsiste seguir a Christo. 34

Primeira parte da doctrina Christiaã.

Do creo em Deos Padre. fol. 36
Da diuisão do Credo. fol. 36
Do primeiro artigo. fol. 37
Do segundo artigo. fol. 38
Do terceiro artigo. fol. 40
Do quarto artigo. fol. 41
Do quinto artigo. fol. 42
Do sexto artigo. fol. 43
Do septimo artigo. fol. 44
Do octauo artigo, e dos sete dões do Spirito Sancto. fol 48
Do nono artigo. fol. 50
Do decimo artigo. fol. 51
Do vndecimo artigo. fol. 51
Do vltimo artigo, e da gloria eterna. fol. 51
Da bemauenturança e gloria dos justos. fol. 52

TAVOADA.

Segunda parte da doctrina Christaã.

Dos dez mandamentos da ley de Deos. fol. 56
Dos mandamentos em geral. 56
Do primeiro mandamento. fol. 57
Do segundo mandamento. fol. 59
Do terceiro mandamento. fol. 59
Do quarto mandamento fol. 61
Do quinto mandamento. fol. 62
Do sexto mandamento. fol. 62
Do septimo mandamento fol. 63
Do octauo mandamento fol. 64
Do nono e decimo mand. fol. 65
Dos seis mandamentos da santa madre Igreja. fol. 67
Do primeiro mandamento da Igreja. fol. 67
Dos dias de guarda, e jejũ. fol. 68
Do segundo mandamento. fol. 70
Do terceiro mandamento. fol. 70
Do quarto mandamento. fol. 71
Do quinto mandamento da Igreja fol. 71
Do sexto mandamento da Igreja fol. 72
Dos peccados capitaes. fol. 72
Do peccado em geral. fol. 72

Como se comete o pecado. fol. 73
Da soberba. fol. 75
Da auareza. fol. 75
Da luxuria. fol. 76
Da ira. fol. 76
Da enueja. fol. 77
Da gulla. fol. 77
Da preguiça. fol. 78
Dos peccados cõtra o Spiritu Sã-
to. fol. 78
Dos peccados da participação, ou
alheos. fol. 79
Dos cinco sentidos. fol. 80
Das sete circunstancias dos pecca-
dos. fol. 80
Dos que podem peccar. fol. 83

Terceira parte da Doctrina Christaã.

Do primeiro remedio dos pecca-
dos, conuem a saber, das tres vir
tudes theologaes. fol. 84
Da Fee. fol. 84
Da Esperança. fol. 85
Da Charidade. fol 85

Do segundo remedio dos peccados, conuem a saber, das quatro virtudes Cardeaes. fol. 86
Da Prudencia. fol. 86
Da Temperança. fol. 86
Da Fortaleza. fol. 86
Da Iustiça. fol. 87
Do terceiro remedio dos pecados, conuẽ a saber, das sete virtudes Moraes. fol. 88
Da Liberalidade. fol. 89
Da Castidade. fol. 90
Da Paciencia. fol. 91
Da Charidade. fol. 92
Da Sobriedade e Tẽperãça, fo. 93
Da Diligencia. fol. 93
Do remedio gẽral dos peccados. fol. 94
Dos remedios dos peccados veniaes. fol. 96
Do quarto remedio dos peccados conuem a saber, dos sete Sacramentos. fol. 97
Dos Sacramẽtos em géral. fol. 97
Do Baptismo. fol. 100
Da Confirmação. fol. 102

Da Penitencia. fol. 103
Da Contrição. fol. 104
Da Confiſsão e ſuas cõdições. 104
Do modo da Confiſsão. fol. 111
Do modo da Confiſsão frequentada, que commummente he de veniaes. fol. 112
Da Satisfação. fol. 113
Da Reſtituyção. fol. 113
Per que couſas ſe daa a ſatisfação, e da eſmola. fol. 114
Das obras de miſericordia. 114
Do jejuum. fol. 115
Do ſacramẽto da cõmunhão. 116
Da extrema vnção. fol. 118
Do ſacramento da ordẽ. fol. 119
Do ſacramento do matrimonio. fol. 121

Quarta parte da doctrina.

Da neceſsidade da oraçã. fol. 124
Que he oração. fol. 125
Qual deue ſer a oração. fol. 126
Da ordem da oração. fol. 127
Da oração do Pater noſter em latim, fol. 128

Da

Da oração do Pay nosso em lingoagem. fol. 128
Declaração delle. fol. 128
Oração pera pedir graça aa Santissima Trindade. fol. 133
Oração pera pedir graça ao Padre fol. 134
Oração ao Filho. fol. 136
Oração ao Spirito Sãto. fol. 137
Oração aa Virgem, pera alcantar ajuda e graça. fol. 138
Da oração da saudação em latim e lingoagem. fol. 139
Da oração da Salue Regina em latim e lingoagem. 139
Oração aos Sanctos pera pedir a graça. fol. 140
Oração pera antes da Communhão. fol. 141
Oração a nossa Senhora antes da Communhão. fol. 141
Oração depois da Cõmunhã. 141
Oração a nossa Senhora depois da Communhão. fol. 142
Do fazimento de graças, depois da sagrada Cõmunhão. fol 145

Do modo que se deue ter no ouuir da Missa. fol. 144
Oração a nossa Senhora antes da Missa. fol. 146
De como se ha de ouuir a primeira parte da Missa. fol. 147
Da segũda parte da Missa. fo. 149
Da terceira parte da Missa. fo. 150
Do fazimento de graças de toda a vida de Christo, depois da Missa, ou em qualquer tẽpo. fo. 153
Da perfeição da vida. fol. 156
Dos graos da vida spiritual. f. 159
Da via do amor pello entendimeto. fol. 161
Da via vnitiua. fol. 162
Das achegas pera o amor vnitiuo. fol. 164
Do amor vnitiuo. fol. 168
Do exercicio das aspirações amorosas. fol. 169
Dos quatro ramos da aruore das aspirações. fol. 172
Do offerecer, primeiro ramo das aspirações. fol. 175
Do pedir. fol. 176

Do

Do conformar. fol. 176
Do vnir. fol. 177
Do segũdo exercicio do nome de IESV. fol. 178
Do terceiro exercicio do fazimẽto de graças. fol. 180

Historia da vida de Christo.

Annunciação do Anjo a nossa Senhora, fol. 185
A visitação de S. Isabel. fol. 186
Da prenhez da Virgem, e da reuelação feita a Ioseph da sua pureza. fol. 186
O nascimento do Senhor. fo. 187
A Circuncisão do Menino Iesũ. fol. 188
A vinda e adoração dos Reis Magos. fol. 188
A Purificação de nossa Senhora. fol. 189
Da morte dos Innocentes, e fugida pera Egypto. fol. 191
Quando se perdeo o Menino Iesũ sendo de doze annos. fol. 191

Do

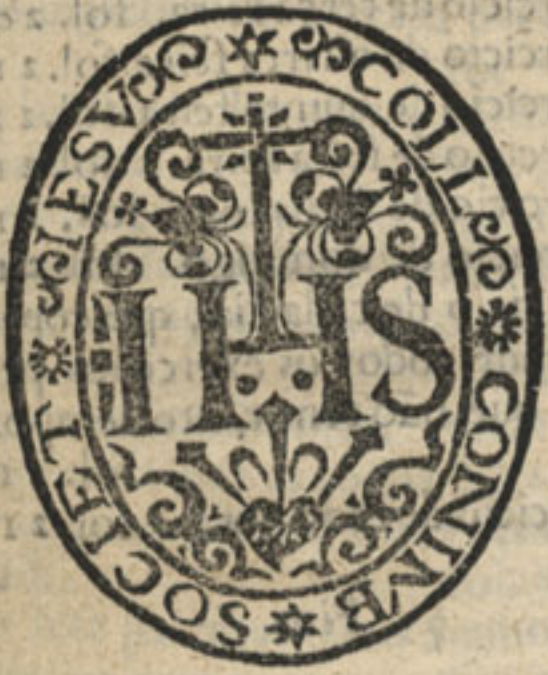
Do baptismo de Christo. fol. 192
Do jejuum, e tentação de Christo. fol. 192
A Transfiguração de Christo. fol. 193
Dos mysterios da sagrada paixão. fol 194
Do lauatorio dos pees, e mysterio da Cruz. fol. 194
A oração do horto. fol. 196
A prisam do Senhor. fol. 196
A apresentação diante dos juizes. fol. 197
A coroação despinhas. fol. 199
Do leuar a cruz ás costas. fol. 200
De como o Senhor foi crucificado. fol. 201
Das sete palauras que o Senhor falou na cruz. fol. 202
O descendimento do Senhor da Cruz. fol. 203
A resurreição do Senhor. fol. 204
De como o Senhor appareceo aos discipulos. fol. 204
A Ascenção de nosso Senhor Iesu Christo. fol. 205

TAVOADA:

¶ *Segueſe hum exercicio dos dias da ſomana.*

Exercicio de ſegũda feira fol. 206
Exercicio de terça feira. fol. 208
Exercicio de quarta feira. fol. 210
Exercicio de quinta feira. fol. 211
Exercicio de ſeſta feira. fol. 213
Exercicio de ſabbado. fol. 215
Exercicio de domingo. fol. 216
Exercicio de cada dia, que cõprehende todos os exercicios pera os que não tem tanto tempo. fol. 216
Exercicio de cada hora. fol. 218

Fim.


COLL
CONIVB
SOCIET
IESV
IHS

PROHEMIO DO Autor a seus fregueses.

Vso he do Senõr muy frequentado, charissimos filhos em Christo IESV, nos nomes significar seus diuinos misterios. Ao pai de Isaac chamou Abraham: que quer dizer pay de muitas gentes: dando a entender que de todas as nações do mundo apartaua aquelle soo homem pera trõco & pay de hũa grande Republica. Mandou que o Baptistá se chamasse Ioanne, q̃ significa graça: mostrando que era vindo o tempo della. A este proposito pos Deos muitos titulos aos ministros da sua Igreja, significando pellos mesmos apellidos a obrigação de seu cargo, pera que nõs, os que indignamente temos este ministerio, veudo o nome de nosso officio, nos lembremos quam preciosa he a fazenda que nos encarregarão, as almas que o Senhor tanto a custa remio, & quanto deue ser o cuidado que dellas deuemos ter.

Dos muitos nomes que conuem ao Prelado soomente direi o do hortelão, ao qual se podem reduzir todos os outros. Escreuendo S. Paulo aos Corinthios diz estas palauras: Somos os Prelados ortelãos de Christo IESV: nos sachamos & regamos, porem o Senhor dá o crescimento fermosura, & sabor aas prantas.

Duas cousas nos ensina o Apostolo neste nome: Lugar, & officio. O lugar onde trabalhão os

Bispos he o coração humano, porque delle se produzem & nascem as obras dignas da vida eterna. O officio do material hortelão he prantar & regar. Ao mesmo estâ obrigado o espiritual hortelão, prantar as virtudes nas almas com o facho do exemplo & doctrina. E porque não medrarião as nouas prantas, se não fossem arrãcadas as mâs hernas, que crecendo facilmente afogão as boas: ou poderia entrar algũa besta q̃ as trilhasse. Aa conta do Prelado estâ, com o rastello da reprehẽsam, & discreta moderação arrancar os vicios & peccados, que não preualeção no homem: & vigiar com diligencia q̃ não entre algũa fera de maa doctrina a despastar & destruir a horta diuina. Assi mesmo não auendo agoa com que se regue a hortaliça, em vão trabalhou o que prantou. Pelo que o Prelado fica obrigado a regar: Isto he, que não abasta doctrinar, mas ha de conseruar as almas nas virtudes dandolhes pasto de doctrina & bom exemplo aa continua.

Em sema vistes a obrigação de nosso cargo, rezão serâ que breuemente atenteis, como negocio em q̃ tanto vay, a quanta correspondencia ficais obrigados. Bem entendestes do Apostolo que vossa alma he a horta em que se prãta a Fee, Sperança, Charidade, & as mais virtudes: pera o qual não abasta a diligencia do hortelão, se a terra de si não der lugar aos adubios, mayormẽte sendo seca & aspera. Nosso coração he de sua colheita terra braua, piçarrenta, mais sterile que os montes de Gelboe: A causa desta desauentura foy o peccado. No estado da innocencia leuaua esta terra fruto de benção, com o beneficio da iustiça original. Pecando Adam foy tamanha a

fealdade do pecado, que lhe lançou Deos maldiação, dizendo: Maldita seia a terra, o fructo della seião espinhas & cardos. Não somente cahio esta maldição na terra material, mas tambem na spiritual de nossa alma: & cõ rezão, pois della nasceo a traição, & tam graue offensa. Daqui veyo a dureza & esterilidade de nosso coração, no qual sentimos tanta presteza pera o mal, & tãto vagar pera o bem. Tudo he mato brauio, onde se crião as serpes peçonhentas, & biberas de nossos apetites & paixões. Tudo sam heruas cardosas, & espinhos de maas inclinações com q̃ mazelamos nossos proximos, & ensangoẽtamos nossas conciencias: que por derradeiro crecẽdo o mato, cresce a lenha pera nos abrazar no inferno. Todauia em quanto o Sol nasce, & o ceo choue, tem esperança o laurador de recolher nouidade da terra fraca & pedragosa mediante seu trabalho.

Graças a nosso Senhor IESV Christo sol de justiça, que com a quentura de seus merecimentos, & o rocio de seu sangue precioso podemos esperar tornarse nosso coração iardim & rosal de suas delicias. Este Senhor he o que arreiga & prende as virtudes em nossas almas: elle nos dá o ser spiritual, elle o acrescenta & conserua interiormente. O que fazem os prelados de fora he, prègar virtudes, reprender vicios, conselhar os errados, castigar os reueis, cõsolar & animar os fracos. Esta he a nossa obrigação, & tudo fundirá nada senão acodirdes cõ a vossa que he a obediencia que aueis de ter á vossa edificação. Obediente está a terra á bemfeitura do hortelão: não se aqueixa quando a regão, não brada quãdo a ferem cõ a enxada, não se aperta

quando a regão, em tudo estâ sojeita, ajudando a diligencia do hortelão. Por semelhante maneyra, se quereis ser casa & horta do Senhor, sois obrigados à corresponder com toda esta obediencia, tomâdo a reprensão como mezinha saudauel. Sofrendo o castigo necessario pera sarar a culpa, não cerrando as orelhas aa doctrina, cõselhos & amoestações, abrindo o coração ao Spirito Sancto, & nelle embeber a agoa das palauras do verbo eterno. Porque desta maneyra, com a nossa diligencia, & vossa correspondencia, confio no Señor, que de mortorio nos tornaremos rosal odorifero do bom IESV, sob pena de vós & eu cairmos na horriuel ameaça de Deos. Falando o Señor com o Propheta Ezechiel diz assi, Eu te ordenei por Bispo no pouo de Israel, pera q̃ de minha parte lhe denuncies minhas palauras. Se não disseres ao peccador que se conuerta, elle morrerâ na sua maldade, porem tu darâs delle conta: & se comprindo cõ tua obrigação, não acodir com a sua, elle sóo se perderâ pera sempre.

Bem entendestes a que vos & eu estamos obrigados, & sob que pena. Verdadeiramente immenso seraa nosso desatino, se com alegria não entrarmos no lauor desta horta, pois tantos bẽs, & eternos nos prometem por tam pouco trabalho, fazendo vos o officio: & pelo contrario sendo negligentes, nos esperam as penas sem fim. E pois o senhor manda que eu seia o primeiro q̃ ponha mão na obra, com obediẽcia, & seu fauor deuo começar.

Não me occuparei muito em cuidar no que deuo denunciarvos da parte do Senhor, pois elle o deu por regimento, o qual ainda q̃ pareção muis

tos, não tem mais de dous itẽs. O primeyro que vos amoeste & pregue que vos aparteis dos peccados, & da larga estrada do inferno. O segũdo que vos abraceis com as virtudes, nas quaes consiste a vida Christãa, & caminho da gloria. Porẽ todo o meu estudo será buscar iguarias, & guisalas de maneira que todos possam mastigar, & com ellas aproueitar. E porque a memoria he fraca, pareceo necessario colher de muitas sãtas hortas, rosas, & flores mais cheirosas, & traspolas neste breue tractado, pera que em todo lugar & tẽpo o possais trazer na mão. E com o cheiro & sabor desta doctrina de Christo animeis & esforceis voso coraçáo, pera que auorrecidos os vicios, ameis as virtudes. Recebei pois ouellias de Deos todas, & cada hũa de vos este ramalhete de vida Christãa, que com entranhas de pay vos offerece voso pastor, pera que eu pastorando & vôs pastando nos prados da santa humanidade de Christo entremos no interior de sua gloria

Amen.

¶ Começa o Ramalhete spiritual de doctrina Christãa, necessario aos q̃ se querem saluar, & aproueitar.

Do estado do peccado mortal, & suas condições.

QVi vult venire post me, abneget semetipsum, tollat crucem suam, & sequatur me. Lucæ cap. 9.
O que quer vir apos mi, negue a si mesmo, tome sua Cruz, & sigame.

¶ Estas palauras, filho charissimo prégou a mesma verdade Christo IESV nosso Senõr a todo o pouo como a todos necessarias: porque nellas cõsiste toda a vida Christãa. Da boca do Senhor as tomei, & da sua parte tas denuncio, pera que recebidas com boa tenção, & prendendoas o Spirito sancto em teu coração possas lançar fructos dignos da bem auenturança.

Com eſta voz conuida o Senhor & chama os que eſtão delle apartados, o qual chamamẽto manifeſtamente preſopõe auer dous eſtados de gente differentes, hum em que viue os amigos de Deos, que he o reino da graça, & outro onde jazẽ ſeus imigos, & delle mui alõgados não corporal mas eſpiritualmẽte. Aſsi o declarou o meſmo Senhor pelo Propheta Eſaias dizẽdo: Eſte pouo corporalmente fala comigo: porẽ o ſeu coração eſtà lõge de mi.

E eſte he, & tẽ por nome eſtado do pecado mortal, & reyno do mũdo, Aſsi lhe chamou noſſo Saluador, falãdo com ſeus dicipulos: Se foreis do mundo elle vos amara, porem vos não ſois do mundo, porque eu vos eſcolhi. Neſte mũdano eſtado eſtão todos os infieis, hereges, & maos Chriſtãos, & delle tomão o deshõrado apelido de mundanos. O principe deſte pouo he Sathanas, porque elle os moue, & por ſeu eſpirito ſam gouernados,

prendendoos com os laços dos pecados. Pella qual rezão sam peccadores, & feitos escrauos do peccado. O sol que nasce sobre estes, he ignorancia & cegueira, pello q̃ tambem se chama reino da escuridade, & elles filhos das treuas. O vestido & trajo desta gente he maldição cõ que andão cubertos do pé á cabeça, & por isso se dizem malaueturados, pois todas suas obras nhũ merecimẽto tem pera a vida eterna, nẽ sam aceitas diante de Deos. Os mantimẽtos & prouisoẽs destẽ reino sam as deleitações corporaes nas quaes as bestas tem posta sua felicidade, & dahi herdão o nome de brutos animaes, sendo na vida hũs & outros tam conformes, não somente nas condições exteriores mas tambẽ nos apetites interiores, deshumanos, crueis, arrebatados, roubadores, çujos, & de todo entregres & occupados nas cousas presentes, sem lembrança do que estaa por vir

CRiou Deos o homẽ, não certo pera o estado do mundo, porq̃ como não fez o peccado, assi não instituhio o reino delle: mas criado o plantou no reino da graça, & feloa sua imagẽ semelhãte, & capaz de seus bẽs, dãdolhe habilidade pera q̃ entẽdesse seu Criador, & entendendo o amasse, & amando gozasse delle eternalmente.

Oo homẽ, feitura de Deos, criado em tanta honra, nacido pera tãta gloria: se por ventura a serpente antigua, cõ suas mentirosas palauras te enganou, despoiãdote do reino da graça, & se cõ as apparẽcias da fructa, & sabor da tua sensualidade te engolfaste nos prazeres do mũdo, cõstituindote por pecador & imigo de Deos: Olha por sua reuerẽcia o miserauel catiueiro em que jazes, & os males incõportaueis que te cercão por todas as partes. E se nessa escuridade cegarão

rão teus olhos, ouue, ouue terra, & abre as orelhas ás palauras do sapientissimo encãtador IESV Christo, q̃ como não pode ser enganado, assi te não pode mentir. Elle te chama deiles enganos pera os verdadeiros contentamentos da gloria, dizẽdo. Se q̃res sair do mũdo, & vir apos mim, nega a ti mesmo, & toma tua Cruz, & sigueme.

Olha q̃ estás na mayor necessidade q̃ te pode acontecer, o remedio da qual poz o Snõr na tua mão Cõsidera quam marauilhosamẽte abrio os thesouros de sua magnificencia na prouisam da criatura spiritual. Atenta bem onde poz a saluação de tua alma, & verás que não em riquezas, hõras, & bẽs da terra: nẽ em saude, gẽtileza, forças & bẽs temporaes, não na habilidade do entẽdimento, & sciencias adquiridas: porque cada cousa destas não he de todos, nẽ se alcança sem diligencia: mas por nossa saluação na vontade de cada hũ, q̃ he igual

em todos, comum a todos, a todos facil, liure em todos, senhora em todos os homẽs, contra a qual não ha poder humano nem Angelico que a force querer o que não quer. De maneira q̃ na tua palma está a saluação de tua alma. O mũdo te pode roubar a fazenda & tambem a honra. A morte sepultar os bẽs do corpo, porem da graça tu só te podes priuar. Confesso que estaas preso nas cadeas do peccado, & catiuo do demonio: mas tãbem não negarás q̃ tu a elle te vẽdeste, & ao mundo te entregaste, & com tuas mãos te prendeste nos vicios, & q̃ inteiramente tẽs a vontade liure pera sair delles. Não acanhes & abatas o coração com imaginações sophisticas, dizendo q̃ só Deos te póde liurar destas prisoẽs. He verdade q̃ elle só te criou, mas na tua justificação, tua vótade ha de concorrer. Elle só te pode justificar, porẽ não quer quãdo tu nã queres & sempre quer, & outra cousa não

deseja mais que tua saluação.

Bem vejo quanto de ferro sam as cadeas dos habitos deprauados, & costume antiguo de peccar: em quantos negocios do mundo estaa teu espirito embaraçado, & quam viscoso he o lameiro das deleitações carnaes, mayormente estãdo tam fraco na vontade q̃ não podes correr, nem querer cousa boa. Todauia, sem embargo dessas impossibilidades, dado que só caiste, não te podes so aleuãtar. O senhor que te criou, & por ti morreo he tua ajuda, elle te chama, sua he a voz q̃ diz. Se queres sae fora, acude com a vontade querendo. E pois a voz he poderosa pera te despertar, cõfia nelle, q̃ fortissima he a sua mão pera te leuantar da fedorẽta sepultura de teus maos costumes, & desatar estas impossibilidades, & ataduras dos peccados.

E pois de tua parte he necessario fazer o que em ti for, acodindo cõ a võtade ao chamameto do Senõr,

sabe que tẽs muitas achegas pera esta diuina obra. Lemos no libro do Exodo, q̃ os Ægypcianos dauão pressa aos filhos de Israel, q̃ saissem de Ægypto, sendo elles os q̃ ate então lhe ebargauão a partida. Verdadeiramente se te poseres á conta com o peccado, vẽdo o que te fundio, cõsiderãdo os bẽs de que te priuou, o catiueiro em q̃ te traz: a força, & tormentos que te ordena, no mesmo pecado acharás, não digo ocasiões, mas efficacissimas rezões que te apressem a sair delle. A este proposito nos auisa nosso Saluador dizendo. Olha peccador, q̃ te conformes & faças conta cõ teu aduersario, que he a palaura de Deos, a qual não queres obedecer, & esta conta, diz o Senhor, seja em quãto caminhas na vida, porque depois não he tempo de quitar: a qual vida passada sem te auerigoares cõ elle, sem duuida te entregará ao rigurolo juizo diuino, & serás cõdenado pera as penas eternas. Toma

pois

pois este conselho de teu piedoso Pay, não endureças como Pharao teu coração, porque sobre tua cabeça cairaa todo o mal.

Cap 3. & Consideração de que lês priua o peccado.

ATenta quantos bẽs te fez perder o peccado. Têplo & throno eras da sanctissima Trindade, filho de Deos adoptiuo, irmão do primogenito Filho seu IESV Christo, q̃ cõ sua morte te ganhou o morgado da bẽauenturança, Esposa eras do Spiritu sancto, pera eternalmente estares com elle aa mesa dos mãjares celestiaes, & morares com perpetuo contentamẽto na cõpanhia dos Anjos: & é quãto não subisses aos ceos celebrar perfeitamẽte estas bodas, te deu aqui por arras sua graça & amor, & cõ ella juntamente te enuiou as joyas de esposa, a humildade, paciencia, temperança, benignidade, & todas as mais virtudes, com as quaes

tua

tua conuersação aos homẽs era agradauel, & ante Deos muito aceita. De dentro estauas esmaltado com fé, & acatamento filial, conhecimento de tua baxeza, & agradecimento da hóra em que te vias. Teu coração era cheo de alegria, paz, & consolação, com certa esperança de cedo entrares na gloria.

Com estes arreyos estauas tam fermosa, & resplandecente, q̃ parecias céo estrelado: & nã era muito pois o Sol diuino te cobria, cujo resplendor te fermoseaua, & tua cabeça coroaua com virtudes: senhoreras dos teus apetites, & mais alto estauas q̃ os ceos pera ti criados. Este eras antes que pecasses, daqui caiste. Em pecádo tudo juntamẽte perdeste. Perdeste o nome de filho de Deos, a irmandade do suaue IESV, os esposorios do espirito Sancto, a graça & todos os bẽs cõ ella enuiados. E com rezão pois tomaste Sathanas por senhor, os demonios por jrmãos, cõ o inferno

te esposaste, catiuo da maldade, obrigado às penas eternas, acompanhado de vicios, nas treuas assentado, & de todo tam fea está tua alma q̃ mais pareces diabo encarnado que filho de Adam. Oo triste sorte, ó troca desauẽturada, ó cego de ti Esau, q̃ por hũa escudela de lentilhas, hum apetite carnal trocaste a bemauenturança eterna.

Consideração dos males presentes que traz o peccado.

SE não sentes os males espirituaes, considera o estado que em ti faz o pecado, a teagora não ouue salteador de caminho q̃ ao menos não deixasse camisa ao roubado: o cossairo da maldade não satisfeito com ficares nu de todos os bẽs, ferio te, & de sorte te traz atormentado q̃ mais morres que viues. Ati tomo por testemunha desta verdade. Quanto ha na terra diz o Apostolo Sanctiago, he concupiscencia da carne, concupis-

cẽcia dos olhos, ou soberba da vida quer dizer que quantas maranhas tem os peccadores se reduzẽ a estas tres: Soberba, Auareza, & Luxuria Esta he a veniaga & mercadoria do mundo, estes sam os idolos de q̃ os mundanos se namorão. Ora se tẽs a hóra por senhor, ay de ti, quã immensos sam teus sobresaltos, quam despedaçado trazes o corpo, nunca firmas os pes seguros ẽ chão porq̃ toda tua vida anda em põtos: Ponto no falar, ponto na cortesia, ponto na conuersação, Com todos te encontras, passas com desprezo pelos menores, compites com os iguaes, armãdote cada hora de nouas inuẽções: affliges teu coração: porq̃ não vas com os dianteiros, & desuelaste buscando meyos pera os alcançar. Dize eu te rogo, quando o corpo tanto pesa com trabalhos, qual hiraa quem o leua ás costas? que tal andará teu coração geral capitão desta guerra? lastrado de odio, cheyo de enueja, acõpanhado

de

soſpeitas, rodeado de deſconfiaças & todo martyrizado, por não perder hum ponto da hõra do mundo cujo fundamento he vento.

¶ ij.

Se adoras as riquezas da terra, não ſei cõ que palauras te poſſa encarecer eſta ſeruidã: diga S. Paulo o que tu padeces, Os que querem (dizo Apoſtolo) ſer ricos, caem ẽ tẽtação & laço do diabo & ẽ muitos deſe,os ſe proueito & nociuos, q̃ os afogão com a morte, & perdição. Se a tentação do diabo he a diligencia cõ que cerca a terra & os homẽs pera os engolir no inferno, que mayor trabalho pode ſer q̃ o teu, rodeando não ſomente a terra, mas cercãdo o mar & todo o vniuerſo, armado de mentiras, enganos & falſidades, & cõ ellas ajũtar & ſoterrar as fazẽdas alheãs, & vtalmẽte com ellas prender teu coraçõe: prezo eſtás & de todo ocupado nos deſe,os ſem proueito, negãdo a ti, & a tua familia o neceſſario, & aos pro-

próximos a misericordia, & ajuntas não sabẽdo pera quem. Danosos pera os outros, fazendo delles armas de vingãça & tirania. Nociuos pera ti, porque te atormentão os cuidados na diligencia de acquirir, na vigia de guardar, na tristeza & temor de perder os bẽs. Pello que não me espanto andares affogado nas ondas que te combatem.

¶ iij.

Se por ventura deixaste a fonte das aguas viuas das cõsolações spirituaes, & tẽs por idolo as deleitações da carne, olha miserauel que trabalhas em cysterna rota, q̃ não pode dar nem reter gota de agoa. Consumes a alma em cuidados, & o corpo em fadigas. De que serue o canouco senão de corujas & morcegos? Tua vida he de morcego, foges a luz do dia por não verem tua fealdade, Os dias passas em sospiros, & as noites em perigos, & rõpendo a menhãa te parece sombra da morte. Seca he a cysterna, &

tam seco se tornou teu espirito, q̃ todo estás feito carne. Daqui he q̃ não sentes a perdição do tepo, tua ociosidade, o descredito de tua pessoa, nem o descuido do q̃ te conuẽ. Não te alembrão os filhos, nem o cuidado da fazenda, nem sentes a braua guerra que tẽs das portas a dentro. He cysterna seca & fria: & já q̃ arrebẽte hũa gota de agoa, não a pode cõseruar. Quero q̃ alcançasses o deleite, apos que andauas esgaiuotado, dize quanto durou esse momentaneo contẽtamento: que te ficou senão afronta, vergonha, tristeza, & temor? Ves aqui os naufragios q̃ padeces. Com rezão por certo compara o Spirito sancto o coração do mundano ao mar tempestuoso, pois não ha tormenta no cabo de boa esperança igual á que corre hum mundano, porque no Oceano hũ só vento se embrauece na tempestade, & no már do mũdo se encõtrão muitos: De hũa parte se leuanta o vento arrebatado da

soberba, & a conta importuna da honra mũdana. Por outra arrebẽta a cobiça tam impetuosa que leua não soomente as capas dos hóbros, mas arrãca as fazendas & herdades alheas. Por outra parte se embrauece a sensualidade tam deshonesta, q̃ a lugar não perdoa nem guarda fee com ninguem.

Ora se hum soo vento no mar basta pera quebrar tantas naos de madeira & ferro: q̃ fara a teu coração varejado com tantos ventos, & mareado com tãtas ondas? Erão açoutados os filhos de Israel dos officiaes de Pharao rey de Ægypto, por as palhas que buscauão & não achauão. Verdadeiramẽte assi passa no reino de Sathanas cujos ministros sam os pecados mortaes, o officio dos quaes he açoutar os peccadores, que deixada a cidade de Deos, & sua graça, sairão derramados ao campo do mũdo a buscar cõtentamẽtos, que não tem ser senão de palha, porque tudo he vaidade.

Vai-

Vaidade he a hõra do mundo: porque ainda que parece fermoso Aci preste, na altura do mõte Libano, olhando a tras ja não parece o lugar onde estaua, tudo leuou o vẽto. Sonho sam as riquezas, sem as quaes se achã seus donos depois da morte. Palha vaã he a deleitação da carne, porq̃ secandose o feno he leuado ao fogo do inferno. Olha qual te pararão os tres amigos de Iob, estãdo tu nuu & tam pobre de virtudes, assentado na esterqueira do mundo. E em lugar de te consolarem estes tres que por amigos tomaste, te martyrizão o corpo, & te atormentão a alma cõ delconsolações.

Cap. v. Confideração da vaã esperança da vida.

POr ventura tens pacto feito com a morte, confiado em os enganos de tua idade? Dizes que não ha velho que não possa viuer hum

hum anno quãto mais o moço: tã-
bem ves q̃ não ha menino que não
possa morrer em hum dia. Grande
he teu desatino, se dás mais credito
aas cigaunas de tuas imaginaçoes,
que ao que tẽs diante. Lança os o-
lhos a tras, & veràs quãtos nasce-
rão depois de ti, & sam enterrados
Em todo o tempo & sobre todos
executa a morte sua enteira jur-
dição. Natureza não te izentou,
nem mostrarás priuilegio de Deos
Com a morte não tẽs amizade pe
ra que dissimule contigo, pois de-
sejas que moura. Por outra parte
tu mesmo corres a posta pello ca-
minho dos banquetes & sensuali-
dades, que naturalmente corrom
pem mais prestes o corpo & o en-
tregão aa sepultura, Em q̃ se fun-
da pois essa tua openião? dizes que
pode ser não venha a morte senão
com a velhice; & se vier que farás?
Respondes que então te conuerte-
rás, & q̃ Deos he misericordioso.
Manifestamente se enxerga a tua
sandice,

sandice, pois de hũ perigo caes em outro mayor. Perigo he pecar por fraqueza ou ignorancia: porem cõtra o Spirito sancto cairás em peccado, que quasi não terás remedio esperãdo doudamẽte saluarte sem penitencia. Treme lequer das palauras de sam Paulo, q̃ te diz, Por ventura homem, desprezas a bondade, & espera de Deos: não olhas que sua benignidade te chama á penitencia, & tu com coração duro entheseouras ira cõtra ti, pera o dia da ira: no qual se descubrirá o rigor de Deos. Bem parece que finges hum Deos aa tua võtade, & cõforme a tua maldade, que não tiuesse olhos pera ver tuas iniquidades, nem mãos pera te castigar. E só nelle ouuesse misericordia pera te perdoar, enganado estás. Quem te diz que he piedoso, tambem te affirma que he justo & rigoroso. Olha, como a morte não diz quando ha de vir, assi não declara onde & como se encontrará contigo.

Que sabes miserauel, se virá com hũa estocada, arcabuzada, ou morte supitanea: aa qual não ha resistencia? Se determinas agora de mais não offender a Deos: tomo tua esperança, & tẽs muita rezã de esperar nelle, & sem duuida sua misericordia virá: porq̃ tu deixaste de proseguir o mão caminho q̃ leuauas. Porem se estás determinado a pecar mortalmente, como pode ser juntamente teres esperança? Entende que com peccado mortal não ha coula viua. Até he virtude diuina, mediãte a qual o Christão cõfia a Deos na execução das obras: a charidade ama, comprindo a vontade do Senhor, Assi a esperança he virtude, cõ a qual o Christão espera de ver & gozar o q̃ cre & ama. Dize pois, como se cõpadece, q̃ esperes naquelle que negas & aborreces nas obras.

Cap. vj. Consideração dos juizos diuinos.

Ro-

ROgote que não apartes os juizos de Deos diante de teus olhos. Não cuidava Datham, & Abiron com os seus na sua defauentura: & subitamente viuos forão absorvidos da terra. Iudas Apostolo foi de Christo chamado por elle: ontem fazia milagres, & oje se enforcou. Deixemos o passado, atenta no q̃ ves cada hora: quantos jantão cõ os viuos, & vam cear cõ os mortos? quantos anoitecẽ & nã amanhecẽ? O desengano verdadeiro he, q̃ em hũ momẽto sam sepultados no inferno, os q̃ passão a vida nos deleites do mũdo, nã he rezão que o Senhor acompanhe na morte, a quẽ o desemparou na vida. A prudecia de q̃ vias ẽ tua fazenda he ser teu algoz cruel no dia de tua sepultura. Se mandas mil cruzados empregados a Malaca, primeiro seguras tua vẽtaga q̃ a nao vaya de Goa. Ora se tanto arreceas hũ só perigo q̃ poucas vezes acontece & em costa tam pequena & baixa,

que facilmẽte te poderes refazer perdendose, dize, como auenturas todo o resto, corpo & alma, aos perigos do mundo infinitos, & brauas ondas da vida mundana, depois da qual não ha refazer, senã padecer, sem segurares a vida eterna, mayormente perdendose quãtos por essa via nanegão?

Capit. viij. dos males que o peccado traz depois da vida.

E Se toda via as algazaras do mũdo fazem tanto roido em tuas orelhas q̃ embargão a entrada a estes desenganos, aleuãta os olhos da consideração, & vendo o q̃ tens por davante, sem duuida auerás lastima de ti, olha que estes enganos se hão de desfazer muy prestes, o processo de tua má vida se acabará cedo, cedo cahirás no horrendo juizo de Deos, onde ouuirás a terrible sentença de tuas culpas, & dahi entregue aos demonios serás lançado no carcere infernal. Não te tenho

tenho por tam deshumano q̃ saindo hũ paciente da cadea com a vestidura de enforcado, baraço na gargãta, as mãos atadas, o pregão diante, q̃ moura esquartejado por tredo, que não se mouão tuas entranhas a piedade, vendo esta justiça. Ora se tẽs tanta compaixão de castigo tẽporal que outro padece, quanta mayor de ti deues ter, que estás condenado eternalmente segundo a presente vida, que te elpedacem & entreguem o corpo á terra, & a alma aos demonios para i depois o corpo & alma padeçam tamente pola troca que fizeste & treição q̃ contra Deos cometeste.

Consideração das penas.

q̃ ij.

ALgũ alliuio se poderia tomar, sendo as penas infernaes moderadas, ou o desterro fosse temporal de cem mil annos: porem no tormẽto do inferno não ha outro semelhante: Não trato da pena de

não ver a Deos, & sua gloria: que sendo a mayor, o sensual não sabe tentear este damno spiritual: mas falando da pena dos sentidos, por a dor que nesta vida sentimos, podemos julgar a quantidade, & qualidade da outra. Bem palpamos quanto queima este fogo material & quãta pena daa põdolhe a mão. Ora se este he como fogo pintado em respeito do infernal: qual te parece que deue ser aquelle q atormẽta, não o pee, não a mão sómẽte, mas todo o corpo, toda a alma, não cem mil annos, mas eternalmente. Porque Tophet valle de dous dos diz o Propheta Esaias, he eterno, ordenado por Deos eterno o fogo sam as iguarias daquella triste morada, a lenhão com q se guitão sam os pecados & obras da maldade, que na mata do mundo se colherão, esta lenha he eterna: porq sam offensas contra Deos eterno, os cozinheiros são diabos eternos, o vẽto da ira diuina, q assopra o fo

go

go he eterno: finalmẽte tudo naq̃l le lugar sam tormentos, & tudo carece de fim: porq̃ durará ẽ quãto Deos durar.

Cap. vlt. Consideração do nada & ponquidade do homem.

NAm he muito não veres o que está por vir, nẽo q̃ passã diãte de teus olhos: pois não vês a ti, estãdo tam perto, tãta he a neuoa de tua soberba & os neuoeiros do fausto & bẽs com q̃ estás ẽpauoado q̃ te não ves. Rogote q̃ desfaças a roda & dispas o alheo: porque ficãdo nú & sẽtado no throno de tua miseria verás a ti & quãto tenho dito Quero dizer q̃ cõsideres quẽ es, & o q̃ possues de tua propria colheita & verás entã claro teus enganos.

O que eras antes de ser cõcebido he nada, & qualquer cousã por vil & torpissima q̃ seja, sem comparação he melhor que nada: porque nada, carece de todo ser. Pois este nada he o teu ser, esta he a tua

propria herdade, desta só te podes gabar: sómente desta com verdade podes dizer, o nada he meu: & de qualquer outra cousa que disseres, isto he meu, será mentira: porque tudo quanto tẽs depois de nada, he alheo. Sobre esse nada fundou Deos quanto em ti poz. Primeiramente deste o ser no ventre de tua mãy, não Angelico por certo: porq̃ sem duuida foras pior que Lucifer: mas por te não perderes com soberba, te formou da mais çuja & vilissima materia que a natureza tẽ: em tão o que affirmão os naturaes não nacer herua onde cae o sangue menstrual de q̃ es composto, & tão pestifera & peçonhenta he esta materia, q̃ mata: & pera tua mãi mouer & abortar abastaua o fumo da cãdea. Estes são os principios de que naceste mais soberbo dos animaes. Ora te olhares teu nacimẽto verás quanto abaixo ficas das moscas, & quaesq̃r vilissimos animaes. Estes como nacem, per si̇ andam, bulcão

& pede a teta da mãy, & o necessario pera sua conseruação: nascem vestidos, armados pera se defenderẽ do rigor da natureza & de seus contrarios. Tu soo & não outro animal como mais vil de todos naceste cego, coxo, manco, nuu, chorando, inhabil, necessitado, cheo de miserias, carregado de desauenturas, feito charco de corrupção & fedor. Os canos de fora manifestão que tal he a agoa que tés de dentro Os olhos chouem çujas ramela, das orelhas corre esterco: Os narizes estilam vurmo, a boca peçonhẽtos escarros: de todo teu corpo rebeta contino suor & fedor, q̃ tu mesmo de ti has nojo: & todas as vinçois, lauatorios, pastilhas, & artincios não sam parte pera poderem encubrir os meatos fedorentos de tua corrupção.

Todas estas testemunhas certissimas dam fé de quem tu es, & que es nũa sepultura fedorenta, & sepulchro cheo de ossos & bicho ca

 fela lo

felado por defora. Ora se cõ estas alfayas tão deshõradas, apoucadas & ainda alheas estás tam oufano, & aleuãtado em tua soberba, que não cabes no mundo, dize que fora se Deos te criara doutro fino metal? Verdadeiramente q̃ não fora o céo de ti capaz, & por derradeiro oo homẽ miserauel, sete pés de terra hão de ser tua perpetua morada & os que mais te amão fugindo de teu fedor te enterraram, & aborrecerão primeiro.

Entra pois em ti, sube a esse mõturo de tuas miserias, & assentado nessa esterqueira, claramẽte verás que a podridam & corrupção sam teus paes: elles te gérarão, desses dous trõcos naceste. E assi cõ razã, dirás aos bichos, Vos sois meus parentes, & irmãos, minha verdadeira géraçã & fidalguia, olha quã pouca rezão tẽs de te gloriar do q̃ deues ter confusam & vergonha. Como he possiuel, q̃ a terra, cinza, & barro tenha soberba, do que he afróta & bai-

baixesa? Se aqui te assentas denagar, creme q̃ verás clara & desenganadamente dessa esterqueira todas as cousas.

Da cegueira do peccado.

¶ ij,

Porque não ves a ti, nem entendes o mundo & seus enganos, a coua de ladrões em que moras, a galé forçada ẽ que andas aferrolhado, os perigos em que nauegas, as miserias de que estas cercado, a dura seruidão que te daa o mũdo, & sua desauenturada felicidade, a cegueira dos mundanos, & a estranha desauentura de seus amores. Palpaueis foram as treuas de Ægypto pois impedirão q̃ os homẽs em tres dias se não poderão mouer. Porem sem cõparação mais densas & espessas sam as cegueiras & ignorancias dos mundanos, Iulgarem os olhos, ser hũa cor verde mais q̃ outra, ou azul ser verde não he muito, nem por isso seram cegos: porẽ quando do preto fazem branco,

& do branco faz preto, sem duuida q̃ carecem de toda a vista. Que cousas mais contrarias, & entre si totalmente oppositas que Deos & o demonio? que o peccado & a graça? que terra & ceo? que paraizo, & inferno? que padecer malauẽturada, & eternamẽte nas penas infernaes, & glorioſa & perpetuamente gozar da bemauenturança?

Rogo te pois, me digas q̃ olhos ſam os teus, q̃ juizo he o de tua cabeça? quem mais cego q̃ tu? pois deſprezada a virtude, te abraças cõ os vicios, auorrecendo a graça, & liberdade della, te prendes das miſerias & laços dos peccados? & fugindo do ſuaue caminho da gloria & ſua felicidade, corres a redea ſolta pela eſtrada do inferno a veſtirte de ſua maldição, entregandote às penas eternaes, & finalmẽte deſprezando teu criador, teu Pay, & Senhor, & Saluador, tendo ẽ nada reinar cõ elle nos ceos, aſſentáſte vida com o demonio cruel, q̃ outra

cousa

couſa não deſeja, ſenão tua eterna perdiçam.

As pedras carecẽdo de todos os ſentidos cõtinuadamente corrẽ pera o centro, ſeu proprio & natural lugar onde repouſam: & tu com todos os ſentidos contra toda a natureza deixas o céo teu proprio lugar & deſcanſo, & não paſſeando, mas correndo te refinas no inferno. As prantas & aruores que não tẽ mais que a vida vegetatiua de creſcer, com a viſta do Sol ſe alegrão, veſtindoſe de fermoſura, cheiros & fructos ſuauiſsimos, & pelo cõtrairo na abſencia do Sol chorão, põdo doo de triſteza, diſpindo ſua belleza em q̃ lhe pez, & tu criatura capaz da vida ſobrenatural, & ſpiritual foges da preſença do Sol da juſtiça, & graça de Ieſu Chriſto, deſprezando ſeus contentamentos, & goſtos ſuaues, & na ſua abſecia nas treuas do peccado, onde auias de chorar tuas deſauenturas, te veſtes de falſos cõtentamẽtos, apparẽtes

alegrias, & deleites momentaneos que tudo em breue tempo se torna em fumo. Os brutos animaes não tendo razão guardão a ordem da natureza sem sahirem de seus limites, & comem o que aproueita, & por mais que a fome os aperte, não tocão na herua peçonhenta: & tu homem miserauel, dotado de spiritu Angelico, capaz do spiritu diuino, tam cego es & atreuido, que transtornada toda a ordem da razão, saltando por todos os limites da natureza, deixas os proprios pastos melifluos da gloria, & desatinadamẽte remetes aas heruas mortiferas, & peccados das bestas do inferno? Verdadeiramẽte tamanha desauentura & cegueira não pode vir, senão do peccado mortal, como o gentio Aristoteles acertou, dizendo, todo o pecador he ignorante, & como Deos he vingador do peccado, tem lãçado esta maldição, como o declara Esaias propheta dizendo, Ai dos cegos que

dizẽ o bem ſer mal, & o doçe amargo, & q̃ julgão as treuas por luz.

Epilogo do dito.

¶ Ves aqui homem ſem prudencia o fructo de tua ſementeira. Ves aqui em que te paga o mundo q̃ ſerues. Tu bem palpas com as mãos & ves com os olhos os trabalhos, e inquietações em q̃ te poſerã os peccados, A fé inda que morta, claramẽte te manifeſta a deſauenturada ſorte em q̃ has de cair depois da vida. Tambẽ entendes q̃ ninguẽ te lançou por força neſſe eſtado. Tu buſcaſte os pecados, & elegeſte, por tua võtade entrarão ẽ tua alma, & cõ teu conſentimẽto morão ahi, & não ſaem de ti, porq̃ tu não queres ſair delles: de maneira q̃ teu proprio amor edificou cõ deſprezo de Deos o eſtado em q̃ jazes do mundo, tão differẽte ao reino de Deos, porem dado q̃ o chaos que aparta eſtes dous eſtados he profundiſſimo, todauia tem caminho não

ſó-

fomẽte posſiuel mas facil. Eſte trã ſito de hũa parte pera outra he a võtade, como viſte. Como hũ juſto determinadamẽte querẽdo deixar a Deos peccando mortalmẽte, logo ſe paſſa ao bando dos múdanos, aſsi o pecador querendo apartarſe do mũdo, cõ võtade determinada poſta ẽ execução, logo ſam derribados por terra os muros de Iericho de ſuas deſordẽs & defectos, logo ſerás reſtituido aa graça & encorporado no eſtado dos juſtos.

Eſte he aq̃lle abiſmo da bõdade diuina, eſtas ſam as entranhas piedoſas de noſſo clementiſsimo pay, não cerrar as portas a quẽ o buſca, mas antes de chegar o filho prodigo, ſae o pay das miſericordias da ſua rigoroſa juſtiça, embainhada ja a ira de ſeu furor, não ſe lẽbrando das injurioſas offenſas, nẽ lançãdo em roſto o que merecião ſuas maldades, mas cheyo de gozo, como outro Iacob quando ſoube que viuia Ioſeph o recebe nos braços:

todos

todos os de sua casa se alegrão, mãda vir a vestidura da primeira graça, dalhe beijo de paz, tornãdolhe sua amizade, & na mesa dos Sacramentos os assenta cõ seus amigos. Oo merce sem semelhãte, ó graça tam graciosa nunca acabada de louuar & gratificar, ó alteza de todos os beneficios recebidos, q̃ nos aproueitará todos os trabalhos de Christo, & todos seus tormentos, q̃ nos prestára o derramamento de seu precioso sangue, que fundira todo o cabedal de sua morte, que pos em remirnos, se perdida a graça ficara a porta dos remedios fechada, & as entranhas de piedade cerradas? Esta he pois a suprema misericordia diuina, pera que te chama o Senhor, abrir suas piedosas entranhas & as portas de seu reino, pera que entres no estado da graça, cõprindo as obrigaçõcs delle.

Fim do estado do peccado mortal.

Cap.

Cap. i. Do estado da graça, & sua obrigação.

O Estado da graça he reino de summa liberdade, paz, amor, contentamento, concordia, suma alegria. Os moradores deste reino, sómente sam os amigos de Deos: elle he Rei, elle os gouerna & moue suaue & amorosamente. O vestido desta bemauenturada gente he a benção do Padre eterno, com a qual sam bentos seus pensamentos, palauras, & obras: porque sam filhos adoptiuos de Deos. A prouisam deste reino sam iguarias celestiaes, doçura de lagrimas he seu beber, & consolações que regão todo o homem interior, & rebẽta o impeto desta abũdancia exteriormẽte muitas vezes, não entẽdendo o mũdo o q̃ he: porq̃ só o que gosta entende, & sente a suauidade incõparauel da graça, o regimẽto deste estado declarou o Senõr nestas palauras: O q̃ quer vir apos mim, negue a si mesmo, tome sua Cruz, & siga

sig ame. Esta he a obrigação dos cõ fradesdo amor de IESV: nestas tres palauras declarou o Senõr ma rauilhosamẽte o estado da sua republica, & toda a vida Christãa. Quãtas leis de obrigaçã, & cõselho de perfeição estão derramadas pelos Euãgelistas nestas tres palauras somou, & diuinamẽte recopilou. O que amar (diz õ Snõr) seus pais, & filhos mais q̃ a mim, nã tomar sua Cruz, & me seguir, nã he digno de mim. Em outra parte diz, se alguẽ vier a mi, & não tiuer odio a seus pais, & á molher, filhos, & á sua vida, & a toda sua fazẽda, & não tomar sua Cruz, & seguirme, não he meu discipulo. Tãbem diz, Se não fizerdes penitẽcia todos perecereis Em outra parte diz, Se q̃res ser perfeito, dá aos pobres quãto tẽs, & sigueme. Todas as sentẽças Euãgelicas desta qualidade, se coprende literalmẽte nestas tres palauras que tratamos, porq̃ negar si mesmo he obra de võtade, nã do entẽdimẽto,

nem

nem da sensualidade, nẽ dos sentidos exteriores, nem dos pais, molher & parentes, nem da fazenda. Obriga Deos ao que se quer saluar que negue a si mesmo, isto he dizer, Quẽ quiser fazer minha vontade, no qual consiste a saluação, negue a sua, não faça a vontade de seus apetites, nem dos sentidos, nẽ dos parentes, nem de sua fazenda, quando estes lhe pedirẽ algũa cousa contra a minha vontade, ame mais a mi q̃ a si, & todas as cousas criadas. E a este amor seu sobre todas as cousas chama o Senõr aborrecimẽto, odio, & negação. Quem diz negar, diz não querer. De maneira, q̃ quando não quero a Deos, nego a Deos, & assi quãdo não nego a mi, quero a mi. Ora se quãdo quero a mi, nego a Deos, & negando a Deos, perco a mim: em lei de obrigação está que quando me quiser saluar, buscando a Deos, negue a mi mesmo, fazendo penitencia, & seguindo sua doctrina. E pois

pella

pela misericordia diuina saiste do laberinto do mundo, & queres entrar no estado da graça, has de cõprir este regimento da casa do Senhor, negando a ti mesmo, tomando a tua Cruz, & seguindoo.

Cap. 2. Da ordem da penitencia.

NAm te espantem as muitas palauras, porque todas ellas não significam mais de hũa soo cousa em substancia, que he a Penitẽcia. Multiplicou nosso Saluador tres palauras manifestadoras de só a penitencia, pera que diuinamẽte vissemos a ordem q̃ deuemos ter na penitencia pera nos saluar, cõforme aa desordem que tiuemos ẽ nos perder. Bem te acordaràs, que quã do entraste no mũdo pela porta do peccado mortal, fizeste trẽs cousas por esta desordem: primeiramẽte negaste a Deos, fazendo tua võtade, & a teus apetites: o segundo, abra-

braçaſte te com os deleites & contentamentos da carne: o terceiro, ſeguiſte o demonio, viuendo conforme aas leis do mũdo, & tua ſenſualidade. Pois pera deſandar eſſe caminho de tua perdição, o meſmo theor has de guardar, quãto aa ordem, porem tudo o mais ao reues. Penitẽcia he a via de tres dias que neceſſariamẽte deuem andar ós que ſaem do reino do peccado, pera a terra da gloria prometida. A primeira jornada he negar ſua vontade, comprindo a do Senõr. A ſegũda abraçarſe cõ a abſtinẽcia caſtigadora dos deleites carnaes. A terceira he ſeguir a Chriſto, viuendo conforme aa ſua doctrina, & amor. Eſta he a penitencia que o Senõr debuxou neſtas palauras:

eſte he o regimento de ſua caſa, iſto he o que has de guardar em quanto viueres.

Cap. 3. Que he negar a si mesmo.

PRimeiramente negando a ti mesmo, & entendendo q̃ cousa he tu mesmo, facilmẽte saberás como te denes negar. Em cada hũ de nos ha duas cousas juntas em hum composto muito differẽtes per natureza, corpo, & alma: esta he spiritual & immortal, aquelle he material, & corruptivel: o corpo tem de fora cinco sentidos, Ver, Ouuir, Cheirar, Gostar, & Palpar, como seruentias da casa: & de dentro tẽ a sensualidade, este he o apetito sẽsitiuo apousentado nas entranhas corporaes, este he o valle de nossas miserias, a terra que Deos maldisse, & o pestifero cãpo onde nascem nossas maas inclinações, esta he a braua mata onde se emboscão as bestas feras, Ira, Enueja, & todas nossas paixões. Daqui nos salteão & fazem guerra cõtinua. Este corpo cõ sua quadrilha desaforada se chama homem exterior, dentro deste corpo como morador da

casa

casa está a alma q̄ se chama homē interior: esta sendo hūa substācia, tem memoria, entendimēto, & vōtade, potēcias spirituaes, pola qual razão se chama spiritual. A vōtade he senhora desta casa, cujo officio lhe, mandar, dispor, querer, & não querer, eleger o q̄ quer, reprouar o que lhe não agrada: esta vontade tem por olhos & guia o entēdimēto, cujo officio he buscar, inquirir todos os negocios altos & baixos, bōs & maos desta casa, & propolos diante da vontade, pera que se ponhão em execução, segundo disposição & determinação della. Está porem a vōtade obrigada a eleger, & querer o bem conforme á rezão & não o mal. Pello que tambem se chama apetite da rezão: estes dous homēs interior & exterior, estão ē continuo fluxo, a carne com suas deprauadas inclinações, rebella cōtra o spirito, a vontade como rainha desta republica, tem a seu cargo moderar & refrear os insultos be-

bestiaes da carne, & dado q̃ sam impetuosos, to lauia estão sojeitos aa vontade, & por mais que brademem & raiuem contra a rezão, não fazem danno, se a vontade não consente: Quãdo se aleuãtão os maos desejos & tentações antes q̃ a võtade & rezão os veja não sam pecado, chamãose primeiros mouimentos: bem podem os olhos ver, & a sensualidade desejar contra a rezão o q̃ lhe entra por qualquer dos sentidos: mas se a vontade não consente reprimindo a carne, não sómente não he peccado, mas he victoria contra o imigo, & merecimento diãte de Deos. Porem determinandose a vontade, a querer o que mal deseja, ou querer o que lhe pede a carne fora da rezão, entam he feito o peccado mortal, ou venial, segundo a materia: & sempre ao menos he venial, se cõ preiteza vendo a tentação não acode a cortar a cabeça da serpente do pẽsamento antes que a carne se c.ue

na deleitação. De maneira que se os sentidos, sensualidáde, & todo o homẽ interior, & exterior negão a Deos, não he com a sua vontade brutal, mas com o querer da vontade spiritual desarrezoada.

Bem entẽdes que es tu mesmo, ora se quãdo te lançaste com o mũdo peccando mortalmẽte, todo tu negaste a Deos, todo tu rebellaste contra Deos, & por o homem interior & exterior se determinou a võtade q̃rer antes a mal la de do peccado que a graça de Christo, & tudo isto es tu mesmo em rezão està que pera voltares negues a ti mesmo, quer dizer q̃ não queiras consentir com os sentidos & appetites quando desejão peccado, antes os deues domar, & com muita diligẽcia mortificar: o que tudo bẽ farás, se tiueres mortificada a vontade, primeiro mouedor de todas as desordés, a qual se mortifica cortandolhe todas as raizes, & amores q̃ tem lançados pelas criaturas. As

más raizes que o coração tem sam estas: amor de si mesmo, amor da sensualidade, da honra, da fazenda & dos parentes, & de todas as mais afeições desordenadas, todas estas sendo desarrezoadas sam fortissimas cadeas, que tem o coração preso pera não sobir & obedecer a seu Criador: a naualha cõ q̃ se hão de decepar he a mortificação, & negação da propria võtade, pera a mortificares guardarás este modo.

Cap. iiij. Da mortificação da vontade,

NAm tem os homẽs ordinariamẽte posta sua affeição igualmente nas cousas que amão, hũs querem mais a fazenda que a hõra, outros pelo contrario, & assi de todas as mais cousas.

¶ Primeiramente pera mortificares a vontade deues com muita instancia rogar & pedir a Deos, que te ajude pera tamanho negocio.

¶ O segũdo, poras toda a diligẽcia

& cuidado pera cortar & mortificar aquella raiz, & amor q̃ mais tira por ti: porq̃ como na batalha o prudẽte capitão carrega principalmẽte o peso de seu exercito: onde o cõtrario está mais forte: porque esta força vencida, facilmẽte será senõr de todo o campo. Assi nesta spiritual contenda has de por ambos os hóbros & o principal cuidado contra aquelle amor desordenado com q̃ estás mais afeiçoado e prezo. Per hum exẽplo cahirás na conta: Amas a fazenda, honra, parentes, sensualidade: porem sobre tudo a ti amas, & queres mais, & esse amor de ti mesmo he como fim de todos os amores que tẽs. De maneira que o tyranno do amor proprio te faz a guerra, pois cõtra este principal tyrãno deues mouer todo teu exercito, & cuidado: porq̃ este vencido facilmente mortificarás todo o mais. ¶ O terceiro q̃ has de fazer he vsar da arma propria cõtra este vicio do amor proprio

prio, q̃ he o desprezo de ti mesmo, procurãdo as mais vezes q̃ poderes na hora de plãtar em teu coração o desejo do desprezo de ti mesmo, affeiçoandote a elle, dizẽdo de proposito. O quem fosse desprezado por amor de Deos, ó quem se visse abatido & humilhado de vontade, ou outras palauras semelhantes a estas, & como isto não da trabalho andando, negoceando, & comẽdo o poderas fazer muitas vezes, pera o qual ajuda muito a cõsideração do desprezo & humildade de Iesu Christo nosso Senhor, que na sua paixão mostrou, a qual tẽs no quarto tratado, no fim. E assi te ajudarão as consideraçõe das miserias humanas, & da morte: as quaes cõsiderações tẽs no primeiro tratado E tambem a liçãode exemplos & coulas q̃ te mouão a aste desprezo, principalmente te lẽbraras, quãdo vires esterco, & cheirares coulas de fedor de te exercitares dẽtro de ti dizẽdo: O quanto mais esterco sou

que este, quanto mais abominauel he o fedor de minha alma diãte de Deos. q̃ este nos meus narizes, ou outras palauras semelhantes, & trabalha muito por te auezar, & costumar a este exercicio, porq̃ em grãde maneira desarreiga o amor proprio, & poem a vontade em liberdade. O que digo desta affeição & vicio has de guardar em todos os mais, no da honra, contra o qual he o desejo da deshonra, & desejo da pobreza cõtra o desejo da riq̃za, & assi contra os mais vicios, cõtra os quaes vsarás das proprias armas & virtudes, como acharás no terceiro tratado, no remedio particular contra os peccados, & continuando este exercicio por todos os amores que teu coração tem nas criaturas, pouco a pouco irás lançando, & mortificãdo as affeições desordenadas de teu coração, & prantando nelle principalmente o amor de Deos, & esta mortificão de ti meimo & propria võtade he

o principio & fundamento da verdadeira penitencia: Se te não mortificas & não negas tua desordenada vontade, escusado he passar a diãte: porque o mais que se segue sam como accidentes á substancia, & achegas pera esta diuina obra da penitencia. Tem pois cuidado de te fundares na mortificação: porq̃ este he o fundamẽto da vida spiritual, q̃ da tua parte se ha de lançar.

Cap. v. Da mortificação do entendimento.

QVando a porta da fortaleza está bem guardada, seguro podes dormir: assi o que tem boa guarda na võtade & coração fonte de todos os males, & origẽ de todos os bens, seguro pode andar. Toda via pera mayor facilidade da guarda he necessario vigiar sobre os escrauos, criados, & gẽte de casa, porq̃ sendo estes mal criados, & desmãdados, senão tiueres cuidado sobre elles dartehão trabalho, & inquietação.

Per semelhante maneira, alem da mortificação da vontade, & pera mais facilmẽte seres senhor della, deues ter vigia sobre o entendimẽto, q̃ he hũ rapaz vagabũdo demasiadamente desmandado & trabalhoso, & de todo desobediente.

¶ Tres maneiras ha de pensamẽtos hũs que em si não sam maos nem peccados mortaes, como sam os castelos de vento, q̃ o entendimento faz, q̃ não aproueitão estes, dado caso q̃ de sua colheita não sejão pecado mortal, fazem porem grãde dãno, porq̃ se os consentes, he final que tes o coração vazio, & acabado de fazeres hũ castello de vento, ficarás triste, & a cabeça esvaida, & tu cãsado como se trabalháras com pedra & cal sendo tu vẽto, & facilmẽte virás a cair em peccados mortaes, & torpes desejos, pela qual rezão não deues consentir taes imaginações.

¶ A segunda maneira de pensamẽtos danosos sam, quando trazes á me-

memoria pensamẽtos de peccados mortaes, ou de algũas pessoas com deleitação da carne, inda que não consintas no pecado nem na deleitação. Estes taes pensamẽtos sam muito perjudiciaes. Por o q̃ deues com diligencia enxotar estas moscas & maos pensamentos de teu entendimento, & em neniñũa maneira lançar mão dẽlles. Porem se vierem contra tua võtade, & forẽ importunos, não cances em os lançar de ti: porq̃ esta contẽda te fica em gloriosa coroa. Estes dous modos de imaginações deues mortificar & não dar lugar q̃ o entẽdimẽto ande vagabũdo por ellas, pois facilmente te podem leuar a pecado mortal, não te poderás muito tẽpo conseruar no estado da graça.

¶ A terceira maneira, sam os pensamẽtos bõs: como dõ cuidado da casa, da familia & fazenda & dado que sejam bõs, em tempo podẽ vir q̃ te danem & te impidam ter a vontade cõ Deos. Como estãdo

na igreja á Missa, & em oração & recolhimẽto, & occupado nas cousas de tua alma: porque assi como então não sam necessarios, podem destrairte & tirarte do negocio spiritual em que estás occupado: porq̃ em tal tempo mais seruem a imagem de IESV crucificado, & os pẽsamẽtos desua morte & paixão, & teus peccados, que não os de tua casa, & se quiseres aproueitar na virtude recolhendote hum pedaço de tempo com Deos, sabe que qualquer pensamento te pode impedir a deuação, como se dirá na quarta parte. O que agora he necessario pera te conseruares no estado da graça, & não peccar mortalmente he, não consentir nas vagabundas & torpes imaginações, mortificãdo o entẽdimento.

Cap. vj. Da mortificação da sensualidade, & sentidos exteriores.

Con

COnſiſte a ſenſualidade principalmẽte em tres couſas: Na deleitação dos mãjares delicádos: na delicadeza do veſtido: na brandura da cama, na deleitação desordenada dos penſamentos, afeições palauras, obras, & varias conuerſações com peſſoas, não por neceſſidade, mas por amor ſenſual. Não ſe defende q̃ cada hum coma, viſta & ſe trate ſegundo ſeu eſtado: porem véda ſam Paulo, & manda q̃ o não faça por apetito da ſenſualidade, dizendo. Nem façais a vontade aa carne cõforme aos apetites porque o cuidado que do corpo auemos de ter, ha de ſer conforme á rezão. O ſegundo, conſiſte a ſenſualidade na vaidade do mundo, honra, louuor, & gloria mũdana: & no apetito & deleitação dos ſentidos exteriores, vendo & ouuindo nouidades, & quanto paſſa. O terceiro conſiſte na curioſidade & appetito exquiſito de caſas, veſtidos, alfayas, & brincos de caſa curioſos,

buſ-

buscados & vsados por mera garridice & sensualidade. Todas estas sensualidades, folgos, & passatẽpos desordenados, que nascem propriamẽte da sensualidade, fazem grande dano ao estado da graça, & facilmente sae delle o sensual, & que vsa das cousas por apetito. Pela qual razão deues cõ a navalha da mortificação cortar todos estes erpes, lançando de ti todos estes apetites: nem vsando das cousas segũdo a sensualidade: porque essa he a propria vida das bestas: que como carecem da rezão, vsam das cousas por appetito da sensualidade & sentidos.

Pera o qual cõ muita diligencia deues ter guarda nos cinco sentidos, & açamalos de maneira que se não soltem, apartando os olhos de cousas torpes, as orelhas das murmuraçõ̃es, & assi todos os mais: porque sẽdo (como sam) portas & ferventias de toda a casa: facilmente entraram por ellas os inimigos, se as

não

não tiueres a recado: & estas sam as portas, pelas quaes ordinariamẽte saem os peccadores do estado da graça, pera o reino do mundo, não sómente quaesquer homẽs, mas grandes santos porse descuidarem da guarda dos sentidos.

Cap. vij. da Cruz da Penitencia.

O Segundo q̃ Deos mãda & deues fazer he, tomar tua Cruz, com a qual se vai fundando & marauilhosamente continuando o edificio de tua alma. A verdadeira Cruz he, poor em execução a mortificação de todo o homẽ interior, & exterior, como fica dito, exercitando as obras de penitencia. Quẽ diz Cruz, diz tormẽto, no qual se entendem todas as penalidades q̃ nesta vida deues tomar & aceitar por amor de Deos: Cruz he, & a mayor, vencer a ti mesmo: Cruz he, a religião, o jejũ, cilicio, disciplina

plina, a deshonra, desprezo de ti, as tentações dos demonios, & seus insultos, as perseguições do mundo, as enfermidades & molestias da carne ate a morte recebidas & sofridas por amor da honra de Deos & seu sancto nome. Muitos, muitos tormentos padecem, & chegão ao vltimo da morte cada dia, mas sam chamados penitentes do demonio: porq̃ mouidos de seu proprio amor, ou do mundo, bebem penas & trabalhos como agoa. O jejum & toda a penalidade tomada & aceitada por amor de Christo he a verdadeira Cruz do Christão porem ha de ser tua & não alhea: Tua porque tu a has de sentir: tua porque a ti has de dar pena. O sacrificio a Deos mais agradauel, sangoentado deue ser, a tua penitencia tu a has de fazer & não outrem por ti, lembre tè que a segunda cousa que fizeste quando despreзaste a suauidade de Deos, foi que te abraçaste com as deleitações da car-

carne: A carne se deleitou, & pois ella comeo o pomo vedado, ella o pague, ella o chore, ella padeça por Deos, ella se abrace cõ a Cruz das obras penitenciaes, pois se deleitou nas temporaes.

Cap. viij. Que a Penitencia he leue.

BEm entendo q̃ as fezes dos peccados te embargão esta entrada, fazẽdo te azpero o caminho da penitencia, & por isso estás tremẽdo, Abre os olhos, & verás que has medo onde não ha temor. E pera que melhor consideres, como em espelho o verás neste exemplo. Das trabalhosas vidas que no mũdo ha, he a do laurador: porque todo o anno não da repouso ao corpo, nem tira o cuidado da alma, sempre traz o arado na mão, ou o saco aas costas, hũas vezes rompe o mato, outras laura & alqueua, outras vezes semea & grada, & todos estes trabalhos, & mais passa

pera

pera recolher a nouidade. Verdadeiramente pareſce aſpera eſta vida, porẽ a alegria com q̃ madruga o laurador, o contentamento com que ſofre as cãlmas & frios, manifeſtão claramente, ou que aquella vida não he de trabalhos, ou q̃ os trabalhos ſam tão leues q̃ não ſam pera recear. Sabe q̃ quãdo IESV Chriſto noſſo ſenhor nos encomẽdou q̃ não ſoltaſſemos o arado da mão, nos chamou & inſtituhio lauradores pera q̃ cõ o lauego da negação deſarreigaſſemos o mato brauo & habitos de noſſos pecados com o arado da abſtinencia reuolueſſemos & caſtigaſſemos a terra de noſſa ſenſualidade, & com a grade da diſcrição & doctrina refreaſſemos os ſentidos, & que nos ordenaſſemos em toda boa cõpoſição, & toda eſta diligencia auemos de fazer pera colher fructo digno de penitencia. Não com temor, mas com grande gozo lãça o laurador mão dos trabalhos: porque da nouí-

uidade sustenta sua casa, refaz as forças, repaira suas faltas. Per semelhante maneira, & mais de verdade deues perder o temor, vendo que com a penitencia, & não com outro cabedal has de recobrar todas as faltas & perdas. Olha quam grãde será a nouidade desta semẽteira, & os bẽs que della nascem. A penitencia tirará os peccados ẽ que caiste, achará a graça q̃ perdeste, abrirá os ceos que cerraste, lançará trãcas ás portas do inferno, q̃ abriste, sarará as chagas que os pecados fizerão em tua alma, lauará a sugidade có que te enlameaste, desterrará de tua alma a tealdade com q̃ te cobriste, esta te acabará de tirar as treuas com q̃ cegaste, & do catiueiro em q̃ entraste, & finalmente a penitencia te restituirá ao estado de que caiste.

Trabalha o laurador, porẽ os bois leuão o jugo: os familiares o ajudão, todo o mũdo o fauorece, o ceo com suas influencias, o sol cõ seus

raios

rayos, os vapores com a chuua, as exhalações com os ventos. Ora se Deos tanta cõta tem com a do corpo, dize que fará com a semẽteira de tua alma? Os justos te ajudão com suas orações, os Anjos cõ sua alegria. O ceo todo do Spirito sancto derrama sobre ti suas influẽcias de cõsolação & refrigerio, o Sol diuino com os rayos da luz, & quẽtura da graça te fauorecerá, q̃ por derradeiro todo o trabalho, & bẽ he seu, & proueito teu. Boi se quis significar quãdo disse que a sua carga he leue, & seu jugo suaue, porq̃ na hora que te someteres ao jugo da penitẽcia, logo sem tardar acode o Senhor aliuiando o trabalho & fazendo tua penitẽcia gracioſa: & pois não ha q̃ temer, cõ alegria te deues humilhar ao jugo suaue & carga leue da penitencia, tomando tua Cruz.

Cap. ix. Da seguela de Christo na sua doctrina.

O Terceiro que o Senhor manda & deues fazer he, seguillo. Nesta derradeira palaura, Sigame concluhio IESV Christo nosso Saluador toda a perfeição q̃ o homem nesta vida pode alcançar, & porque na sua sequela, & em seu amor consiste a perfeição da vida Christãa, como depois veraas. O que agora es obrigado andar deste caminho he, seguir sua doctrina, esta he a boa noua mensageira das nouidades eternas entranhada na lei velha, & cerrada como rayo dos Prophetas, ensinada & declarada pela boca da mesma verdade, escripta no Euangelho, prégada pelos Apostolos, sellada & confirmada com milagres, recopilada pela igreja catholica, necessaria a toda a criatura que quer ter nome & ser de Christão. Esta hé a philosophia dos céos, sem a qual todo o saber do mundo he mera sandice, & toda a riqueza, hè summa pobreza, & sem a qual todos os

con-

contentamentos se tornão em tormentos eternos, qualquer outra vida sem esta, he morte perpetua, pela qual rezão esta só has de tomar, aqui has de lãçar a anchora sagrada, & tam fortemẽte aferrar nella, que ainda que os Anjos todos te venhão instituir outra via, não lhe deues crer, nem outra vida tomar.

Cap. x. Em que consiste seguir a Christo.

QVatro partes tẽ esta doctrina de Christo. A primeira trata dos Artigos da fee. A segunda dos mandamentos da lei, & pecados q̃ os quebrantão. A terceira, dos sacramentos & remedios cõtra o pecado. A quarta trata da Oração & suas dependencias.

Atenta quam diuina & sabiamẽte nos prouco a summa bondade, naturalmente apetece nossa alma & dezeja o bem, & he tam natural este apetite nas criaturas q̃ nenhũa ca-

carece delle. Todos queremos & buscamos o bem, pore ficamos os filhos de Adam, tam cegos do peccado original, & tam enleados cõ os peccados actuaes, q̃ perdemos o tino do verdadeiro bem, & ja que o atinassemos, deixounos o peccado tam mancos & coxos, que de todo era impossiuel homẽs carnaes entrar no caminho da lei spiritual: daqui manou que o mundo não conhecia a Deos seu summo bem, nẽ lhe sabia a võtade pera o amar, nẽ tinha forças pera cõprir ambas as cousas, ate que veyo o resplandor da gloria, o verbo diuino feito homem, & prouco nossas faltas, & cõ o lume de sua doctrina deu luz aos olhos de nossa alma, pera que com facilidade vissemos, & amassemos o verdadeiro bem, a que somos inclinados, pera o entendermos nos deu Artigos de fe, cõ os quaes não sómente conhecemos a Deos, mas incita & fortalece nosso desejo pera o buscar. Pera o amar & cõprir

sua

sua vontade nos deixou os mãdamentos, onde nos declarou o seu beneplacito. Pera refazer nossas forças nos instituhio os Sacramẽtos que sam como bainha em que está a espada de sua graça, com a qual tudo podemos, acabamos, & vẽcemos, & porque da nossa parte era necessario confessar nossas miserias & necessidades, & q̃ elle soo nos podia valer & remediar ensinou nos a oração, na qual lhe manifestamos nossas mingoas, pedindolhe remedio, & fauor.

Lembrado serás como nossa võtade he origem de todo o mal. cõforme ao qual parece, que primeiro deuia ser limpa & purgada a võtade com a doctrina dos mandamentos, pera amar, & puramente se affeiçoar a seu criador: porẽ porque a võtade sem o entendimento se não moue, nem pode amar sem primeiro o entendimento lho mostrar, foi necessario alimpar antes os olhos do entendimẽto, peraque oãu

não erre, pois errando o entendimẽto de todo se perde o caminho sendo a fee a porta, & não outra da casa de Deos. E porq̃ nosso entẽdimento não andasse vacillando fingindo falsos deoses, summou a Igreja cõ o Spirito sancto os doze Artigos da fee, que no Credo se cõteem segundo os doze Apostolos que o comporerão.

PRIMEIRA PARTE DA DOCTRINA.

Do Creo em Deos.

CReo em Deos Padre todo poderoso, criador do ceo & da terra & em IESV Christo seu unico Filho, senõr nosso, o qual foi cõcebido per o Spirito sãcto, nasceo de Maria Virgem: Padeceo sob poder de Põcio Pilato, foi crucificado, morto, & sepultado: descẽdeo aos infernos: ao terceiro dia resurgio dos mortos, sobio aos ceos, & está assentado á dex-

dextra de Deos Padre todopederoso, dõde ha de vir julgar vivos & mortos, Creo no Spirito sancto, na igreja catholica, comunhão dos sanctos, remissam dos peccados, resurreição da carne, & vida eterna, Amen.

Da diuisam do Credo.

O Credo tẽ tres partes. Na primeira se trata de nossa criação: Na segunda, da redempção: Na terceira, de nossa sãctificação, & dado que em todas as obras que Deos faz, cõcorrão as tres pessoas diuinas, porq̃ sam o mesmo Deos: todauia algũas dellas sam atribuidas a cadr hũa das pessoas, como a criação & poder á pessoa do Padre porque he principio da producção das pessoas do Filho & Spirito sancto: A redempção he atribuida aa pessoa do Filho, porque dado q̃ todas tres a obrassem, só o Filho se vistio de nossa carne, & della fez sacrificio com que aplacou a Deos morrendo por nós, & merecendo

pera

pera nos a graça: A ſanctificação ſe atribue á peſſoa do Spiritu ſancto, porque ſendo produzido por amor, & eſpiração, a elle he atribuida a bõdade & dões com os quaes podemos cõprir a võtade de Deos que he noſſa ſanctificação.

¶ ij:

¶ Tambem notarás q̃ a fé q̃ temos em Deos he em tres maneiras, ſegundo eſtas tres maneiras de falar Creo que ha Deos: Creo a Deos: Ceo em Deos. Creo q̃ ha Deos, quer dizer, creo q̃ ha hũa ſubſtãcia & que he verdade quanto ſe diz, & eſcreue della, & eſte he o primeiro grao da fee. O ſegundo he, Creo a Deos, quer dizer, creo q̃ Deos he verdadeiro, que ſam verdadeiras ſuas palauras, & que comprirá o q̃ promete. Eſtas duas maneiras de fé não aproueitão pera noſſa ſaluação, ſe daqui não paſſam, pois os demonios & os peccadores tẽ eſſa fé. A terceira maneira he. Creo em Deos, quer dizer, não ſómẽte creo

que he, & que he verdadeiro, mas quero, & amo cõ affeição & obras a Deos, pondo nelle toda a esperãça, & obedecendo aa sua vontade: esta se chama fee viua, q̃ obra por charidade, acõpanhada com obras de amor: esta he hũa virtude diuina que Deos infunde em nossas almas, cõ a qual somos justificados, e feitos filhos de Deos. Esta pois he a fee de que trata todo o Credo.

Do primeiro Artigo.

O Primeiro Artigo he, ***Creo em Deos Padre todo poderoso, criador do ceo & da terra.*** Quer dizer, Creo que Deos he hũa substancia spiritual, incomprehensiuel, sem principio & fim, infinitamente poderoso, sabio, & summamente bõ, de que emanão & dependem todas as cousas visiueis, & inuisiueis, & que sendo hũa soo substancia, he trino em pessoas distinctas entre si, mas nunca apartadas desta substan-

ſtancia: porque as tres peſſoas diuinas he hum ſoo Deos: Creo pois que eſte Deos he Padre, primeira peſſoa da ſãctiſsima Trindade, Padre natural de noſſo Senõr IESV Chriſto, q̃ gérou eternal & inefabilmẽte dãdo lhe toda ſua ſubſtancia, ficãdo o Padre & o Filho hum ſoo Deos, ſem principio, Tambem he Padre porq̃ nos regérou não de ſua ſubſtãcia, mas ſpiritualmẽte, mediante a fé viua, com a qual nos fez o verbo diuino participãtes de ſua gloria, & que eſte Pai he todo poderoſo, tudo quanto quer pode, & pode quanto quer, & que criou os céos & a terra com todas as criaturas viſiueis, & que não vemos. O bemauenturados Chriſtãos, q̃ tal paz temos Em rezão eſtá, pois que Deos te tomou por filho, que creas nelle de todo entendimẽto, & pois he pai tam ſoberano, o ames de todo coração, tendo lhe temor & rererencia filial, ſometendote a ſeu parerer & gouerno, ſofrendo ſeus

açoutes & castigos de pay, cõfiãdo que te prouerá do necessário ao corpo, & alma, & porá seus olhos misericordiosos em ti, lançando nelle todas tuas esperanças, que pois he poderoso, te liurará de todos os perigos spirituaes, & corporaes. Quẽ tanto poder tẽ por pai, seguro deue estar, que acodirá chamandoo, pois fez a ti, & todas as cousas pera ti: Tu o ama sobre todas as cousas, & a ti, & a ellas nelle: E pois todas as criaturas te seruem aa continua em rezão está, que o louues continuamente por tamanho beneficio da criação & conseruação.

Do segundo Artigo.

O segũdo Artigo onde começa a segunda parte do Credo he, *Creo em Iesu Christo, vnico Filho de Deos, Senhor nosso.* Quer dizer, Creo que a segunda pessoa da santissima Trindade he Filho vnigenito do Padre, gerádo de sua substã

cia

cia eternalmente, igual ao Padre em tudo, sómente não he a pessoa do Padre, mas he o mesmo Deos q̃ o Padre, he verbo & palaura eterna spiritualmente procedida do Padre, he imagem & figura: porq̃ representa todo o ser, & gloria do Padre: & Creo q̃ este vnico filho de Deos, per conselho altissimo da Trindade se fez homẽ, pera liurar & saluar os homẽs do peccado, & poder do demonio: pelá qual rezão se chama IESV, que quer dizer Saluador: & he nosso Senõr por q̃ nos comprou cõm sua morte, & de pois de nos liurar & habilitar pera a gloria, nos gouerna & rege, & delle como de nossa cabeça se dériuão todos nossos bẽes, pellas veas dos seus Sacramẽtos & graça, elle nos defende & guarda, como Rei nosso, pelo q̃ se chama Christo, vngido, & instituido por Rei per Deos: não soomente sobre os Reis & senhores do mundo, mas particularmente Senhor nosso, porque nos

comprou, & Rei da igreja militante, & triumphante.

Oo quanta rezão temos de nos alegrar com Dauid dizendo O suauissimo Ieſu cõ a gloria de voſſa candidissima diuindade, & fermosura rubicũdissima de voſſa humanidade prosperamẽte procedei no gouerno de voſſa igreja, & reinai, não consentindo tyrãnia de pecados na voſſa igreja, & assisti sempre ás cousas de noſſas necessidades com voſſa graça & fauor.!

Olha que singular merce, q̃ não se contentou a summa bondade cõ ser teu pai: mas que tambem tiuesses seu filho por senhor & gouernador. Conuem pois pera seres bom vaſſalo q̃ guardes toda a fé, & lealdade a tam bom Rei, não consentindo tyrãnia de maldade em tua alma, nem creendo as perſuasoẽs diabolicas, nem gouernando em ti a sensualidade. Deixa prosperar em tua alma a graça deſte senhor, & em todo & por todo te sojeita a seu go-

gouerno, pois seruilo he verdadeiramente reinar.

Do terceiro Artigo.

O Terceiro artigo he, *O qual foi concebido do Spirito sancto, & naceo de Maria virgem.* Este cõ os mais artigos da segũda parte declarão ẽ particular o que por nós fez o Filho de Deos. Quer logo dizer este artigo, creo q̃ a segunda pessoa da sãctissima Trindade, Filho eterno do Padre, Iesu Christo senhor nosso tem duas naturezas, diuina, & humana: as quaes estão jũtas & suppositadas em esta soo pessoa diuina, & q̃ por rezão da natureza diuina he verdadeiro Deos, & por parte da natureza humana he verdadeiro homẽ, & que este ajũtamẽto hypostatico se fez no ventre da virgẽ, offerecẽdo ella sómente sua carne & sangue, & todo o mais he obra de Deos, formãdo aq̃lle sanctissimo corpo e alma não per via natural, mas pela virtude amirauel

do Spirito ſancto aſsi ficou inocentiſsimo, & fora de todo pecado, por que tomou de Adam o q̃ conuinha pera ſer verdadeiro homem, & não o peccado de Adam, por ſer concebido por obra do Spirito ſancto: E creo que eſte verdadeiro Deos & homẽ naſceo, não com corpo phantaſtico, mas tomado de molher, verdadeiro filho de molher, naceo de noſſa Senhora ſancta Maria, ficando Virgẽ como dantes era, por que tal Filho, tal inocẽcia, tal limpeza do céo, tal mãy conuinha que tiueſſe na terra, limpiſsima ſem macula, innocẽtiſsima ſem pecado Virgẽ antes de parir, & no parto, & depois delle.

Vees aqui aquella incomprehẽſiuel ſubſtancia, que todo o vniuerſo não pode abarcar encerrada no vẽtre de hũa donzella, concebido per obra diuina, feito homem de tua carne, teu irmão & companheiro, pera que não o podendo imitar no céo, o ſeguiſſes na terra, na cõcei-

ção

ção de teu espirito, elle Filho de Deos natural, tu do mesmo Deos adoptiuo, elle cõcebido per o Spiritu sancto, tu regérado por o mesmo Spirito sancto: pelo que estaa em rezão q̃ sejas limpo, innocẽte, & tua vida spiritual, não segundo a carne.

Do quarto Artigo.

O Quarto artigo he, *Padeceo so poder de Põcio Pilato, foy crucificado, morto, & sepultado.* Quer dizer, Creo que IESV Christo, Deos, & homẽ verdadeiro, como tomasse nossa humanidade pera reconciliar os homẽs com seu pay eterno, & cõ sua morte pagar nossas diuidas, & liurarnos do pecado, foi sentẽciado por Poncio Pilato, condenado a morte de Cruz, na qual morreo naturalmẽte, apartãdose a bemauẽturada alma do corpo sanctissimo, & verdadeiramẽte morto foi sepultado, a qual morte padeceo, não em quanto Deos, por

que he immortal, mas em quanto homem da geração de Adam, & creo q̃ esta morte uinguem lha podia dar, mas elle a quis tomar, & a ella offerecer seu sacratissimo corpo, pera cõ sua morte nos dar vida, & quis q̃ fosse afrõtosa, deshõrada, sentenciada & ẽ tormẽto de Cruz: pera nos mostrar quãto amor nos tinha, & quanto por nós fazia.

O charidade desigual, q̃ podẽdo, & auẽdo outros meyos pera saluar os homẽs, quis que fossẽm estes, & taes que quando lhe não agradecessemos a obra, ao menos nos mouesse o modo, & causa de morte tam ignominiosa. Verdadeiramẽte te confesso, que nos artigos passados auia q̃ meditar & falar, porẽ neste, todo he de sentir & chorar: faze alardo dos bẽs q̃ a morte deste snõr trouxe, & dos males q̃ desterrou de ti, & o como, & cõ que amor obrou esta façanha: & por outra parte cõsidera por quẽ recebeo tal morte & como he agradecida esta charidade

dade,& verdadeiramente vendo a elle pasmarás, & chorarás, pondo em ti os olhos. Se queres pois com sua morte ter vida, mortifica tua carne com jejũs & abstinencia, não hum dia, mas ate a deixares na sepultura.

Do quinto Artigo.

O Quinto artigo he, *Desceo aos infernos, & resurgio no terceiro dia.* Quer dizer, creo q̃ Iesu Christo nosso senõr depois q̃ morreo não se apartãdo a diuindade do cõrpo, & alma, porque nunca estas duas cousas deixou em quanto o corpo esteue na Cruz &na sepultura, desceo na sua alma bẽauenturada aos infernos, onde estauão os sanctos, que ate então erão falecidos com fé & esperança de sua vinda, dandolhes vista & cõsolação com sua presença, alegrandoos com suas palauras. Não sei se consideras o fundo desta humildade, não se contẽtou este senhor de morrer, & tam

deshumanamẽte padecer pelos homẽs, mas deixando o corpo antre os viuos quis visitar os mortos, nã se afrontou entrar no lugar tam horrendo, reino das treuas, limoeiro de culpados, masmorra de catiuos, valle obscurissimo de gemidos. A estas baixezas desce a alteza do amor. Como não quis do céo enuiar hum Anjo pera ialuar homẽs, assi não ouue por bem q̃ outro decesse aos infernos: porq̃ o amor não tem conta com sobir & decer, senão com chegar ao fim da charidade, q̃ era consolar viuos & mortos. Olha pois quanto motiuo tẽs aqui de humildade, pera que nũca canses nas obras da charidade, nem cometas a outro tuas obrigações podendo as fazer.

¶ ij.

¶ E assi creo q̃ depois de tres dias, termo bastante pera se entender q̃ a sua morte fora verdadeira, sua alma sanctissima se tornou a juntar ao corpo, & viuo glorioso se aleuã-

tou

tou do ſepulchro cerrado, per ſua propria virtude, & triumphãdo da morte pera nunca mais morrer: do demonio, tirandolhe o poder q̃ tinha ſobre a geração humana, & dos infernos quebrantados & deſpojados, & do peccado já condemnado, deſta maneira marauilhoſo, moſtrou que o q̃ na Cruz padeceo como verdadeiro homẽ, reſurgia como verdadeiro Deos. Alegre deues eſtar polas boas nouas da reſurreição admirauel do Senõr, & ſua glorioſa victoria, pois tudo iſto redũda em teu proueito: & he certo penhor & final de tua reſurreição: porq̃ como filho de Adam morrerás, mas como filho de Chriſto reſurgirás. Tãbem deues tomar grãde animo cõ a fé deſte artigo, & armas de penitencia, cõtra o peccado mundo, & carne, pera q̃ varonilmente pelejando ſayas triũphador de teus imigos: iſto he reſurgir da morte do peccado, & ſeguir a IESV Chriſto.

Do

Do sexto Artigo.

O Sexto Artigo he, *Sobio aos ceos, & está assentado á dextra de Deos Padre.* Quer dizer, Creo q̃ depois que Christo Filho de Deos comprio com muita humildade, & charidade a redempção humana, q̃ o Padre lhe auia encargado, morrendo a poder de tantos martirios & resuscitãdo com tamanha gloria, por esses trabalhos & obediencia, subio sua sanctissima humanidade aos céos, onde nunca auia estado, & o Padre em satisfação de obras tão heroicas o assentou à sua mão dereita. Isto he, que está na igualdade, & na mesma authoridade do Padre, como verdadeiro Deos. E como verdadeiro homẽ pela inefabil humildade, & charidade que obrou na terra lhe entregou seu Pai o reino dos ceos, & a altissima honra sobre todas as criaturas, tanto que ouuindo o nome dignissimo de I E S V, todas as criaturas des os Seraphins, ate o cẽtro

dos

dos infernos, ſam proſtradas diãte de ſeu acatamento.

O quam alegre te vejo & cõrezão, pois ſam multiplicadas, & perfeitamente acabadas as cauſas de teu ſupremo contẽtamẽto: já não tẽs q̃ temer, liure, desẽbuçadamẽte podes ãdar, roto he o conhecimẽto que tinhão teus credores, cõ os cravos da Cruz. As diuidas q̃ fizeſte, ſam pagas cõ o ſangue deleſu filho de Deos, & tam auondoſamente q̃ do ſobejo ſe fizerão infinitos theſouros. Já o autor de teu peccado eſtá condenado com a morte, & cõdemnação do inocentiſsimo cordeiro q̃ nos olhos do mundo parecia peccador: já a maſmorra infernal q̃ te eſpantaua eſtá bem fechada, & a chaue em teu poder, já teus imigos ſam vẽcidos & tão quebrãtados q̃ facilmẽte cõ couces de penitencia britarás os dentes a teus appetites, com deſprezo ao mundo & ao demonio com a fee da Cruz, na qual, & cõ a qual por ti padeceo

& vẽceo o Filho de Deos. Nem ha que recear a morte vltimo dos terrores, mas antes deſejala pera que della reſuſcites glorioſo & immortal. Já o caminho do céo eſtá frãco & deſembargado, onde tés a pouſada aparelhada, & quem te tome pela mão, & te entregue o reyno da gloria, onde todos os bẽs morão & donde ſam deſterrados perpetuamente todos os males. Pois eſtás ledo com tamanhos contentamẽtos, lembrete de não perder a fee, & eſperança deſte Senhor, & com ſeu amor ó ſeguir na terra, pera que com elle poſſas ſubir ao céo.

Do ſeptimo Artigo.

O Septimo Artigo he, *Donde ha de vir julgar vivos & mortos.* Quer dizer, como cõfeſſo que o verbo diuíno Filho de Deos veio a primeira vez a eſte mundo, & ſe fez homẽ pera prégar aos homẽs a võtade de ſeu Pai, & os ſaluar com

ſua

sua humillisima morte, sendo julgado, sentenciado, & cõdenado per homẽs. Assi creo que virâ a segũda vez não como reo, mas com magestade, acompanhado com toda a corte celestial, armado com o rigor de sua justiça, a julgar os homens, dando castigo perfecto aos maos, & aos bõs gloria eterna.

Rogote, me digas porque mudaste a cor, & subitamẽte te vestiste de tristeza, como outro Chaim ouuindo falar naquelle horrendo juizo? Verdadeiramẽte tẽs rezão, porq̃ se fazẽdo agrauo á justiça da terra, he tamanho o teu temor q̃ te desterras da propria casa, nem repousas ẽ poulada certa, o comer he temer, o dormir he vigiar, o descanso he fugir, & mais habitas com as bestas sylluestres, q̃ com os homẽs, & ainda com estes rebuçado & escondido, todos estes trabalhos passas por não cair nas mãos do alcaide, homẽ como ti: q̃ farás, diz sam Paulo, pera não cahir nas

mãos

mãos de Deos immortal? Se tãto receas hum juiz que te pode prender & tirarte a fazenda, & julgarte á forca, & não pode mais, quanto mais deues temer, diz nosso Saluador, de quem te pode lãçar a alma nos infernos.

Não perguntes quando será este espãtoso juizo, no q̃ deues ser curioso he, como escaparás delle, & trabalhar por não seres cõdenado em seu rigor, porq̃ a temerosa trõbeta que entã tocará soa já cada dia per nossas portas. Olha quãtas mortes arrebatadas, attenta quãta multidam de peccadores com tantas maneiras de mortes horrẽdas sam chamados pera seu juizo, onde ẽ morrendo sam julgados quãto aa alma que no vltimo juizo serão condenados corpo & alma. Dize, se te visses subitamẽte no meo de hum brauo arroido, onde tudo fossem espadas nuas, estocadas, sangue & fogo: que darias por te ver fora de tamanho perigo, mayormente estando

ſtando tu deſarmado? Conſidera, como em ſombra, a ordem deſte arroido tam reuoltoſo, que a verdade delle nem os Anjos a podem explicar: porque todas as criaturas ſe alterarão neſta reuolta. Auerá então (diz IESV Chriſto noſſo Senhor) ſinaes temeroſos antes deſte dia, grãdes & crueis guerras entre os homẽs, & altercações em todo o vniuerſo, hũas gẽtes & reinos contra outros pellejarão, toda a terra treinerá deſcompaſſadamẽte, auerá peſtes & fomes, & na região do aar, couſas eſpãtoſas de fogo, trouoadas nunca viſtas. Apos eſtes trabalhos virá o filho da perdição o Antechriſto, & aleuantará a mayor tormenta & perſeguição que nunca ouue na igreja. Entrarão tambem neſte arroido os céos, mudados todos os planetas eſtranhamente: porque o Sol ſe veſtirá de treuas, a Lũa de eſcuridade: & parecerá todas as eſtrellas virẽ a a baixo. Ora quando a fermoſura

& claridade dos céos se tornar então escura negridão, o ár se rõper com trouoadas desfeitas, o már tẽpestuoso se alevantar sobre a terra feito serra pera enterrar os viuos, cõ ruido tam espantoso, q̃ fiquem attonitos os que o não virem: a terra cõ tam medonhas aberturas que engolirá os montes, as aues tõ tamanha grita, q̃ rasgarão as nuues, as baleas & pescados bramãdo horriuelmẽte, as bestas féras com tam impetuosos bramidos q̃ quebrantem os rochedos! Pois q̃ farão os tristes dos homẽs no meo desta reuolta? Verdadeiramẽte hũs morrerão de mẽdo, outros cahirão desmayados, andarã (diz o Saluador) tristes, cegos, & atonitos, mirrados encontrarsehão sem se falarem, q̃ sómente de se verem os rostos tam demudados pasmarão, sem comer, sem dormir, não auerá quem se lẽbre de honra, fazẽda, & passatempos do mundo, nem dos mesmos filhos. Todo o negocio seraa deixar

os

os pouoados, & buſcar couas & fur nas, pera não verem o dia que tão deſauẽturada veſpera ha de parir: mas nada aproueitará, porque eſtá o mũdo poſto em agonia da morte pera eſpirar.

Logo neſte arroido cahirá hum grande diluuio de fogo que abraze todo o vniuerſo: La vai a gloria do mundo, lá a grandeza dos paços, lá a ſoberba dos edificios, tudo ſe torna em cinza. Acabouſe o mundo, feneceo ſua gloria, acabarã os cẽos ſeus mouimentos, & juntamẽte o tempo, & de todo ſe perdeo o lugar da penitencia. E logo aquella trõbeta terriuel ſoará em todo mũdo, citando a todos pera ouuirem a final ſentença, da qual appellar ou abſentar he impoſsiuel, entã todos os elementos reſtituirão todos os mortos que leuárão, & a morte tornará todos os que viuerão: toda géração de Adam ſeraa junta igualmente ſem deferença de eſtados, pera cada hum dar conta das obras

que

que fez. Estando assi juntos os citados com os seus mesmos corpos, virá aquelle vniuersal senhor constituido por ouuidor géral de todos os viuos & mortos, com grande magestade & poder, & terribilissimo aos olhos dos peccadores diante da diuina magestade aparecerá a bandeira real da Cruz, pera com ella justificar Deos sua causa conuencendo os maos, pois veyo a primeira vez a chámalos, conuidalos & desenganalos ate morrer nella, pera se aproueitarẽ de seus merecimentos.

Oo que pranto tam desatinado farão as gentes, vendo a Cruz, na qual estaua sua saluação, & não se quiserão della aproueitar, entam apartados os cabritos á mão ezq̃rda, & as ouelhas á mão direita, se aleuantará o diabo sollicito accusador, abrirsehão os liuros & processos das culpas de cada hum, não auerá replicas, nem contraditas, porque a mesma conciencia ha de

ser

ser testemunha caleficada, & confessará o libello de suas culpas. Visto pois o processo da má vida fulminará o juiz aquella horrēda sentença contra os maos dizendo, Hi malditos pera o fogo eterno, q̄ vos está aparelhado, & com alegre & rosto fauorauel chamarâ os bōs q̄ na vida lhe obedecerão, dizendo, Vinde bentos de meu Pai a tomar posse do reino celestial, & gozareis de mi pera sempre. Se queres pois não temer os laços do demonio, nem aquella tam azpera sentença, aleuanta a cabeça como o Senhor te auisa. Ate agora andaua tua rezão com os negocios do mūdo, debaixo dos pees de tua sensualidade, & por senōr teu proprio amor, faze volta, tornādo a rezão a seu lugar, faze obras de inocencia, pera que naquelle derradeiro dia te aparte o Senhor com as ouelhas, & te leue ao curral da gloria.

Do *Artigo oitauo, & dos sete dões do Spirito santto.*

O Octauo Artigo, & principio da vltima parte do Credo he, *Creo em o Spirito santto*. Quer dizer Creo que a terceira pessoa da santissima Trindade he verdadeiro Deos, & a mesma substancia, do Padre, & do Filho, & que procede de ambas as duas pessoas diuinas, e estas tres pessoas sam a sãctissima Trindade, & hum soo ser, poder, e bondade, & chamase spirito, nam porq̃ na Trindade sanctissima aja materia: mas porque esta terceira pessoa diuina he produzida por ispiração, a ella sam atribuidas todas as merces que nos vem de Deos, mediãte as quaes merces podemos cõprir a vontade do Senhor pellas inspirações, que em nós influe o Spirito sancto.

Bem tẽs visto como toda a sanctissima Trindade se occupa ẽ teu proueito: o Padre te criou & te cõserua o ser natural, o Filho te sal-

uou

uou & remio, desterrando de ti todas tuas inhabilidades, & o Spiritu sancto te regérou, dando te o ser da graça, & conseruandote a vida spiritual cõ os sete dões do seu Spiritu sancto, spirito de temor, piedade, sciencia, fortaleza, cõselho, entẽdimẽto, & spirito de sabiduria.

¶ E com o dom de temor influhi ó Spirito sancto em nossa alma temor filial, hũa obediẽcia amorosa, que nos inclina a võtade com alegria, & nos subjeita á vontade de nosso eterno Pay, & juntamente cria em nosso coração hũa honesta vergonha quando fazemos algũa cousa que póde desprazer a Deos, a qual vergonha nos humilha incitandonos ao desprezo de nos mesmos. E este temor filial lãça de nossa alma todo o temor seruil do inferno, do purgatorio, da morte, & de todos os contrastes que nos podem acontecer.

¶ Com o dõ da piedade nos ensina honrar a Deos, agradecendolhe as

merces que nos faz, & ter cõta que todos honrem este Senhor, & nos faz piedosos pera cõ os proximos igualmente. ¶ Com o dom da sciencia nos mostra, como nos auemos nos negocios temporaes, que conuem ao corpo, & nos faz cobiçar as virtudes, cõ que deuemos mortificar o homem exterior. ¶ Com o dom da fortaleza nos arma pera vencer a nos mesmos, as tentações, & sofrer todas as perseguições. ¶ Com o dom do conselho nos ensina escolher, & eleger os bõs meyos pera honra de Deos, & nossa saluação, & o proueito dos proximos. ¶ Com o dom do entendimento nos alumia nas cousas diuinas, entendendo o proueito q̃ fazemos nas virtudes, & purificando nosso spiritu. ¶ Com o dom da sapiencia nos aparta das cousas criadas, & nos occupa nas diuinas, dandonos deleitação, & suauissimo sabor de contemplação nellas. Rezão he pois, que gemendo com

Dauid, peças ao Senõr que reforme em tuas entranhas este Spiritu sancto, de sete fortissimos diamães pera poderes desbaratar a serpẽte diabolica, acõpanhada de seus sete maos spiritus.

Do nono Artigo.

O Nono Artigo he, *Creo em a Igreja sancta catholica, & cõmunhão dos sanctos.* Quer dizer, Creo que todos aquelles que sam baptizados, & tem fé com IESV Christo nosso senõr ainda q̃ estem espalhados por todo o mundo sam hum corpo mystico, cuja cabeça he o mesmo Senhor, & este corpo he & se chama Igreja sancta, sanctificada pelo Spiritu S. & catholica: porq̃ cõprehende todos os q̃ tiuerã & tem esta mesma fé em todo o tempo & lugar: & se esta congregação juntamente com fé & baptismo, tem charidade & amor de Deos, então he verdadeira igreja

ſanctificada, & verdadeira comunhão & ajuntamento dos ſanctos: porque eſtes & não outros, recebẽ os merecimentos de Chriſto, & os ſpiritus vitaes do Spirito ſancto, q̃ viue & reina nelles.

Olha quam bõ pai temos no céo, que não ſatisfeito com darnos ſeu Filho vnigenito por cõpanheiro, deunos mãi na terra a ſãcta igreja que nos cria a ſeus peitos cõ o leite da doctrina de Chriſto, & nos rega com os ſanctos Sacramẽtos: pera q̃ crecẽdo aqui ſejamos trigo no celeiro da gloria. Atenta porem, que não ſiruas de palha neſte cãpo militante, porque vindo o tempo da eira, ſerás leuado a o fogo. Os que tem fé de Chriſto, & não tem charidade & amor a Chriſto, ſam mẽbros ſecos ſem vida, ſeruem de palha antre o grão, & por ſerem baptizados, & cõmunicarem na ſancta fé de Chriſto, ſófre os a Igreja, mas não eſtão na congregação dos juſtos, não ſam ſanctificados pelo

Spi-

Spirito ſancto em quanto eſtão em peccado mortal.

Do decimo Artigo.

O Decimo Artigo he, *Creo a remiſſam dos peccados*. Quer dizer, creo que ha remiſſam de peccados, & dado que o homem perca a graça que ouue no baptiſmo, por muitos q̃ os peccados ſejão & enormes, tornandoſe de verdade, & cõuertendoſe a Deos, creo que ſeraa perdoado & reſtituido aa graça & amizade q̃ antes tinha: aſsi aprouue á diuina bõdade ſarar o homem perfeita & ſpiritualmente, & deixarlhe os Sacramentos, & outros remedios: pera que caindo em peccado mortal, não ſe perdeſſe por falta da miſericordia de noſſo Senhor IESV Chriſto.

Do vndecimo Artigo.

O Vndecimo Artigo he, *Creo a Reſurreição da carne*. Quer dizer, Creo que antes daquelle juizo

final, todos os homẽs resuscitaremos em a nossa mesma carne q̃ no mũdo tiuemos. Ditosos os corpos que aqui forão castigados por penitencia porque sobre estes cahirá a bemauenturada sorte. Porem entende que nenhũa differẽça auerá nesta resurreição, porque a todos maos &bõs será geral, mas no modo será mui differente, Todos (diz o Apostolo sam Paulo) resurgiremos, mas não todos nos mudaremos em milhor: porque os maos receberão seus corpos tenebrosos, feissimos, segundo suas obras, & o lugar pera onde vão, mas os boõs vestirão sua carne cõ os quatro dotes glorioſos, resplandecentes como estrellas.

Do vltimo Artigo, & da gloria eterna.

O Vltimo artigo he, *Creo a vida eterna*, Quer dizer, Creo que depois desta vida temporal, ha outra vida eterna de tormentos pera os

os que temporalmente viuerão & morrerão mal, & eterna de gloria & contentamentos, q̃ corresponde aos que viuerão, & morrerão na fé & amor de IESV Christo nosso Senhor, & q̃ esta vida eterna he o premio & galardão de cada hum.

Ves aqui em que parou o tempo esta he a joya dos q̃ correrão o pario, & se bem consideras o remate das cousas, claramẽte verás quãtas vezes sam doudos os amadores do mundo, pois elegerão tam breues & dassaborosos deleites na vida, vespera das penas eternas, como vistes a cima no 7. Artigo. E assi verás quam prudentes forão os virtuosos q̃ seguirão a Christo na vida tẽporal: na qual inda q̃ desterrados, erão cõsolados & alegres, & agora na patria eterna perfeitamẽte glorioſos.

Da bemauenturança, & gloria dos justos.

ESte he o fim da jornada dos penitentes, estes sam aquelles

paços da eternidade pera os quaes foram juntas tantas achegas, & se despẽderão todos os thesouros do sangue de IESV Christo. Dize, q̃ mais te podia fazer Deos? q̃ pedra ficou que não mouesse pera te aposentar no céo? na terra te regou cõ seu sangue precioso, & te manteue com os merecimentos de sua carne, & agora com os contentamẽtos infinitos de sua gloria. Eu te cõfesso hũa verdade que mais facilmente poderei mostrar o caminho da gloria, q̃ falarte della, tanto sae da mãi o rio impetuoso das suas deleitações, & afoga toda a capacidade humana, & Angelica. Olha toda via, quam propria & diuinamente o spirito sancto comparou sua gloria aa cea material, não sómente acõmodandose á nossa natureza, mas guardãdo a proporção dos contentamentos & mantimẽtos do corpo & alma. Aquella iguaria he mais suaue ao corpo na qual todos os sentidos corporaes te sua re-

refeição, segundo isto não ha cousa nesta vida em que o corpo receba mayores contentamentos q̄ na cea: onde concorrem todos os objectos dos sentidos corporaes. s. fermosura & variedade de muitas cousas pera os olhos, suaue pratica & musica pera as orelhas, suauidade de cheiros pera os narizes, saborosos mãjares pera o gosto, & brãdos pera o tacto & tocamento, & sobre tudo isto deleitosa conuersação de honesta companhia. A cea pois verdadeira depois dos trabalhos da vida & penitencia, depois de posto o Sol de todas as alterações, he a mesa da gloria, onde estã ordinaria & eternamẽte postas doze iguarias pera a alma hũas, outras pera o corpo, & outras pera o corpo & alma. ¶ Da alma a primeira he a claridade da gloria, cõ a qual os olhos de nosso entendimẽto sam tam clarificados sem nuoas da fé, que de rosto a rosto ve a Deos. Está o entendimento cheo

de verdades, sem desejo de ver outra cousa, poeque tudo tem diante.
¶ A segunda he a segurança, estará a memoria segura de nunca perder a possessão da bemauenturança: porque ja não tem que esperar. Dize, se o mundo tiuesse esta iguaria na mesa da terra, q̃ daria? pois que contentamento te parece que terá a alma quando se vir na mesa dos verdadeiros deleites, & segura de nunca os perder? ¶ A terceira he suauidade incomprehensiuel da vontade, porque de o entendimẽto ver claramente o summo bem, & a memoria o ter seguro, naste na võtade tamanha suauidade deleitosa, & amorosa, com que estaa vnida á fonte dos deleites, que soo Deos to pode declarar, sendo este gozo a essencia de nossa gloria.
¶ A quarta he a trãquillidade & repouso incomparauel, porq̃ vendo a fermosura de Deos & nella todas as fermosuras, & seguramente possuida, cõ summo amor & deleitaçã

descançará a alma em tanta paz, q̃ sobrepuje todo o sentido. Estas quatro iguarias tam da alma, mas porque o corpo ajudou nos trabalhos da penitẽcia, terá tãbẽ glorificado, & nesta mesa suauemẽte contente, cõ quatro manjares. ¶ O primeiro he, claridade do corpo, porq̃ a grãde abũdancia da claridade da alma redũdará, derramãdose por todo o corpo, q̃ parecerá hũ Sol resplãdecẽte. ¶ A segũda impassibilidade, já não auerá pena, nem cousa q̃ dee tormẽto ao corpo: porq̃ com a grãde enchente que sae dos deleites de Deos immortal, se anega a alma nos cõtentamentos sem fim, fica o corpo sem poder padecer eternamẽte a menor pena do mũdo, inda que estiuesse nos infernos. ¶ A terceira he subtilidade, porque será spiritualizado, & tam subtil o corpo, q̃ possa penetrar os corpos espessos, & será tã forte, q̃ nhũ corpo lhe poderá resistir: & tudo isto terá pela fortaleza & glorificaçã da alma.

¶ A

¶A quarta he ligeireza, sendo o spiritu glorificado & tão ligeiro & prompto pera se inclinar a Deos, cõmunicando esta vehemente inclinação ao corpo, fica tam ligeiro que se moue cõ a vontade, & ẽ breuissimo tempo correrá o mũdo todo. ¶ Pera a alma & corpo juntamente, auerá outras quatro iguarias. A primeira, nouidade s. ogozo, que os olhos & alma terão vendo a nouidade das coulas, & o mũdo todo reformado, a terra feita christal, o ár resplandecente como fogo, o elemẽto do fogo estrellado, & toda a machina do vniuerso fermosa, bella, & marauilhosamente renouada. ¶A segunda he, a summa alegria, & suaue cõuersação da companhia, vendose Anjos & homẽs hũs a outros tam bem auenturados, fermosos & alegres, cantando aquella Alleluya & louuor da gloria, falando & tratandose com tanto amor, q̃ ainda que sejão differentes nos graos da gloria, cada

hum

hũ reputará por sua propria a gloria dos outros: pois que será ver a Virgem sagrada com tanta gloria sobre todos os Anjos & homẽs.
¶ A terceira iguaria será o prazer immenso que os bemauenturados terão, vendo a humanidade de Christo tam glorioſa & honradamente coroada, vendo que aquella bemauenturada humanidade nos mereceo a gloria, & nos chamou pera esta cea, & que per ella nos vierão todos os bẽs. ¶ E finalmẽte a quarta iguãria he, o gozo incomprehensiuel da bondade diuina, vẽdo que gozão de Deos incomprehensiuel, & da sanctiſsima Trindade.

Fim daprimeira parte.

SEGVNDA PARTE DA DOCTRINA CHRISTAM dos dez Mandamentos da Ley.

¶ *Não terás deoſes alheos.*
¶ *Não tomarás o ſeu nome em vão.*
¶ *Sanctificarâs as feſtas.*
¶ *Honrarás os pays.*
¶ *Não matarás.*
¶ *Não cometerâs adulterio.*
¶ *Não furtarás.*
¶ *Não dirás falſo teſtemunho.*
¶ *Não deſejarás a molher de teu proximo.*
¶ *Não cobiçarâs as couſas alheas.*

Dos Mandamentos em géral.

COm o lume da fé, & verdade dos artigos temos verdadeiro & ſufficiente conhecimento daq̃lle Senõr

Senhor, q̃ deuemos amar: no qual amor consiste a perfeição & sequella de Christo, este amor & affeição he obra da vontade, & a vontade he necessario purificarse, pois nella esta o centro de nossa perfeição, amar a Deos não he outra cousa senão fazerlhe a vontade, & porq̃ a vontade humana não derramasse suas affeições em cousas de sua perdiçao, ordenoulhe Deos hum regimẽto a todos muito claro de dez mandamentos, nos quaes dẽclarou sua vontade expressamente, peraq̃ guardando a lei de dez mandamẽtos, entendessemos q̃ lhe faziamos a vontade, & o amauamos, pois o fim da lei he charidade.

Estes mandamentos sam dez: os primeiros tres tratão de Deos & de sua honra, como nos auemos de auer cõ elle, no coração, palauras, & obras. Os sete nos ensinão como nos aueremos com os proximos: Porem auisote que hũs delles sam affirmatiuos, q̃ mandão o que de-

ue-

uemos fazer, não nos obrigando a todo tempo, & outros negatiuos, que nos defendem sempre as cousas vedadas, sem embargo disto cada hum dos mandamentos encerra em sí ambas as cousas affirmação & negação, como verás na breue exposição de cada hum. O segũdo auiso que deues ter he, q̃ dado que mandem ou defendão obras exteriores, nellas se entendem tambem as interiores, & ainda estas primeiro como raizes das exteriores. E assi dado que nomee hũa só obra, nella se entendem todas as da mesma specie. Desterra pois as affeições sujas de teu coração, & limpo te aparelha pera nelle escreueres esta lei diuina, pera q̃ em toda parte & tempo te lembres de por per obra a vontade de IESV Christo nosso senhor.

Do Primeiro Mandamento.

O Primeiro mandamẽto encerra em sí tres cousas, que a hũ

ſoo Deos,amemos,creamos,& hõremos: manda pois o Senhor, *Não terás deoſes Alheos.* Quer dizer, não terás por Deos, Sol, Lũa,nem outra couſa criada: Não inuocarás demonios,nem com elles tratarás tacita ou expreſſamẽte. Não vſarás de feiticerias, ſuperſtiçõeſ,ſortes, nem ſonhos: Não vſarás do curſo das eſtrellas, nem da Aſtrologia nas couſas do liure aluedrio: Não vſarás de dias, horas & tempos differentes,pera o ſucceſſo de teus negocios: Não farás cerimonias Iudaicas, Mahometicas, nem de Bramenes, nem de qualquer outra ceita: Não vſarás de nominas & nomes incognitos,ainda q̃ antre elles andem algũs nomes & palauras ſanctas: Nem farás que reliquias falſas ſejão veneradas, nem vſarás de couſas ſagradas em negocios profanos: A nenhũa criatura darás o amor, fee,& honra que a Deos ſe deue, nem a ti, honra, molher, & filhos, & fazenda amarás

rás mais q̃ a Deos, nẽ porás tua fé, teus merecimentos, tua esperança & confiança em algũa criatura.

E guardate sobre todas as cousas que o não offendas por todo o mundo, porque soo a teu Deos has de adorar, honrar & amar sobre todas as cousas, a elle soo has de crer segundo a determinação de sua igreja catholica, nelle só has de cõfiar, delle soo deues esperar teu remedio, a elle só has de buscar, não por osbẽs q̃ te faz e delle esperar, se não por quẽ he, por sua bõdade, & porq̃ he origẽ & fonte dõde manão todos os bẽs, a elle só has de louuar & agradecer todos os beneficios, porq̃ he teu criador, pai, redẽptor, & sãctificador, pera ti fez os ceos, e por ti veo á terra, & finalmẽte pera ti tẽ guardado a si: pela qual rezão com todo o entendimento, memoria, vontade, de todo teu coração, & alma, & com todas tuas forças o deues crer, honrar, & amar, summamente, & nelle, & por elle amar

todas as couſas, & eſta he a cauſa porq̃ deu por primeiro eſte mãdamento de Amor, pois he principio de todas as couſas, a elle ſobre tudo has de amar, & eſte amor deues ter por regra & principio de todos teus negocios, nos quaes de qualquer qualidade que ſejão primeiramẽte deues buſcar ſua honra & gloria.
E não ſómente te deu eſte por primeiro, mas tambem por grãdiſſimo mandamẽto, pois todas as grãdezas & excellẽcias ſe encerrão em ſua mageſtade, & nelle ha todas as cauſas, & perfeiçõés com que eſtás obrigado a grãdioſamente o amar & heroicamente o ſeruir, & finalmente, he grandiſſimo eſte ſeu amor, porq̃ elle ſoo, & não outro te pode fazer grande ſancto na terra, & que ſejas hum dos grãdes do ſeu reino. Ves pois o primeiro mãdamẽto, cẽtro de todas as perfeiçõés, rogote q̃ não paſſes daqui ate primeiro não encheres teu coraçãode amor de Deos, & de todo te afferra

neſte

neste primeiro, porque elle comprido, sem duuida tẽs tudo acabado.

Do segundo Mandamento.

O Segundo he, *Não tomarás seu nome em vão*. Quer dizer, não sómente te manda o Senhor q̃ tenhas o coraçaõ limpo de toda idolatria, & cheo de seu amor: mas tãbem quer que sua lingoa seja conforme ao coração, limpa de toda blasfemia, que não inuoques seu nome em cousas de vẽto, que não tragas o nome de sua mageſtade ẽ cousas leues, & te guardes q̃ não tenhas costume de jurar, & como de todo o interno deues fugir, não jurar por qualq̃r juramento, em qual quer mẽtira, ainda que seja pera a saluação de todo o vniuerso, não sómẽte por seu nome, mas não jurarás pela Cruz, ceos, terra, saude, vida, consciencia, nem pelos sanctos, nem per cousa que com sigo traga a honra de Deos.

Porem

Porem quer o Senhor q̃ o louues & confesses seu sancto nome, no qual cõsiste toda a saluaçã, & q̃ em cousas graues & importãtes jures por elle, & o alegues por testemunha cõ diuido acatamẽto, sendo a tal cousa verdade, justa, & discreta, & assi quer q̃ cũpras teus votos, & licitos prometimentos. Olha não ocupes tua alma com maldades, & tua casa cõ pragas & maldição, que cõsigo traz o quebrantamẽto deste precepto. Se queres pois forrarte destes trabalhos, toma o conselho de IESV Christo nosso Senhor, que diz, Seja tua palaura, sí por sí: não, por não: & desta maneira hõrarás o nome do Senhor, & antre os homẽs serás auido por honrado & verdadeiro.

Do terceiro Mandamento.

O Terceiro he, *Santificaràs as festas*. Quer dizer, dado q̃ todo o tempo he cõueniente pera te dares

dares a Deos, porem porq̃ te has de sustentar de teu suor & trabalho, te alargou o Senhor a maior parte do tẽpo, pera o mantimẽto do corpo, & por te não descuidares de todo, limitou neste mandamento o tẽpo obrigatorio, em q̃ interior & exteriormente o deues hõrar, que sam os Domingos, & festas, nas quaes es obrigado ajuntarte com o pouo Christão na igreja, & ali santificar as festas obrãdo nellas santidades, ouuindo & assistindo a aquelle sacrificio diuinissimo da Missa, onde se offerece o mesmo Deos, que na Cruz foi crucificado, & ahi gastar o tẽpo ẽ seus louuores reconhecendoo por Senhor, & cõfessandote por seu, pedindolhe perdão de tuas culpas, inuocãdoo pera tuas necessidades, & aos sanctos q̃ te fauoreção Nisto consiste a guarda destes dias, em ter conta com Deos & com tua consciencia, limpandoa do poo dos peccados que colheu em toda somana, edificãdo

& prouocãdo os proximos ao meſmo com bom exẽplo & exercicio das obras da charidade.

Pela qual rezão te defende o meſmo preceito q̃ não te occupes em obras ſeruijs & de trabalho, excepto pera o culto diuino, ou as que a neceſsidade pede cõ diſcrição, pera que deſocupado & deſembaraçado dos negocios corporaes fiq̃s mais liure pera de todo te entregares ao ſpirito, & iſto he propriamẽte folgar & vacar a Deos, & ſanctificar as feſtas.

Oo com que lagrimas de ſangue ſe deuia ſentir o q̃ vemos. Daqui verás o deſatinado deſatino q̃ antre Chriſtãos paſſa, pois o ſanctificar as feſtas he cõuertido cõmummente em profanidades. Quando mais peccados? quãdo mais inſultos? quando mais reina a ſenſualidade? quando ſe feſteja mais o corpo? quando ſe hõra mais o mũdo? quando ſe adora o diabo? & deſaforadamẽte ſe ſoltão os demonios? quã

quãdo Deos mais esquecido? quãdo mais desprezado, senão nos dias que deputou pera sua honra? Verdadeiramẽte mais parecẽ Bacchanallia & pagodes dos gentios q̃ festas de Christãos. Tu porem renũcia as solennidades do mundo que Deos aborrece, & não pode sofrer, occupate em sua hõra, & proueito de tua conciencia, & em edificação nas suas festas: porque auendo te sanctamente com Deos em teus pensamentos, palauras, & obras, a q̃ estes tres mãdamentos te obrigão, facil & sanctamente te aueràs com os proximos.

Do quarto Mandamento.

O Quarto Mandamento he, *Honraràs os pais.* Como Deos despos todas as cousas criadas com suauidade, & ordem subalternadas & obedientes as inferiores aas superiores, com tanta paz & concordia, não estaua ẽ rezão negar este concerto & ordenança aos homes,

por cujo respeito criou os céos & elementos: está pois a republica humana, natural & diuinamente distincta per graos & estados differẽtes subalternados os inferiores aos superiores: & porq̃ a todos os q̃ tem superioridade, conuẽ este nome de pai em algũa maneira, mãda Deos que os inferiores obedeçamos aos superiores, dizendo, honrarás teus pais, quer dizer que com amor, obediencia, & honra de coração, palauras & obras, & cõ o necessario quãdo cõprir, os filhos honrem os pais, como principio de seu ser, & que tãto trabalho poseram em sua criação, os subditos aos prelados, como atalayas & guardas de suas almas, os discipolos aos mestres como pais de seus costumes: a todos os prégadores & confessores como guias de sua consciencia: os vassalos aos senhores, porque os sustentão em justiça & paz: os familiares aos senhores como pais de familia: os moços aos mais velhos, como a

mayores na idade, & finalmente a todos os virtuosos, como a balizas de bom exẽplo. E assi tambẽ manda q̃ os superiores acudão aos inferiores fatisfazendo a cada hũ com sua obrigação corporal & spiritual. E a todos nos obrigou à correição fraterna. E q̃ os inferiores per võtade, palauras & obras, não desobedeçamos nem desagrademos aos superiores.

Do quinto Mandamento.

Hẽ a bondade diuina tam affeiçoada aas suas criaturas, que não se ha por honrado de nós, tendo escandalizados os proximos em seus bẽs, em tanto que pera comsigo contentar se hẽ de nos obrigar cõtres preceitos, & pera cõ o proximo cõsente, prouãdo a cada hũ dos bẽs com seu particular mandamẽto O principal bẽ do homẽ he a vida, este defende o Senõr dizendo. *Não matarás*, Quer dizer, não desejarás a morte de teu proximo nem lhe

terás odio, & por ti, nem por outrem, por qualquer via, por pensamento, palauras, & obras farás dãno a seu corpo, por tua propria auctoridade, & ainda que por justiça ajas de executar a morte de alguũ malfeitor, ou castigalo no corpo, não será por te vingares senão tómẽte como ministro da justiça.

E te manda que guardes sua vida, & lha ajudes a conseruar, em quanto poderes & te for licito, amando sua vida como a tua, segũdo a ordem da charidade. Olha, dado que não he defeso pedires per via de justiça satisfação do damno que ẽ teu corpo recebeste, todauia arrimate ao conselho do Senhor, & a elle deixa teus agrauos & injurias, que por ti tomará vingãça, se por seu amor amares não sómẽte os amigos, mas os imigos, perdoandolhe.

Do sexto Mandamento.

O Sexto mandamento he, *Não cometerás adulterio*. Quer dizer,

zer, em nenhũa maneira em teu coração deseiarás determinadamẽte qualquer molher que não for tua por legitimo matrimonio, nẽ desejo deshonesto de torpeza, nem falarás palauras que mouão a sensualidade, nem os olhos se deleitarão em torpes obiectos, nẽ as orelhas se abrirão a palauras que mouão o apetite: O gosto se não ceuará em demasiadas iguarias, que per rezão da quantidade, ou qualidade possam soprar o fogo da sensualidade: Nem o olfacto vsará de cheiros prouocatiuos a cousas de luxuria, & o corpo não teraa tocamentos deshonestos, & finalmẽte as mãos não farão obras, acenos, gestos, nẽ qualquer outra cousa pera fim deste pecado, ainda que se não ponha por obra, porque todas as obras interiores, & exteriores ordenadas pera este fim, se defendem neste mandamento assi manda este preceito, finalmente que tenhas o coração limpo, & trabalharás muito

por cõseruar a paz, & honestidade, tanto necessaria á Republica, & aa criação dos filhos, & ao respeito q̃ se deue ter ao alto sacramento antre Christo & a Igreja representado por o marrimonio, por o que deues ter grande vigia sobre este vicio, pois he tam vezinho teu, & tam tredo q̃ dormindo te comete com pollução, & tam bestial, que corre todas as manjadouras. Trabalha pois de ter o coração limpo, nunca consentindo em cousa que cheire a torpeza, porq̃ sendo tal a raiz toda a aruore estará guardada.

Do septimo Mandamento.

O Septimo he, *Não furtarás.* Quer dizer, não auerá em teu coração cobiça, enueja, nem pesar do bem alheo, nem te alegrarás cõ seu dano, nem tomarás nem vsarás da cousa alhea sem vontade de seu dono, nem receberás cousa algũa da casada, filhos, escranos, nem de qual-

qualquer outra pessoa que não possa doar, & não demandarás por justiça fazenda injustamente, nem vsarás de meyos fora da justiça, nẽ reterás a paga do seruiço q̃ te fizerão, nem do que deues sem vontade livre de seu dono, não vsarás no comercio de dar & tomar, cõprar, & vender, de Symonia, vsura, engano, falsidade, mentindo, callabreando, falsando pesos, & medidas, finalmente, nenhum damno farás aa Republica, nem a qualquer pessoa particular, per ti nem por outrem, per conselho, eleição, mandado, palauras & obras, nem per qualquer outra via.

Antes teraas amor aa fazenda alhea, guardandoa, dstendendoa podendoo fazer, como querias que fizesse aa tua, & estarás apparelhado pera dares da tua sendo necessario, & não sómente com os viuos terás esta conta, mas com os defunctos, guardando & comprindo seus testamentos, sendo obrigado,

Contẽtate pois com o que ouueres per tua boa iduſtria, confiando na palaura do Senhor, que te prouerá pois daa o neceſſario ás auestinhas, & aos bichinhos da terra: Não te ponhas em eſtado, nẽ tua molher ieja ſobeja nas vaidades, nem queiras que tua caſa pareça paço real: porq̃ como eſte vento gaſta maito porte ha em occaſião de buſcar torpes meyos pera te aproueitares do alheo.

Do oitauo Mandamento.

PErtence o octauo mandamẽto aa lingoa, com rezão lhe foi neceſſario particular freo pois he beſta tam indomita, tam ligeira ao dannno, tam facil ao cortar, tam peçonhenta q̃ com ſeu ſopro mata os circunſtantes, tam impetuoſa q̃ não baſtão quãtas guardas lhe poz Deos. Deſta biuora pois trata eſte mandamento, dizendo. *Não dirás teſtemunho falſo contra teu proximo.* Quer dizer, nao terás odio em teu co-

coração, enueja, ira, nem rancor contra teu proximo, não julgarás delle mal, nem lhe condenarás a tenção: Em juizo não dirás contra elle falso testemunho, nem serás disso occasião por qualquer via. O juiz & officiaes de justiça não dissimularão nem consentirão no processo de seu juizo ser o proximo odiosa & injustamente culpado, & fora do juizo não mētirás por qualquer via contra o proximo, nē dirás cousa algũa contra sua hõra, & fama, & em sua presença o não injuriarás, nem escarnecerás com palauras & gestos, nem lhe lançarás pragas ẽ absencia, não praguejarás delle mintindo, descobrindo algũ segredo em suas faltas. Não serás meixiriqueiro semeando zizania antre os proximos, nem calando aproues o mal que outrem diz delles nem zelles diãte de outros a falta do proximo sem proueito, nem vsurpes o officio publico praguejãdo, reprehendendo, murmurando

de altos & baixos. Finalmẽte não abrirás a boca por nenhũa via para damno de teu proximo.

Antes o amarás de coração, julgando suas cousas a boa parte, falando bem delle: esta he a milhor cõfissão q a paz humana pode ter.

Olha pois quãta razão tẽs de pedir a nosso Senõr com o Propheta Dauid, que lance cadeados de silẽcio ẽ tua boca, como remedio mais conueniente. Se tiueres conta do que queres que digão de ti, facilmente guardarás a hõnra & fama do proximo.

Do nono & decimo Mandamento.

DAisse pelo dito, serem desnecessarios estes dous preceitos, pois o quinto, & o septimo mandamẽtos defendem o mesmo. He verdade q nas obras exteriores estão prohibidas as cobiças interiores donde procedem, porem foi necessario á nossa rudeza darsenos a entẽder cada cousa per si, & tambem

como

como o pecado seja cuidar, dizer, & fazer alguã cousa cõtra Deos, está na em rezão q̃ todas estas fõtes fossem satisfeitas cõ leis particulares, & pois se proueo acerca das obras & palauras, dado q̃ nellas se entenda a fonte principal do coração todausa justa cousa foi darẽse leis particulares aos desejos de adulterar & furtar, como a apetites mais desaforados a q̃ somos mais inclinados, & q̃ mais nos leuão apos si o q̃ não faz o apetite de matar, nem de dizer falso testemunho, pela qual rezão diz o nono mãdamento, *Não desejarás a molher alhea.* Quer dizer, não cobiçarás, nẽ terás algum desejo que seja occasião & causa de vir a deshonesto amor, & em nhũa maneira q̃rerás amar & ser amado torpemẽte, nem desejarás casar có molher alhea, pois o tal desejo ha de ser accompanhado com desejo do dano & perda do marido E mãda que tenhas o coração limpo de todo o deshonesto pensamento.

E o

E o decimo mandamento diz, ¶*Não cobiçarás as cousas alheas.* Quer dizer, nem cobiçarás em teu coração cousa por onde venha dano aos bẽs do proximo, nem terás desejo de cousa ainda que em si pareça boa em damno do proximo, como casar com escandalo & dano dos pais da molher, & assi não jugarás tendo cobiça de ganhar, antes trarás o coração limpo de toda a má cobiça: porque delle (diz nosso Saluador) saẽ todos os adulterios, furtos & peccados. Armate pois com a fee & charidade, porq̃ este he o fim da lei & do amor de Deos, & do proximo dependem todas as scripturas sagradas.

FIM DOS DEZ Mandamentos da Ley.

SEGVEMSE OS SEIS MANDAMENtos da ſancta Madre Igreja.

1 ¶ *Guardar as feſtas.*
2 ¶ *Ouuir Miſſa inteira.*
3 ¶ *Iejuar quando manda a Igreja.*
4 ¶ *Confeſſar hũa vez no anno.*
5 ¶ *Comungar por Paſcoa.*
6 ¶ *Pagar os Dizimos.*

Do primeiro Mandamento da Igreja.

COmo a Igreja catholica ſeja eſpoſa de IESV Chriſto guiada pelo ſpiritu ſancto, em nenhũa maneira pode errar nas couſas da fee, antes qualquer determinação per ella em algũa maneira não aprouada, fica por erro & falſidade, & he de tãta autoridade que pode

fazer

fazer & faz leis que obriguem a pecado mortal, como a lei diuina, & como seu cuidado he criarnos bem pera Deos, ordenou seis mandamẽtos que propriamente sam disposições, pera com mais facilidade cũprirmos a lei do Senhor. ¶ O primeiro he, *Guardar as festas*. Quer dizer, não sómente os domingos guardaraas, mas os dias de festa de nosso Saluador IESV Christo, per a que celebrando os mysterios que em os taes dias fez por nós, seiamos lembrados de lhe darmos graças por elles, & assi as festas dos sanctos: porque alem de ser Deos louuado em elles, nos dias de sua festa nos animemos a fazer o q̃ elles fizerão com seu exemplo, pois foram homẽs como nós, & porque se não esqueção as festas & dias de *jejuum*, porsehão aqui pela ordem dos meses.

Dos dias de guarda, & jejuu.

DIAS. IANEIRO.

1 A circuncisam do Senhor se guardaraa.

6 A festa dos Reis se guardará.

FEVEREIRO,

2 A Purificação de nossa Snõra se guardaraa.

24 S. Mathias Apostolo se guardará & jejuará.

MARÇO.

25 Anunciação de nossa Senhora se guardará.

MAYO.

1 Sam Philippe, & Sanctiago Apost. se guardará, & jejuará.

3 A Inuenção da Cruz se guardará.

IVNHO.

24 O Nascimento de S. João Baptista se guardaraa, & jejuará.

29 Sam Pedro & s. Paulo Apost. se guardará, & jejuará.

IVLHO,

2 A visitação de nossa Senhora se guardará.

25 Sanctiago Apostolo se guardaraa.

AGOSTO.

5 Nossa Senhora das Neues se guardará.

10 Sam Lourẽço martyr se guardará, & jejuará.

15 Assumpção de nossa Senhora se guardará & jejuaraa.

24 Sam Bertolameu Apostolo se guardaraa, & jejuará.

SETEMBRO.

8 O nascimento de nossa Snõra se guardará.

21 Sam Matheus Apost. & Euãgelista se guardará, & jejuará

29 S. Miguel o Anjo se guardará

OC-

OCTVBRO.

28 Sam Simão & Iudas Apoſt. ſe guardará & jejuaraa.

NOVEMBRO.

1 Todos os ſanctos ſe guardarà & jejuará.

30 Sam Andre Apoſtolo ſe guardaraa & jejuará.

DEZEMBRO.

8 A Conceição de noſſa Senõra ſe guardará.

18 Noſſa Senhora do Natal ſe guardará.

21 Sam Thomé Apoſt. ſe guardará & jejuará.

25 O Natal do Senhor ſe guardarà & jejuará.

26 Sam Eſteuão primeiro martyr ſe guardaraa.

27 Sam Ioão Apoſtolo & Euangeliſta ſe guardaraa.

28 Os Innocentes ſe guardaraa.

¶ Alem deſtas feſtas que não tem tempo certo, todos os Domingos do anno.

¶ Dia de Cinza até depois de Miſſa ſe guardaraa.

¶ Quinta feira da Ceá do encerramento do Senhor, até o deſencerramento do outro dia.

¶ Domingo de Paſcoa da Reſurreição, com os tres primeiros dias das octauas, ſe guardará & jejuará.

¶ Quinta feira da Aſcẽção ſe guardaraa, & jejuaraa.

¶ Domingo do Spiritu ſancto, cõ os dous primeiros dias das octauas ſe guardará, & jejuará.

¶ O ſeguinte domingo da Trindade, ſe guardaraa, & jejuaraa.

¶ A ſeguinte quinta feira de Corpus Chriſti ſe guardará. Cada freguesia guardara o dia de ſua inuocação. ¶ Alem deſtes jejũs, ha outros, de quarta feira de Cinza atee veſpera de Paſcoa, tirados os Domingos, q̃ he o tempo da quareſma

¶ As quatro tẽporas do anno, quarta

feſta

ſeſta, & ſabbado depois da cinza.
¶ Quarta, ſeſta, & Sabbado antes da Trindade.
¶ Quarta, ſeſta, & Sabbado depois da Cruz em Setembro.
¶ Quarta, ſeſta, & Sabbado, depois de ſancta Luzia em Dezembro.
¶ As Ladainhas, que ſam, Segũda, terça, & quarta feira antes da Aſcenſam, não ſe comerá carne, nem nos Domingos da quareſma, nem Seſta, & Sabbado de cada ſemana.

Do ſegundo Mandamento.

O Segundo Mandamento he, *Ouuir Miſſa nos dias de guarda.* Quer dizer, Nos dias de feſta te darás a Deos, gaſtãdo as menhãs em ſeu louuor, ouuindo miſſa inteira, agradecẽdolhe o beneficio excellẽtiſsimo de ſeu corpo & ſangue, & lẽbrãça de ſua ſagrada paixão. Aqual miſſa nã deixarás ſẽ cauſa legitima quando ouuindoa vieſſe algũ dano à ti, ou ao proximo, ou à Republica, ou tendo algum impedimento

ſpi-

ſpiritual de antredito, ou excomũgado, ou temporal, como doença, & ſeruiço della, ou poucos dias deſpois da morre do marido, ou molher. Nem deue ſer guardado o abuſo que neſta parte vſam comũmente as viuuas, eſtando muito tempo ſem irem aa igreia deſpois da morte de ſeus maridos, & menos não irem as moças ſolteiras á Igreia, mayormente indo nos meſmos dias a folgares & brincos.

Dado que eſta he a obrigação, porem tu trabalha por ouuir miſſa cada dia com atenção: Lembrate que não leues torpes fins aa igreia, pera ver & falar o que não deues, porque deſta maneira faràs da caſa de Deos coua de ladrões. E como te has de auer no ouuir da miſſa, tẽs a diante na quarta parte.

Do *terceiro Mandamento.*

O Terceiro he, *Iejuar quando manda a igreja.* Quer dizer, To-

Todos os de idade de vinte & hum annos ate seſſenta, não impedidos de infirmidade, ou de trabalho neceſſario, & importante, ou falta do neceſſario, ou occupados em obras de charidade, de mayor importãcia que o jeiuũ, feitas por amor de Deos, & não por intereſſe, *jejuarã* as vigilias das feſtas, & tempo determinado pela igreia, como fiqua declarado a cima no titulo das feſtas. E o tal *jejum* ha de ſer comendo hũa ſoo vez em o dia natural de vinte & quatro horas, ao meyo dia, pouco mais ou menos, onde ſe pode vſar de toda a iguaria tirando carne, ouos, manteiga, leite & couſas delle. Não quebra *jejum* a mezinha que ſe toma pela manhãa, nẽ beber entre dia. Eſta he a obrigação que a igreja determinou O mais que cõuem ao *jejum* tẽs a diante na terceira parte.

Do quarto Mandamento.

O Quarto he, *Confessar todos os peccados ao proprio Sacerdote.* Quer dizer, Todo fiel Christão, de sete anos a cima, & tempo de discrição confessaraa seus peccados, hũa vez no anno. Esta he a limitação, & obrigação do tempo. E o mais que toca a confissam se trata no Sacramento da penitẽcia, a diante na terceira parte.

Do quinto Mandamento.

O Quinto he, *Comungar pela Pascoa* Quer dizer, Todo o fiel Christão de idade de discrição pera cima comungarà, recebendo o corpo do Senhor por Pascoa, ou no tempo da quaresma. Esta he a limitação do tempo da igreja. E quanto ao mais deste diuino Sacramento se trata a diante na terceira parte.

Do sexto Mandamento.

O Sexto he, *Pagar os Dizimos.* Este mãdamento compreẽde em si a obrigação de direito natural & diuino, que os fieis Christãos tem de sustentar os ministros da igreja que os gouernão no spiritual, & lhe ministrão os Sacramentos, & rogão a Deos por elles, o qual sustentamento declarou a Igreia nesta lei, que seia o dizimo de dez hum, ou ao menos segundo o custume da igreia, sem engano algum, sem tirar semẽte & custos: porque ha de ser dizimo do q̃ á terra daa. Estas sam as leis da igreia catholica, que tanto nos encomẽda o Spirito sancto dizendo, Ouue filho a doctrina de teu pai, & guarda a lei de tua mãy: porque quem desobedece aa igreia, sem duuida desobedece a Deos nosso pay eterno.

Fim dos Mandamentos da igreia.

DOS PECCADOS capitaes.

¶ Soberba,
¶ Auareza,
¶ Luxuria,
¶ Ira,
¶ Enueja.
¶ Gula,
¶ Preguiça.

Dos peccados em gèral.

DAdo que nos mandamentos se entendem os peccados quebrãtadores delles, todauia pareceo necessario tratar breuemẽte de cada hum. Deixando pois a parte o peccado original, que nos priuou da graça original, todo o peccado actual, he mortal, ou venial: antre estes dous não ha meyo: dos mortaes, sam hũs mais graues q̃ outros & assi dos veniaes. Peccado he, fazer, ou dizer, ou querer algũa cousa cõtra a lei de Deos, & da Igreja. O peccado venial não priua o homem da graça, mas tira o feruor della, & he hũa breue disposição

pera

pera a perder. O peccado mortal mata a alma, tirandolhe a graça q̄ he sua vida, & no inferno sepulta corpo & alma. ¶ Não esperes q̄ Anjos nem homēs te possam declarar a substancia do peccado, porq̄ tudo nelle he abismo sem fundo, & com rezão pois vai cōpetindo cō Deos. Deos he eterno, o peccado não tē fim, Deos infinita bondade & deleitação, o peccado mortal infinita malicia & tormento. Como a criatura não pode explicar o ser diuino, assi não pode declarar o nā ser do pecado, & se em algua maneira o queres rastejar, sera per os effeitos como conhecemos a Deos: Pelas criaturas se vai nosso entendimento allando em algūa maneira ao conhecimento de Deos, porque vēdo a fermosura dos cēos, seus impetos & força, o resplādor do Sol, a ordem & a composição desta machina, concluimos q̄ o fazedor della he poderotissimo, bontissimo famosissimo, & sapiētissimo: pare-

melhãte maneira conhecerás o pecado no contrario destes effeitos. Lança pois os olhos nos malauẽturados do inferno, onde o peccado inteiramente tem sua jurdição, & vendo a força dos tormentos, a fealdade das almas, a escuridade em que jazem, & a desordem que tem, necessariamente concluirás que o peccado fazedor destas obras he malissimo, feissimo, torpissimo, tenebrosissimo, & se não cres ao que está por vir, lembrate dos bẽs que te fez perdẽr em quanto o seruiste, & em que trabalhos & desenquietações te trazia, & por aqui julgarás pouco mais ou menos quanto deues fogir do rosto desta serpente.

Como se comete o peccado.

IA que te não posso pintar a maldade do peccado como he, ao menos direi como se faz, porq̃ esta obra he nossa & pura de nossas mãos Nos-

Nossos imigos, Diabo, mundo, & a carne nos tentão, prouocãdonos com sua suggestão, que consintamos no que elles querem. Desta tẽtação se aleuanta em nós o pensamẽto daquillo que a tẽtação pede. Ate aqui não he mais que tentaçã do peccado, & se a este tempo acode a vontade & a rezão a cerrar a porta do cõsentimento, facilmẽte he vẽcida a tentação, & liurouse o homem de muitas importunações que a tẽtação tẽ depois q̃ entra. Passando a tẽtação a diante sem a võtade & a rezão a sentir, parece q̃ ãlça o pecado sua má semẽte na sensualidade, porq̃ do pẽsamento nasce a deleitação da carne. E se a tentação posta neste estado, deleitandose a carne no pẽsamẽto, não he sentida da rezão, em quanto neste estado estiuer, criandose a deleitação na carne & pensamento, será peccado venial soomente, ainda q̃ seja de materia mortal: Porem vẽdo a võtade & rezã o q̃ passa, & q̃ jà

tem das portas a dẽtro o imigo, se então cõsente na tal deleitação de lideradamẽte, a tẽtação lógo pare o peccado mortal: Entam a alma perde a Deos, sua vida, & se entrega a Sathanas, como fica declarado a tras na primeira parte.

¶ Pera esta obra ser pecado mortal hão de concorrer tres cousas: A primeira q̃ seja mortal aquillo q̃ a tẽtação pede, porque sendo de cousa leue, será peccado venial. A segũda, que a rezão veja a tentação A terceira, que sendo vista a tẽtação a vontade não lhe resistindo, consinta formal & deliberadamẽte no peccado, ou na melma deleitação, ainda que não tenha desejo do peccado, nem o ponha por obra. E se a tal deleitação dura por tardar o consentimento, & a vontade, vista a tentação se detem em a lãçar de si como deue, ou se a carga cerrada sem olhar o que he, aceita a deleitação, mais certo he, que peccou mortalmente, pois não resistio aa ten-

tentação no tempo que deue, consentindo nella virtualmente. Onde não concorrem estas tres condições; he peccado venial, ainda que aja expresso consentimento, sendo a materia leue como leues mētiras leues zombarias, rir demasiado, & qualquer tempo perdido, & qualquer pequena desordē no comer, beber, dormir, & cousas semelhantes.

Estes peccados veniaes, & mortaes tem sete fontes donde se deriuão, que sam os sete peccados capitaes: o primeiro he soberba.

Da Soberba.

SOberba princesa do reino diabolico, he apetito desordenado de propria excellēcia, cujo officio he transtornar o juizo do soberbo, fazendolhe crer a mentira por verdade, cuidādo que os bēs q̄ tem não foram dados de Deos, mas que de si lhe vierão, ou ja que forão dados

por elle, q̃ não forão graciosamẽte más por via de justiça, & por seus merecimentos, & he tam vão que atribue a si a virtude & bẽs que não tem, desprezando os outros, desejando de os ter por inferiores. E alem destes males pare muitas bivoras de sua condição. ¶ Desobediencia, ¶ Iactancia, ¶ Hypocresia, ¶ Porfia, ¶ Pertinacia, ¶ Discordia ¶ Curiosidade, ¶ Presumpção. & outras semelhantes,

Da Anareza.

AVareza he desordenado desejo da fazenda. O officio desta loba he, não sómente não despedaçar a justiça tomãdo o alheo, & a liberdade, acquirindo & ajuntando sem proueito dos proximos, mas lança sete lobas q̃ fazem grãdissimo estrago. ¶ Dureza de coração, negando misericordia aos pobres. ¶ Inquietação da alma, trabalhando sempre de acquirir. ¶ Rapina, tomando por força o alheo.

alheo. ¶ Perjuro, acquirindo fazenda com juramentos falsos. ¶ Fallacia, enganãndo cõ palauras. ¶ Engano, enganos fazendo por obras. ¶ Etreição, com que engana por terceiros.

Da Luxuria.

LVxuria he apetite desordenado das cousas deshonestas. Esta çuja porca tem sete torpissimas posilgas em qũe se enlamea. ¶ Fornicação, com solteiras. ¶ Adulterio, com casadas. ¶ Incesto, com parenta. ¶ Stupro, com virgem. ¶ Sacrilegio, com religiosa. ¶ E contra natura nefandissima, & pareoito torpes filhas .s. ¶ Cegueira do entendimento, com a qual não ve o bom fim. ¶ Precipitação, com a qual erra os meyos do bom fim. ¶ Inconsideração, cõ a qual não sabe julgar o que se deue fazer, & como he nẽcessario.

¶ Inconstancia, com a qual não perseuera no bom proposito. ¶ Amor de si mesmo com o qual se ama demasiadamente. ¶ Auorrecimento de Deos, com o qual o não ama. ¶ Affeição do mundo, affeiçoando se ás cousas delle demasiadamẽte. ¶ Espanto do outro mundo, com o qual temendo, & espantandose demasiadamente, deixa de fazer o necessario.

Da Ira.

IRa he appetite desordenado de vingança. Esta braua besta não se contenta cõ querer tomar desordenadamente vingança de quẽ lha não merece, ou tomandoa mayor do que merece, ou sem ordem deuida, ou com mayor impetu do q̃ deue, mas parelete vicios crueis como ella. ¶ Indinação, com a qual deixa de fazer o q̃ conuem julgando os outros por indignos. ¶ Clamores, cõ os quaes deixa de fazer o que deue, escandalizã.o ou da-

danando. ¶ Inchazam, com a qual se embraueſce interiormente contra o proximo. Blaſphemia, com a qual diz mal a Deos, & ás ſuas criaturas. ¶ Contumelia, com a qual faz injuria aos proximos. ¶ Vituperio, com que os deſpreza. ¶ Pelleja, com que os deshonra.

Da Enueja.

ENueja he triſteza do bẽ alheo. Não ſe contenta eſta enfadonha traça de roer o coração do enuejoſo, pezandolhe das proſperidades alheas, competindo com todos, mas della arrebẽtão cinco males não pequenos. ¶ Odio, cõ o qual perſegue o proximo deſejandolhe mal. ¶ Suſurração, com a qual mixiricando ſemea zizania antre os proximos. ¶ Detracção, com a qual pragueja delles. ¶ Alegria das aduerſidades alheas, folgando de ſerem outros diminuidos & abatidos. ¶ Triſteza dos bẽs alheos, parecẽdolhe ſerẽ diminuidos os ſeus.

Da Gulla.

GVlla he appetito desordenado de comer ou beber, cujo officio he despiritualizar o homem, & soruerlhe de tal maneira o spiritu, que fique todo carne, & cõuertelo de homem em bruto, & tornãdoo mais insensiuel q̃ pedra. Esta desenfreada besta pasce & come de cinco maneiras: Comendo antes do tempo, Comẽdo desmaziado, Comendo com sobejo feruor, Comẽmendo apressadamẽte, & comẽdo manjares curiosamente guisados, ou custosos, & não contente cõ degolar tãtos com estas cinco armas de carne: Pare alem disto cinco filhas segundo ella.

¶ Embotamẽto da rezão, não tẽdo exame & conta cõ a conciencia.

¶ Alegria demasiada, bailando & fazendo desordens.

¶ Palrar demasiado, dizendo mal de Deos & dos proximos.

¶ Chocarrice, cantando & fazendo gestos deshonestos.

¶ Sugidade, puxãdose a torpezas.

Da Preguiça.

PReguiça, he hum deleixamẽto dalma das cousas spirituaes & necessarias, Cuio officio he, destruir a religião, & lembrança dos beneficios de Deos, desterrar a deuação dos choros & altar, & matar a deuaçã do coração. Não se cõtẽta esta frieza de auorrecer as cousas spirituaes, mas lãça de si tres filhas.

¶ Desesperação da misericordia diuina, desejando de não auer sido, ou de não ser homem.

¶ Pusillanimidade, deixando de fazer o que he obrigado.

¶ Pesadume pera não cõprir a lei de Deos.

¶ Malicia, julgando as cousas a má parte. ¶ Desconfiança de Deos, perdendo a esperança delle. Derramameto do coração, cuidando em cousas vãas & sem proueito.

Dos peccados contra o Spiritu S.

DEstes peccados, seis sam contra o Spiritu Sancto.

¶ Pre-

¶ Presunção, & vaã esperãça, cujo officio he tirar o temor de Deos, & soltarse desenfreadamẽte pelos vicios, esperando, & presumindo que Deos o saluará sẽ fazer penitẽcia.

¶ Desesperação da misericordia diuina, desconfiando q̃ Deos ou não quererá, ou o não poderá saluar.

¶ Contradição da verdade notoria tocante aa honra de Deos.

¶ Tristeza, & enueja da graça, & bẽs spirituaes, que o Spiritu sancto daa aos outros.

¶ Obstinação no pecado, nã se querẽdo persuadir com palauras, cõselhos, nem com castigos de Deos.

¶ E impenitencia final, determinãdose de não deixar o peccado, nem fazer penitencia em algum tẽpo.

Sam tam graues estes peccados, que lhe chama nosso Saluador peccados que não tem remissão nesta vida nem na outra: não porq̃ falte a misericordia diuina a quem se delles arrepender, mas porq̃ de sua natureza não tem rezão de perdão

& difficultosamente quem os tem se arrepende, & dado que os peccados todos sejão cõtra a sanctissima Trindade, todauia os peccados de fraqueza se dizem contra o Padre, ao qual he attribuido o poder. E os da ignorãcia se dizẽ contra o Filho ao qual he atribuida a sabeduria, & estes da malicia se dizem cõtra o Spiritu sancto, a quẽ se atribue a bondade & amor.

Dos peccados da participação ou alheos.

EM duas maneiras pecca o homem, per si ou per outrem, & quando pecca por outrem chamão se peccados de participação, ou alheos, porque fazendoos outrem nós tambem temos a culpa em algũa maneira. E por tanto ainda q̃ sejão executados per outrem, sam imputados a quem deu occasião de se fazerem, porq̃ consentio nelles. Como he conselho, quando acon-

ſelhamos o mal, porem eſtando hũ determinado a fazer hum mal grãde, de que o não poſſo tirar, não pecco perſuadindoo ao menor.

¶ O ſegũdo, Mandamento, quãdo mandamos fazer algum peccado.

¶ O terceiro, Cõſentimẽto, quãdo cõſentimos no mal q̃ outrem faz.

¶ O quarto, Prouocação, quãdo incitamos a outro, ou prouocamos q̃ ſe vingue ou faça outro mal.

¶ Liſonjaria, quando com palauras liſongeiras mouemos a outro que faça o que não deue.

¶ O ſexto, Silencio, quando não auiſamos, enſinamos, aconſelhamos, nẽ reprehendemos noſſo proximo, o que tambem he contra a correição fraternal.

¶ O ſeptimo, Diſſimulação, quando não comprimos com a obrigação de noſſo officio, & tambem ſam peccados de omiſsão.

¶ O oitauo, Participação, quando ſomos parceiros em roubos & cõtratos não licitos.

¶ O

¶O nono, Defenſam, quando defedemos, encubrimos, guardamos os roubos q̃ outrem faz, ou fauorecemos os malfeitores.

Dos cinco Sentidos:

DAdo que todos os peccados ſe forjão, & tomão ſeu ſer do cõſentimento da võtade interior, & ſe gerão os mais delles da ſenſualidade: todauia entrão as mais das vezes por as portas dos cinco ſentidos, Ver, Ouuir, Cheirar, Goſtar, & Palpar, o bom vſo deſtes ſentidos he virtude, & vſar mal delles he peccado, mortal ou venial, ſegundo o fim q̃ a võtade tem no abuſo delles

Das ſete circunſtancias dos peccados.

QVando aa obra de peccado ſe acrecenta algum accidente, que faz ſer pecado o que antes não era peccado, ou de venial faz mortal, ou mortal per hũa via ſe faz tãbem mortal dontra eſpecie, o tal

accidente ſe chama circunſtancia.
¶ A primeira he, quem peccou .ſ. ſe he caſado, ou de outro eſtado.
¶ A ſegunda que .ſ. ſe o furto era couſa ſagrada, ou não ſagrada de lugar ſagrado. ¶ A terceira donde ſ. em q̃ lugar, ſe em lugar ſagrado. O qual ſacrilegio ſe comete ẽ tres caſos, derramamẽto de ſangue humano, derramamẽto de çugidade deſoneſta, & tirar da igreja os q̃ ſe acolhẽ a ella. ¶ A quarta cõ quem, ſ. ſe peccou cõ caſada, ou virgẽ, ou qualq̃r outra qualidade da peſſoa.
¶ A quinta, porque, quer dizer, ſe alem do mal q̃ fez teue outro fim, como matar pera furtar, ou fazẽdo couſa venial, cõ tenção de todauia a fazer, inda que fora mortal.
¶ A ſexta, Como, ſ. que meyos teue pera peccar. ¶ A ſeptima, quãdo, ſ. em que tempo fez o peccado. Todas eſtas circũſtancias agrauão, & algũas dellas mudão de hũa eſpecie em outra.

Dos que podem peccar.

TOdo homem, & molher chegando a idade capaz de entender o mal, & obem, pode cair em peccado, não querendo vſar de rezão, eſtando em ſeu juizo perfeito, quebrantando os mandamẽtos da lei, & da igreja, ou não comprindo com a obrigação de ſeu cargo, como ſam Reis, Prelados, & todo o miniſtro de juſtiça, meſtres, Doutores, Medicos, Cyrurgiães, & aſsi qualquer outro officio que tenha obrigação.

Vés aqui a ſumma toda da bataria do inferno, q̃ ſam os peccados, & os miniſtros delles q̃ ſomos nós, pera q̃ quando te cõfeſſares examinãdo tua conciencia, tenhas neſte breuiſsimo Cõfeſsionario as principaes balizas da confiſſam, & ſaibas cõfeſſarte do mal que fizeſte, & do bem q̃ deixaſte de fazer, correndo pelos mandamẽtos, pecados & ſuas circunſtancias, & pela obrigação de teu officio.

Fim da ſegunda parte.

TERCEIRA PARTE,

QVE TRATA DOS Remedios dos peccados, & primeiro das tres virtudes Theologaes, Fee, Esperança Charidade.

NAm se cõtentou o Medico diuino Christo IESV, de decer do céo aa terra, & curarnos perfeitamente das chagas dos peccados, mas considerando a fraqueza denoſſo barro deixounos preseruatiuos pera guardarmos a lei do Senhor, & remedio cõtra os peccados, se tornassemos a cair nelles. Dos quaes o primeiro sam as tres virtudes, Fee, Esperança, & Charidade, q̃ se chamão Theologaes, porq̃ nos endereção a Deos, principio & fim de todas as cousas, & sam sobrenaturaes, porque alcançandonos sobre noſſa natureza

nos

nos leuão a Deos. São primeiras, porq̃ sendo principios sobrenaturaes da vida Christãa, tem postos os olhos em Deos direitamente. Sem estas nenhũa obra tem ser, & nome de virtude, a vida sem estas he vaidade, estas diuinamente ornão o altar de nossa essencia, & nel le assentão formosamente a imagẽ de seu criador, & alimpão com seu resplandor nossas potencias spirituaes.

Da Fee.

A Fé he a raiz de nossa saluação cuja virtude dá formosura a toda aruore de nossa vida spiritual. Sem esta as folhas dos pensamẽtos flores das palauras, & o fructo das obras se seca. O officio da fee he inclinarnos a summa verdade, purgar nosso entendimento de todo o erro & ignorãcia, & fazernos crer em Deos, & em a verdade de seus artigos, & quanto IESV Christo ensinou.

Da

Da Esperança.

A Esperança he certeza da bem auenturãça, que nasce da graça de Deos, & dos merecimentos das boas obras, cujo officio he, desterrar de nossas almas todas as vãs esperãças & temores das criaturas: Com esta anchora sagrada surgimos em Deos, lançãdo na summa bondade todas nossas confianças, esperando que nos castigará como pai, & como pai nos proueraa de quãto nos for necessario, corporal & spiritualmente, & que com sua omnipotencia nos liurarà de todo o mal.

Da Charidade.

A Charidade & amor de Deos, he mouimento da alma pera gozar delle por amor delle. Esta tẽ nossa vontade inteira apartada de todas as cousas terreaes, junta a Deos, & acesa com o fogo do Spiritu sancto, desterra de nossa alma todo peccado, extirpando todas as más

más & torpes affeições de nosso coração. Esta he alhea de toda corrupção de vicio, desejosa de sempre estar & conuersar com Deos, tam forte q̃ fica sempre vencedora de todas as batalhas. Esta he saude dos costumes, morte das maldades vida das virtudes, fundamento meritorio de todas as boas obras, fortaleza dos tentados, palma dos victoriosos, premio dos perfeitos, fructuosa nos penitẽtes, alegre nos virtuosos, gloriosa nos q̃ perseuerão, victoriosa nos martyres, obreira ẽ todos os fieis, cõ a qual ninguẽ pode pecar, ella nos sobe a Deos, purificãdo nossa alma dos pesos, & amores terreaes, & esta soo & nã outra virtude faz antre o Spiritu humano & diuino hũa vnião amorosa finalmente esta só dá sabor a todas nossas potẽcias, & operações, della manão todas as cõsolações spũaes. Se queres pois escapar dos laços do demonio, armate cõ estas tres peças de Fé, Esperãça, & amor, & sem

duuida fugirã de ti todas as treuas.

¶ O segundo remedio sam as quatro virtudes Cardeaes.

¶ Prudencia. ¶ Fortaleza.
¶ Temperança. ¶ Iustiça.

Das quatro virtudes Cardeaes.

VIsto como as tres Theologaes nos ajudão mouẽdo, & purificãdo as potẽcias, & ordenãdo dereitamẽte toda nossa alma a seu vltimo fim, olha quã firmemẽte as quatro virtudes cardeaes nos corroborão & fauorecẽ cõ os meyos pera o tal fim. Estas quatro são as colunas em q̃ se firma todo o edificio spiritual das quaes crecẽ, & se leuantão as paredes das boas obras, com as quaes nossa alma he reedificada, & ordenada segũdo o homẽ exterior. Todas as virtudes se chamã & sam carro em q̃ vão as almas pera o céo triũphando, desbaratados já os vicios, & as rodas q̃ sustentão este carro sam estas quatro cardeaes, como fundamento de todas.

DEstas a principal he a Prudẽcia, acompanhada com a discrição sua primogenita, porq̃ não sómẽte serue de roda, mas de guia, prouedor, & mordomo mór de todas as virtudes. Esta he a medida & peso de toda a Republica do mũdo pequeno, a obra que não vai pezada com discrição, regulada pela prudencia, fica injusta. O officio desta virtude he, aconselhar q̃ na prosperidade & aduersidade não deiuie o homẽ da rezão, & depois de aconselhar propondo o mal & o bem, julga qual se ha de tomar & escolher, & finalmente mãda executar os meyos que aconselhou & escolheo, & por falta desta derradeira obra nenhũ peccador he prudente, porque dado q̃ veja o bom conselho, & os meyos q̃ se hão de tomar pera se desuiar dos pecados, porem não poem em execução o q̃ aconselha & julga.

Mora esta virtude necessariimẽte em

em casa do bom Christão, que cõ prudencia executa a vida cõueniente a saluação, não se aleuantãdo na prosperidade, nem affogandose na aduersidade. Sabe o prudẽte varão ter, & não ter, sofrer, & padecer. Nada he nouo no coração do prudente: não ha caso aduerso ou prospero por mais subito q̃ acõteça, q̃ a prudencia primeiro não aja visto, porq̃ esta virtude tem tres olhos lynceos, & penetratiuos, com a memoria olha o passado, com a intelligencia ve o presente, & per estes dous tẽpos ve & prophetiza o que está por vir, & como abelha se proue pera o vindouro, como se o tiuera presente. E daqui he, q̃ lhe não acontece cousa subita, nem lhe faz damno, porq̃ o acha armado.

Aqui verás quam imprudentes & doudos somos, que vendo como todos os passados acabarão, & q̃ os que mal viuem mal morrem, não queremos viuer bem, prouẽdonos pera a morte. tudo em nossa casa

quereimos que estee bem prouido pera muitos annos, se não a triste da alma eterna que menos estimamos.

Da Temperança

HA Temperança hum amor & afreição, que aparta o appetite das cousas torpemente desejadas, todos os estremos sobejos ou faltos sam viciosos, o officio da temperança he, reduzir todas estas variedades ao meyo onde a virtude mora, guardando o superfluo, restringindo os maos desejos, & acrecentando onde he necessario, pesa, & toma quanto cõuem aa natureza, & não quanto pede o apetite, come pera viuer, & não viue pera comer, assetase á mesa não pera se deleitar & fartar, mas pera te sostẽtar, foge & ha vergonha de todas as torpezas, e de nenũa cousa tẽ pejo senão da maldade Esta virtude he o celeiro de nossa alma, onde estão guardadas todas as boas prouisões,

re

repartidas em quatro despẽsas. s.
¶ A Castidade que defende as torpezas venereas & carnaes.
¶ A Sobriedade, que defẽde as corrupções Epicureas do ventre.
¶ A Modestia, que defende a corrupção das palauras & feitos.
¶ E a Pobreza, q̃ defende a sobegidão & corrupção dos bẽs tẽporaes. Olha quam ordenada & fermosamẽte está chea esta despẽsa de prouisam, & remedios pera que não caias em peccado, nem se corrõpão teus apetites com vicios.

Da Fortaleza.

FOrtaleza he hũa virtude posta no meyo do cãpo dos temores, medos, & espantos da morte. Com esta vencem & triumphão todas as virtudes de seus cõtrairos. Bem terás notado quantas vezes cae o homem miseranelmente em peccados grãdissimos, não somente acouardado dos vicios, mas vencido

dos perigos do corpo & espãtos da morte, & por nã padecer trabalhos corporaes, & perigos de morte, facilmente se lança na morte perpetua: pera remedio do qual nos proueo Deos deste valentissimo soldado da fortaleza, cujo officio he estar com a barbateza cõtra os perigos da alma & corpo, armado varonilmente, pera cometer qualqr difficultade pola virtude, & sofrer qualquer trabalho ate a morte, antes q̃ ser vencido do peccado. Armado pois o homem com esta virtude, está firme, constante, alegre sem temor: acnãdose em qualquer perigo, não o turbão as necessidades: porq̃ sabe q̃ sam enuiadas pela prouidencia de seu eterno pai, pera se exercitar, & auezar a pelejar, & a vencer. Não se espanta da morte antes se abraça cõ ella, cõmo principio de vida eterna q̃ espera.

Esta virtude com sua tam querida companheira a paciencia, desbarata todos os arraaes de Madiã

&

& peccados: com esta fortaleza vẽcerão os Confessores, com ella são assinados os doctores, cõ ella sam coroadas as Virgẽs; & triũpharão os Martyres. Armado pois cõ esta virtude, cobrando as forças vencerás a ti mesmo, & todos os vicios, ainda que seja com perderes a vida.

Da Justiça.

HE tamanho, & tam marauilhoso o resplendor da justiça, que della recebem todos os virtuosos claridade de honra & fama, & he tam geral, q̃ della tomão o nome de justos todos os verdadeiros Christãos, cujo officio he, apartar o homem de mal cuidar, falar, & obrar, fazendolhe obrar todo o bẽ, & ter principal respeito ao bẽ comum, ao qual sempre poltpoem o priuado, & seu proprio interesse, & conformase com as leis & rezão, & com os homẽs no que he bem, impidindo o mal, & desuiando os outros,

tros q̃ o não fação, & não sómẽte se conforma cõ todos em géral, & no que conuẽ a muitos, mas de tal maneira se ordena cõ os outros ẽ particular, q̃ a cada hũ dá o q̃ he seu com võtade constãte & perpetua, dando á imagẽ de Deos o q̃ he seu, honra, obediecia, & amor: E a Cesar, o que lhe he deuido: Ao entẽdimẽto bõs pensamentos, aa memoria sanctas lembranças, á vontade castas affeições, o necessario ao corpo, aa familia prouisam conueniente, & a todas, & a cada hum dos proximos paz, amor, & justiça.

Toma pois o conselho do sabio q̃ te ensina dizendo, trabalha pola justiça por amor da saude de tua alma, & se trabalhares por ella ate a morte, Deos pellejará por ti contra teus immigos. Vees aqui sete virtudes Theologaes, & Cardeaes que ordenão nossa alma pera Deos restituindonos sua imagem, & os meyos que auemos de ter pera ir a elle, & como nos auemos cõtra

os

os vicios, & como cõuersaremos cõ os proximos. Ora se teu entẽdimẽto estiuer limpo de todo o erro, cõ a verdade da fee, a memoria occupada cõ a esperança de ver a Deos, a võtade com seu amor, sendo tuas virtuosas obras guiadas pella prudencia, teu corpo ornado com tẽperança, todo tu armado de fortaleza, amigo, & justo com todos, dize, que demonios? que Mundo? que apetites te poderão entrar?

O TERCEIRO REmedio, as sete Virtudes Moraes.

¶Humildade, ¶Liberalidade,
¶Castidade, ¶Paciencia,
¶Sobriedade, ¶Charidade,
¶E Diligencia.

Da Humildade.

O Terceiro remedio, & particular, sam as sete virtudes

Moraes cõtra os sete pecados principaes, aplicando cada hũa á enfermidade contraria.

A Humildade he contra a Soberba, porque sendo a soberba principal raiz donde arrebentão todos os vicios, assi a Humildade he fonte donde emanão todas as virtudes: Cujo officio he regar todas as arvores, & virtudes do paraiso de nossa alma. Esta desfaz todos os laços do Demonio, esta só rõpe os céos, & ouve entrar no secreto de Deos. O primeiro grao desta virtude he conhecimẽto de ti mesmo, como o primeiro de tua soberba foi não te conheceres. Finalmẽte esta virtude lãça o fundamẽto de firme proposito de nunca rebellar contra Deos cometendo peccado.

O remedio pois efficacissimo cõtra a besta da Soberba quando te cometer, he conhecerte & ẽtrares comtigo em conta, deleganãdote: Considera que es, Donde vẽs, Que caminho leuas, E pera onde vás.

O ma

Olha que terra cinza es, podridom & miseria: De nada vês, & disto só te podes louuar: Andas & conuersas com os mundanos filhos da mẽtira, & caminhas a redea solta pera o fedor da sepultura. Todos teus amigos te enganão, louuãote do q̃ não es, gabão o que não tẽs, prometem te o que não podem, o tẽpo te engana, riquezas te mostrão bom rosto, como hospede de hum dia, pera te mais mazellarẽ quãdo te deixarem, todos te mentem, dizendo que viues, & tu morres, porq̃ já oje es outro que ontem. Ora lemetes a mão detro de ti, que achárás em tua alma se não soberba cõ multidão de todos os pecados? odioso na conuersação dos homẽs, cõpanheiros dos demonios, & por derradeiro has de parar em corrupção & fedor. Vai ás sepulturas de teus pais, olha em que se tornarão os q̃ te gérarão, & assi derrubarás a soberba.

Da Liberalidade.

A Liberalidade he hũa nobreza da alma, alegria do coração, pregoeiro das virtudes, reconciliador de corações defuairados. Senhora das vontades alheas: Mãi de orfãos & desemparados: Socorro de necessitados. Benigna cõ todos: Honrada de todos, & amada: Prestes pera o bem de todos: Reuerenciada dos pobres: Enemiga das vaidades, & superfluidades, & muito mais enemiga do acanhamento & auareza cõtra a qual tem continua guerra, & della sempre leua o melhor. A qual Auareza he vil, baixa, acanhada, desonrada, auorrecida, maldita de todos, deshumana cõ os necessitados, tyranna cõ todos, a todos mente & engana: no coração onde mora nũca falta tristeza, pouco sofrimento, cuidados, & por derradeiro todos lhe mentem. A vida o engana, as riquezas lhe dizẽ a mentira, prometendolhe descãso & liberdade, mas na verdade acodem-

dem lhe cõ desconsolação, tristeza, vigia, & hum continuo catiueiro. Quando pois fores tentado desta má peçonha, poem os olhos em os titulos, nomes, & hõras da Auareza & Liberalidade, & não te tenho por tam desauenturado, q̃ te sometas ao azpero jugo da Auareza & suas deshonras, deixada tanta nobreza que comsigo traz a Liberalidade.

Da Castidade.

HE a Castidade tam bella, que vece as estrellas, igualase com a pureza dos Anjos, Lilio na brancura, Rosa na termosura, com a qual agrada summamente a Deos cujo officio he, Almotace mór da limpeza de toda a cidade do homẽ: porq̃ não consente no cotação torpes pensamẽtos, nem permitte nas ruas da sensualidade que lancem çugidades, & defende com muita diligencia, q̃ não entre nem saya esterco pelas portas dos sentidos.

Toda a cidade onde mora esta fermosura resplandece como puriſsimo cristal, com toda a immũdicia tem cõtinua guerra, & sempre anda em bátalha & contenda contra a porca çuia da luxuria.

Quando pois te cometer este brauo vicio, & çujo, lança mão da termosura Angelica da Castidade, & nella occupa teu coração tam intensamẽte, que faças fogir o torpe pensamento. Este vicio he o q̃ mais nos balroa, & de q̃ poucos alcãção victoria: porque sempre nos acõpanha, & sabe as entradas, & saidas de nossa casa: He tam furioso que qualquer occasião toma por arma fortisima: He tam importuno, q̃ nos salta quãdo mais descuidados estamos, & finalmente he tam maliciosoq̃ com nosco nos faz a guerra. Pela qual rezão te deues aperceber & vigiar, nem dormindo te deues descuidar. Tam poderoso cõ trairo, poderosa guarda requere, porq̃ todos os vicios principalmẽ-

te

te dão bataria de fora, porem este, de tora & de dentro nos combate: Se me queres crer, & a ti liurar, toma bom conselho, & guarda este ardil na guerra, & sem duuida com a graça diuina vencerás.

Deues ter (ó homem) qualquer molher não tua, & tu molher, qualquer homẽ não teu proprio marido, por cousa escomungada, com a qual se não pode falar nem cõmunicar, & como não podemos falar com a pessoa escomungada, senão auẽdo necessidade, & pera sua saluação, assi não deues ter conuersação & pratiça com molher, senão com muita necessidade, & cõ muito resguardo, tendo a Deos diante por testemunha: porque como se perde hũa grande victoria, muitas vezes por descuido de hum cravo de ferradura, assi miseravelmente são vencidos fortissimos varões, pelo descuido de hũa palaura desatentada, & leue conuersação com molheres.

Da Paciencia.

Esta filha primogenita da humildade, Senhora da paz, Repouso do coração, Refrigerio da alma, he tam prudente na guerra, que sem armas vence & corta a cabeça aos Golias do mũdo com sua propria espada. He tam admiravel o fogo da paciencia, que ateado nas agoas das tribulações prevalece, nem os impetos dos rios a podem mouer, bem poderão os ventos das tentações do mundo soprar, & as cheas das perseguições mundanas sair da mãy sobre a paciencia, porẽ tam profundos sam seus fundamentos, que nunca se arruinará. O officio desta virtude he, enthesourar no centro do coração humano a paz, principal joya do mundo pela qual rezão tem continuas brigas com as injurias, & continuas perseguições, porque estas trabalhão por lançar nas entranhas do homẽ as ervoras da ira rancor, & odio, alteração, inquietação.

Sen-

Sendo pois tentado da ira por qualquer agrauo que te fizerem, tomado o conselho de sam Paulo, Armate com a paciencia, & acude correndo á batalha contra a Ira, lembrandote que IESV Christo teu Deos, teu Pai, teu Mestre, sofreo as injurias, afrontas, & deshonras, & tormentos de Cruz, por tua causa, rogâdo por os crucificadores, & dandolhes graça, & gloria.

Da Charidade.

O Amor do proximo he de tâta alteza, q̃ sempre traz cõsigo o amor de Deos: porq̃ sendo o proximo amado por Deos, como fim no tal amor: o oficio da Charidade do proximo he vnirse em hũ amor & paz cõ o proximo, fazerlhe hõra com humildade, sofrer suas cõdições & escandalos, ter compaixão delle nas aduersidades, & alegria nos bõs successos, finalmente estar aparelhado atee morte, socorrelo

mas neceſsidades, tudo iſto é Deos, & por amor de Deos, não ſómẽte aos amigos, mas tambem aos imigos. Armado aſsi o amor do proximo, he tão poderoſo, que degola todas as brauezas da impetuoſa enueja, atalhandolhe todas ſuas ſecretas minas, deſterrando o odio, & deſarreigando o rancor.

Quando pois na çoua de teu coração ſẽtires eſta enfadonha beſta contra o proximo, armate da charidade, lembrate que tẽs a ti diante de ti, & que eſte que te agrauou es tu nieſmo, & nelle has de comprir os officios da charidade, que em ti meſmo querias ſerem compridos, trazẽdo tambem á memoria quãto ſofre & diſsimula Deos comtigo, & que finalmente a meſma enueja ſera teu algoz & hum continuo tormento.

Da Sobriedade, & Temperança.

COmo a gulla enterra mais homẽs q̃ a eſpada, ſoi neceſsario auer

auer outra mais aguda, que a ella sepultasse. Esta he a Temperança, & sobriedade, cujo officio he ter o homem inteiro em paz & boa ordem, o entendimẽto que não ande vagabundo, a võtade cerrada a sensualidade solta, os sẽtidos q̃ não se desmandem, nem os humores se descompassem, nem a cõpreição se corrõpa. Esta virtude liura todos seus amigos do cutelo Epicureo, esta restringe o appetite gargantão, & enfrea suas filhas importunas, dando soomente o que he necessario ao corpo.

Vindo pois este lobo no appetite contra ti, armate com a temperãça, lembrandote quam grãde estrago faz, & quanta multidão de peccados traz em sua companhia, não falo na beoedice, porq̃ esta he álem da bestialidade, mas do sobejo com que a natureza se affoga, o juizo se emboca, a vontade se catiua, todo homem se entorpece, & com a demasia do comer & do beber, se

desor

desordena o homem pera besta, & se despõe pera todos os peccados. Contentate pois com o moderado & com alegria teraas a alma & o corpo saõ.

Da Diligencia.

A Diligencia he hum continuõ despertador pera todo o bem, & he mais necessaria das virtudes moraes: sem ella todas as virtudes perdem seu andar, he o gallo da lua acordador dos trabalhadores da virtude, relogio muy certo de toda a cidade do homem. Cujo officio he nũca dormir, nẽ deixar dormir as cõpanheiras: vigia quãdo todas dormem, & em cerrando os olhos toda a Republica das virtudes he desbaratada, porq̃ dormindo ella, fazẽ tregoas cõ os vicios, dandolhe entrada pera sua perdição, & por isso tẽ guerra cõtinua cõ a preguiça, & sua parentela dorminhoca.

Vindo pois esta ministra do somno, amiga do ocio contra ti, em ne-

nenhũa maneira, & em nenhũ tempo te fies della, porque soomente tosquenejando te derribará, mas fortemente te abraça com a diligẽcia, lembrando te & vigiando pela honra de Deos & tua saluação, espertando teu entendimento, que entenda nas verdades, a memoria, que reuolua os beneficios que recebeo de Deos, a vontade que se afeiçoe & namore da bondade diuina, a sensualidade que tem as penas do inferno, os sentidos se occupem na prouisam necessaria do corpo, & vencida desta maneira a preguiça prouerás como deues tua alma & corpo pera sempre, & pera tua vergonha toma a formiga por mestre, & ella te amostrará como te deues auer nesta batalha.

Do Remedio geeral.

OLha quam marauilhosamẽte te derão a natureza, & o sabio a formiga por preceitor, animal tã pequeno, mas de tam alta diligẽcia

que

que ella soo basta pera te ensinar a jugar de todas as armas contra todos teus contrairos. O artificio & prudencia deste bichinho he tam admirauel q̃ prouendose no verão pera o inuerno, nunca lhe falta o necessario em todo o tempo, nem dá lugar q̃ corrupção entre no seu celeiro. Se queres pois acharte no inuerno da morte bem prouido, & não cair no lago faminto & amargo do inferno, onde tudo he corrupção, entra no celeiro das suauidades da gloria, ama a diligencia & faze della grande cabedal, porq̃ te procurará & negoceará as armas contra os peccados, & facilmente com a diligencia saberás vencer os vicios, & as tentações se conuerterão em gloria de teu coração, porq̃ a diligencia primeiramente faz conhecer & desembuça a tentação, & conhecida logo te ministra as armas, & remedios das virtudes cõtra ella, & he tam destra, & tam furiosa nesta batalha, que de esterco

& poo faz duriſsimas pedras com que eſcalaura & vẽce os peccados, lẽbrandote as eſterqueiras de tuas miſerias, a fealdade da morte, o fedor da ſepultura, a eſcuridade do inferno, as penas perpetuas, os cõtinuos algozes de Sathanas, & os rigurolos caſtigos que Deos deu a ſeus offendedores, & não ſómente com a diligẽcia vẽcerás os imigos, mas alimparás de tal maneira o campo que não fique raſto delles: porque eſta diligençia te apartará das occaſiões do pecado, & de todo ocio, tempo perdido, & de conuerſações odioſas, & perigoſas, occupandodote em liuros deuotos & vidas de Sanctos, nas obras da penitencia comtigo, & da charidade pera com os proximos.

Aſsi meſmo te lembrará q̃ aleuantes os olhos da cõſideração aos exemplos dos Sanctos, q̃ mediãte a diligencia ſobirão ao céo, & deſcançando gozão já da gloria, pera o qual effeito te inſtigará que te

confesses muitas vezes & frequentes o sanctissimo Sacramẽto: & te recolhas cada dia comtigo soo, tomandote conta de tuas fraquezas, pera que no mesmo recolhimento tenhas conta com Deos, pedindolhe perdão do passado, & fanor pera contra os peccados, & dandolhe graças por quem elle he pelos beneficios que te faz. E com estas diligencias crescerá em ti o amor de Deos, com ô qual gloriosa & suauemente alcãçarás victoria em todas as batalhas spirituaes. Finalmente concluindo com este remedio te quero por o modo da guerra, que sobre a terra has de ter com os peccados no exemplo da diligẽcia que os homẽs tem no tempo da peste.

Quando a cidade se teme desta perigosa, & contagiosa enfermidade, primeiramente poem nũa bandeira que nenhum impedido passe dahi pera a cidade, & poẽ guardas dentro & fora da cidade, defende

rigurosamente que ninguem fale, & communique com os impedidos & sendo necessario falar com elles, ha de ser com guarda, & furtando lhe o vento. Olha homem, q̃ es cidade, consagrada pera Deos, & que estas posta no meio, do mũdo cheo de maldade & peccados, & pera te não entrarem, has de ter o peccado mortal por grandissima peste, pera guarda do qual has de pór toda a diligencia, & cuidado possiuel, porque com o peccado fica toda a tua cidade torpe, çuja, confusa, desenquietada, deshonrada, & fea pera com os homẽs, feissima diante de Deos, & q̃ essa peste contaminara & corromperá tua alma & corpo.

A primeira coulà que deues fazer he por bandeira de firme proposito de nunca peccar mortalmente, & que a tentação não passe deste termo, & não seja mais que tentação, & por guarda deste pendão porás o temor de Deos, por guarda das portas dos sentidos a mor-

mortificação, & conhecimento de ti mesmo, & por guarda da cidade a prudencia, que não aja intelligéncia dos appetites de dentro, com os peccados de fora, & por sobrerolda de todos porás a diligéncia desta maneira, não aueras medo da peste, & acontecendo que pela charidade & necessidade do proximo, seja necessario tratares algũ negocio onde aja occasião de peccado mortal, auisate que não fales nem trates tal negocio, tem a guarda do campo, & a diligencia, tortando o vẽto aa tentação, porque o temor de Deos te trara diãte o mesmo Deos por testemunha do que fazes, & a diligencia te alembrará de não acabares por amor do peccado o que começaste por Deos.

Dos remedios dos peccados veniaes.

OS peccados veniaes se chamão assi, porque ligeiramente saõ co-

cometidos & perdoados: tem muy tos remedios, A oração do Pater noſter, agoa bẽta, bater nos peitos, b ção Epiſcopal, & qualquer exercicio de charidade tomado por võ tade. Leue he o peccado venial porem entende q̃ pera embicar, qualquer peſo he carga, & grãde ajuda pera cair. Aſsi os veniaes, ſam as diſpoſições pera os mortaes: hever dade q̃ todos os veniaes juntos não fazem hũ mortal, mas tantos moſquitos te podem cometer q̃ te deſatinem. Que couſa mais fraca & pequana que hum oução? & hum ſó dá tanta comechão q̃ deixas de comer, & não repouſas. Ora ſe hum ſó te deſenquieta, que farias ſe tiueſſes todo o corpo cheo delles? Verdadeiramente q̃ dahi a cahires em cama com febre & dor pouco falta, por eſta maneira ſe vai diſpõdo o que deſpreza os veniaes, & nã ſe quer delles apartar: pelo que nos auiſa o Sabio, dizendo, O que tem em pouco as couſas pequenas, facil

mente cahirás nas grandes. Deues pois ter grande recado & cuidado sobre os peccados veniaes, antes falãdo verdade a boa guarda dos peccados mortaes consiste na guarda dos veniaes, porque facilmẽte sem mais cuidar, fugirá dos gigantes, quem ouuer medo dos Pygmeus.

O QVARTO REMEdio sam os sete Sacramentos.

¶ Baptismo, ¶ Confirmação,
¶ Penitencia, ¶ Comunhão,
¶ Extrema vnção, ¶ Ordem,
¶ E Matrimonio.

Dos Sacramentos em geral.

DVas cousas se requerem necessariamente na guerra corporal: Instrumentos bellicos, que sam

sam todo o genero de armas ofensiuas, & defensiuas, & forças q̃ mouão as taes armas: porque nem as armas sem forças aproueitão, & as forças sem armas facilmente sam derribadas, porem juntas ambas estas cousas pellejão, & vencem. O mesmo passa na briga spiritual. Os remedios que ate agora tratamos, sam as armas de que nos aproueitamos na batalha, & virtudes, com as quaes nos armámos cõtra o demonio, Mundo, & Carne. Orasendo nos tam fracos, de terra, tam enfermos pelo peccado, & sendo a lei q̃ guardamos, spiritual, & os ladrões de quẽ a defendemos spũaes, & tam poderosos, pouco nos aproueitárão as armas, se Deos nos não proueera cõ ellas de poder & forças. A força q̃ fortalece nossos braços & membros spirituaes, he a graça diuina, & amor de Deos, com esta nos aleuãtamos, com esta estamos em pé, & nos armamos com todas as virtudes, & nos aproueitamos

de todas ellas. Esta graça & força inuenciuel nos nasceo, & veyo da morte de Iesu Christo, de cujo costado manarão os Sacramentos, q̃ sam os canos por onde vẽ deriuada a graça, mediante a qual podemos pelejar & vencer nossos imigos.

Como Deos nos compoz de duas naturezas, spiritual, & corporal, abondosamente nos proueo, dando a cada hũa mantimẽto necessario, no qual se encerra a virtude, q̃ cõserua ambas as naturezas. Consiste a vida do corpo na virtude do mãtimẽto corporal, & dado q̃ hum só bastasse pera a vida humana, foi o Senhor tam largo prouisor, q̃ encheo os elementos de tantas & tão differentes iguarias, & ainda q̃ todas tenhão o principal effeito, q̃ he dar vida ao corpo, todauia vsa a natureza de hũas em hũ tempo mais que em outro: porq̃ alem da principal operação, tem outras particulares pera seus proprios tempos: Claro está que pera o corpo ser gerado

rado, & ter vida no ventre da mãi, se requere virtude generatiua, que em outro tempo não serue, & despois pera crecer he necessaria a virtude augmentatiua, & pera se cõseruar a nutritiua. E se por vẽtura pela disproporção dos humores cahir em fraqueza & doença, tem a virtude curatiua, mediante a qual se cura, & finalmente tem outra q̃ se chama reparatiua, pera se restituir a primeira saude: todas estas tem por mãi, & se deriuão do calor natural, principal obreiro do corpo humano.

Esta mesma ordem guardou o Sengor marauilhosamente na natureza do Spiritu. Consiste a vida & ser de nossa alma, no mantimento spiritual, q̃ he graça, dandonos com este Manna infindos sabores de dões, contẽtamentos, consolações, & virtudes particulares na graça dos Sacrementos. A virtude do baptismo géra nosso spiritu, & lhe dá o ser spiritual. A da confir-

mação corrobora & faz crecer a vida ſpiritual. O mantimento do corpo & ſangue ſacratiſsimo de Chriſto, ſuſtenta & conſerua a vida ſpiritual. A graça do Sacramento da penitencia cura as enfermidades, & quedas de noſſa alma. E a extrema vnção alimpa & reſtaura noſſo coração das fezes do peccado.

E não ſoomente o Senhor na ſubſtancia das prouiſões guardou ordem, mas tambem o modo, dandonos o manjar do ſpiritu em couſas materiaes & viſiueis, pera que sentindo o corpo & a alma goſtando juntamente ſe alegraſſem hũa & outra natureza na vida ſpiritual, pela qual rezão ſe chamão, & ſam os Sacramentos final de couſa ſagrada, porque a materia & forma que vemos, he final do miſterio, & graça inuiſiuel, que então da Deos ao que recebe o Sacramento.

Forão ordenados eſtes ſete Sacramentos por noſſo Saluador antes que ſobiſſe aos ceos, & deixou

os

os na igreja, pera que os filhos della, vſando legitimamente delles, foſſemos certos, que por elles nos communicaua os merecimentos de ſua ſagrada paixão.

Cada Sacramtnto tem materia particular, não que de ſi tenha virtude, mas ajuntandoſe com a materia as palauras, ſe faz Sacramento, & aſsi tem particular forma, q̄ ſam as palauras que o Miniſtro diz em cada hũ dos Sacramẽtos. Eſtas duas couſas ſam da ſubſtancia dos Sacramẽtos, todo o mais ſam hũas adequadas cerimonias, que a igreja ordenou pera decoro dos Sacramentos, as quaes tambem nos repreſentão de fora o que o Spiritu ſancto obra interiormente, & em nenhũa maneira ſe deuem deixar ſem culpa, ſenão quando a neceſsidade o mandar.

Cada hum dos Sacramentos tẽ Miniſtro, & todos aq̄lles geralmẽte dão graça, & tirão peccados, & alem diſto tem cada hũ ſeu effecto

&instituição particular, Pera tirar o peccado original o Baptismo, A penitencia o peccado actual, A cõfirmação pera corroboração & cõfissam da fee, A Cõmunhão pera alimento, & conseruação da vida spiritual, A extrema vnção, pera tirar as relliquias dos peccados q̃ na vida se cometerão, A Ordem pera conseruação dos ministros do culto diuino, O Sacramento do Matrimonio, pera conseruação da Republica humana: Todos os Sacramentos pedem limpeza do peccado mortal, no ministro que cõfere o Sacramento, & em quem os recebe.

Do Baptismo.

O Baptismo he hum lauatorio de agua santificada com a palaura & virtude da vida. A agoa elemẽtal he a materia, & a forma, sam estas palauras, (Eu te baptizo em nome do Padre, do Filho, & do Spirito sancto. O ministro he qualquer

quer homem, ainda que seja infiel, tẽdo a tenção da igreja, q̃ he fazer Christão. Deuese porem guardar a ordem, que onde ouuer Sacerdote, não deue baptizar leigo, onde homẽ não molher, & onde fiel, dado que he verdadeiro Sacramento pello infiel, porque a malicia humana não pode impedir a bodade diuina.

Os effectos deste Sacramẽto sam liurar o homem da tirânia do demonio, do peccado original, & actual, se o tem, & assi as penas que deuia por os peccados, & encorporar o homẽ no corpo mystico da Igreja, cuja cabeça he Christo, dandolhe sua fee, sua graça, & recebẽdoo por filho, pellos merecimẽtos de sua paixão. Pella qual rezão este sacramẽto he o primeiro porta da fee, & regeneração da vida spiritual. Todas estas operações obra o Spiritu sancto immissuel & spiritualmente por virtude do Baptismo dẽtro na alma do baptizado, mara-

rauilhosamẽte o demostra a igreja nas obras de fora.

A primeira cousa que se faz he o exorcismo, lãçando o demonio da alma do q̃ se baptiza. Apos isto lhe fazem a Cruz na fronte, significando que se assenta na matricula, & caualaria de Christo, fazendo profissam da sua religião: depois lhe dizẽ o Catechismo cõfessando a regra de sua profissã. O sal, & vnções antes de baptizado dão a entẽder q̃ renũcia a carne & os cõtentamẽtos do mũdo, pondo em só Deos seus gostos, Mergẽdoo debaixo da agoa & leuantandoo, denota q̃ he géra-do & nascido da vida spiritual, & q̃ sua alma fica limpa de todo o pecado. As vnções que lhe fazẽ, mostrão que o Spiritu sancto obra interiormente estes effectos. A vella acesa he a fé q̃ lhe dão por armas. A vestidura branca signifíca q̃ lhe tornão a innocencia perdida por o peccado, & por ser esta mudança mayor & mais excellente, he neces-

sario

sário que o baptizado per si sendo de annos de discrição, ou pelos padrinhos, sendo menino, peça & queira ser baptizado, & que confesse a fee, & se he grãde, ha de ter contrição, & desprazer dos peccados passados.

Vees aqui nossa regeneração, & quanta honra recebemos deste filamento. Aqui perdemos o ser de escrauos, & nos recebe o Senõr por caualeiros de sua casa, pera q̃ vencendo com a graça & virtudes infusas nos entregue como filhos o reino da gloria, & aqui finalmente desuestimos a pelle do homem velho, & a sepultamos com os peccados, & resuscitamos com vida nona spiritual, vestidos do mesmo IESV Christo nosso Senhor.

Da Confirmação.

CONfirmação he hũa vnção feita pelo Bispo ministro della, ao q̃ já he baptizado. A materia deste Sacramẽto he Crisma sagrada,

que

que se cõpoem de azeite de oliueira, & balsamo. A forma sam as palauras que o Bispo diz fazẽdo o final da Cruz na frõte do Crismado, Eu te asino com o final da Cruz, & te cõfirmo com a Crisma da saude, em nome do Padre, & do Filho, & do Spiritu sancto.

O effeito deste Sacramento he, dar graça como todos, & especialmente augmenta a graça, q̃ recebeo no baptismo, corroborandoa, & fortalecendoa pera que com ousadia confessemos a fee. No Baptismo recebemos o ser de Christão, & da Crisma nos chamamos Christãos. No confirmado se requere q̃ seja baptizado, & q̃ estee em graça.

A cerimonia da igreja he hũa bofetada que o Bispo dá ao cõfirmado, significando q̃ ha de confessar a fee sem medo ainda que lhe custe a vida, & q̃ por amor de Deos ha de sofrer todas as injurias. Esta he a fortaleza que recebemos, & q̃ logo perdemos, pois não ha quem sofra

por

por Deos, não digo bofetadas, senã a mais pequena palaura do mũdo. Verdadeiramẽte parece que como o gargantão se excusa de todas as vigilias das festas, a não jejuar, dizẽdo que já jejuou bespera de todos os sanctos, assi nosso sofrimento & paciencia se gastou na bofetada da Confirmação.

Da Penitencia.

ESte Sacramento depois do Baptismo pera nos he mais necessario, porque segũdo nossa fraqueza & miseria, poucos perseuerão na innocencia do Baptismo, antes commũmente enfermamos & caimos em pecca dos mortaes, pera remedio & cura dos quaes nos instituhio a bondade diuina esta efficacissima mezinha, pela qual rezão chamão os sanctos a este Sacramento segũda taboa depois do naufragio. Perdeose a nao da justiça original, & nossa innocẽcia no paraiso terreal, sendo piloto Adam, escapamos os filhos

filhos na primeira taboa q̃ he o Baptiſmo, onde nos foi reſtituida agraça, a qual perdemos todas as vezes que peccamos mortalmẽte, & deſte naufragio de noſſos peccados eſcapamos na taboa da penitẽcia, & cõfiſſaõ, na qual nos abſolue de todos os peccados o Sacerdote q̃ he miniſtro deſte Sacramento.

Eſtas ſam as chaues que Chriſto deixou na ſua Igreja, & a ſeus miniſtros, com que nos abrão os ceos q̃ por noſſas culpas cerramos, abſoluẽdonos dellas ẽ lugar de Chriſto, verdadeiro & principal Sacerdote. A materia deſte Sacramẽ o ſam os peccados, & por iſſo ſe chama Sacramento da Penitencia, porq̃ ha de ter o penitẽte deſprazer dos peccados q̃ cometeo. A forma, ſam as palauras que diz o Confeſſor, Eu te abſoluo de teus peccados, em nome do Padre, do Filho, & do Spiritu ſancto. E dado que a cima quando faiſte do mundo tratei em ſumma eſta materia, toda via ſerá neceſſa-

rio

rio dizerte com breuidade a substã cia da Penitencia, & o que está obri gado a fazer o q̃ verdadeiramente quer sair do peccado mortal.

Da Contrição.

TRes partes tem o Sacramento da Penitencia, Contrição, Cõ fissam, Satisfação.

¶ Cõtrição he desprazer & tristeza do peccado, por ser offẽsa de Deos, com proposito de não tornar a pec car, & emẽdar a vida. Os motiuos que ha pera forjar em nosso cora ção este arrependimento, he a cõ sideraçao de nossa malicia, & do pe cado que fica dito a traz, no estado do peccado mortal: & a consideração da bondade de Deos, & seus be neficios, q̃ tẽs a diãte na quarta par te no exercicio do nome de Iesu. E porq̃ como diz ó Apostolo, Deos he dador de todo o bem, & arrepẽdimẽto pera lhe pedires contrição tẽs as orações na mesma parte no cap. 6. ate 9.

Da Confissam, & suas condições.

CONfissaõ he manifestação dos peccados, feita diãte do Sacerdote. Pera esta Confissam ser boa, he necessario que não aja impedimentos da parte do Confessor .s. não tendo jurdição sobre o penitẽte, ou dado q̃ seja seu cura he tam ignorante, tendo o penitente necessidade de Confessor discreto, q̃ parece não ficar confessado. Nem da parte do penitẽte .s. estando excomungado, ou cõ proposito de nã deixar o pecado, odio, ou não restituir, auendo qualq̃r destes impedimentos, a Confissam he nenhũa.

Tem a Confissam desaseis condições pera ser boa, & creo q̃ muito poucos cumprem com ellas, pois ordinariamente vemos serem os homẽs taes despois da Confissam quaes erão antes. Nem me posso persuadir, q̃ a graça diuina seja de tam pouca efficacia, q̃ não durasse por algũ poucos de dias despois da

Con-

Confiſſam. Mas verdadeiramente creo q̃ muitos ſe não confeſſam cõ mo deuem cõforme aas condiçõeſ, mas pera pagar geira ſómente, ou que tam friamente ſe diſpoſeram pera confeſſar, q̃ não achou a graça onde lançar ſuas raizes pelo que logo deſapareceo, offerecida a qualquer occaſião.

Olha que Chriſto não ha de morrer outra vez, nem ha diſſo neceſſidade, attenta que eſte ſó remedio tẽs na vida, & ſe vſares bem delle, bemauenturado ſerás, & ſenão ficarás gentio toda a vida, ainda q̃ te cõfeſſes cada anno, não guardando as condiçõeſ neceſſarias, Todas te direi pela ordem do A, B, C. dãdo a cada letra ſua condição, pera que mais facilmente as tenhas na memoria.

A. ¶ A primeira he A, quer dizer Accuſador. A Confiſſam he hum juizo diuino, onde o Confeſſor eſtá por juiz em lugar de Deos, & o penitente he Reo, & Autor, & teſte-

mu-

munha de ſuas culpas, pela qual rezão ha de ſer accuſador de ſi meſmo, & não deue lançar a culpa de ſeus peccados ao demonio, ao mũdo, nem aa carne, antes ha de calar as rezões que eſcuſam & dizer as q̃ accuſam & agrauão.

B. ¶Quer dizer, que ha de ſer breue a Confiſſam, ſoomente ſe ha de dizer o neceſſario, & não hiſtorias & acontecimentos ſem proueito, q̃ gaſtão o tempo, & deſautorizão o tribunal da Confiſſam.

C. ¶Circũſtancionada, Quer dizer, que não ſómente ſe ha de cõfeſſar a obra do peccado, mas tambem a circunſtancia, que muda a eſpecie delle, ou faz peccado mortal o que antes o não era, as quaes circunſtãcias ficam declaradas a traz no tit. da circũſtãcia dos pec. E dado q̃ por obrigação ſe naõ de confeſſar as circunſtancias que mudão o peccado, porem o feruoroſo penitente deue confeſſar todas as circunſtancias que agrauão.

D.

D. ¶Diſcuberta, Quer dizer, que a Confiſſam não ha de ſer palleada, embuçada, ornada, nem compoſta com palauras, & ordem, que pareça mais curioſidade de artificio, que accuſação de culpas, antes a milhor ordem que a confiſſam póde ter. he a deſordem, confeſſando logo os peccados mais graues, & enormes, pois deſordenadamente ſe fizeram.

E. ¶Examinada, Quer dizer, q̃ antes da Confiſſam has de examinar tua conciencia, tenteando bem o tempo paſſado depois da derradeira Confiſſam. Por falta deſta condição me parece que mancão noſſas confiſsões: Entende que eſte he o maior negocio do mundo, & que requere grande diligencia & exante, pello q̃ antes da cõfiſſam te deues apparelhar & recolher pera couſa tã importãte, & pera iſſo tomar os dias cõforme ao tempo q̃ eſtás por cõfeſſar, nos quaes com todo o cuidado examinarás tua cõciencia,

re-

reuoluẽdo na memoria quãto mal cuidaſte, falaſte, fizeſte, & quanto bem deixaſte de fazer: Com quem trataſte, & cõuerſaſte, tocando cõ a viola, & cercãdo a cidade, como Deos mãda por Eſaias. Eſta viola he a lei de Dez Mandamentos, pellos quaes has de examinar tua conciẽcia, & pelos peccados & circunſtancias que contra elles vam, cercando & confrontandoos com teus ſentidos, penſamentos, & vontade, & com todas as obras, q̃ até entam fizeſte, & feita aſsi eſta diligencia, ainda que te eſqueça algum peccado, he perdoado, & não tendo eſte exame, peccas cõ ra o Sacramẽto, & a Confiſſam he nenhũa.

F. ¶ Fiel, Quer dizer que ha de ſer verdadeira, & em nenhũa maneira ha de leuar mẽtira, nem digas por te culpar mais do q̃ he, nem menos por te eſcuſar, Tal deues ſer na boca, qual es no coração, o q̃ tens por certo, aſsi o confeſſaràs, & aſsi por duuidoſo, o que tiueres por tal.

G.

G. ¶Graue, Quer dizer q̄ a Cõfiſſam tem duas materias, hũa graue, que ſam os peccados mortaes, os quaes ſomos obrigados a confeſſor & outra leue, q̄ ſam os veniaes que não ſomos obrigados a confeſſar, porem tu não tenhas conta com a neceſsidade da materia, mas com a tua, que he andar limpo de todos os veniaes, ſeguindo o exemplos dos virtuoſos, cujas confiſsões ordinariamente ſam das culpas leues.
H. ¶Humilde, Quer dizer, q̄ a Cõfiſſam ha de ſer humilde interior, & exteriormente, no entendimẽto, conhecendote, & reputandote por pecador: na vontade, deſejãdo de te humilhar ao juizo diuino: nas palauras dizẽdo teus peccados como Reo culpado, humilde poſto de joelhos, com o barrete fora, & com todo o acatamento & reuerẽcia, como quẽ eſtá ante o tribunal de Chriſto, cõforme ao Publicano Euangelico, que não ouſaua leuantar os olhos ao céo.

In-

I. ¶ Inteira, Quer dizer, Como Deos não dá meia graça, aſsi a Cõfiſſam não ha de ſer de pedaços, mas inteira, que não fique pecado mortal, nem circunſtancia neceſſaria por cõfeſſar. Em hũa de duas maneiras pode acontecer a confiſſam ſer falta, quando deixas alguũ peccado mortal, ou circuſtancia neceſſaria aacinte, por vergonha, ou outro mao reſpeito, & neſte caſo peccaſte mortalmente, porque não foi a Confiſſam inteira, & a confiſſam he nulla, ou quando feita a diligẽcia diuida, como já fica dito, eſqueceo algum peccado que não confeſſaſte, entam não peccaſte, & a confiſſam he boa.

K. ¶ Caritatiua, Quer dizer, o fim da confiſsão ha de ſer charidade, & amor de Deos. & não temor da pena, nẽ vergonha do mundo, nẽ por outro reſpeito humano, mas voluntario ſacrificio feito a Deos.

L. ¶ Lachrimoſa, Quer dizer, que a Cõfiſſam ha de ter lagrimas ver-

da-

dadeiras de coração, que he contri
ção & deſprazer do peccado ſobre
todas as couſas, & dor de coração
por auer offendido a Deos, a quem
ſobre todas as couſas ouueras de hõ
rar & amar, com deliberada deter
minação de o mais não offender,
melhorando a vida.

M. ¶ Munda, Quer dizer, que a cõ
fiſſam ha de ſer munda, & ſimplez,
ſem miſtura de couſas impertinẽ-
tes, & de palauras, pera encobrir al
gũa couſa, ou fazella menos graue
ou que não ſe entenda bem a confiſ
ſam, porque tudo iſto he não con-
feſſar.

N. ¶ Numeroſa, Quer dizer, não
ſomente es obrigado a confeſſar os
peccados, mas tambem o numero
delles. E quãdo no exame nã aueri
guares o numero certo, dirás tãtas
vezes, ſegundo teu parecer, pouco
mais ou menos. E quando o pecca-
do foi continuo, baſta dizer tanto
tempo, & cada dia, ou cada ſemana
pequei tentas vezes, pouca mais ou
me-

menos. E quando doutra maneira te não poes determinar, dize o costume q̃ tẽs no tal peccado, pera que entendendo o confessor tua cõ ciencia ponha o remedio.

O ¶ Obediente, Quer dizer, q̃ has de estar aparelhado a obedecer ao Confessor, & aceitar a penitencia q̃ te imposer pelos peccados, a qual deue ser conforme á fraqueza de cada hum, & subjecto.

P. Prudente, Quer dizer q̃ a Cõfissam ha de ser discreta nas palauras, declarando os peccados com palauras honestas, mayormente os da sensualidade, & com honestos modos, não dizendo por muitas o que se pode dizer por poucas palauras, sem contar os casos dos peccados, quando não sam necessarios, & ha de ser prudente em eleger & tomar Confessor virtuoso, & que entẽda, porq̃ vai muito no Confessor principalmẽte quando o penitente se não sabe confessar.

Q. ¶ Quotidiana, Quer dizer, quẽ cada

cada dia cae, cada dia ſe deue leuãtar &curar, pera o qual deues ſaber que tres tempos tem a confiſſam.
¶ O primeiro ordenado pela igreja, he hũa vez no anno ſob pena de peccado mortal, & eſcomunhão.
¶ O ſegundo ordenado pela neceſſidade, he, quando ſe offerece perigo de morte, como entrar em batalha no mar, ou a molher nos dias de parir, no qual tẽpo, onde a morte eſtá quaſi certa, es obrigado a te confeſſar.
¶ O terceiro tempo, não de obrigação, mas de conſelho ht que em peccando mortalmente te confeſſes logo, pelo grande riſco que corres tendo a chaga do pecado aberta cuja condição he não eſtar ſó, mas leuar apos ſi outros peccados, Olha Não poſſo crer q̃ amas mais a tua alma que o teu caualo, ou ouelha, porque cada hum deſtes caindo em hum atoleiro, não repoulas ate o tirar, & com a triſte de tua alma diſſimulas todo hũ anno. Ora já que

não he cada mes, não consintas passarem as festas principaes sem te confessares, & lançar de ti o peccado, & pois é tres dias te fede o hospede em tua casa, não consintas a corrupçáa & fedor do peccado permanecer tanto em tua alma, ao menos em peccádo M. deues ter cõtrição & pesar por teres offendido a Deos, seguindo o cõselho do sábio que diz, Não tardes em te conuerter ao Senhor, nem dilates pera a menháa tamanho negocio, porq̃ subito vem a sua ira, & da morte não terás remedio.

R. ¶ Recatada Muitos caem em descuidos por falta desta cõdição, q̃ o Confessor não pode remediar tẽdo já ouuido o que a condição defende, que he não dizer peccado alheo. Deues ter grãde conta com a fama do proximo, & quando não poderes confessar o peccado, ou a circunstancia, senão conhecendo o Confessor a pessoa que pecou contigo, em tal caso busca outro Confessor,

fessor, q̃ não conheça a tal pessoa, ou muda o trajo de maneira que te não conheça. Quando não ouuer outro remedio, & o Confessor for virtuoso temente a Deos, que se não seguiraa de o elle saber infamia a outro, poderás confessar o tal peccado.

S. ¶ Secreta, Quer dizer que a Cõfissam não ha de ser por terceira pessoa, nem por Procurador mas sem testemunhas: porq̃ este juizo diuino, totalmẽte he secreto. Porẽ quando o Confessor não entende a lingua do penitente, pode cõfessar se por interprete. O mudo que antes de perder a fala soube escreuer, he obrigado a cõfessarse por escrito, tendo o papel na sua mão, & rõ pelo logo. O q̃ naceo mudo, obrigado he por sinaes cõfessarse da maneira q̃ poder. E assi he obrigado o Confessor a ter segredo sob grauissimo peccado, nẽ o penitente deue dizer o q̃ passou na confissam, não sendo necessario.

T. ¶ Temeroſa, Quer dizer, que deues ter, & moſtrar temor & triſteza nas palauras & no modo da confiſſam, receando em teu coração, não a pena do inferno q̃ merecem as maldades que cometeſte, porque iſto he temor de eſcrauo: mas como filho de Deos deues temer, porq̃ offendeſte a tãbom pai, & tambem ſe o Spiritu ſancto nos auiſa que não eſtemos ſeguros do peccado já perdoado, que ſará do q̃ eſtá por perdoar?

V. ¶ Vergonhoſa, Quer dizer no exterior, & afrontan ſote no coração, mas não vergonhoſa pera cõfeſſar os peccados, antes muito forte & cõſtante, que nem por medo do mundo, nem por vergonha do Confeſſor, nem por tua confuſam, deixes de confeſſar inteiramente os peccados de coração, palauras, & obras, ſem ficar algum peccado, ainda que o Confeſſor te não pergunte delle.

X. ¶ O X. ſignifica dez, quer dizer,

zer, que te has de confessar dos pẽ-
samentos, palauras, & obras, q̃ vão
contra os dez mandamẽtos & suas
dependencias.

Z. ¶ Finalmente a Confissam ha
de ser Zelosa. O principal motiuo
que deues ter na confissam, he o
zello da honra de Deos, satisfazen
dolhe com desprazer, & confessan
do as deshonras que cometeste cõ-
tra sua Magestade, & assi zelar tua
alma restituindoa á graça & bẽs q̃
lhe fizeste perder por os peccados,
com feruor & perseuerança, como
a Cananea zelaua a filha, do de-
monio atormentada.

Destas condições faltando as ne
cessarias, como tendo falta ou não
examinada peccaste grauissimo pe
cado, & a Confissam foy nenhũa,
& de nouo te deues confessar, po-
rem sendo o mesmo confessor,
basta confessar o peccado
& a falta da con-
fissam.

O Que se confessa poucas vezes no anno, deue ter esta ordem, Posto de joelhos ante o Confessor feito o final da Cruz, & benção, dirá a Confissam, Eu peccador me confesso a Deos todo poderoso, aa Virgem nossa Senhora, a todos os Sanctos, & a vos Padre, q̃ pequei, em mal pẽsar, falár, & obrar, & em muitas negligencias. E lógo apos disto se accusará dizendo, Digo a Deos minha culpa, q̃ não trago disposição, nẽ a contrição q̃ deuo pera este sancto Sacramento, nem fiz a diligencia q̃ conuinha. Então cõforme ao exame q̃ fez correrá per cada hum dos Mandamẽtos, & no primeiro se accusará não auer satisfeito como deuia ao q̃ a fee do Credo lhe pede, não pondo a esperãça, & amor em Deos, nem louuãdoo, & agradecẽdolhe os beneficios da Criação, Redẽpção, & Sanctificação. E depois q̃ passar por todos os mãdamentos, correrá os peccados,

opras

obras de misericordia, cinco sentidos, & pela obrigação de seu cargo & officio, & acabada a accusação, resumirá & cõcluirá dizẽdo, De todos estes peccados, & de quaesquer outros esquecidos, & do q̃ não sei confessar, & em qualquer maneira que offendesse a Iesu Christo nosso Senhor, por pensamento, palauras, obras, negligẽcia, & omissão, de todos digo minha culpa, & delles peço perdão a nosso Senõr, & peço á Virgem gloriosa & a todos os sanctos que queirão rogar por mim, e a vos Padre peço me absoluais & deis penitencia delles.

Do modo da Confissam frequentada, que commummente he de veniaes.

OS que tem conta com agradarem a Deos, não esperão Pascoa, nem festas principaes pera se confessarem, mas cada Domingo alimpão sua conciencia cõfessando, & commungando, como

eu queria que fizeſſes, entam ſeraa a confiſſam mais breue guardando eſte modo, farás tudo quanto eſtá dito a cima, ate aquella palaura q̄ diz, nem fiza diligẽcia que conuinha, apos a qual te accuſarás primeiramente do penſamento, dizendo, Digo minha culpa, q̄ muitas vezes ſou tentado, de tal, & tal tentação, & não acudo tam preſtes como deuo, & aſsi deixo andar o penſamẽto vagabundo em couſas deſneceſſarias. Das palauras me accuſo, que muitas vezes falo deſmaſiadamente, & rio, zombo, & praguejo de meus proximos ſoltamente: E aſsi me accuſo das obras comendo, bebendo, dormindo, &c. mais do q̄ conuem. E tambem me confeſſo da omiſſam, porque não cumpro com minhas obrigações, nem tenho o zello pera có os proximos que deuo, & ſou negligente na guarda de meu coração, & muito ingrato a Deos, não lhe dando graças pellos beneficios que delle re-

recebo em geral & ẽ especial, &c. E em cada hũa destas quatro balias dirás o peccado mortal se o cometeste, & do que mais te achares agrauado em cada hũa dellas, concluindo dirás, De tudo digo minha culpa, &c.

Da Satisfação.

A Terceira parte da penitẽcia, he a Satisfação, a qual he recompensam voluntaria da culpa, segũdo a igualdade da justiça, com proposito de nã cometer noua injuria, esta he a pendença q̃ o confessor dá em satisfação dos peccados que o penitente ha de comprir neste mundo, & quando não acabarseha no purgatorio.

Da Restituição.

ALem desta Satisfação pera cõ Deos, parte do Sacramẽto da penitẽcia, ha outro pera com o proximo, que he a restituição q̃ deuemos pelo dano q̃ se faz ao proximo

em sua pessoa, & bẽs, sem a qual podendose fazer, a confissam, não aproueita: porq̃ Deos não perdoa a culpa, sem satisfação da parte.

As pessoas que sam obrigadas a restituição, sam aquellas que peccarão, como fica dito na segunda parte. Isto se entende quando o peccado & o danno do proximo foy posto em execução. A restituição se ha de fazer á pessoa a que se fez o danno, & a mesma cousa, ou sua equiualencia, com os proueitos & interesses da cousa, & ha de ser onde se fez o danno, ou onde o dono da cousa estiuer, & logo se deue fazer a restituição, não auendo legitimo impedimento, de que tu não deues ser juiz senão o discreto Cõfessor.

A mesma obrigação de restituir tem aquelle q possue a cousa alhea sem vontade de seu dono, dado q̃ nisso não cometesse peccado. E porque esta materia do danno do proximo he muito comum, principalmẽ-

mente nos contratos, parece necessario que descubras todos teus tratos & negocios, & qualquer cõtrato que fizeres, a letrado, pera q̃ com seu conselho faças o que deues.

Per que cousas se dá a Satisfação, E da Esmola.

A Satisfação se dá por tres cousas, Esmola, jejum, & Oração, tres obras excelletes & necessrias á vida Christãa. Tres beneficios recebemos da mão de Deos, alma corpo & bẽs tẽporaes & spirituaes, cõforme a elles fazemos tres sacrificios a Deos. A alma cõ a oração: o corpo, co o jejũ, & os bẽs com a esmola.

¶ A esmola he beneficio q̃ se faz cõ misericordia ao necessitado, esta virtude traz a nobreza de sua mãy a charidade, & por isso he semelhãça de Deos, derramando os bẽs por os necessitados, mata o pecado, he sementeira de bẽdiçoes, alimpa a alma, cerra o inferno, abre as portas da gloria, & só della se faz cõta,

&

& caſo no dia do juizo. Finalmente eſta virtude he deſpenſeira de Deos, não ſómẽte nos caſos de extrema & grande neceſsidade, ſob pena de peccado mortal, mas em todas as neceſsidades.

Olha ſam tantos os bẽs que com ſigo traz a eſmola, que ouue hereges que affirmarão que ſe não podia condenar o que faz eſmola aos neceſsitados, ainda que tiueſſe peccados mortaes. Deixa iſto que he hereſia, porem affirmote que parece impoſsiuel, não ſair dos peccados em q̃ eſtá o q̃ tem compaixão dos pobres, & os ajuda.

Das obras da Miſericordia.

CONforme aos bẽs corporaes & ſpirituaes, ſam as obras da Miſericordia catorze, ſete corporaes.

¶ Dar de comer ao que ha fome:
¶ De beber ao que ha ſede.
¶ Veſtir o nu. ¶ Remir o catiuo.
¶ Viſitar o enfermo.
¶ Agazalhar o peregrino.

¶ En-

¶ Enterrar os defunctos.

E sete spirituaes.

¶ Ensinar o ignorante.

¶ Reprender o que pecca.

¶ Aconselhar o que tem necessidade de conselho

¶ Consolar o triste.

¶ Rogar a Deos por os proximos.

¶ Sofrer as injurias cõ paciencia.

¶ E perdoar as offensas feitas a nós

Do jejuum:

POr jejum se entendem todas as penalidades, & afflições corporaes, o jejum he hum glorioso triumpho de nossos imigos, delle fogem os demonios, o mundo he desprezado, nossa sensualidade mortificada, do resplandor do *jejuum* desaparecẽ as treuoas dos pecados. Bem que desfallecem as forças corporaes, porem as virtudes sam corroboradas & se tornão diamães: o homem exterior muda a fermosura do rosto, mas o interior fermosamente resplandece, O corpo em-

ma-

magrece, porẽ a alma tanto engor
da q̃ ſpiritualiza o corpo, & o traz
ſojeito á rezão ſem cõſentir ẽ pec-
cado mortal. Eſte he o verdadeiro
jejum q̃ Deos quer, & de q̃ ſe agra-
da, eſte ha o q̃ lhe faz a vontade. O
jejum corporal ſem eſte, he jejũ de
demonios, q̃ ſem comer nunca ceſ-
ſam de peccar. Pera o jejum da al-
ma ſe ordenou o jejum do corpo,
porq̃ ſatisfazẽdo cõ jejũs as culpas
paſſadas, ſe habilite o corpo pera
não peccar. Se queres pois agradar
a Deos, & jejuar de verdade, não
te contentes cõ te apartar dos mã-
jares corporaes da carne, mas a par
tate de todo o peccado mortal. E
não ſómente o eſtomago ha de je-
juar, mas tambem os ſentidos não
viando de ſuas operações ẽ coulas
vedadas, & a ſenſualidade não cobi
çando peccado, & a vontade não cõ
ſentindo nelle, porq̃ eſta he a põte
onde vẽ parar todos os caminhos
da abſtinencia. Da terceira couſa q̃
he Oração, ſe dirá na 4. parte.

Do

Do Sacramento da Cõmunhão.

O Sacramẽto da Eucharistia he sobre todos excellentissimo, porq̃ conté em si real & Sacramẽtalmente o corpo & sangue verdadeiro de Christo nosso Senhor, & por rezão da cõpanhia toda a sanctissima Trindade, & he nouidade admirauel, porque em todos os outros Sacramẽtos a materia não se muda, sempre a agua do baptismo fica agua como dantes, & neste altissimo Sacramẽto o pão de trigo se cõuerte em carne, & o vinho de vuas se cõuerte é sangue de Christo, da materia de pão, & vinho, sõmente ficam os accidentes, porq̃ a substancia totalmente he trãnsubstanciada em corpo & sangue de Christo. Na vltima cea instituhio nosso Senõr este diuino Sacramẽto bẽzendo & partindo o pão o deu a seus discipulos dizẽdo. Tomai & comei, este he o meu corpo. E assi tomãdo o calix & dãdo graças ao Pai lho deu dizendo, Bebei todos disto,

porq̃

porque eſte he meu ſãgue do nouo teſtamento, q̃ por vos & por muitos ſerà derramado pera remiſſam de peccados,

Eſtas palauras ſam a forma deſte Sacramento, & dado q̃ o pão & vinho pareção duas materias, & differentes palauras, todauia hũa couſa & outra, não he mais de hum Sacramento: Porque como o corpo ſe ſuſtenta & tem vida com o pão feito de muitos grãos de trigo, & ſe alegra o coração do homem cõ o vinho feito de muitos bagos da vua, ſendo tudo hum paſto & hum inteiro mantimento da vida natural do homem, aſsi o corpo & ſangue de Chriſto, ſendo tudo hũ paſto ſpiritual, mantem & ſuſtenta, daa vida, conſeruação & alegria a noſſa alma com ſuaue goſto & eſforço pera todo bẽ, & a encorpora no ajuntamẽto dos Sanctos, & corpo miſtico da igreja catholica, & onde eſtá o corpo eſtá o ſangue. Eſtes ſão os effectos marauilhoſos

alem de outros muitos deste diuino Sacramento cujo ministro he o Sacerdote, & não outro.

Tres nomes tem este admirauel Sacramento conforme a tres respeitos q̃ se representam nelle. passado, presente, & que estaa por vir, chamase sacrificio, cõmunhão, & viatico. Sacrificio, porque como o corpo de Christo nosso Senhor, foy sacrificio no altar da Cruz, por viuos & defunctos, assi agora este sanctissimo Sacramẽto he o mais excellente dos Sacrificios, q̃ aproueita a viuos & defũctos, pela qual rezão nos encomenda o Senhor sua sagrada paixão dizendo, Todas as vezes que fizerdes este sacrificio, faloeis em minha lembrança, agradecẽdome com quanto amor por vos fui sactificado. Chamase Cõmunhão, porque não sómente cada hũ dos fieis pela participação delle, somos vnidos a Deos, mas todo corpo mystico da igreja Catholica & chamase viatico, porque se dá aos

que

que partem deſta vida, como prin cipio da gloria q̃ hão de gozar.

Todos os Sacramentos requerem diuido aparelho pera ſe receberem, porem eſte por ſer principal péde mayor limpeza & exame de conſciencia, pela qual rezam não ſe deue receber ſem confiſſam, & não ſómente requere limpeza, de coraçáo, mas actual deuação a o tempo que ſe recebe, que lãce fora todo o peccado venial. Verdadeiramente o que quer celebrar ou comungãr, com muita diligencia ſe deue primeiro recolher, & rogar a Deos com muita inſtancia que o faça capaz de tanta mageſtade, cõſiderando a grandeza, modo & amor de tam alto Sacramento, & aſsi conſiderando ſua miſeria, baixeza, & quam indigno he de participar do corpo & ſangue de Chriſto, & com eſtas conſideraçõeſ ajũtará hum freſco & cheiroſo ramalhete de deuação actual, q̃ leue cõſigo ao altar, & quem tal aparelho

leuar

leuar, não irá receber o Senhor por intereſſe, por cõprir com a igreja, por curioſidade, por golodice ſpiritual, nem por outro reſpeito humano, ſenão por puro amor diuino E por ſe melhorar no ſer da vida Chriſtãa, mediante eſte ſanctiſsimo Sacramento.

Bem ves que por falta deſta diligencia & diſpoſição celebramos & comungamos com muito menos tento do que temos, aſſentandonos a hũa meſa profana, & oxalá tiueſſemos aquelle reſguardo em noſſa alma pera com eſte Senhor, que temos na compoſição, & cortezia, & reſpeito da meſa de qualquer hoſpede, pelo qual abuſo tam ſacrilego, ficamos pejorados, & cada dia crece em nós o deſprezo de Deos, & com rezão, como a arvore em quanto tem as raizes firmes & arreigadas na terra, não ſó nenteſce com a viſta do Sol, chuua, & vẽtos, mas fermoſamente cõ a ſua communicação recebe fermoſura,

& daa a fructa ſaborosa, & ſendo deſarreigada, as meſmas couſas nã ſómente lhe tirão a graça q̃ antes lhe dauão, mas em breue tempo a corrompem, & apodrecem. Aſsi quando o bom Chriſtão eſtando arreigado na graça do Senõr, quãto mais frequenta eſte diuino Sacramento, tanto mais diuina & graciosamente creſce ſua alma, dãdo folhas, flores & fruito de caſtos penſamentos, ſanctas palauras, & obras cheirosas, porem vſando del le ſem a graça diuina, a meſma cõmunicação, & vſo do Sacramento corrompe ſua alma, & diante dos olhos do Senhor, não ha couſa de mayor fedor.

Da extrema Vnção.

A Extrema & ſagrada Vnção he Sacramento inſtituido por Chriſto noſſo Senhor, vſado logo per os Apoſtolos, ſegundo eſcreue o Euãgeliſta ſam Marcos, & o declara

clara o Apostolo Sanctiago dizendo, Quando algum enfermar chame os Sacerdotes da igreja, & façã oração sobre elle vngindoo, & a oração fiel saluará o enfermo, & o Senhor o aleuiará, & se tiuer peccados seram perdoados. Nas quaes palauras se denota o ministro que he o Sacerdote & Cura, & a materia que he o sancto oleo: a forma sam as palauras que diz o ministro quando faz a Vnção, dizendo, Por esta sancta vnção, & por sua muito piedosa misericordia te perdoe nosso Senhor Iesu Christo quãto peccaste pelo sentido da vista &c. E assi declara os effectos deste Sacramento, q̃ sam alimpar as reliquias & fezes que ficarão do peccado original, & dos actuaes q̃ na vida fez, & tira a fraqueza & medo da morte, & espantos que o demonio faz, dõde naice tristeza, & trabalho ao enfermo, & tira os peccados veniaes, & dá saude ao corpo, se lhe cõuem, & quando não, mitiga a dor

da

da morte, & tristeza, & dalhe alivio pera morrer com alegre esperança, pela qual rezão não se ha de dar este santo Sacramento, senão no vltimo da vida ao enfermo que estiuer em seu juizo, não a alienados, nem a meninos, porque se ha de receber a Vnção com Fé & esperança.

Do Sacramento da Ordem.

OS Sacramentos passados sam particulares pera cada hũa das pessoas em particular, & os dos que se seguem sam gèraes pera toda a Republica, & edificação de toda a igreja. O Matrimonio pera a propagação, & este Sacramẽto da ordem pera publicos ministros dos sacrificios, que se offerecem a Deos. Duas maneiras ha de sacrificios na igreja, o primeiro he, quando cada hum de nós offerece a Deos seu coração & louuores, & per esta via todos & cada hum de nós se chama sacerdote spiritual, como tambem

bem nos chamamos Reis, porque reina em nós IESV Christo Rei dos Reis, & Sacerdote dos sacerdotes. Não se trata aqui desta maneira de Sacrificio, porque não he ordem, nem sam ministros. A segũda maneira he, offerecer a Deos, sacrificandolhe cousas visiueis, como ministros deputados pera o tal cargo, & como terceiros antre o pouo & Deos. O principal officio & sacrificio que ha na igreja, he o sanctissimo Sacramento, q̃ os Sacerdotes offerecemos no altar, do qual sacrificio o principal ministro da igreja he o Sacerdote, & a ordẽ Sacerdotal. E as mais ordẽs sam como graos, pera subir á Sacerdotal. Sete sam as ordẽs, & todas sam Sacramẽto, tres sacras do Sacerdote, Diacono, & Subdiacono, & quatro não sacras, ou menores.

Acolitos, cujo officio he seruir os ministros do altar, & tercirios & tochas acesas quãdo for necessario

E conjuradores, cujo officio he

in-

inuocar o nome de Deos sobre os demoninhados, cõiurãdo os maos spiritos.

Eleitores, cujo officio he cantar & lér publicamẽte lições no choro.

Porteiro, cujo officio he ter cuidado de guardar as portas da igreja, pera q nam entrem os que tem impedimento, & ter as chaues, & cuidado das portas,

O officio do Subdiacono he, seruir na missa ao Diacono, & cantar a Epistola.

Dos Diaconos he seruir aos Sacerdotes & Bispo no altar, & prégar. Todas estas seruem & sam ordenadas pera a septima ordem dos Sacerdotes, cujo officio he sacrificar & ministrar os Sacramẽtos de cousas sagradas aos outros homẽs.

Esta ordem Sacerdotal tem muitos officios, & dignidades. ¶ A primeira tem os simplizes Sacerdotes. ¶ Os Bispos segunda, sobre os Sacerdotes & pouo, ¶ Os Arcebispos a terceira, sobre os Bispos.

¶ A

¶ A quarta tem os Patriarchas, & quer dizer, pays mais supremos, estes erão cabeça das prouincias. ¶ A derradeira dignidade tem o Papa, q̃ preside sobre todos os ministros da Igreja. O primeiro foi S. Pedro, ao qual socederão, & socedẽ todos os Papas legitimamẽte electos.

Os ministros destas sete ordẽs, hão de ser examinados pello ministro da ordem que he o Bispo. A materia da sacerdotal ordẽ, he a Vnção, & o Calix, & nas outras ordẽs os instrumentos que se dão a cada hũa dellas. A forma saõ as palauras q̃ juntamẽte diz o Bispo quando dá a materia ao que se ordena, mediante o qual sacramento lhe he conferida a graça, & particularmẽte lhe he cõcedida graça, habilidade, e poder pera executar seu officio, & ministerio, oqual seudo legitimamente ministrado, tem a efficacia & virtude ordenada per Christo.

Se queres pois deixar o estado secular e dedicarte ao culto diuino, deues primeiro atentadamẽte considerar a differença dos estados & quanta ventagẽ deues fazer na vida & exemplo aos outros homẽs pois teu cargo he pera edificaçam de toda a jgreja. Se pera o seruiço de nũ principe se requerẽ tantas habilidades & discriçoẽs, que fará pera o seruiço nam de homẽ mas do mesmo Deos? Muj differentes deuemos ser os consagrados na perfeição dos outros homẽs, pois o somos na profissam. Deuemos de estar alheos de todos os negocios do mundo, & de todo nes entregar a Deos pella qual razam nos cortam os cabellos, renunciando as cousas do mundo, e nos abrem a coroa pera o ceo, porque a nossa sorte, e herdade, he soo Deos.

Cap. xxxiiij. Do Sacramento do Matrimonio.

O ma-

O Matrimonio he ajuntameto antre o homem & a molher, pera perpetua cõpanhia dambos, onde se faz entrega dos corpos de hũ aooutro, segũ lo a lei de Deos, & da jgreja. Instituio o Senhor este Sacramento pera muitos respeitos, pera companhia do homem ea molher, pera criaçẽ cuidado dos filhos, pera remedio da fraqueza humana, e principalmente pera significar o ajuntamento de Christo cõ a jgreja. Consiste o matrimonio em duas cousas. A primeira que as pessoas sejão legitimas sẽ empedimento algum. A segunda, que aja liure consentimento dambas as partes, declarado por palavras de presente, asquaes palauras sam a forma, e as meimas pessoas q̃ se contratão, ese entregão huá a outra, he a materia deste Sacramẽto. Este contrato & vinculo he tã forte, que de dous faz hũa carne, nem se pode desfazer senão per morte, & sendo legitimamente feito, os

casados recebem graça pondo freo a sensualidade, conseruando-se em fee, & honestidade, procurando seu ajuntamento ser sancto, com tenção de geração, ou remedio satisfazendo o debito hum ao outro, criando os filhos em amor, & temor de Deos, & tendo entre si perpetua paz, & vnião entranhauel, & desta maneira representaraa verdadeiramente este, o alto Sacrameto entre Christo & a jgreja. Estes são os effeitos alem doutros muitos que cõsigo traz o matrimonio, & pello contrario nasce infinitos males publicos, & secretos, & grande multidão de peccados, quando o matrimonio não guarda o fim & circunstancias cõuenientes.

Com estes respeitos & sanctas tenções ordenou Deos este sancto Sacramento, & a sua Igreja o termoseou com honestas achegas, que seja publico na Igreja, per sua authoridade, com sua benção

çam & testemunhas, com aprazimento dos pays, & com liberdade dos casados, porem preualeceo tanto a malicia humana, & liberdade de peccar: que verdadeiramẽte mayor respeito aa natureza tem os brutos, em seus ajuntamentos, que os homẽs em seus casamentos tem a Deos: porque os pays tyranizão as filhas em as casar contra sua vontade, os filhos desobedecem aos pays, casandose contra razão, & conueniencia, nem ha testemunhas que firmem o casamento, desprezão a Igreja. Aquelle casamento se tenja por mais honrado, o que he mais furtado & escondido da Igreja, pello que não he muito rebentarem tantos diuorcios, brigas, odios, tantas casas desfeitas & filhos perdidos. Creme que qual for a sementeira, tal será a nouidade segũdo diz S. Paulo. Ora se te casaste por torpes amores, ou riquezas, & todo o fim desse ne-

gocio foi carne & mundo, secretõ, escõdido, sem aparelho de consciencia pera tal sacramento, dize, de tal lauoura que podes colher? Onde os casamenteiros sam mundo & carne, & tomas os diabos por testemunhas, pois foi em peccado mortal, & os padriuhos são Excomunham, & Maldiçam, que casamento seraa esse se nam maldito, que pode nascer da maldiçam, se nam filhos malditos? Reformai pois os casados vossas tenções, & os que determinais casaruos, ponde os olhos como o sancto Thobias principalmenta em Deos, de quẽ nascem os Sacramẽtos, & todos os bens, encomendandoihe negocio tam importante, & perpetuo & com esta boa tenção elle vos buscará companhia virtuosa, pera que ambos juntos em graça, paz, & castidade não percais as vodas da gloria.

Fim da terceira parte.

QVARTA PARTE, que trata da Oração.

Da necessidade da Oração.

QVando Deos formou o mundo, todos os animaes fóram prouidos de dentes, vnhas, cornos, ligeireza, & outras armas com que se defendessem de seus contrarios,

soo o homem ficou nuu & desarmado no corpo, porque não auia na terra quem lhe podesse fazer danno, sendo Senhor de todos os animais, porem o Demonio lhe ficou por contrario spiritual, contra o qual Deos armou o homem forte, & diuinalmente com a justiça original, conhecimento & sciencias, graça & virtudes. Cõ estas armas estaua Adam tão poderoso contra o Demonio que fora impossiuel ser vencido se dellas quisera vsar, porem combatido pella molher parte mais fraca, & descuidandose foi derribado, & perdidas as armas, ficou o homẽ cheo de miserias no corpo, & na alma tam fraco, que ter hum bom pensamento não póde, & se a misericordia diuina não acudira reuelãdolhe o remedio do peccado, de todo desesperàra, demaneira que em nos tudo he fraqueza & miseria, & todo o remedio he alheo & todo o bem mana da mão de Deos

o qual

o qual por sua bondade nos enuiou seu vnigenito filho, pera que com sua morte & merecimentos, nos tornasse as armas que perdemos por nossa culpa.

Bem teras entendido o discurso da pratica que ate qui tiuemos. Na primeira parte se tratou de nossa fraqueza, & como o demonio nos vence com o peccado M. Na segunda parte nos artigos da fè, & mandamentos da lei, com a qual se reforma nosso entendimẽto, & se dispoem a vontade pera receber a graça. Na terceira parte se tratou dos remedios & armas pera auer & conseruar a graça pelejando varonilmente contra os immigos, & como estes remedios saõ alheos, temos necessidade da oração pera pedir & alcançar de Deos a graça, & todos os bes, manifestãdome nossa miseria, da qual oração tratará esta derradeira parte.

Cap. ij. Que he Oração.

ORação, he hú aleuantamento dalma a Deos, no qual lhe pedimos remedio das necessidades q̃ lhe manifestamos. Da grandeza & virtude da lei, & da grande fraqueza & nossa inhabilidade veraas claramente a muita necessidade q̃ temos da Oração, maiormente sendo ella a virtude com que Deos mais se agrada, esta he a alta & fortissima escada de Iacob, pella qual sobem nossos desẽjos & petições, & nella trazem a *Deos*, do Ceo, recostado, & inclinado ao que pedimos. Esta he tão poderosa, que pode no Ceo o q̃ na terra quer, & ella soo entra no secreto de Deos todas as vezes que se detremina. *A* Oração he o cano verdadeiro per onde a prouidencia diuina nos enuia as agoas de seu fauor & graça, & finalmente he hum doce colloquio, & suaue conuersação que temos com Deos.

A Ora-

A Oração he em duas maneiras Mental,& Vocal: nam porque sejão differentes, pois ambas ellas hão de ter o principal, que he attenção,& eleuamento em Deos, mas como a Igreja tem mimistros publicos foi necessario ordenar publicas orações, & determinar que se digão em voz, & tambem porque muitas vezes a Oração mental espraya & arrebenta pella voz exterior. Quãdo o que reza vocalmẽte não tẽ respeito a Deos, não se diz rezar,nem ainda propriamẽte falar pois tem o coração longe do negocio que trata eõ Deos. A Oração mental menos te aparta o pẽsamẽto,pello que te deues acustumar a orar interiormente.

¶ *Cap. iij Qual deue ser a Oração.*

DOus grandes motiuos temos pera nũca abrir mão da Oração. O primeiro he nossa vrgentissima & quotidiana necessidade, o segundo as prerrogatiuas & promessas

messas que Deos tem dado à Oração. Cheos estão os liuros sagrados do velho & nouo Testamento de palauras, pellas quais se obriga o Senhor denos dar quanto lhe pedirmos, & impossiuel será faltar elle, senão quãdo nossas petições saõ defeituosas, ou em nòs falta a disposição deuida, pello que deuẽ ser nossas petições & oraçoes bem ordenadas. ¶ Se deuidamẽte queres orar estas cousas conuem q̃ guardes. ¶ A primeira q̃ conheças diante do Senhor com verdadeira humildade tua miseria, inhabilidade, & necessidade, & que elle sò te pode remediar. ¶ A segunda que com amor & fee verdadeira cõfies nelle que ouuirá tua petição, & a despachará. Demaneira que has de pedir como quem certamente hà de ser despachado. ¶ A terceira que com acatamento estees attento ao que dizes, pois falas cõ Deos, despedindo de teu pensamento todos os negocios, & recolhido dẽtro no

secreto de teu coração, como nos ensina IESV Xpõ N. S. formãdo tua petição com feruorosos desejos, porq os desejos acesos saõ Spirito da oração, em q̃ Deos quer ser adorado & conuersado, & dado q̃ os beiços se mouã & a lingoa fale, todauia o fio do coração não se ha de quebrar. Entendo que Contas na mão, & Auemaria na boca, & o coração, & tẽção na praça, he oração de vẽto & grande descortezia q̃ a Deos se faz. A quarta he paciencia, que deues ter na Oração. Olha que Deos sabe mais de ti, q̃ tu, & o que mais te conuem, & se logo não acode, he pera maior proueito teu, se tiueres paciẽcia, ainda que apetição dure por toda a vida. Bem ves q̃ não pode ser boa oração, sem amor & charidade, mas se porventura estàs em mao estado, & te queres saluar, não desmaies, pôrque todas as Orações dos peccadores, que quiserão remedio ate agora forão ouuidas do Senhor,

nosso

nosso piadoso pay, que faz nascer o sol sobre maos & bõs, & tẽ sempre as portas abertas de sua misericordia aos peccadores q̃ se querem aproueitar das suas inspirações, & negocear com elle sua saluação. E se de proposito te queres saluar, cõ instãcia lhe roga q̃ viuẽte em ti suas sanctas inspirações, & te faça merce dos meios pera alcançar sua amizade, pera que verdadeiramẽte o conuerses.

Cap. iiij. Da ordem da Oraçãol

TOda a Oração contem em si louuor de Deos, agradecendolhe os beneficios recebidos, & pedirlhe socorro pera nossas necessidades spirituaes, & tẽporaes, de cousas boas, & honestas, porem sempre deues guardar a ordem conueniente, pondo no primeiro lugar as spirituaes graça, & virtudes, & gloria, & hão se de pedir a boca chea sem cõdição, as tẽporaes fiquarão pera o derradeiro lugar,

&

& sempre se hão de pedir com cõdição, deixandoas na vontade do Senhor, & o milhor meio pera tudo alcançares do Senhor, & deixar ati, & a todos teus negocios tẽporaes, á disposição de seu bene placito. Esta ordem nos ensinou marauilhosamẽte IESV Christo N. S. na oração do Pater noster, dizendo, Quando orardes, desta maneira fareis.

Cap. v. Da oração do Paternoster, & sua breue declaração.

PATER noster qui es in coelis, Sanctificetur nomen tuũ, Adueniat regnum tuum, fiat voluntas tua sicut in coelo & in terra, Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, Et dimitte nobis debita nostra, sicut & nos dimittimus debitoribus nostris, Et ne nos inducas in tentationem, Sed libera nos à malo

Amen.

PAY

PAY nosso que estais nos Ceos, Sãctificado seja o vosso nome, Venha a nós o Reino vosso, Seja feita a vossa vóra de na terra como no Ceo, O pão nosso de cada dia nos dai oje, Perdoai nossas diuidas como perdoamos a nossos deue.o-res. E não permitais que caia-mos em tentação, mas liuraínos do mal

Amen.

Esta diuinissima oração he mãi & alma de todas as orações, tem por preãbulo & entrada estas palauras.

PAY NOSSO QVE ESTAIS ÉM OS CEOS

nas quais se nos dá confiança pera pedir, & certeza de alcançar, porq̃ pois os pays maos dão a seus filhos as cousas boas que pedem, muito mais sem cõparação o Sõr nos dará o bem q̃ lhe pedirmos, pois por tãtos titolos he pay nosso, & summamente boin & poderoso.

Tem o Pater Noster sete petições

ções diuinamente ordenadas, tratando primeiro da honra de Deos & depois de nosso interesse, conforme a esta hão de ser reguladas todas nossas orações, & as que desuião, & não passão por esta chancellaria, crê q̃ não serão despachadas. Tãbẽ deues notar nesta oraçã outro mysterio, & he, q̃ acousa que pedimos fazemola, & applicamóla a Deos, attribuimola a Deos, como cousa sua, como quando dizemos, Vosso nome, Vosso reino. a qual cousa propria de Deos pedimos não pera nós em particular, mas pera todos, dizendo, Nosso, & A nos, no qual mysterio nos ẽsina o Senhor, q̃ soo elle he bõo, & Sõr natural de todos os bẽs, & por mais q̃ participe a criatura dalgũs bẽs, sempre mẽtira dizendo, Meus são estes bẽs, a qual linguage a só Deos cõuem, pois he Senhor de todo o Vniuerso, & pera q̃ não ãdemos vacillando desatinados, pedindo aas criaturas o que não tẽ, & dado

que

que propria & naturalmente hé Senhor de todos os bẽs, de maneira porẽ está desejoso decõmunicar com todos, que da sua parte nam ha hi exceição de pessoas: Pera todos tẽ entranhas paternaes igualmente, reputando a todos por hũ filho, a todos está geral, & igual no amor, abertas as mãos pera derramar sobre todos os thesouros de sua bõdade, tudo isto a fim, pera q̃ vendo nos sua igual bondade, nos amemos hũs aos outros como irmãos, q̃ somos filhos do pay eterno desejosos de todos sermos participantes de seus bẽs, & assi ẽ nossas orações de todos nos lẽbrar, reputandonos todos na terra por hũ filho, de hũ sò pay q̃ temos no ceo, & desta maneira deuidamẽte poderemos cada hũ dizer, Pay nosso q̃ estais no ceo, q̃ vos não cõtentastes de formar cõ vossas proprias mãos nosso corpo, mas criastes em nos outra substancia spiritual, mui auãtejada de todas as criaturas

corporaes

corporaes, & semelhante á vossa, porq̃ verdadeiramente sois nosso pay, & particularmẽte pay nosso, pois nos dais o spirito de vosso natural filho Iesu Xpõ S. N. & dado q̃ tudo está cheo cõ vossa presença specialmente dos Ceos, q̃ pera nos criastes nos chamais, & pera essa nossa patria nos cõuidais, pois como filhos de tal pay, cõ toda a cõfiança, & amor pedimos q̃ vosso nome seja sanctificado. Vossa magestade por todo o mũdo adorada de todas as nações conhecida, & amada de todos vossos filhos. Que alegria meu Dẽs podemos ter ainda q̃ tão honrados por sermos vossos filhos, vendo o nome de vos pay nosso, & vossa magestade de tãtas gentes deshõrrada & blasfemada? quẽ Sõr sẽ vos, vos poderá conhecer? pois q̃ vos sõ estendestes os ceos derramãdo por elles afermosura das estrellas, & largastes os elemẽtos fabricando esta machina cõ tãta ordẽ e prudẽciã, pera q̃ fosse

hũ

hum perpetuo prégador de vossa magestade & omnipotencia. E fazeinos Senhor esta merce, que assi estendais a fè & conhecimento per toda a terra, pera que de todos sejais temido e adorado. E se tanta, pay nosso, foi a immẽsidãode vossa charidade, q̃ sendo nos filhos deira, escrauos do demonio, enuiastes o Verbo diuinõ ao mũdo pera que, não como os ceos, nem como os prophetas, mas como Deos & por vossa propria boca nos manifestasse vosso proprio nome, tomandonos por irmãos, pellas chagas de sua S. humanidade, pellas entranhas de vossa misericordia, vos pedimos, que todo o mundo o receba, conheça por Saluador, & vos honre & ame como pay & Sõr pera que como filho de tal pay, & irmão de tal Senhor possãmos dignamente dizer. ¶ Venha a nòs o vosso reino, Lembreuos pay nosso que nos criastes por vossa bondade pondo em nos ã imagem de vossa seme-

semelhãça, nãocerto pera acabarmos neste desterro, mas pera tornarmos a vos perpetuamete. Pella qual rezão aprouue a vossa clemencia darnos a IESV vosso filho por guia nossa, liurandonos da tyrania de Sathanas, & reino do peccado, pellos merecimentos do qual vos pedimos que todo mũdo sejão seus vasallos, & elle reine em nòs, & nos gouerne no reino da sua graça, & acabado o desterro entremos no reino da vossa gloria, porq̃ sendo verdadeiros vasallos, & obedientes a IESV Christo Sõr nosso possamos decoração dizer.

¶ Seja feita vossa vontade na terra como no Ceo.

Que aproueita pay nosso, chamarnos Christãos, & do reino de Xpõ, senão formos obedientes às suas leis? que parte, pois somos nós miseraueis, q̃ forças saõ as nossas pera seguir a vida de Christo? q̃ poder he o nosso pera cõprir a lei da graça sem vosso fauor? Confessa-

mos,

mos liuremẽte que sem IESV não podemos dizer IESV. Por cuja reuerencia, & obediencia vos pedimos nos deis graça pera comprir ás leis della, obedecendouos não per força & temor como escrauos mas por vontade como filhos. E como aos do reino do Ceo dais graça pera que queirão o que vos quereis, assi vos rogamos, q̃ se faça na terra, & que nossa vontade seja o vosso beneplacito: pera que de todo entregues a vossa vontade e prouidencia confiadamente possamos dizer.

¶ O PAM NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOIE

Se cõ tão cuidado, meu Deos proueis as criaturas irracionaes, não faltando no necessario, cõ quanta mais razaõ os filhos deuemos cõfiar de vos, pay nosso, q̃ nos prouereis do que nos fizer mister. E pois nos destes vosso filho vnigenito, claro está q̃ com elle nos dareis o q̃ nos for necessario. Por cujos trabalhos

balhos vos pedimos, que pois temos necessidade de cada dia sustẽtar a vida spiritual & corporal, q̃ nos dais, nos prouejais hoje do mãtimento & pão nosso, pois de vossa mão o recebemos, pera corpo e alma, bendizendo nossos trabalhos: porq̃ sem vossa benção nem a terra nos acodiraa nem aproueitaraa nossa diligencia pera que alimentados corporal, & spiritualmente digamos.

PERDOAINOS NOSSAS DIVIDAS, COMO PERDOAMOS A NOSSOS DEVEDORES.

Nã̃o estaa em razaõ pay nosso, q̃ o tẽplo de vossa magestade seja occupado cõ immũdicia. Que deuer tẽ as treuas com a luz? confesso meu Deos q̃ desprezada vossa imagem, entreguei ao demonio meu coraçã̃ agasalhãdo nelle as maldades, carregãdome de diuidas & peccados. Pellos quais estou obrigado ao rigor de vossa justiça, & ao presente

conde-

condenado. E pois vossa bondade não mora em alma sogeita a vicios, & em nos não ha poder pera lançar estes tyranos de casa, pella mansidão do cordeiro diuino que tira os peccados do mundo vos pedimos que nos perdoeis os peccados que contra vossa magestade cometemos, pera q̃ limpos da vossa mão, & cheos da vossa graça perseueremos em vosso amor, & quãdo nossos imigos nos tentarem.

¶ Não permitais que caiamos em tentação.

A condição de vossa misericordia pay eterno, he não permittir sermos tetados mais do que podemos & sem vos nada somos & nada fazemos. E pois que pera nosso bem permittis q̃ nossos inmigos nos tentem & cõbatão, pello triũpho ineffabel de IESV Christo Senhor nosso, vos pedimos que nunca sejamos vencidos, nem preualeção as tentações contra nos, & não somente

mente dellas nòs saluai.

MAS LIVRAINOS DOMAL.

Naõ pedimos, pay nosso, que os males de pena nos sejaõ tirados, pois verdadeiramente saõ bẽs, & mimos de vossa mão, mezinha de nossas chagas, & fragoa em que se purga & purifica o ouro das virtudes, que tanto vos agradão, maiormente sendo elles os que nos fazẽ tão semelhantes a IESV Christo filho vosso, q̃ por nosso amor tanto sofreo, & tantos males passou: mas pellos tormentos q̃ elle padeceo vos pedimos q̃ nos liureis do peccado, que he todo mal, & de toda occasião delle, pera que emparados & defendidos com vosso poder, perseueremos em vosso amor: Amen.

Cap. vj Oração pera pedir graça aa sanctissima Trindade.

O Substancia, & ser inessauel, O sacratissima Tridade incõprehẽsiuel, O mar Oceano de bõdade

sem fundo donde nascem & tornã os rios todos viuieis & não vistos da perfeiçã. O antiga mina de misericordia, q̃ sobre justos & peccadores espalhaes os raios do sol corporal, vsai clemẽtissimo Sõr, desta piadosa condição, lançãdo vossos diuinos raios sobre este miserauel peccador, derribado a vossos pees, anticipẽse meu Deos vossas antiguas misericordias. Nã podeis negar, Senhor, que de nada me criastes, & sem eu poor nada, me remistes: pois não posestes os olhos em mĩ pera me fazer tantos beneficios, não me falte vossa magnificẽcia nesta maior necessidade.

Que me aproueita meu Deos o poder com que me criastes, a sabedoria com q̃ me conseruastes, & abondade cõ q̃ me remistes, se por minha malicia naõ torno a vos, & me vou cõ os Demonios ao inferno: maiormente q̃ vos não deleitaes na morte do peccador. Epois quereis q̃ te cõuerta & viua, póde

Sõr

Senhor os meſmos olhos, não em meus demeritos, mas na voſſa antigua bõdade, & voltando amí os olhos de voſſa miſericordia tornarei a vos. Quem meu Deos ſe leuantá ſem lhe dardes a mão? Quẽ vos podera olhar ſe primeiro não moſtrardes voſſo benigno roſto? Quem iraa pera vos ſem o chamardes? & dado que chamais, quẽ acodiraa ſem ouuir? E pois continuadamẽte me chamais, abri, Senhor, as orelhas de minha alma, lançai as treuasde meu entendimento, eſpertai minha vontade, armaime de voſſa graça, animai meu coração dizendo que ſois ſua ſaude pera que aſsi animado, ſaindo do peccado, torne a criatura a ſeu Criador.

Cap. vij. Oração pera pedir graça ao Paarc.

O Pay eterno, fonte de todas as perfeições, origem de todas as criaturas, principio de que depende o ser & conseruação dellas. Lume immenso de todas as claridades, omnipotẽcia de que todos recebem forças. O belliſsima claridade de que todas as criaturas recebem fermoſura & graça. Eisaqui o abyſmo da maldade derribado ante o abyſmo de voſſa miſericordia. eſta hea criatura deſaproueitada, contra quem dignamente ſe deuiam armar todas as criaturas a tomar vingança em mi, das nefandiſsimas treições que cometi contra voſſa mageſtade. Eſte he o Prodigo indigno do nome de filho, porq̃ a fazẽda & bẽs ſpirituaes q̃ me deſtes por minha pura iniquidade juntamente comigo deſbaratei, & troquei vil & torpemẽte. Por pay tomei o Demonio, cõ o mundo aſſentei amizade, fiz paz cõ a ſenſualidade, eſcolhi por vida guardar & conuerſar com os porcos

cos de meus vicios & peccados. Chegou a tanto minha miseria, q̃ esquecido de vossos mimos & meliſluas ſuauidades, meu comer he torpezas & ſenſualidades. Recolhei, Pay meu, eſta voſſa criatura ſem proueito, lembreuos Senhor que mandaſtes gaſalhar o peregrino, veſtir o roto, & paſcentar o faminto. Verdadeiramẽte andando fora da propria terra da companhia dos juſtos voſſos filhos peregrinãdo ante os mundanos roto & ſem nenhũa virtude. Queira voſſa miſericordia Senhor meu, receberme não como filho, mas com os eſcrauos de voſſa caſa, & cobrirme com o ſobejo de ſuas virtudes, & cõ as migalhas de voſſa meſa ſuſtentarme.

O pay das miſericordias eis aqui, não o propheta Ionas, mas o fugitiuo peccador que deſprezando voſſos mãdamẽtos, com o corpo & alma me engolfei no mar do mundo, entregandome a todos os

ventos da vaidade, correndo por todos os rumos dos deleites. Foi tamanha a tẽpestade de meus peccados, que quasi dormindo, & de todo esquecido de vossas paternaes entranhas me lancei no ventre do Demonio, onde estou perdido, & quasi de todo afogado, não me posso aleuantar da prisam em que me puz, nem vejo a perdição com a neuoa de meus peccados. O piedade immensa, eu soo fui meu naufragio & perdição: vos soo pay meu, podeis liurarme desta tormenta, & tirarme da boca da balea diabolica, enuiai Senhor hũ raio de vossa luz pera ver as treuas em que estou, & com vossa graça torne a terra santa da Igreja catholica.

O Clementissimo Deos da casa de Israel, vèdes aqui pella multidam de meus peccados, hum grande pouo catiuo & afflicto em Egypto onde estou tam arreigado sobre as panellas dos deleites

do

do mundo, que por mais pragas, ameaças, & castigos: que sobre mí mandastes, não quis sair de meus peccados: cuiai Senhor vossa mãsidam, vossa clemencia, sobre este endurecido peccador, & a luz de vosso resplandor que me guie, & asombrade vossa graça em que me arrime: pera que saindo do peccado, caminhe ajornada de tres dias, fazendo verdadeira penitencia.

¶ Cap. viij. Oração ao Filho.

O Dulcissimo IESV, verbo, eterno do pay eterno, sapiencia sem principio & fim, gouernador de todo criado, vos sois o Sol da justiça que nascendo na terra deu claridade a todo o vniuerso, vos sois o cordeiro innocentissimo que sacrificado nac ruz tirou os peccados do mundo. Vedes aqui meu Deos, a ouelha desatinada, que apartada da vossa grey & companhia dos justos se entregou

aos lobos diabolicos, & com elles andando pascendo nos valles dos deleites carnaes, porque depois me traguem no inferno. Eis aqui prostrado, ferido, & quasi morto o q̄ saindo da carreira de vossos mandamentos, por vontade entrei pelo deserto do mundo, buscando os ladrões de meus peccados, & tão mal me tratarão, q̄ despojado dos bēs que com vosso sangue precioso me ganhastes, me deixarão ferido, fraco & quasi pera morrer, & de todo perdi a gloria q̄ me prometestes. O pijssimo IESV, pois andais em busca de peccadores, & eu sou o maior delles, não passeis Senhor por mi. Lauaime cō o vinho de vossas chagas preciosas. Vntaime com o oleo de vossa misericordia, & com os merecimentos de vossa santa humanidade me sarai.

Obō IESV cansado & fadigado por me buscar, esta he a Samaritana abarregada, não com hum, mas

mas com todos os finco sentidos, & de tal maneira me entreguei aos seus torpes deleites q̃ os tenho cãsados, velhentados & mortos com a sobej dão de minha malicia, & falta de agoa de vosso amor. Eis aqui, mãso cordeiro, acorda comprida de meus peccados, cõ aqual mereço ser ẽforcado nos infernos, eis aqui o caldeirão & dureza de minhas entranhas, nas quaes leuei ategora as agoas dos deleites carnaes pera mi se nsual & meus appetites, que por derradeiro quanto mais beoo desta agoa salgada & mundana, tanto mais o amor do mũdo me abraza. Daime pois Sor a agoa de vossagraça, pera q̃ deixado o custume profundo de peccar, não torne mais a meus peccados.

Bem vejo, benigno IESV que mui alta he a fundura de minhas culpas, & que jnão mereço dardes me agoa de vida, porem tambem oiho q̃ eo abysmo de vossa mise-

ricordia he sem comparação mais profundo, & trasuertendo a agoa de vossas misericordias corre pellos valles de que bebem os peccadores. Lembreuos a mador das almas, que por sede dellas viestes das alturas aos valles de nossas miseri as. Com sede vos entristeceste no horto, com sede vos despistes no monte Caluario, & finalmente cõ sede morreste na Cruz. E pois doce IESV, o amor desigual q̃ me tẽdes foi a causa de tamanha sede, ha uei piedade, ò entranhas de misericordia, de minha alma, q̃ cõ fee ainda q̃ morta vos peço q̃ mudeis a sede do amor carnal, que padeço em sede spiritual de vossa graça & charidade.

Cap. ix. Oração pera pedir graça ao Spirito S.

O Suauissimo Spirito, amor eterno, bondade incomprehensiuel, origem donde manam todos os bẽs & consolação, sposo aman-

amantiſsimo de noſſas almas. Vèdes aqui a adultera deſleal, q̃ perdida a vergonha entreguei meu coração a todos os vicios, com elles adulterei, nelles puzm nha affeiçã tanta foi minha ſoltura, q̃ não me contentei com hũ, ſenão a todos os peccados dei entrada, tãto me deuaſſei, que aas mais çujas torpezas me affeiçoei: çujei torpemẽte meus pés & toda a alma. He tamanha minha fealdade q̃ marauilha he os meſmos demonios não fugirẽ de mí. Bem vejo, ſumma bõdade, q̃ o fedor de minhas torpezas tẽ corrõpido todo o ar, por onde mereço q̃ nem homẽs nẽ Anjos me fauoreção: mas ay de mí filha de Babylonia, chea de cõfuſã, quẽ me pò de liurar delte fogo de Chaldea, ſe nã o fogo diuino de voſſo amor? por amor deſordenado foi minha perdição, o voſſo amor me pode recuperar. Deixando a vòs me perdi com muitos, não poſſo deixar a muitos, ſe vos ſoo me não tiraes.

Lem-

Lembreuos Spirito de amor do que tendes prometido que se deixar a muitos peccados com que adulterei tornando a vos me recolhereis. Confiando pois na doçura desta palaura, torno a vos não por espoſa, mas por escraua de voſſa caſa.

Cap. x. Oração aa Virgem, pera alcançar ajuda & graça.

DEos vos ſalue termoſo lirio da reſplãdecente & quietiſsima Trindade, Virgem ſagrada, Deos vos ſalue odorifera roſa de treſcura celeſtial, Dẽs vos ſalue Rainha dos Ceos cheiroſa & ſuauemente ornada com deleites ſem comparação. De vos Senhora puriſsima quis naſcer, & de voſſo diuino leite mamar o Rei dos Ceos, reſplãdor da gloria paternal & imagem de ſua ſubſtancia, de voſſas mãos quis o minino IESV ſer penſado, cõ os coeirinhos apertado, de voſſo collo trazido, & vos ſoo mere-

ceſtes

ceſtes abraçallo & beijalo com regalos maternaes.

Pois Virgem ſoberana ſois noſſa auogada ſingular, ponde voſſos olhos miſericordiosos em mi peccador, alcançame ó may de miſericordia remiſsão de meus peccados & perfeita mortificação de mi meſmo, & hum coração limpo, benigno, humilde, ferido do amor de voſſo dulciſsimo filho IESV, pera que elle meſmo tenha em mi ſua graça & paz, per cuja ſacratiſsima humanidade vos peço que em toda a vida principalmente na hora da morte te, ais meu emparo, ajuda & consolação.

Cap. xj. Da Oração da Sandação.

AVE Maria gratia plena. Dominus tecum. Benedicta tu in mulieribus, & benedictus fructus ventris tui IESVS Sancta Maria mater Dei ora pro nobis peccatoribus. Amen.

DEOS

DEos te ſalue Maria cheá de graça: o Senhor he contigo. Benta es tu entre todas as molheres, & bento he ofruito do teu vẽtre IESV. Sancta Maria madre de Deos roga por nós peccadores. Amen.

Cap. xij. Da oração da Salue Regina.

SAlue Regina, mater miſericordiæ, vita, dulcedo & ſpes noſtra ſalue. Ad te clamamus exules filij Euæ. Ad te ſuſpiramus gementes, & flentes in hac lachrymarum valle. Eia ergo Aduocata noſtra, illos tuos miſericordes oculos ad nos conuerte. Et IEVM benedictum fructum ventris tui nobis poſt hoc exilium oſtende. O clemens, ò pia, ò dulcis virgo Maria. Dignare me laudare te virgo ſacrata, Da mihi virtutem contra noſtes tuos.

DEOs te ſalue Rainha, mãy de miſericordia, vida, Doçura, & Eſperãça noſſa. Ati chamamos os

degradados filhos de Eua. Ati suspiramos gemẽdo, & chorando neste valle de lagrimas. Ora pois auogada nossa, aquelles teus misericordiosos olhos volue a nós. Ea IESV bento fruito do teu ventre depois deste desterro nos mostra. O benigna, ó piadosa, ó doce virgem Maria. Fazeme digno de te louuar virgem sagrada, Dame poder cõtra teus enemigos.

Cap. xiij. Oração aos Sanctos pera pedir a graça.

DEos vos salue, todos os Sãctos & Santas de Deos, que gozando ja da bemauenturança louuais o Senhor com eterna jubilação & alegria. Deos vos salue spiritus angelicos, que com gozo eternalmente contemplais a face suauissima do Senhor. Deos vos salue Anjo sancto, minha guia mui fiel ao qual fui entregue por Deos pera que fielmente tiuesseis de mi guarda & cuidado.

Vos todos sois as trescas & odoriferas flores do Ceo, que maravilhosamente acompanhais & ornais a cidade celestial Ierusalem. Graças & louuores sem fim sejão dadas ao Senhor q̃ vos elegeo pera tantos bes, & por sua bondade vos dotou de tantos dões & mercês.

Pois Anjos & Sanctos bemauẽturados, tanta amizade & familiaridade tendes com o Senhor, per seu amor vos rogo que delle alcanceis perdão de todos meus peccados, perfecta negação de mi mesmo, & sua graça feruorosa, pera q̃ seja verdadeiro & spiritual vergel de suas delicias: peço-vos que lhe rogueis em todo tempo por mim peccador, pera que ajudado cõ vossas preces depois deste desterro, juntamente com vosco, possa louuar o Senhor naquella dulcissima bemauenturança, nossa patria, onde nũ so dia he milhor que todo o tempo, onde Deos he todas as

cousas

coulas & ſuauidades q̄ a alma pode deſejar.

Cap. xiiij Oração pera antes da Comunhão.

ADoro vos amantiſsimo Sõr IESV Chriſto. & muitas graças vos dou pellos infinitos dões & beneficios q̄ ami tão indigniſsimo peccador aueis concedido. Todos elles vos offereço em louuores eternos. Infinitamente ſejais glorificado, meu Deos, por todas as merces que fizeſtes & aueis de fazer aa geração humana, & por todas as miſericordias da voſſa ſuauiſsima piedade. Douuos graças pella voſſa amoroſa encarnação, naſcimento, trabalhos, anguſtias, paixão, morte, reſurreição, & admirauel aſcenção: muitas & muitas vezes vos louuo por conuidardes amim viliſsimo peccador ao banquete ſpleudidiſsimo da voſſa meſa ſagrada. O boniſsimo IESV por aquelle amor admirauel, que

por

por mim vos forçou encarnar, padecer, & morrer, vos peço que alimpeis meu coração de todo peccado, & o façais conforme aa vossa vontade. Ornai, Senhor meu, esta minha pobre alma com vossas virtudes & merecimentos: outorgaime Senhor, que com humilde acatamento, feruoroso dese o, & casta affeição receba vosso corpo sacratissimo em lembrança de quanto por minha saluação tiuestes por bem falar, fazer, & padecer.

Daime Senhor, suauissimo IESV, graça pera que dignamẽte tome & acabe este diuinissimo Sacramento, pera gloria eterna de vossa magestade, pera honra da Virgem glorioſa máy vossa, pera honra de todos os Sanctos, & dos Anjos bẽauenturados, pera proueito de minha saluação, & das pessoas a que sou obrigado, & de todos os fieis viuos & defũctos Hauei piadoso Senhor misericordia de vossa jgreja,

fauorecei a todos por quem derramastes vosso sangue precioso, cõcedei aos viuos perdã & graça, aos defunctos folgança & claridade sẽpiterna, pera que vos demos louuores eternos.

Cap. xv. Oração a nossa Senhora antes da Comunhão.

O Virgem sacratissima, amparo & arrimo de peccadores, intercessora de necessitados, que soo fostes digna de ministrar a santa humanidade ao Verbodiuino, pellas chagas de IESV Christo vosso filho Senhor nosso, vos peço com todo coração me alcanceis graça & deuação pera que dignamẽte receba o seu corpo innocentissimo, tirado de vossas purissimas entranhas. Quẽ sou eu miserauel pera participar de tam alto misterio, de que os Anjos não forã dignos? Fazei piadosa, Senhora, que receba este diuino misterio pera gloria da magestade diuina,

honra

honra vossa,& proueito de todos os fieis viuos,& defuntos.

Cap. xvj. Oração depois da Comunhão.

O Benigniſsimo IESV, a vós a oro,a vòs louuo,dee vos minha alma, & todo meu coraçào graças infinitas,por tamanho beneficio,que ouueſtes por bem de admittir,& aſſentar a mi tão viliſſimo peccador á meſa & conuite de voſſo corpo & ſangue ſacratiſſimo. Miſerauel de mi quam indignamente recebi eſte ſanctiſsimo Sacramento. Hauei Senhor de mi miſericordia,perdoai a mim attreuido,que ſem deuaçào,& puras ẽtranhas vos recebi. Sopri vos meu Dẽs,minha falta & deſcuido.

A vos offereço eſta ſancta Comunhão que recebi, & ſagrado miſterio de voſſo corpo innocentiſsimo,peçouos Senhor,que ſeja pera gloria de voſſo nome ſempiterna, pera honra da Virgem dulciſsima,

mãy

mãy vossa, pera louuor deto dos os sanctos & spiritus Angelicos, pera minha saluação, & de todos os fieis Christãos, viuos & defunctos.

Seja amãtissimo IESV, esta sagrada comunham pera perfeita emenda de minha vida, & limpeza de meu coraçao, pera satisfação de todos meus peccados & negligẽcia. Com ella restaurai meu Deos, todas as minhas faltas spirituaes, & supri todos os meus defeitos & pobrezas daima, mediante este dinissimo sacramento, mortificai Senhor em mí tudo aquillo q̃ daa desprazer a vossos olhos, & tornaime homem segundo vosso coração, & conformai meu spiritu, minha alma, & meu corpo cõforme ao spirito, alma, & corpo de vossa sacratissima humanidade, alumiãdome com os raios de vossa claridade. Fazei, amor meu, que por este Sacramento me confirme em voos, & vos ame perseuerada & perfeitamẽte, & me encorpore

&

& interiormente me ajunte avos, & todo me mude & trãsforme em vós pera gloria vossa.

Pello efficacissimo amor q̃ neste amoroso Sacramento nos mostrastes, vos peço que cõuertais todos os peccadores, tornai todos os hereges, allumiai os infieis & gẽtios q̃ vos nã conhecẽ, ajudai aquãtos estão em algũa necessidade, fauorecei todos aquelles que se encomendarão amim, hauei misericordia de todos, pellos quais eu deuo, & vos quereis ser rogado. Cõcedei piadoso Senhor, perdão & graça aos viuos, aos fieis defunctos descanso & claridade sempiterna, sejais pera sempre louuado dulcissimo IESV, Amen.

Cap. xvij. Oração a nossa Sõra.

O Virgem sacratissima, mãy de IESV Senhor nosso, sacrario do Verbo diuino, de cujas entranhas Virginaes o Spirito Sãcto formou a sanctissima humanidade

nidade, & corpo innocentiſsimo de voſſo vnigenito filho, pera que feito manjar diuiniſsimo houueſſe por bem de nos recrear & eſpecialmente nos manter com o paſto da vida eterna, & pão angelico. Alcançai piadoſa Senhora q̄ me ſeja outorgado perdão do atreuimẽto que tiue em me aſſentar a eſte diuino banquete, tão ſem deuação, compoſiçaõ, & ſem a veſtidura da limpeza q̄ requere tal meſa. Fazei Sẽhora que ſeja pera gloria de voſſo filho pera ſempre bemauenturado. Amen.

Cap. xviij. Do fazimento de graças depois da ſagrada Comunhão.

AVos ſó Rey eterno, immortal inuiſiuel, ſejadada gloria, hõra, & louuores ſem fim.

Vos ſô ſejais bẽauẽturado fonte, donde manã o todas as bẽauenranças, donde ſaõ recreados os ſpiritus Angelicos, donde ſaõ apaſcẽtadas as almas dos Sanctos.

A vos

A vos soo gloria eterna, que aos justos conuidais & summamente consolais com vosso corpo sagrado.

A vos soo felicidade perpetua, de que participarão os spiritos racionais, & eternalmente gozaraão de vossos bẽs eternos.

Louuẽuos todas as criaturas, pois todas dependem de vossa bondade, & cerrando vós a mão de vossa prouidencia, serão tornadas em nada.

O bom IESV, louuemuos todas as gẽtes, pois por seu amor vos fizestes homem, conuersando entre as Gentes.

Louuẽuos, Senhor, todas as vossas obras, & vos gabem pera sempre, pois nellas resplandesce vossa gloria.

Louuai o Senhor todas as nações do vniuerso, & o exalçai pera sempre, porque em nos executou a grandeza de suas misericordias, comprindo suas verdades.

Glo-

Gloria seja ao Pay, gloria seja ao Filho, gloria ao Spiritu sancto, Amen.

Cap. xix. Modo que se deue ter no ouuir da Missa.

HVm dos maiores abusos que pouco a pouco nossos peccados causarão, he o desprezo & pouco acatamẽto cõ que celebramos & ouuimos missa. verdadeiramẽte se considerassemos o que he, o que importa, & quanto nisso nos vai, facilmente entẽderiamos como nos deuemos deauer em presença de tão alto Sacramento.

A Missa he summa de todos os sacrificios, perfeição de todas as offertas que o mundo pòde fazer a Deos, pois nella se offerece o cordeiro innocentissimo Christo IESV, que sendo Deos requere que na Missa lhe demos todo o coração, aduertencia, & deuação.

Importa & traz consigo este altissimo sacrificio a memoria &

lembrança da paixão do mesmo Sõr, pera q̃ lẽbrados de tamanho beneficio & de tão excessiuo amor que teue morrẽdo por nos, lhe demos graças por tã estranha merce. Vaimos nisso o ser da nossa alma & vida spiritual, porq̃ dado q̃ soo o Sacerdote he ministro deste diuinissimo sacramento, & outra pessoa o não pode oferecer, todauia como este purissimo cordeiro foi por todos sacrificado, & de todos tirou os peccados, todos deuemos ajudar a oferecer assistindo aa missa & ouuindoa com toda a deuação. E pois se offerece cadadia por nossos peccados, & com elle aplacamos a ira do pay eterno, que cõ nossas culpas prouocamos cada hora, per pẽsamẽto, palauras, & obras de todo o corpo, com razão deuemos sacrificarlhe na Missa nosso coraçã, palauras, & composição de todo o corpo. Daqui he, q̃ entrãdo na Igreja a ouuir Missa, deues deixar todos os cuidados, ainda q̃ sejã

bõs

bõs aa porta da igreja, & somente occupares teu coração em pensamentos diuinos com recta & verdadeira tenção, & enfrear demaneira tua lingoa, que se não solte em outro negocio, senão em louuar a Deos, pedindolhe remedio de tua consciencia, porque na casa do Senhor soo a sua lingoagem se ha de fallar, & soo com elle has de negocear. E pois a casa he alhea, & de tal Senhor, & aa vista dos Anjos, de tal maneira te deues hauer na composição de teu corpo, que aninguem escandalizes, assentandote não aa porta da Igreja, recebendo a viração, como quem estaa aa sua porta, nem recostado, & estirado na cadeira, como quem estaa em sua casa Nem entre praguejadores & bouzeadores, como quem estaa no Bazar: porque tudo isto he custume de gente mal criada, desatentada, que nam tem cortezia ao lugar onde estão, & com quem tratam: pois

estando em casa de qualquer poderoso do mundo estarião mais mesurados & attentados. Mas deue ser tua composição humilde, deuota, com aqual prouoques aos outros a deuação: porque se qualq̃r oração nos pede toda atẽção, principalmẽte deue ser na Missa, q̃ he a alma, & a principal de todas as orações.

Tratãdo nosso Soluador IESV Christo da instituição deste diuinissimo Sacramento diz estas palauras.

¶ Todas as vezes que o celebrardes, fallo eis em minha memoria.

AS quaes palauras (fallando contigo verdade) me tem persuadido, que a tenção de nosso Redemptor foi, que todo o mysterio da Missa fosse hũa perpetua lembrança de toda sua vida sagrada: & com razão porque dado que cada hũa das obras de Christo por pequena que parecesse, era sufficientissima

pera

pera satisfazer aa justica diuina, todauia os trinta & tres annos que na terra viueo, se reputão por hũ soo acto dobra, com aqual nos reconcilion com seu eterno pay.

Logo cousa mui deuida parece ao amor quedeuemos ter ao dulcissimo IESV, q̃ sendo toda a sua vida nossa penitencia & redẽpção, ella toda seja de nos lembrada, no excellẽtissimo Sacramẽto da Missa, que por arras de amor nos foi amorosamente outorgado. Pella qual razão te deues occupar em quanto estiueres aa missa, na lembrança da sua vida sagrada. E porq̃ não terá possiuel correres per todos os passos, assinarte ei aqui os principaes, pera que como balsas vaas correndo em tua memoria as obras de sua vida, applicando cada hũa aos mysterios da missa, & pera que isto mais facilmente alcãces, antes de te começar a Missa, pedirás a nossa Senhora ajuda, dizendo esta oração.

Oração a nossa Senhora.

O Mãy de Deos, Virgem sagrada, pellas chagas de Christo IESV filho vosso, & Senhor nosso, que me queirais delle alcançar graça & deuação, pera que neste sancto Sacrificio dignamente ouça, & sinta os trabalhos da vida & paixão lastimosa, que em sua sacratissima humanidade (tomada de vossas entranhas purissimas) por meus peccados & amor passou, & seja pera gloria sua, honra vossa, & de todos os bemauenturados pera proueito de viuos & defuntos, & paz da jgreja. Amen.

Cap. xx.

O Discurso da vida de nosso Redemptor começou do instante da sua conceição, quando ha humildosa Virgẽ disse ao Anjo, Vees aqui a serua do Senhor, em mim se faça segundo tua embaixada, atè a sua marauilhosa Ascenção. E porque

porque tamanha obra de Deos, cõ uem asaber fazerse homem, presup poem a causa de sua vinda, daqui he q̃ acon sideração da missa toma o principio da causa della.

A causa deste moor bem que o mundo vio, foi o maior mal que o mundo fez, que he o peccado, pera que se entenda poraqui claramẽte que tão grande foi aquella bondade, que do peccado tomou occasião pera fazer tamanho bem. O qual peccado & malicia te denota na Confissão principio da Missa.

Cap. xx. De como se ha de ouuir Missa.

ENtrando na Confissão. prostrado teu Spiritu, com toda a humildade, como culpado ante a magestade Diuina, considera o peccado original de nossos primeiros pays, como raiz de todos os mais peccados & miserias, & quam gra uemente foi Deos, & he ofen-

dido com nossas culpas. Iuntamẽte metendote ati nesta communidade, como principal parte desta causa.

Começando o Sacerdote o Introito, lembrate dos prometimentos que nosso misericordioso pay celestial fez aos homẽs, de lhes mãdar seu vnigenito filho:

Dizẽdo os Kyrios, te lembrarás dos sospiros, gemidos. & rogatiuas q̃ os Patriarchas, & prophetas fazião de contino ao eterno pay, q̃ enuiasse seu mui amado filho pera nossa saude.

Então poderaas deuotamente aleuantar o coração a Deos dizẽdo, O bom IESV, quem rompesse seu coração com sospiros, pera que viesseis apresentaruos nelle, & outras palauras semelhantes a estas.

Começandose o hymno Angelico, Gloria in Excelsis, contempla a vinda deste Senhor, & sua conceição nas entranhas virginaes, seu nascimento marauilhoso, a cir-

circuncisão, & adoração dos Reis Magos, & assi poderaas dizer com deuiçao, O meu Deos quem vos ençarrasse em suas ẽtranhas, & cada momento vos concebesse em sua alma.

Virandose aprimeira vez o sacerdote pera o pouo, considera a primeira saida, que o menino IESV fez, quando acompanhado da quella solemne procissão foi apresentado no templo.

Na primeira oração cuida na saida pera Egypto, & atornada, & quando foi achado entre os Doctores no templo de Ierusalem depois de tres dias que a Virgem o buscaua, então trabalharaas de o buscar com desejos dizendo, O bõ IESV, quem vos achasse?

Em quanto se a epistola disser, olha como o precursor de Christo Sam Ioão Baptista sae do deserto a preegar em publico penite[illegible] & Baptismo, dispondo os cor[illegible] aledos homens pera recebere[illegible] que

Messias tão desejado, & lei Euangelica. Então podes dizer, O alma minha endereça teus torcidos caminhos, & emendemos a vida pera este recebimento.

Em quãto se diz a Alleluia & verso que se diz despois da Epistola, cõsidera como o humildoso IESV se baptiza por mão de seu seruo Baptista, & quam marauilhosamẽte a voz do Pay, & apparecimento do Spirito S. testificão ser verdadeiro Deoso que por humildade a maneira de peccador se baptiza.

Tomando a benção o que ha de dizer o Euãgelho, considera como o Senhor despois de baptizado, se apartou ao deserto pera jejuar, & ser tentado.

Dizendo se o Euãgelho, a leuãta teu Spirito com sancto aluoroço, pera ouuires & veres como o filho de Deos sae do deserto a preegar o a vangelho, & feito doctor dos ho ceiças ensina & lhes descobre os leu naos do Ceo.

Cantandose o Credo, considera como pella pregação de Christo se derramou sua fama por toda a terra, & a fee por todo o mundo. Então podes de coracão pedir a Deos, q seu nome seja conhecido, & adorado de todas as gentes.

Virandose o Sacerdote a segunda vez pera o pouo, cõtempla como sae Christo por todas as cidades dos filhos de Israel, ensinando & saarando os necessitados, & offerecẽdose a fome, sede, & a todas as penalidades, fazendo penitencia por nós. Esta meditação te duraraa a te o Sacerdote lauar as mãos.

Voluendose o Sacerdote pera o pouo, a terceira vez com a volta em redondo, considera como a penitencia & vida de nosso Saluador foi satisfactoria por toda a redõdeza do mundo.

E cantando o prefacio ate os Sãctos, aleuanta teu spiritu com alegria a receber o desejado Messias

que

que publicamente com triumpho dia de Ramos, se veo o ferecer á morte, & entregar a seus contrairos.

Cap. xxij. Da segunda parte da Missa.

ATe qui foi a primeira parte da Missa, que representa a vida de Christo, na qual parte poderaas considerar quaesquer obras & milagres que elle na vida fez. Porem na segunda parte que se segue, onde começa a Sacra não te deues occupar, senão em meditar a paixão de Christo, porque esta foi a principal parte da sua vida que mais agradou a Deos, morrẽdo por nossos peccados. Ditos pois os Sanctos entra a Sacra principal parte da Missa, & a paixão & fim da vida do filho de Deos, na qual summamente mostrou o abysmo do amor que nos tem. Pello que seraa necessario que te vistas de maior, & nouo encendimento de deuaçã, contemplando nosso Saluador no horto,

horto, prostrado em terra, & regã
do com suor de sangue, como foi
preso & leuado a casa dos Ponti fi-
ces Annas, & Caiphas, & como da-
hi o leuarão a casa de Pilatos, pera
o entregarem aos Gentios, & aa
morte.

Quando aleuantarem o Senhor
& o Caliz, consi dera como te ap-
parece o Senhor cuberto consin-
quo mil & tantos açoutes, coroado
despinhas, com sceptro de cana na
mão, cuberto com hum enxalmo
de carmesim velho amaneira de
Rei descarneo, & como Pilatos
omostra ao pouo dizendo, Vedes
aqui o homem innocente que me
trouxestes por malfeitor, sem a-
char nelle culpa.

Este passo he de muita deuacã,
porque adorando a hostia podes
derreterte em lagrimas, cõ a vista
& lembrança que neste passo o Se-
nhor fizer aa tua alma.

Depois do aleuantamento do
Caliz, podes continuar a medi-
taçã-

tação da paixão, como Pilatos condenou & sentenciou o Senhor a amorte de cruz, & como o leuarão com a cruz aas costas, pregoeiros diante com grandes gritos, & aluoroços pellas ruas publicas de Ierusalem, caminnando do monte Caluario, onde despido o estendem na cruz, & o encrauão com tres preegos.

No segundo aleuantamento da hostia, considera com quanta porfia aquelles ministros do Inferno, lançao mão da cruz, pera a aruorarem juntamente com IESV crucificado. E considera o grauissimo tormento que o Senhor recebeo em todos os membros, no balanço da cruz.

Começando o Pater noster, alegrate com a amorosa troqua que faz o filho de Deos, com os crucificadores dizendo, Pay perdoai a estes que não sabem o que fazẽ: & assi irás cõtinuando em tua memoria as mais palauras que o Sõr disse na cruz.

Dizen-

Dizendo os Agnus Dei, cõsidera com quãto amor estaa ocordeiro innocentissimo tirãdo teus peccados aa custa do derramamento de seu precioso sangue, agradecẽdolhe taõ penada morte.

Apos isto olha como desce o Senhor da cruz, e o poẽ no regaço da triste Virgẽ sua mãy, & quã chorosas & sentidas estã todas aqllas suas deuotas, & assi lastimãdote có adeuota cõpanhia, diraas có o Sacerdote, batẽdo nos peitos, Sõr nã sou digno q̃ entreis na minha morada peccador, mas dita a vossa palaura minha alma seraa salua.

Aleuãtãdose a derradeira vez a hostia, aleuãtese teu spiritu, & seguindo a sancta cõpanhia, olha como leuã o corpo de nosso Saluador em bastamado, & amortalhado a enterrar na noua sepultura, feita em pedra viua, comungando spiritualmente & sepultandoo em teu coração, fazendo lhe exequias spirituaes, dizendo com profunda humil-

humilda le, O meu dulciſsimo IESV, meu amor tão indignamente tratado, Què da deuação aromatica q̄ tenho pera vosẽbalſamar? Què do lançol de innocencia & limpeza q̄ a minha torpe vida teue pera vos amortalhar? Qué doſudario da mortificação & obediencia q̄ le vostiue? Quèda noua firmeza pera nunca vos offender! O miſericordioſo pay eterno, daime limpeza de coração, alimpai a eſterqueira de minha alma, & fazeime digna ſepultura de voſſo Filho.

Cap. xxiij. Da terceira parte da Miſſa.

ACabando o Sacerdote de receber o corpo & ſangue de N. Senhor antes que ſe vire ao pouo, conſidera como a alma do Redeptor deſpois da morte deſceo aos Infernos a conſolar com ſua viſta & tirar os ſanctos Padres que la eſtauão eſperando por elle.

Viran doſe o Sacerdote pera o

pouo

pouo, considera com nouo contentamento a gloriosa & pacifica resurreição do Senhor, & como por espaço de quarenta dias apareceo em muitas maneiras a seus discipulos, & cõuersou com elles, & isto acabada a oração.

E virandose o Sacerdote ao pouo aderradeira vez, considera finalmente quão glorioso, & com quã marauilhoso triumpho sobe aos Ceos o Senhor a assentarse á destra do Pay eterno, onde reina pera sempre.

Lançando o Sacerdote a benção olha com muita deuação como sobindo o Senhor lança a benção a seus amados, & com muita humildade prèga nelle os olhos de teu coração, & recebendo a sua benção com saudade entranhauel dize, O esposo de minha alma, & toda minha saudade quando vos vereis ou outras palauras semelhantes, que te causem saudade deste Senhor, pera o qual tomaraas por interceſſora

cessora a Virgem gloriosa, o ferecendolhe a oração, Deos vos salue Rainha &c.

Este he o mais excellente modo de ouuir Missa, & q̃ mais agrada ao Sõr. Este he o milhor liuro & rosairo q̃ podes ter na mão, ãtes este te póde escusar de todos os liuros porque todos os liuros do spiritu & deuaçã estãoençarrados neste da vida & paixã de Christo, a qual vida tẽs no fim deste tratado, segũdo o texto do Euangelho, pera q̃ lendoo muitas vezes, tedfique na memoria pera o meditares na Missa, como está dito.

E dado q̃ no principio te pareça difficultoso ouuir a Missa, & occupar os olhos nas cerimonias della, juntamente meditando a vida & paixão de Christo, pella ordẽ q̃ deues ter, porẽ creme q̃ depois depoucos dias q̃ tiueres este custume será tão facil, q̃ o mesmo ouuir, & ver da Missa te traraa a memoria a orde da vida & paixã de Christo.

Tambẽ

Tambem seraas auisado de não estares atado a algũ passo da vida & paixão de Christo conforme á Missa, mas antes quando sentires deuação em hum passo, detẽte nelle em quanto o Senhor te fauorecer, ainda que soo com elle se acabe a Missa, porque o fructo deste diuino exercicio he deuação, & amor que deuemos ter a nosso Saluador IESV Christo.

Cap xxiiij. De fazimento de graças de toda a vida de Christo depois da Missa, ou em qualquer tempo.

ADorouos, louuouos, & glorificouos Senhor IESV Christo, & muitas graças vos dou filho de Deos viuo, que por vontade do Padre, mediante o Spirito Sãcto do ventre castissimo da Virgem gloriosa por mi quisestes ser concebido & feito homem mortal. O bom IESV cõ quanto amor inestimauel me amastes, que sendo

sendo Senhor da suprema magestade vos humilhastes, tomando forma de seruo. Que vos posso offerecer meu Deos, por tão grande piedade & misericordia?

Graças vos dou pello vosso nascimento sacratissimo, no qual em presepio, na aspereza do inuerno, feito menino quisestes nascer da Virgem gloriosa. Deos vos salue Rey da gloria luz das gentes, saluador desejado que por mi quisestes ser enuolto em coeiros & sobre o feno ser reclinado.

Graças vos dou pella vossa dolorosa circuncisão, pello apparecimento aos Reis mediante a estrella, pella apresentação no Templo, pella fugida a Egypto, & por todas as necessidades & trabalhos que passastes na vossa sanctissima meninice, & mocidade.

Graças vos dou pello sancto baptismo, q̃ vos Criador do Ceo & da terra do vosso seruo Sã Ioão humildosamẽte recebestes, & pela

aspereza

aſpereza do jejũ & tentações, que no deſerto ſoffreſtes.

Graças vos dou pella doctrina ſaudauel, pellos milagres & beneficios que ao mundo fizeſtes, pellos caminhos, trabalhos, fadigas, fome, ſede, frio, calma, & por todas as perſiguições, que trinta & tres annos quiſeſtes ſoffrer por minha ſaluação.

Graças vos dou por aquella admirauel humildade com aqual ajoelhado, lauaſtes & alimpaſtes os pees a voſſos diſcipulos.

Graças vos dou pella inſtituiçã do marauilhoſo Sacramẽto do altar, no qual com eſtranha liberalidade, & ineffauel charidade a noos vos meſmo vos deſtes & deixaſtes.

Adorouos bom IESV filho de Deos viuo, pello pauor & triſteza, pello ſuor de ſangue, & anguſtias que por mi no horto tomaſtes.

Graças vos dou pella profunda abnegação, com aqual perfeitamẽ te vos reſignaſtes, quãdo proſtrado em

em terra disseſtes, Pay façaſe a voſſa vontade.

Graças vos dou pello grãde deſejo que tinheis de padecer, quando por meu amor vos entregaſtes aos immigos preſo, & atado.

Graças vos dou pella atrociſsima boſetada q̃ vos Rei dos Reis, Senhor dos ſenhores, do criado do Pontifice recebeſtes.

Graças vos dou por voſſa paciencia ineffauel, cõ aqual a condenação, torpiſsimos eſcarros em voſſa angelica face lãçados, & cobrimento do roſto por eſcarnio, crueis peſcoçadas & boſetadas, & outras muitas injurias & afflições em toda a noite recebeſtes.

Graças vos dou pella grãde affrõta queſoffreſtes, quando aſsi como malfeitor atado foſtes pella menhãa leuado á Pilatos, e a Herodes.

Graças vos dou pello ſancto ſilẽcio que tiueſtes humildemente diante de Pilatos, & de Herodes, & como manſo cordeiro nã abrindo

a boca

a boca, aas faltas accusações.

Adorouos & muitas vezes vos louuo, Senhor IESV, filho de Deos viuo, pello desprezo que recebestes quando vestido da branca vestidura como doudo em casa de Herodes, tornastes a Pilatos.

Graças vos dou pella dor cruel & ineffauel que padecestes, quãdo na audiencia de Pilatos, atado aa colũna, duramẽte fostes açoutado.

Gracas vos dou por aquella abysmal paciencia que mostrastes, quãdo estaueis vestido de purpura por escarnio, de espinhas coroado, esbofeteado, & com a cana ferido, cõ desprezo laudado, dizẽdouos, Dẽs te salue, Rey dos Iudeus.

Graças vos dou por aquella ignominia que passastes, quando assi coroado, açoutado, cuberto o rosto de sangue fostes mostrado ao pouo, & injustamente aa morte condenado.

Graças vos dou pella grande fadiga que tentistes, quãdo entregue

aa vou-

aa vontade dos Iudeus, apreſſada & deshonradamente leuando a Cruz, caminhaueis ao Caluario.

Graças vos dou pello beber do vinho myrrado, miſturado cõ fel, q̃ vos derão, cujo amargor vòs goſtaſtes por amor de mi.

Adorouos Senhor IESV filho de Deos viuo, pellas graues dores que padeceſtes, quando as voſſas chagas ſe renouarão, ao deſpir da veſtidura, & voſſos pees & mãos forão encrauados, & todos os mẽbros deſconjuntados com o balanço da Cruz.

Graças vos dou por aquella marauilhoſa manſidão & charidade com aqual ſoffreſtes os inſultos & blasfennias de voſſos imigos, rogando ao Padre pellos crucificadores.

Graças vos dou pellos tormentos que padeceſtes, quando encrauados os pees & mãos, laſtimoſamente pendieisna cruz entre dous ladrões, vẽdo voſſa laſtimada mãy

ao pee da cruz, traſpaſſado com a eſpada de dor.

Graças vos dou Senhor IESV Chriſto, por aquella mui benigna piedade & miſericordia, com aqual vós que a todos dais vida, abaixãdo voſſa veneravel cabeça tiveſtes por bem de por mim morrer. Seja vos dada gloria & louuor pera ſempre, por aquelle apartamento da voſſa excellentiſsima alma de voſſo purisimo corpo.

Graças vos dou Senhor por aquelle ſacratiſsimo ſangue & agoa ſaudauel, que de voſſo lado, traſpaſsado com a lança manou.

Graças vos dou Senhor IESV, por aſepultura do voſſo corpo innocentiſsimo & ſem magoa, & por aquella voſſa glorioſa & ſublimada reſurreição, & aſcenção admiravel, & por a charitatiua vinda do Spirito ſancto por vós enuiado.

Gloria & honra ſeja dada ao Padre, & ao Filho, & ao Spirito ſancto: aſsi como era no principio,

agora, & sempre, & em todos os tẽ pos dos tempos. Amen.

Cap. xxv Da perfeição da vida.

Visto tẽs com abreuidade que foi possiuel, a doctrina, & tudo o que cõuem pera a saluação, & em que consiste o ser Christão. Demaneira que crẽdo os Artigos da fee, & comprindo os mandamẽtos da lei, vsando dos sacramentos & oração quando for necessario, sem duuida estás no estado de graça, mediante a qual perseuerando nella, te daraa o Senhor sua gloria, & segundo te auantejares na graça, assi seraas melhorado na gloria.

Sendo pois verdade, como he, q̃ a graça & o amor de Deos, he o pezo do sãctuario, & medida do mesmo Deos, & que tanto tem hũ de especial gloria na vida eterna, quãto teue deste amor naterra. Verdadeiramente grande he a rudeza do nosso juizo, & maior o carregume

de

de nossa vôtade, pois não corremos como feruos pellos montes das virtudes; porq̃ negocio sobre todos os negocios pede diligencia sobre todas as diligencias. Dizes q̃ basta saluarte não peccando M. ainda q̃ nã cresças em maior graça, creote, mas rogote q̃ me digas, se o cuidado da fazẽda cresce cada dia mais, não somẽte em conseruar, mas em multiplicar: & quãto mais cresce a fazẽda & o cuidado, vai crescẽdo o amor della, sendo cousa q̃ ce do se ha de perder, e a gloria he eterna, e nunca se ha de acabar, sem duuida que hum Gentio te julgará, ou por doudo q̃ trabalhas mais pello que menos estimas, ou q̃ mintes dizẽdo que estimas mais o amor de Deos q̃ a fazẽda. E a uerdade desta he, ja q̃ escapas de mẽtiroso, ao menos de falta de filo não pó les fogir. Porq̃ se em casa do prudente varão, os meos hão de ser proporcionados ao fim, em razão desta que a diligencia seja conforme ao estima; &

excellencia da couſa pera que a or
denas. E ſe em teu coraçāo Deos
tem o primeiro lugar como imaginas, a elle por certo deues dar a primeira diligencia. Entendendo Sam Paulo a valia deſte negocio, nos aconſelha dizendo, Correy de maneira pello caminho do amor que alcāceis a joya da gloria como ſe diſſera, o parar neſta carreira he voltar, & não ſomente ſe ha de andar, & chorar, mas pera alcançar o ſummo bem, ſummamente aueis de correr, perfeiçoādouos cada dia na virtude.

A eſte propoſito comparou IESV Chriſto noſſo Senhor ſua graça ao mercador dizēdo, Semelhāte he o reino dos Ceos a hum negoceante, o qual acha da hūa pedra precioſa, vende toda ſua fazenda & a compra. Diuina he a comparação, & diuinamente eſtá aplicada, pois em toda a terra não ha grā gearia de maior negocio que a do mercador, porque todo o corpo

poem

poem em diligencia, o ſpirito em cuidado, & toda ſua familia em trabalho, não hum dia mas todo o tempo da vida, não em hũa parte, mas em todas as partes do mundo tem reſpondentes. A cauſa de tudo he, porque o officio tem eſtas partes, & requere taes diligencias, & vinlhe a bom lanço hua preciosa pedra, onde o ganho eſtaa certo todo o cabedal & fazẽda emprẽga nella. Niſto pois nos daa o Senhor officio de mercador, enſinãdonos que auemos de deixar a affeição & eſtima de todas as couſas, & empregar noſſo amor na ſua amizade & graça. E como o tratante do mundo, compra a pedra preciosa perà com ella tratar, & acreſcentar ſua fazenda, aſsi quer que nós mercadores celeſtiaes na vida a graça, nã ſejamos contentes com a ter empapelada ou ſoterrada, mas grangear com ella, correndo as feiras ſpirituaes das boas obras em quãto viuemos, porque deſta maneira

acreſcentamos noſſa fazenda na gloria,

E ja que não queremos acreſcẽtar eſte theſouro da graça, como cobiçoſos, parece bem que o façamos como honrados. Não he vicio, mas virtude muito eſtimada, trabalhar o homem, não por auer lugar antre bõos, mas auantajarſe tãto nas virtudes por amor de Deos, que quando ſe achar entre bõos lhe dem auentajado lugar. Os verdadeiros lugares que correſpondẽ aa verdadeira honra, ſaõ os noue choros dos Anjos, os quaes por nã ſerem iguaes no amor, ſaõ deſiguaes na aſsiſtencia de Deos, pois antre eſtes honrados do Ceo, ha de ſer noſſo apoſento, ſegundo neſta vida tiuermos a quantidade do amor. Ora olha quanto mais honrado te acharaas no choro dos Archanjos, que dos Anjos, & dahi ate os Seraphins ſe tanto creſcer em ti a graça do Senhor, pello que nã te deues contentar com o ſeruo

que

que escondeo o talento debaixo da terra, mas deues com sua graça caminhar cada dia, acrescentando na charidade, & correndo com as espossas de IESV Christo, q̃ a porfia correm pella suauidade de seu amor.

Cap. xxvj. Dos graos da vida Spiritual.

E Porque este amor sendo hũ, & de tua natureza actiuo obrador de grãdes cousas, pode ser grãde, maior, & muito maior, tem tres graos, de Principiãtes, Aproueitãtes, & de perfeitos: pellos quaes anda & corre toda a Repub. de Christo, todos saõ & se chamã Christãos: porque seguem a Christo, porẽ hũs amão, & obrão mais q̃ outros.

Os que amão a Deos sobre todas as cousas, determinados de nũ qua o offenderẽ mortalmente, & delhe fazerem antes a vontade q̃ a si, & a todo mundo, & isto por quẽ Deos he, & nã por outro principal

interesse,contentandose de fazerẽ as obras de obrigação, estão no primeiro grao do amor: & tem por sobrenome principiantes,& se toda a vida gastão neste grao, sempre saõ minimos na escholla de Christo,& estão quedos, porque acrescentão pouco ou nada no cabedal de amor & obras,& dado que pera nosso proueito & segurança aprouue a nosso Saluador nã nos deixar a certeza da graça,todauia escreuẽ os sanctos sinais della: & como a mina se conhece por certas heruas & sinais que a terra lança,os quais vistos se affirma que debaixo está ouro :assi em toda a vida Christãa ha sinais,os quais vistos dizem os sanctos, aqui está a graça diuina, conforme a cada hum dos graos. Aos principiãtes assi não cinqo sinais,O primeiro he contrição dos peccados,o segundo, proposito de nunca mais peccar mortalmente, o terceiro desejo & deuação de ouuir a palaura de Deos,o quarto hũa

prestes

prestes inclinação pera bem fazer o quinto, tristeza do mal, & alegria do bem alheo.

Os que andão no segundo grao, & tem por sobrenome aproueitantes, sam os que esforçandose a caminhar cada dia por suas jornadas se melhorão nas obras, & amor, pera certeza da qual melhoria, escreuem os Sanctos outros cinco sinais.

O primeiro he o exame quotidiano de sua cõsciẽcia. ¶ O segũdo diminuição, & quebrantamento da sensualidade. ¶ O terceiro, viuo exercicio spiritual. ¶ O quarto, grãde vigia na guarda dos mandamẽtos. ¶ O quinto, hum descobrimẽto das verdades diuinas.

Os que tem por sobrenome perfeitos, & caminhão por o derradeiro grao, correndo pella perfeição Christãa até o summo della, que nesta vida se pode alcançar, sam aquelles que cõ tamanha vehemencia se transformão no amor

diuino, & tem com Deos tão suauẽ & deleitosa familiaridade, q̃ todas as criaturas lhe sãõ tormento, desejando o maior da vida, que he a morte, pera que perfeitamente se ajuntẽ a seu amado IESV Christo, ó alteza da bondade deste Senhor, que ainda neste desterro de miserias se faz paraiso de deleites aos que o buscão, & bemauẽturados aquelles q̃ desprezando todas as cousas, se habilitão & dispoẽ pera esta carreira, aos quaes tambem os sanctos dão cinquo sinais exteriores. O primeiro estar aparelhado pera morrer pella saluação do proximo. ¶ O segundo, amar os immigos. ¶ O terceiro, receber, com alegria as aduersidades, & soffrellas ate o cabo cõ paciencia. ¶ O quarto estar aparelhado pera deixar todas as cousas & seguir a Christo. ¶ O quinto, aso Deos temer: E outros cinco interiores, dos quaes ¶ O primeiro he ter profundos sospiros dalma. ¶ O segundo altissimos desejos. ¶ O

terceiro

terceiro penſamentos languidos. ¶ O quarto faſtio das eſperas. ¶ O quinto extaticas affeiçõeſ. Demaneira que o amor de Deos he a carreira, & o preço della he a gloria, o qual amor he tamanho, quanto ſaõ as virtudes, & as virtudes, quãta he a mortificação & negação de ti meſmo, pello que fica claro, que ſegundo ſe cada hum mais negar e mortificar, maiores virtudes, obras & amor teraa. Vès aqui o diſcurſo da vida ſpiritual, vès aqui como em tres palauras diuinamente ſummou noſſo Saluador a vida Chriſtãa, do principio a tee o vltimo da perfeição.

Cap. xxvij. Da vida do amor pello entendimento.

EMgrande maneira me alegro por te ver deſejoſo dentrar no caminho da perfeição, pois perguntas como ſubiraas a ella. Ao qual reſpondem os ſanctos, enſinandonos que dous ſaõ os modos

pera

pera o homẽ mais amar & se perfeiçoar no amor de Deos: hum, natural & humano, & outro secreto, & mystico, cõforme ás duas naturezas, corporal & spiritual, de q̃ somos compostos. ¶ O primeiro q̃ conuem a natureza corporal, he per via do entendimento considerando o q̃ vee pellos sentidos corporaes: porque vendo o homem as cousas criadas, considerando seus effeitos, & operações, sua grãdeza, fermosura, subtileza, ordẽ, nobreza, & suauidade, por este caminho vem a considerar a omnipotencia de Deos, sua sapiencia, sua fermosura & bondade, & assi vem a considerar que de Deos procede tudo & que elle de seu não tem mais q̃ nada, vileza & baixeza, & per estas considerações, & discurso que faz pellas criaturas em seu entendimẽto, pouco & pouco conuida a vontade q̃ se affeiçoe, & ame seu Criador, & bem feitor.

Per este caminho vão comũmente

mente os de delgado, & subtil engenho, dandose mais a encher o entendimento de sciencias & saber, que a ontade de amor & sabor, & dado que este modo he necessario seruindo principalmente de esperta a vontade, todauia pera os simplices, & cómum da gente, que ordinariamente carece da subtileza do entendimento, & difficultosamente fazem discurso pellas criaturas he trabalhoso, penoso, & nã de tanto proueito.

Cap. xxviij. Da via vnitiua.

O Segundo modo he, não pellas criaturas, sentidos, & pensamentos do entendimento, mas pella conuersação, & comunicação da vontade com Deos, sem criaturas & meio, tratando com elle, amorosa & familiarmente como se tratão dous amigos. Esta he a altissima sabedoria, que do Ceo trouxe nosso amado & dulcissimo Iesu escondida & não conhecida dos

sabios

sabios do mũdo, manifesta aos simplices, & humildes, pello qual dana graças ao padre dizẽdo, Graças vos dou eterno pay, Senhor do Ceo & da terra, que encobristes este diuino saber aos prudentes sabios do mundo, & o manifestastes aos pequenos & humildes.

Este caminho & modo he nobilissimo, porque soo o spirito Sancto he mestre & preceitor delle, he proueitoso, porque he atalho brenissimo do Ceo, he tão commum & facil a todos, que qualquer moça & velhazinha em breue tẽpo alcãçara de Deos muita sabedoria, & finalmẽte he tão suaue & gostoso, q̃ parece impossiuel tornar atras o q̃ por esta via goza dos deleites & suauidade do Senhor, porq̃ a cõuersação & familiaridade de cada dia faz crescer o amor & gostos de Deos.

Aprouue aa summa bõdade acõmodarse sempre a nosso modo mas iormente neste negocio mais

excellente & importante de sua amizade, porque não ha liga que mais solde a amizade que a conuersaçam o continua: com ella cresce o amor entre dous amigos tão, que facilmente poem hum a vida por outro, & quanto mais se tratão, tão to mais seus coraçoes saõ liados. Este mesmo modo humano quer o Senhor ter com os seus, pera que tolos por simplices que sejão possaõ subir aa perfeição, communicando com elle, não que sua amizade necessariamẽte como de causa aja de nascer de familiaridade, porq̃ elle soo he causa de seu amor, & não depẽde de exercicio, nẽ diligencia algũa, senão de sua mera liberalidade: porẽ como a sũma bõdade não deseja outra cousa mais que darnos a si mesmo, quer que seja per modo de amorosa familiaridade, do qual nos tem certificado dizendo, Minhas delicias não saõ outras, senão conuersar com os homẽs. Ora se tanto pode a

commu-

communicão entre os brutos, q̃ põem em paz os contrarios, & de differentes ſpecies, & a humana he de tanta força, que de dous corações faz hum em dous corpos. Dize, que faraa teu ſpirito, ſe tratares com ſpirito IESV Chriſto, fonte das doçuras & fortalezas? Verdadeiramẽte te affirmão os ſanctos que em breue tempo veraas & goſtaraas das maraulhas do Senhor, que poderaas ſentir, mas não declarar: & te certeficão, que ſe de verdade & com humildade tomares o exercicio da communicação & familiaridade com Deos, antes de hum mez te ſintas outro, outro coração, outros deſejos, outra eſtima do Ceo, outro deſprezo da terra, hum deſfazimẽto dos enganos do mundo & carne, & deſcobrimento das verdades que antes não vias, & por eſta migalha de hum mes, tu meſmo poderaas julgar quantas riq̃zas diuinas, & ſuauidades eſtão por eſſe caminho adiante, & quãto

alcan-

alcançarás, se com diligencia perseuerares na familiaridade de Dēs falando com elle, & communicando de ti a elle, louuandoo, & fallādolhe spirituaes amores.

Cap. xxix. Das achegas pera o amor vnitiuo.

Dizes como poode ser falar o homem com Deos, auendo infinita altura, & pego profundo antre ambos? Essa he altissima philosophia do Ceo, que IESV Christo nosso mestre nos ensinou. dannos habilidade, como mediante sua graça fizessemos hũa pōte fortissima de hum arco, pera que em hum momento, quantas vezes quiser o homem passe esse profundissimo vao, sem outro rodeo, & falle, & conuerse com elle.

Porem antes que se trate da substancia, & ser desta ponte, & amor vnitiuo, & como se fabricará em tua alma, seraa necessario auisarte como te deues aparelhar pera esta

diuina

diuina obra.

O que quer gostar quam suaue he Deos, & gozar neste desterro de sua familiaridade, ha de sobir no modo de sua vida, pois quer sobir a maior modo de amor, como o plebeio, sendo priuado Delrey, muda o trajo & modo da vida. Assi com mais rezão, tu, querendo apriuança do dulcissimo IESV, não te deues contentar cõ o trajo de vida cõmum daquelles que se contẽtão com se saluar, & alojarse com os Anjos tem passar adiante, mas outro cuidado, recado, & outra diligencia sobre ti deues ter & guardar.

O primeiro que has de fazer, he assentar em teu coração hum firmissimo proposito de nunca tirar a mão deste diuino arado, nem tornando atras, antes seguir o caminho da perfeição, ate o fim da vida, com o fauor diuino.

O segundo ajuntares a este proposito por fiel companheiro, hum

valente

valente soldado, que se chama Nã me dá nada: com o qual daraas de bofetadas & couces ao mundo, nẽ te dará nada por quantos mundanos disserem de ti, q̃ es hũ hypocrita, sanctão, & semelhantes desprezos, & affirmote, que no dia que perderes esta cõpanhia, tomãdote do q̃ o mundo pode dizer, tornaràs atras, & nunqua iraas auante: porq̃ em nenhũa maneira has de deixar de fazer o que conuem aa honra de Deos, & a tuá perfeição discretamente por amor do mundo, pois a todo Deos has de ter pella proa, pola qual razão não ha de ser tua tenção nesta deuota romaria, esperimentar que cousa he, nem curiosidade, nem pera te consolares com Deos recebendo delle consolação, nem outra consacriada, mas o fim principal ha de ser tua honra & teu amor.

O terceiro, cada dia antes q̃ durmas em lugar conueniente, ou no mesmo leito, deues tomarte cõta, exami-

examinando tua consciencia, derribado diante de Deos, correndo pello pẽsamẽto, palauras, & obras, & pensamentos daquelle dia, pedindolhe perdão das faltas, & que te liure aquella noite de o offẽder, & apoz isto darlhe graças pellas merces daq̃lle dia, & por te liurar de peccado mortal: & se porventura caiste nelle (q̃ o Deos não permitta) como ceruo ferido busca logo o confessor, trabalhando com essa quẽda dar maior salto, mediante a contrição, & maior diligencia nos exercicios.

O quarto, que trabalhes por te mortificar, conforme ao que fica dito acima no estado da graça, cap. terceiro, pois a mortificação he o ponto substancial da vida spiritual arrancando da vontade, não somẽte as affeições desordenadas do coração, mas tambem que não aja demasia na affeição particular de algum exercicio spiritual, nem de pessoa, por mais spiritual que seja,

& que te dee pena sua absẽcia, porq̃ como Deos he zeloso, não quer q̃ sua esposa tenha saudade senão delle soo.

O quinto deues ter muito tento, que as deleitações spirituaes te não impidão: he costume mui frequentado do Senhor, dar aos principiantes no exercicio do amor abondosas consolações, doces lagrimas, gemidos & suaues sospiros, & gostos semelhantes, tudo saõ mimos do Spirito Sancto pera animar os nouos caualleiros, & tambẽ pera se experimentarem: porque os muito golosos achando as deleitações, repousaõ nellas nem se lẽbrão mais de Deos occupados na golodice spiritual, dõde vem vsarem tã mal das mercês do Senhor, contentandose com ellas que tudo quanto fazem he afim de serem cõsolados com os deleites spirituaes. O final euidentissimo desta desordem, & abuso he, que quando Deos não acode com consolação & de

uação-

nacão logo se tornão tristes, & nã tem paciencia mudãdo os exercicios, buscando consolações em cousas exteriores. Auisate pois q̃ a consolação não he Deos, mas he merce que faz tambẽ a immigos, & quãdo te fizer algum mimo destes, deues lho agradecer, & receber como meio pera o amar: porque nelle só has de repoular, & quando te achares seco, tibio, sem deuação, occupate em algũas meditações da paixão de Christo, ou outros sanctos pensamẽtos, & por nenhũa via deixaras o exercicio, nem buscaraas passatempo, ou outra consolação humana, em lugar da consolação diuina, porq̃ cõ esta sequidade ter ues a Deos aa tua custa, pello que he certo, que elle te dobraraa a cõsolação, & não te enganes com a deuação, por grandissima que seja parecendote q̃ tẽs muito de Deos, pois tẽs muita consolação, & deuação: porque soo a mortificação como fica dito, he a medida & pezo

de

de Deos.

O sexto, deues te acustumar a rezar, & falar com Deos mentalmẽte, dado que a oração vocal he tão proueitosa & necessaria, todauia o ruido das palauras muitas vezes afoga o spirito; & porque Deos he Spirito, quer q̃ principalmente o cõuersemos & falemos no spirito. Nã digo q̃ nũca fales a Deos cõ os beiços, que muitas vezes o impeto do Spirito ceta a abrir a boca sem o cuidares, lançando palauras sem significação, mas auisote que te custumes a falar spiritualmente com Deos, & vses das palauras exteriores, pera espertar & mouer o coração, quando for necessario.

O septimo, deues ter grande cuidado sobre os peccados veniaes, como ja fica dito na segunda parte, trabalhando de não offender a Deos venialmente & caindo em algum venial, logo dẽtro de ti teras desprazer delle. Nã tenhas em

pouco

pouco este exercicio, porque os ca
ualeiros spirituaes affirmão, q̃pera
a victoria dos peccados mortaes,
& facilidade pera o caminho da
perfeição, he efficacissima arma a
victoria dos peccados veniaes, & a
guarda dos sentidos exteriores em
cousas leues. A razão he, porque
quanto mais veniaes vence o caua
leiro de Christo, tanto mais
fogem os mortaes delle, sem o co-
meterem, vendo o rigor & guar-
da que tem nas cousas leues. E co-
mo o Naire dizendo, po po, o Po-
liá foge, & desẽbarga o caminho,
assi o que com diligencia sacode
o põo dospees q̃ saõ os veniaes, fica
marauilhosamente desembaraça-
do pera correr o caminho da per-
feição, conforme aa doctrina do
Senhor, que diz, O que estaa lim-
po, não tem necessidade, senão de
lauar os pees.

Finalmente tẽs necessidade ne
ste caminho de amor, principal-
mẽte no principio, tomar cõfessor,
homem

homem ſpiritual, q̃ trate cõ Deos, e ſaiba deſte miſter, e telo por guia pera que te auiſe do que te conuẽ, aſsi na diſcrição dos exercicios, como em algũas couſas, que cuidarás ſerẽ boas, e do ſpirito diuino, ſendo ellas do ſpirito do demonio, ou da natureza, com o qual cõfeſſor communicarás teu ſpirito e exercicios no que for neceſſario, principalmẽte no tempo da confiſsão: a qual deues frequẽtar, e aſsi o Sãtiſsimo Sacramẽto, ao menos nos domingos, como fiqua ditto acima na terceira parte, cap. xxiij.

Cap. xxx. Do amor vnitiuo.

TEMPO he ja de ſatisfazer a teus deſejos, declarãdote breuemente com a graça do Senhor, o q̃ os ſanctos enſinão acerca deſte caminho de amor.

A ponte de hum ſoo arco, pella qual de hum ſoo ſalto, e em hum momẽto, o ſpirito humano ſe poẽ em preſença, e á fala cõ Deos, he o

amor vnitiuo: e chamasse vnitiuo, porque he de tãta efficacia, q̃ querẽdo a alma, recolhida em sí, falar e conuersar có Deos, subitamente este amor a leua, e a ajunta ao spirito diuino. O bẽauenturado amor e ditosa a alma que te possui. Consiste a felicidade do homẽ em estar junto a seu criador, vendo e gozãdo de sua gloria: e aprouue a bõdade, e diuina liberalidade no desterro da vida, conceder este ajuntamẽto, e vniã de amor a seus amigos familiares, que mediãte este amor vnitiuo, cujo principal officio he, fazer do spirito diuino e humano hũa vniã e ajuntamento amoroso, que facilmẽte não entenderás, mas por este exemplo o poderaas considerar. O ferro, seco frio, e pesado he de sua natureza: porẽ sendo do fogo abrazado não parece o que he, não hauendo perdido sua natureza, mas está formoso, resplãdecente, e parece o mesmo fogo, por estar com elle abraçado e embebido.

bebido. Assi o spirito humano sem perder sua natureza, ajuntandose com o spirito diuino, mediante o amor vnitiuo, mais parece Deos q̃ homem. Alem deste officio cõ seu feruor facil, e alegremente disbarata todas as tentações, e com seu impeto prestes, e diuinamẽte mortifica o homem, e com suauidade faz arsignarse, e entregarse nas mãos de Deos, augmentando marauilhosamẽte as virtudes: e finalmẽte he tamanha a fome q̃ este amor tem de Deos, q̃ sempre deseja de estar com elle, e de nunca se apartar, andando suspẽso em Deos desaferrado das cousas criadas. Pella qual razão, breue, facil, e perfeitamente ajunta o spirito humano ao spirito diuino, onde a alma recebe diuinos raios e cõsolações admiraueis, e outros effectos spirituaes, q̃ os sanctos não podẽ escreuer, obra o amor vnitiuo, quãdo discreta e diuidamẽte se exercita, como Deos na experiẽcia te mostraraa.

Este he o ser e substancia do amor vnitiuo, este he o paje do ceo, q̃ sem bateres te abrirá a porta pera falares có seu senhor, esta he a põte diamãtina, pella qual deixãdo tudo, e a ti, em hum momento passãs à cõuersação e familiaridade de teu amado IESV. Como pera o edificio material se busquã muitas achegas: assi pera esta põte do amor vnitiuo se edificar e crescer em tua alma, tẽs muitas achegas, e exercicios spirituaes.

Cap xxxj. Do exercicio das aspirações amorosas.

O Primeiro exercicio, que fermosamente edifica o amor vnitiuo, he o exercicio das aspirações jaculatorias, pera intelligẽcia do qual, sabe que o falar de nossa alma he spiritual, pois he spirito. A boca da alma, he meditação das cousas diuinas: a lingua, he o feruor da deuação: os desejos amorosos, são as palauras q̃ a alma tem com

com Deos, quãdo o ſpirito ſe leuãta cõ feruor, lançando das entranhas do coração ſoſpiros e deſejos de Deos, então fala cõ elle: como quãdo a boca diz O amor quẽ vos amaſſe, he palaura exterior, aſsi o q̃ reſponde a eſſa palaura interiormente dentro do coração, ſe chama deſejo, e pratica ſpiritual, e iſſo meſmo propriamẽte he aſpiraçã: mas porq̃ falamos cõ Deos interior e exteriormente, e a palaura de fora he núcio da interior, chamaſe tambẽ a tal palaura exterior aſpiração: de maneira q̃ aſpiração quer dizer, palaura amoroſa, feruoroſa, interior e exterior, q̃ a alma tem com Deos.

Chamaſe aſpiração, porque como o corpo viue, mediante noſſo aſpirar e reſpirar, aſsi noſſa alma cõ deſejos amoroſos traz o ſpirito de Deos com que viue, e chamaſe jaculatoria, porque he ſeta de amor com q̃ no la alma fere a Deos conforme ao que elle affirma nos

Cantares, dizendo, Feriſte, eſpoſa minha, meu coração.

O primeiro exercicio pois que deues tomar, pera edificar o amor vnitiuo em teu coração, he vſar mui frequentadamẽte deſtas aſpirações, e ter cõtinuo exercicio dellas em todo o tẽpo, lugar, e em qualquer nẽgocio: pera o qual tomarás cinco ou ſeis palauras amoroſas, e breues orações, aquellas com que teu coração mais ſe mouer a amar como eſtas e outras ſemelhantes: O amor, amor meu, ò coração meu quem vos amaſſe, quẽ ſe derretеſſe cõfogo de voſſo amor: e aſsi com eſtas aſpirações te acoſtumaraas a aleuãtar teu coração a Deos, dizẽdoas, o que poderaas fazer milhares de vezes no dia, aſsentado, andando, laurando, fiando, çomendo, negoceando, e falando com alguẽ: porque como eſtes amores e praticas, são dentro do coração, não ſeraas ſentido dos preſentes: e são tã breues, que em qualquer negocio impor-

importante, poderaas de quando em quando lançar ao ceo hũa deſtas ſetras de fogo. E pera mais facilmente alcançares eſte coſtume, deues trabalhar por exercitar eſte modo de aſpiraçoes, em qualquer couſa que vires pellos cinco ſentidos, ainda que ſejão corpes e çujas, e os meſmos peccados.

Como a abelha não ſoomente em flores cheirosas, mas em qualquer mato, e ainda das eſterqueiras, marauilhoſamente conuerte tudo em mel: aſsi tu abelha ſpiritual, vendo couſas formoſas, arremeça logo a Deos noſſo Senhor hum dardo de amor, dizendo. O amor meu, fonte da formoſura, quanto mais bello ſereis: E vendo couſas feas, ou algum peccado, ſuaue ioto a Deos, dizendo. O alma de minha alma, quem vos amaſſe pera vos não offender: e aſsi quando ouuires mal e bem, fazeis o meſmo: e tendo inclinado a ſuaue muſica, grandemente

ferás a udado della, subindo logo com o spirito a Deos, se for boa como o cãtar do officio diuino, e sendo profana, ainda q̃ seja de amores torpes, te aproueitaraa furtando-lhe o vento, e aplicãdoa aos amores diuinos: como ouuindo. Saudade minha, quando vos veria. O que tu tãmbem poderaas exercitar cantãdo, tendo a Deos em teu coração, ao qual dãs essa musica, não profana, mas diuina: correndo por todos os sentidos, conuertendo todo mal e bem em amor: e não somente nos sentidos, mas nas tentações que te cometerem, vsa do mesmo exercicio com os olhos da alma em Deos, dizẽdo. O amor de minha alma, valeime.

Bem vejo que os filhos do mũdo arrebẽtarão de riso destas praticas, e chamarlheão sandices, e minimices: porem tu esposa de Christo, cujos amores são spirituaes, e não mundanos, entende que esta he a gema e subtãcia do amor diuino,

uino, neſta pratica amoroſa eſtaa o ſer e a cõſeruação do amor. Como o fogo creſce com fogo, aſsi o amor com amor: palauras amoroſas são a lenha dos deſejos, e os deſejos aleuãtão a labareda do amor diuino. Neſte exercicio e conuerſação has de aferrar, aqui has de empregar todo teu cabedal e forças, lançã.lo do coração como ſetas as palauras amoroſas, ainda q̃ ſejão ſem ordem, e ſem concerto, quaes o feruor do coração te miniſtrar. Nem te pejes diante do Senhor, porque ſoo o peccado faz medo e pejo: porem amor não tem medo, nẽ ſe peja da mageſtade diuina, antes quer entrar ſem receo, e falar a quem deſeja, e ajuntarſe com ſeu amado, com o qual amor juntamente creſce o temor filial, e reuerencia ineſtimauel: das quaes duas couſas naſce, admiração, e louuor de Deos.

Logo no principio deſte exercicio ha miſter cuidado e lembrãça,

e vehemẽcia pera se exercitar: porem depois que o fores costumando, não somẽte não receberaas trabalho, mas andaraa teu coração banhado em prazer e gozo spiritual: porque não criou Deos aruore de que colhas tãto fruito, como deste frequentado exercicio: que assi como a lima todas as vezes que corre por o ferro, o corta, a limpa, e faz resplãdecer. Assi cada hũa destas aspiraçoes corta os vicios, mortificando a vontade e sensualidade, crescem as virtudes, e diuina e fermosamẽte resplandesce a alma: e cada vez que lãsares hũa aspiração destas feruorosa aos ceos, te traraa nouo spirito, e alento, cõ que vaas continuando a vida spiritual.

Cap. xxxi. Dos iiij. ramos da aruore das aspirações.

DEsta aruore do paraiso das amorosas aspirações nascem quatro ramos, e exercicios suauemente

mente laboroſos, que cada dia deues exercitar pera edificação do amor vnitiuo, que são, offerecer, pedir, conformar, e vnir: pera o qual he neceſſario que não ſomente te exercites nas aſpirações muitas vezes na hora e no dia, de qualquer maneira que te achares, como fica dito. Mas deues tomar tempo limitado de hũa hora, mais ou menos ſegũdo tua maneira de vida, de noite as eſcuras: e o mais conueniente he, depois de dormir, antes de amanhecer, não concorrendo com algũa obrigação, apartado de todos os negocios, e penſamẽtos de couſas criadas: o qual tempo traras cõ Deos teus negocios, exercitandote no exercicio das aſpirações e ramos que dalto pen.em: e a ordẽ que deues ter, ſeraa eſta.

Poſto de joelhos, feito o final da cruz, derribado ante Deos, diraas a confiſsão, e paſſando polla memoria algũs peccados paſſados mortaes breuemente, cõ lagrimas

de

de contrição, pediraas a Deos em soma perdão de todos elles, cõ toda a confiança, imaginando q̃ tens a boca nas chagas dos pès de Christo, dizendo desta maneira. O summa bõdade, eis aqui a summa miseria. O abysmo de misericordia, védes aqui o peguo profundo dos peccados, e o maior dos peccadores, minha maldade encrauou estes pes, meus peccados Señor meu, vos poserão na Cruz perdoai clementissimo Iesu, a este ladrão miserauel, roubador de vossa honra, e destruidor da vossa imagẽ. A quẽ ei de buscar senão a vós, que primeiro me busquaites? quẽ me pode perdoar senão vós, innocẽtissimo cordeiro, q̃ por mi morreftes.

Dittas estas palauras, ou outras semelhãtes, logo te reputaraas por o maior dos peccadores, o que he facil de fazer, pois tu sabes teus peccados por muy certos diante de Deos, e não sabes assi os alheos, ainda que sejão mais graues que os

teus,

teus,e tendote pella couſa mais vil e baixa do mundo, conſiderando q̃ es nada,e cheio de miſerias, cõforme aa meditação do capitulo vltimo do eſtado do peccado.

Apos iſto, ſe eſtauas debruçado, portehas de joelhos,e leuãtadas as mãos e coração ao ceo,louuaraas a Deos breue e deuotamente,dizendo.Gloria ſeja ao Padre, ao Filho, e ao Spirito Sancto,conforme aos louuores acima dittos neſta parte cap. 24.ou os q̃ teu ſpirito te ditar, e logo pregados os olhos da alma em Ieſu Chriſto crucificado,ou em outro paſſo de ſua paixão, q̃ mais te mouer. Auiſote porem que não conſideres nunca a Chriſto como puro homem, pois o não he, mas como Deos e homem o trataraas. Poſtos pois aſsi os olhos na ſua ſagrada humanidade, conſiderando ſeus tormentos, ſua paciẽcia e humildade: e principalmente que tomou morte tão penada,e afrontada por teu amor, trabalharaas de te ena-

te enamorares e afeiçoares a este Senhor, pois tés tantos motiuos e razão, espertãdo teu coração, e plãtando neile saudades e desejos de Iesu, dizendo assi. O amor de minhas entranhas quem vos amasse: O entranhas de meu coração, quẽ vos tiuesse. O espoio dulcissimo de minha alma, quẽ se visse encrauado de vosso amor. O saudade de meu coração, quẽ se visse enfermo de vosso amor: O quãdo padecerei por vos. O quãdo, quãdo amarei a vos bom Iesu? E com estas palauras e outras semelhãtes te exercitaraas nestes amores, e em quanto sentires o coração aceso do amor, te deues exercitar nas aspirações, e nos ramos, ou começar por elles como milhor o spirito Sãto te ẽsinar porque como este exercicio he diuino, e não oração de cego, em nenhũa maneira deue estar teu coração preso, e atado a algum exercicio particular, nẽ aa ordẽ dos exercicios: porque o fim de todo este

nego-

negocio ſpiritual, he actualmente amar a Deos, louualo, eſtãdo vnido a elle, e tudo o mais ſão meios peravir a eſte fim, e pera te eſperta rem o coração a eſte amor. Pella qual razão, achando te aceſo no coração, deues deixar qualquer exercicio, e meditação que tiueres, e ſobir aa familiaridade do Senhor.

Cap. xxxiij. Do offerecer. Primeiro ramo das aſpirações.

O Primeiro, he offerecer: quer dizer, que offereças a Deos, e lhe des tudo aquillo q̃ de ti quer, ſ. a mortificação e negaçã de ti meſmo, renunciandote em ſuas mãos, e entregãdolhe teu coração mortificado em todas as coulas, ainda q̃ ſe ão mui leues. porq̃ eſta he a offerta principal, e não outra que de nos quer, e mais lhe agrada. A ſumma deſte exercicio cõſiſte em teres a vontade delapegada de todas as criaturas, e tella como cera brãda, pera deos iprimir nella ſua võtade

asſi nas couſas aduerſas como proſ
peras. E quando ſentires q̃ teu co-
ração ſe alegra na aduerſidade co-
mo na proſperidade, q̃ tão preſtes
eſtá pera hũa couſa como pera ou-
tra q̃ Deos lhe mandar, entende q̃
mediãte a graça diuina tẽs alcãça-
da a mortificação de teu coração.

Pera vires pois a iſto, he neceſſa-
rio, que cõ deſejos feruorolos pe-
çis a Deos a mortificação, funda-
mento da vida ſpiritual, aſpirãdo
as mais vezes que poderes, dizẽdo.
O amor meu, quãdo ſereis Senhor
de meu coração? Quãdo em mim
não reinaraa, nẽ aueraa outra cou
ſa ſenão Ieſu? E quanto ao q̃ toca
a eſte exercicio eſtãdo no recolhi-
mento e oração, dizendo eſtas pa-
lauras amoroſas, ou outras ſeme-
lhantes. Que pedis, amor de minha
alma a eſte miſerauel, q̃ de ſeu não
tem mais que peccados? Eilos aqui
pera os queimardes no abyſmo de
voſſo amor: Se quereis de mi vir-
tudes em vós, fonte de todos os bẽs

eſtão.

estão. O quem fosse mortificado, e humilde pera vos dar o que pedis? Eis aqui o meu coração tal, qual elle he, per mi feo, e disbaratado, todo vo lo ofereço, todo eu, todo a vós me entrego, tudo renúcio, nada quero senão a vós, em-vossas mãos faço profissão, e me subgeito a vos, e a todas vossas criaturas por vosso amor. Destas e outras palauras semelhantes, de que o spirito te ornaraa, breues: e ainda que não seja mais de hũa, replicada muitas vezes vsa aas.

Cap. xxxiiij. Do pedir.

O Segundo he pedir, quer dizer que pois careces de todo bem o peças a Deos, no tempo do recolhimẽto, dizendo assi. Quãta mais razão tenho dulcissimo IESV de vos pedir, que dar ó q̃ não posso? Daime Senhor, que vos dẽ com q̃ mais vos agrade, e não quero mais q̃ a vos mesmo: daime vosso amor, lume pera conhecer vossa bõdade, e minha

e minha miseria. &c. Aqui lhe podes pedir o q̃ for necessario em geral, q̃ conuẽ a hõra de Deos, pedindolhe q̃ seu nome seja adorado, conhecido em toda a terra, e q̃ todos o amem e louuem, q̃ dê paz e concordia à Igreja, e perdoe os peccados a todos, e releue a pena aos do purgatorio: & em particular pera ti, e pera pessoas particulares, guardando a ordẽ que fica ditta acima no cap. 4 porem lẽbrate que as petições sejão per aspirações, pera q̃ inflãmado o coração deixes qualquer petição, e te exercites no amor vnitiuo.

Cap. xxxv. Do conformar.

O Terceiro, he cõformar: quer dizer, q̃ has de trabalhar sempre por desuestir a dessemelhãça q̃ tẽs a Christo, e os peccados, maas inclinações, as imperfeições naturaes, e immortificação, e lançalas todas no fogo do amor diuino, pera q̃ ahi se consummão: e assi com

muita instancia deues desejar e trabalhar por ser semelhãte a Christo, tendo sua humildade, paciẽcia, mansidão. charidade pera com os inimigos, e as mais virtudes: as quaes marauilhosamente mostrou na sua sagrada paixão. e desta maneira te poderaas exercitar no recolhimento, postos os olhos da cõsideração no bú Iesũ, quãdo o coroarão despinhas, e o crucificarão, dizendo. O quẽ se visse semelhante a vos, lume de meus olhos. O quem, quem tiuesse a humildade de Iesu. Daime amor meu vossa paciẽcia, e humildade, e ornai minha alma cõ vossas virtudes. O quem tiuesse hũa too faisca deste amor que me mostrais, ou outras palauras semelhantes.

Cap. xxxvj. Do vnir.

O Quarto, he vnir, quer dizer, q̃ has de trabalhar por te vnir, e ajuntar ao spirito diuino, com inflammados desejos, transformãdo tua vontade em a diuina, e ter

isto

isto por summo bem em qualquer cousa, prospera ou aduersa. E toda tua quietação e descanso seja o beneplacito diuino: porq̃ esta vnião he a bẽauẽturança, pera os desejos da qual fazẽ muito a proposito as cõparações do ajũtamẽto de hũas cousas a outras, dado caso que pera com Deos nenhũa semelhança he perfeita, como são as seguintes. A gota dagoa juntada ao vinho, cõ o qual logo se conuerte: Hũ enxerto de hũa arnore differẽte em outra: A nuuem estando vestida cõ a claridade do Sol: e sobre todas as cõparações, a q̃ parece mais propria a nosso rudo intendimẽto, he o ferro quando estaa inuestido e inflãmado e quente cõ o fogo, da maneira que fica ditto acima no cap. xxx. Será pois o exercicio destas cõparações desta maneira. Estando no recolhimento pera te espertares a amar e louuar a Deos, pensarás em algũa destas cõparações: e cuidando assi no ajuntamẽto do

ferro

ferro com o fogo, como estaa fermoso, e resplandescente, trabalharaas de te afeiçoar a esta semelhãça, dizendo. O quem se visse assi abrazado e cheo de amor de Deos. O quando eu ferro pesado, me verei inflãmado do fogo do amor diuino? Se o fogo material tẽ tanta força, que parece cõuerter em si o ferro material, que faraa o fogo diuino? Eis me aqui doce Iesu, mais pesado e frio que ferro. O quem se visse imbebido na fragoa de vosso amor. Quando todo meu coração arderá nessa chama: quando de todo serei affogado nesse mar de amor?

Cap. xxxvij. Do segundo exercicio do nome de I E S V.

A Segunda achega, que principalmente corrobora o amor vnitiuo, he o exercicio do suauissimo nome de I E S V. Como o benigno I E S V. Christo se a o mesmo que nosso Deos e Criador,

ouue por bem sua clemencia a dar tanta efficacia e virtude a este seu glorioso nome Iesu, q̃ fosse meio de nos vnir e ajuntar a elle: como abrindo a janela, sem detença entra o raio do sol, assi o q̃ em seu coração tẽ este diuino diamão esmaltado, ouuindo e vendo o nome de Iesu, sem outro meio entra o mesmo Iesu, Senhor nosso cõ tãta claridade, q̃ tudo fica fogo derretidas as entranhas. Sequeres pois em ti esperimentar o impeto deste alegrerio, deliberte com toda determinação a tomar estreitissima amizade com o nome I E S V, porque não ha imagem de Deos, nem outro nome na terra em que mais facil, deuota, e craramente o vejas como nesta.

Assenta cõtigo, q̃ o mais importante negocio q̃ trazes, he ter familiaridade em teu coração, com o nome I E S V, mediante a qual te ajuntaraas ao Senhor: pera o qual deues buscar todos os modos, em

todo

todo tempo e lugar, pera te affeiçoares ao nome IESV, com palauras exteriores, e as mais interiores aa tua maneira, que mais te prouoquem a deuação deste santo nome.

De todas as palauras que ouures, ainda que torpes, e cousas que vires, dado que deshonestas, trabalha de tirar dessas esterqueiras occasião com que pratiques com o nome Iesu: pois falando com elle tiras com cujo he. Donde hũ exemplo, pera q̃ cõforme a elle prosiguas o mais. Vendo fazer hũ pecado mortal, entranhando-te em teu coração, dize. O suaue nome Iesu, desterrai com vosso cheiro precioso o fedor de tal ofensa. Outindo palaura torpe, dize. O quem nunca ouuisse senão o nome Iesu. Ora se dos maes tiras bens, com maior gozo e facilidade o faraas das cousas boas. Quando ouures chamar algum nome sacudi a teu coração, dizendo. Nam he

este o nome de Iesu. As mais vezes que poderes tomaraas o nome de Iesu escrito, e pregados bẽ os olhos corporaes nas letras, e o coração no Senhor Iesu, falaras mil palauras cheas de amor, como leal namorado de tal nome, dizendo. O nome deleitoso de meu amado Iesu, quem vos tiuesse escrito em seu coração. E muito em particular debuxe tua alma as letras, beijando com a boca, e abraçando este diuino nome. E fazendolhe estes mimos de fora, corra sempre a pratica amorosa: porque esta he a verdadeira liga de Deos.

No leito e lugares mais frequẽtes, tem escrito este nome, e como espelho o traze entre teus olhos secretamente. e no primeiro bocado quando comeres, leue escrito este nome, e outras vezes o lança na boca fingindo, q̃ comendoo ha de ficar escrito no coração. E todas as vezes que ouuires o nome I E S V, derriba teu spirito com grãde veneração,

neração, antes que te occupes na reuerencia exterior. Teraas tanto respeito a este sancto nome, q̃ não consentiraas que ande em lugares çujos e deshonestos.

Não he minha tẽção darte estas obras exteriores por exercicio, ficã do com ellas: mas por espertadores da deuação do nome de Iesu, inflãmando teu coração com desejos abrazados e pratica amorosa. Porẽ depois que tiueres o nome de Iesu selado em tua alma, poderão cessar as vozes e exercicios exteriores, como ja não necessarios, pois não ser não de mais q̃ de pena e tinta pera se escreuer nas taboas de teu coração.

Não somẽte este suauissimo nome Iesu, edifica marauilhosamente o amor vnitiuo, mas tambẽ fica por instrumento como o mesmo amor vnitiuo. Porque muitas vezes sem o cuidares ouuindo, ou vẽdo este nome mellifluo Iesu, te espertaraa a sentimẽtos marauilhosos

sos da doçura do Senhor, q̄ senão pòdē dizer. Tāta he a virtude deste poderoso instrumēto: e pois este negocio não he humano, entende que tudo he possiuel a quem tem fee. Pello q̄ deues tomar este piadoso exercicio de toda affeição, cō fiando na misericordia diuina, que te abriraa os thesouros de sua bondade, pera gloria e hóra do seu bēto nome, E começādo exercitarte com humildade, mediante o fauor diuino, antes de muitos dias palparàs as marauilhas que este venerādo nome faz em tua alma, e atonito das nouidades cō fazimento de graças gostarás a boca cerrada, quā suaue he o Senhor: porque na verdade a armonia deleitosa, e ruido saudoso que fazem as agoas dos deleites, manātes do suauissimo nome de Iesu, soo o coração per ō le corre o pode sentir, mas não falar.

Cap. xxxviij. Do iij. exercicio do fazimento de graças.

A ter-

A Terceira alfaia, e achega diuina he, o agradecimento e fazimẽto de graças, pellas merces que recebemos de Deos. Infinitos são os bẽs, q̃ o Senhor nos faz geraes, e em particular a cada hũ de nos. Todos elles se reduzem a tres beneficios, da criação, da redenção, e da sanctificação. Este he aquelle fortissimo cordel de tres ramaes, e torçais que cõ difficuldade se desfaz. Porque as merces recebidas dos homens podem ser pagas: porem os beneficios de Deos, não somente não podem ser satisfeitos, mas pagalos não he possiuel. A razão disto he, porque quanto mais trabalha o homẽ de pagar a Deos, tanto mais recebe: pagado per hũa parte dez, recebe per outra cento: e pera com o Senhor, esta he a verdadeira paga, darlhe graças pollas merces recebidas, acrescentando nellas sem comparação: nem sua magnificencia, quer de nos outra satisfação.

Deues pois na oração e recolhimento exercitarte no fazimento de graças, louuando, e agradecendo ao Senhor os beneficios que recebeste, conſiderando o beneficio da criação, como eras nada, e que de teu cabedal não tens outro ſer ſenão o nada, e quanto tẽs dahi auãte he dado de Deos, como fica dito no eſtado do peccado, no capitulo vltimo, e q̃ te criou deſſe nada, dandote corpo e alma capaz delle, pera gozares de ſeus bẽs eternos, e como te cõſeruas, dependendo delle como o raio do ſol. Cõſidera a machina do mũdo, q̃ãtas e quam varias couſas criou pera teu ſeruiço. E não contente eſte Senhor cõ tantas merces, eſgotou todos ſeus theſouros pera te enriquecer, dandote aſi meſmo, a ſeu vnigenito filho, tornãdote ſua amizade e perpetua felicidade, q̃ pello peccado hauias perdido, e como feito homẽ morreo por ti, recebendote por filho adõptiuo, à cuſta do derramamento

de

de seu sangue preciolo tão penada e ignominiosamẽte: e tudo isto polo excessiuo amor q̃ te tem. Dõe manou tua justificação, o baptismo, a graça, as virtudes, e finalmẽte a gloria. Vendote pois tão carregado, e cercado de tantos e taes beneficios geraes, e particulares, impossiuel seraa q̃ teu coração se não moua a amar, louuar e agradecer atão bom senhor, e tão magnifico bemfeitor.

E mouida tua alma a deuação cõ estas considerações, atiçalaas, dizẽdo. O bondade infinita, quem vos podesse louuar, quem podesse desfazerse, e de todo se derreter em vossos louuores. Quem eu, amor meu, pera vos louuar? Que vos pera hum bichinho miserauel da terra vos louuar? Louuẽos ceos vossa grandeza: gabeuos os spiritos angelicos. Diga a Virgem gloriosa vossos louuores, pois merece trazeruos no ventre, ella soo merece louuaruos. Quem eu, Deos meu,

pera pordes o olhos em mim, criã
dome aa vossa semelhança? Sem
necessidade me criastes, por vossa
magnificencia me formastes, por
vossa bondade me remistes, e por
vosso amor me sanctificastes. &c.
Correnco assi per cada hũ dos be-
neficios, guardando sempre o mo-
do das aspiraçoes.

E porque Iesu Christo nosso Se-
nhor nos tẽ ensinado, q̃ não pode-
mos ir a seu Pay, Deos nosso, senã
por elle: porq̃ he o caminho e por-
ta por onde vamos, e entramos no
jardim dos prazeres da diuindade,
he necessario, que breuemẽte tra-
temos aqui o que a sua sanctissima
humanidade fez, e obrou na terra:
porque no paseo da humanidade
pera a diuindade, e da diuindade
pera a humanidade, estão os pra-
cos e pastos dos deleites eternos, e
vida de nossa alma: principalmẽte
na sagrada paixam, retrato de to-
da a vida spiritual. Este he o espe-
lho em q̃ sempre te has de olhar.

Este

Este he o cõpanheiro, q̃ ate morte deues abraçar, com elle deues falar, negocear, comer, dormir. As chagas de Christo são os cinco portaes da Piscina, pellos quaes entrã os necessitados lauarse nas agoas diuinas. A fonte das agoas viuas, q̃ dà remedio e descanso a todos os trabalhos, está dentro de Christo: allí estaa o paraiso, pera o qual não há outra entrada, senão as chagas e paixam de Christo, q̃ nos foi dado não somẽte por Saluador, mas por mestre e doctor das verdades, por fisico de nossas enfermidades, por guia do caminho do ceo, por exẽplo e retrato de nossa vida spiritual, por porta e entrada da diuindade, vltimo fim e gozo do homem.

Pella qual razão summamente te deues exercitar na vida e paixam de Christo, e tela por fundamento de todos teus exercicios: porque sem esta não podemos spiritualmente viuer. Nella acharas

as verdades, desenganos, remedios e consolações. Primeiramente, cõforme aos passos da vida de Christo que meditares, se vestiraa tua alma de affeição, alegria, tristeza, compaixão, e amor. O segundo, trabalharaas por te affeiçoar à humildade, paciencia, benignidade, affabilidade, descrição, pintando em teu coração as virtudes q̃ vees nesse diuino retrato. O terceiro e principal em que te deues exercitar e elmerar, he, no amor e immẽsa charidade, q̃ o Senhor mostrou na sua sagrada paixão. Pera o qual teraas algũs passos da paixão mais piedosos, que te mouão a compaixão e amor, e deles vsaraas ordinariamente no terceiro exercicio dos quatro. E pera prantares em teu coração a fructifera e diuina raiz da vida e paixão de Christo de proposito, deues fazerte forças nos primeiros dias, applicando os passos da sua vida aas obras que fizeres, que com facilidade tragão

comigo a lembrança dos passos.
Quando te alevantas e sayes do leito, considera como o Senhor Iesu saie do horto onde estaua prostrado, banhado a terra com o fuor de seu precioso sangue, a se entregar aa prisão dos judeus, e poder dos gentios. Quando te vestes, considera como nos paços de rei Herodes vestirão o Senhor de hũa roupa branca fazendo delle doudo: e como em casa de Pilatos lhe vestirão outra de carmesi, velha e rota por escarneo, fazendo delle rei de zombaria. Quando te penteares e toucares, considera como os soldados de Pilatos entranarão a cabeça de teu Deos com pontas agudas de espinhas, coroando o como a Rey por desprezo, e atormentando o com exquisitas crueldades, e a esta semelhança aplicaras os mais passos, como o Spirito S. te insinue.

Pois que todos os momentos e tempos recebemos beneficios da mão do Senhor, razão he que a continua

lhos agradeçamos, ao menos deues cada dia tomar particular exercicio em q̃ desgraças e louuores ao Sõr pollas merces, por esta ordem. ¶ Na segunda feira cuidarás no beneficio da criação, e conseruação em geral, e particular. ¶ Na terça feira, o beneficio da encarnação, e nascimento ate os doze annos do menino Iesu, quando se deixou ficar no templo. ¶ Na quarta feira o baptismo de Christo Iesu, do deserto, com algũs misterios e milagres que obrou. ¶ Na quinta feira, considera a cea do Senhor, e lauatorio dos pees, e o que fez no horto ate casa de Caiphas. ¶ Na sesta feira como o leuarão a casa de Pilatos ate a morte de Cruz. ¶ No sabado, o decendimento da cruz, e sepultura, e descendimento aos infernos. ¶ No domingo, a Resurreição e Ascensam do Senhor: a qual diuisã se porá per estes mesmos dias na vida e paixã de Christo, no fim deste tratado. Pois he fundamẽto

de

de toda a vida ſpiritual, parece neceſſario que ſe eſcreuão algũs paſſos da vida de Chriſto, e a paixam ſegundo o texto Euangelico: porq̃ como foi notado per o Spirito Sãto, aſsi moue com maior efficacia noſſos animos.

SEGVESE A HISTORIA da vida de Chriſto, e dos principaes myſterios que na terra obrou.

Annunciação do Anjo a noſſa Senhora.

FOi enuiado o Anjo Grauiel de Deos, a hũa cidade da prouincia de Galilea, q̃ ſe chamaua Nazareth, a hũa Virgẽ deſpoſada cõ hũ varão chamado Ioſeph, da caſa de Dauid e o nome da Virgem era Maria. E entrando o Anjo a ella, diſſe. Deos te ſalue chea de graça. o ſenhor he cõtigo, bẽta es antre as molheres.

A qual

Da Annunciação a Senhora

A qual se toruou ouuindo estas palauras, e cuidaua antre si que saudação era esta. Eo Anjo lhe respõdeo, dizendo. Não temas Maria, pois achaste a graça nos olhos do Senhor: olha, conceberaas em teu ventre, e pariraas hũ filho, e porlhehas nome Iesu. Este seraa grãde, e chamarseha filho do mui alto e darlheha o Senhor Deos a cadeira de Dauid seu pay, e reinaraa em casa de Iacob pera sempre, e o seu reyno não teraa fim. Então disse Maria ao Anjo: Como se faraa isso pois não conheço varão? E o Anjo lhe respondeo, dizendo. O Spirito Sancto sobreuiraa em ti, e a virtude do mui alto te cobriraa cõ sua sombra. E por tanto o q̃ de ti nascer, seraa sancto, e chamarseha filho de Deos. E sabe que Isabel tua parenta cõcebeo hum filho em sua velhice, e ha seis meses q̃ está pejada, a que ate agora se chamou sterile pera que vejas que não ha cousa impossiuel acerca de deos. Disse

então

então Maria: Eis aqui a serua do Senhor, façase em mim segundo tua palaura.

A visitação de Sancta Isabel.

ALeuantadose Maria, sobio pelas mõtanhas cõ grande pressa, e entrou em casa de Zacharias, e saudou Isabel. E aconteceo, q̃ ouuindo Isabel a saudação de Maria, se alegrou o Menino no seu vẽtre, e foi chea Isabel do Spirito sancto, e falando cõ grande voz, disse. Bẽta tu entre as molheres, e bẽto o fruito de teu ventre: e donde me veio tanto bem, que a may de meu Senhor viesse a mim? Verdadeiramente que no ponto que a voz da tua saudação me deu nas orelhas, cõ alegria se gozou o Menino em meu ventre. Bemauenturada tu, q̃ creste, porque em ti se cumprirão as cousas, q̃ te forão ditas da parte do Senhor. Disse então Maria: Minha alma engrandesce o Senhor, e meu spirito se alegra em deos meu

Salua-

Saluador: porque pos os olhos na humildade da sua serua, por tanto todas as nações me chamarão bẽauenturada: porque me fez grandes merces, o que tudo póde, e cujo nome he sancto. E cuja misericordia procede de geração em geração, pera com aquelles que o temẽ. Vsou do poder de seu braço, e desbaratou os soberbos do pensamento de seu coração. Humilhou os poderosos de seu estado, e ẽxalçou os humildes. Aos famintos ẽcheo de bẽs, e os ricos deixou sem nada: Recebeo a Israel seu seruo, lẽbrandose da sua misericordia. Assi como hauia ditto a nossos pays, e aos seus descendentes pera sempre. Ficou Maria có Isabel quasi tres meses, e tornouse pera sua casa.

Da prenhez da Virgem, e da reuelação feita a Ioseph da sua pureza.

Sendo

SENDO Pois desposada Maria mãy de Iesu Christo, cõ Ioseph, primeiro que fossem juntos em hũa companhia, achouse hauer concebido em seu ventre do Spirito Sancto, e sendo Ioseph seu esposo varão justo, e não o querendo infamar, secretamente a quis deixar. E cuidando nisto, o Anjo do Senhor lhe appareceo em sonhos, dizẽdo. Ioseph, filho de Dauid, não duuides receber tua esposa Maria, pois o que em seu ventre he concebido, do Spirito Sancto he. Pariraa hum filho, e porlhe as nome Iesu: porque elle saluaraa a seu pouo de seus peccados. Tudo isto acõteceo pera que se cumprisse o que o Senhor hauia ditto antes por o Propheta. Olhai que hũa Virgem conceberaa, e pariraa hum filho, e será ditto seu nome Emanuel, que quer dizer: Deos comnosco, Acordando pois Ioseph do somno, fez o que o Anjo lhe hauia mandado, e recebeo sua esposa Maria,

O nas-

Do nascimento do Senhor.

O nascimento do Senhor.

AConteceo que naquelles dias se pubricou hum mandado do emperador Augusto Cesar, que todo o mundo se assentasse. Este primeiro assento foi feito per Cyrino presidente de Syria, e todos hião cada hum á sua terra a screverse, cõforme ao qual partio Iosep da cidade de Nazareth, da provincia de Galilea, pera a provincia de Iudea, á cidade de Dauid, que se chama Bethleem, por ser da casa e familia de Dauid, pera que elle com Maria sua esposa, sendo prenhe, se assentasse em sua matricola. Aconteceo estando ali, que se compriseõ os dias de parir, e pario seu filho primogenito, e o emmolueo no coeiros, e o encostou em hũ manjadoura, por não haver naquelle lugar outro gasalhado. Auia naquella regiaõ humas pastores, que estauã vigiando e guardando as vigias da noite sobre seu gado, e subitamente o Anjo do Senhor apareceo jũto delles,

delles, e a claridade de Deos resplandeceo sobre elles, e elles recearão com grande temor. E o Anjo lhes disse: Não temais, attẽtai que vos trago hũas nouas de grãde cõtentamento pera todo o pouo, porque hoe vos he nascido o Saluador, que he Christo Senhor, na cidade de Dauid. Isto vos dou por final, achareis hum menino enuolto em coeiros, e posto no presepio. E sem mais tardar se a untou com o Anjo hũa multidão de exercito celestial, que louuauão a Deos, dizendo, Gloria seja a Deos nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade.

E tornandose os Anjos pera o ceo, falauão os pastores entre si, dizendo. Vamos ate Bethlem, e vejamos este mysterio q̃ Deos obrou e nos reuelou. E vindo com grãde pressa, acharão Maria e Ioseph, e o Menino posto na manjadoura: e vendoo, conhecerão o que lhe fora ditto deste Menino. E todos os

que

Da circũcidão do Menino Iesu, que o ouuirão se marauilharão do que os pastores lhe contauão. Porem Maria guardaua todos estes mysterios, conferindoo em seu coração e os pastores se tornarão glorificando e louuando a Deos, por quanto auião ouuido e visto, conforme ao que lhe fora reuelado.

A circuncidão do Menino Iesu.

E Depois que forão cõpridos os oyto dias pera o Menino ser circũcidado, foi lhe posto por nome IESV, como o Anjo lhe hauia chamado, antes q̃ no ventre fosse concebido.

A vinda e adoração dos Reys Magos.

SEndo nascido IESV na cidade de Bethleem, da prouincia de Iudea, em tempo del Rey Herodes. Veies aqui vierão hũs Sabios de Oriente a Ierusalem, dizendo. Onde estaa o que he nascido, Rey

dos

dos Iudeus? Vimos por certo sua estrella em Oriente, e vimo o a adorar. Ouuindo isto el Rey Herodes, foi turbado, e toda Ierusalem com elle: e juntos todos os Principes dos Sacerdotes, e Letrados do pouo, perguntaualhes onde hauia Christo de nascer. Elles responderão, que em Bethleẽ de Iudea, porque assi estaua escrito pello Prophet a. Tu Bethleem terra de Iudea, não es a menor antre as principaes terras de Iudea: porque de ti sahiraa hum Capitão, que reja meu pouo de Israel. Entonces Herodes, chamando secretamente os Magos, enquirio delles diligentemente o tempo em que a estrella lhes hauia apparecido, e mandandoos a Bethle, disse. Hi, e pergũtai com diligencia por este menino, e achandoo, fazeme disso sabedor, pera que eu tambẽ o vaa adorar. Os quaes ouuindo isto, forão seu caminho. E eis aqui a estrella que hauião visto em Oriente os guiaua,

até

até porse sobre o lugar onde estaua o menino. Vendo elles a estrella, allegrarãose muito comgrande gozo. E entrando na casa, acharão o Menino com Maria sua mãy, e derribados em terra, o adorarão, e abertos seus thesouros, lhe ofereceraõ presentes, ouro, encenso, e myrrha. E sendo auisados em sonhos, q̃ não fossem a Herodes, per outro caminho se tornarão a sua terra.

A Purificação de nossa Senhora.

DEpois de comprido os dias da Purificação de Maria, segundo a lei de Moyses, leuarão o Menino Iesu ao templo, presentalo ao Senhor: conforme ao que estaua escrito na lei. Que todo o filho varão, que primeiro nasce do vetre de sua mãy, ha de ser sanctificado e offerecido ao Senhor. E assi tãbem pera offerecer a offerta q̃ mãdaua a lei, que era hũ par de rollas,

ou hum par de pombinhos. E auia hum homem em Ieruſalem, que ſe chamaua Simeão, o qual era juſto e temente a Deos: e viuia eſperãdo a conſolação de Iſrael: e o Spirito Sancto moraua nelle. E auia recebido reposta do Spirito Sãcto, que não veria a morte, ate q̃ viſſe o vngido do Senhor. E aquelle tẽpo mouido do Spirito Sãcto, veio ao templo: e como quer q̃ ouueſſe trazido o Menino Ieſu ſeus pays, pera fazerẽ o que era coſtume ſegundo a lei, elle o tomou em ſeus braços, e louuou a Deos, e diſſe. Agora Senhor deixaes voſſo ſeruo em paz, ſegũdo a promeſſa de voſſa palaura: porq̃ ja tem viſto meus olhos voſſa ſaude, a qual apareIhaſtes em preſença de todos os pouos: pera que ſeja lume pera ſerem alumiadas as gentes, e gloria de voſſo pouo Iſrael. E eſtaua o pai e a mãy de Ieſu marauilhandoſe das couſas q̃ delle ſe dezião. E benzeos Simeão, e diſſe a Maria ſua

mãy.

mãy. Olha que este menino estaã posto aqui pera caida, e pera leuãtameto de muitos em Israel, e por final, ao qual ha de contradizer o mũdo, e tua alma seraa atraueſſada com hũ cutello, pera q̃ ſejão deſcubertos os penſamentos de muitos. E auia em Ieruſalem hũa Prophetiza, q̃ ſe chamaua Anna, filha de Phanuel, do Tribu de Aſer. Eſta era hũa molher de muitos dias, q̃ tinha viuido cõ ſeu marido ſete annos deſde ſua virgindade: e era ja viuua, ate os oitẽta e quatro de ſua idade. A qual nũca ſe apartaua do Templo, ſeruindo cõ jejuũs e orações de dia e de noite. A qual ſobre ueio a eſta meſma hora, e louuaua a Deos, e falaua delle a todos os q̃ eſperauão a redempção de Iſrael. E depois q̃ acabarão todo o q̃ auiã de fazer, ſegũdo a lei do Sõr, tornarãſe pera a prouincia de Galilea, pera a ſua cidade de Nazareth. E o Menino crecia, e era cõfortado, e cheo de ſabeduria, e a graça de Deos eſtaua nelle.

Da morte dos Innocentes, e fugida pera Egypto.

DEpois que os Magos se torna rão pera sua terra, o Anjo do Senhor apareceo em sonhos a Ioseph, dizendo. Leuanta te, e toma o Menino e sua mãy, e fuge pera a terra de Egypto: porque ha de acõtecer, que Herodes busque o Menino pera o matar. O qual leuantãdose, tomou o Menino e sua mãy, e foise a Egypto, e estene la ate a morte de Herodes, pera que se cõprisse, o que disse o Senhor por o Propheta, que diz. De Egypto chamei a meu filho. Entam Herodes vendo que os Reys Magos o hauião enganado e zombado, anojou se muito E mandando seus ministros, matou todos quantos meninos hauia em Bethleem, e em toda sua terra, de dous annos pera baixo: segundo o tempo que auia perguntado aos Magos. Então se cumprio ho que fora ditto pello Propheta, que diz. Vozes se am

ouui-

ouuidas em Roma de muito prãto e choro com que Rachel choraua seus filhos, e não quis receber cõsolação por os ver mortos. Depois da morte de Herodes, eis aqui o Anjo do Senhor appareceo em sonhos a Ioseph, dizendo. Leuanta te, e toma o Menino e sua mãy, e tornate pera a terra de Israel: porq̃ ja são defunctos os q̃ querião matar o Menino. O qual como se leuantasse, tomou o Menino e sua mãy, e veiose aa terra de Israel. E ouuindo q̃ Archelao reynaua em Iudea, por Herodes seu pay, temeo ir a ella: e amoestado em sonhos, foisse pera a prouincia de Galilea: e vindo, morou em Nazareth.

Quando se perdeo o menino, sendo de doze annos.

E Hião seus pays a Ierusalem todos os annos, o dia solenne da Paschoa. E como fosse o Menino de doze annos, subindo seus pays a Ierusalem (conforme ao costume da

festa) e acabados ja os dias como se tornassem, ficou o Menino Iesu em Ierusalem, sem que o soubesse seus pays. E cuidando q estaria antre a companhia, vierão caminho de hum dia, buscando-o antre os parentes e conhecidos: e como quer q o não achassem, tornarão-se a Ierusalem em busca delle. E aconteceo que á cabo de tres dias o acharão no templo, assentado em meio dos doctores, ouvindo-os, e preguntãdo. E estauão espantados todos os que o ouuião, vendo sua prudẽcia, e suas repostas. E como o virão seus pays, marauilharão-se disto. E disselhe sua mãy: Filho, porque o fizeste assi? Vês aqui, teu pày e a mí, que cõ grãde dor de andauamos buscãdo. E disselhes elle: Pera que me buscaueis? Não sabieis q nestas cousas, que são de meu pay, me cõuem a mim estar? E elles não entenderão a palaura que lhes disse. E descendo com elles, e veio á Nazareth: e era sugeito a elles: e sua mãi

guardaua todas estas palauras em seu coraçaõ: e Iesu aproueitaua em sabedoria, idade, e graça, diante de Deos, e dos homẽs.

Do Baptismo de Christo.

ENtão veio Iesu de Galilea ao Rio Iordão, onde São Ioão baptizaua, pera ser baptizado delle. Mas São Ioão o estoruaua, dizendo. Eu ei de ser baptizado de ti: Senhor, e tu vẽs a mim? E respondẽdo Iesu, disselhe. Deixa agora, porque assi nos conuem comprir toda justiça. Então o deixou. E baptizado Iesu, logo se sahio da agoa: e alli se lhe abrirão os Ceos, e vio o Spirito de Deos, que descendia como pomba, e vinha sobre elle. E vẽdes aqui hũa voz do ceo, q̃ dezia. Este he meu amado filho, em quem eu me agradei.

Do Iejuũ e tentação de Christo.

ENtão foi leuado Iesu ao deserto pello Spirito, pera que fosse tenta-

tentado do demonio. E como ouueſſe jejũado corenta dias, e corẽta noites, depois teue fome. E chegandoſe o tentador, diſſelhe. Se es filho de Deos, dize, q̃ eſtas pedras ſe fação pão. O qual reſpondendolhe, diſſe. Eſcrito eſtaa: Não viue o homem com ſoo o pão, ſenão cõm toda a palaura q̃ ſai da boca de Deos. Então o demonio o tomou, e o leuou á Sancta Cidade, e o poſ ſobre o pinaculo do tẽplo, e lhe diſſe. Se es filho de Deos, lançate daqui abaixo: porque eſcrito eſtaa, que a ſeus Anjos tem Deos mandado de ti, que te tragão em ſuas mãos, porque nam tropecem teus pees em algũa pedra. Diſſelhe entam IESV. Eſcrito eſtaa: Não tentarás a teu Senhor Deos. Outra vez o demonio o tomou, e o leuou a hum monte muy alto, e lhe moſtrou todos os Reynos do mundo, e a gloria delles. e diſſelhe. Todas eſtas couſas te darei, ſe derribado em terra me adorares. Então

Então lhe disse Iesu: Vai te Satha-
na, porque escrito está: A teu Se-
nhor Deos adorarás, e a elle só
seruirás. Então o deixou o demo-
nio, e logo os Anjos vierão a elle,
e o seruião. Depois desta tenta-
ção, apartou-se o demonio delle, até
seu tempo.

A Transfiguração de Christo.

E Tomou Iesu a Pedro, e a Iaco-
bo, e a Ioão seu irmão, e leuou-
os a hum monte alto à parte.
E aconteceo que estando elle fa-
zendo oração, se lhe mudou a figu-
ra do rosto, e resplandecia sua face
como o sol, e as suas vestiduras se
tornarão brancas como a neue. E
apparecerão alli Moyses, e Helias
falando cõ elle. E falauão da mor-
te com que hauia de acabar em Ie-
rusalem. E respondendo Pedro, dis-
se: Mestre, bom he estarmos aqui.
Se queres, façamos aqui tres mora-
das, hũa pera ti, e outra pera Moy-
ses, e outra pera Helias. E estando
elle

elle falando isto, vedes aqui appareceo hũa nuuem resplandescente, e hũa voz da nuuẽ que dezia. Este he meu filho mui amado, em que eu muito me agradei, a elle ouui. E ouuindo isto os discipulos, cairam em terra, e temeram muito. E chegouse Iesu, e tocou os, dizendo. Leuantaiuos, e não queiraes temer. E alleuantando seus olhos não virão mais que a soo Iesu. E descendendo elles do monte, mandoulhes Iesu, dizendo. A ninguẽ deis conta desta visão, ate que o Filho do homem resuscite da morte.

Começão os mysterios da sagrada paixam.

VINDO o Senhor a Ierusalem, e chegando a hum lugar chamado Bethphage (que está jũto do mõte Oliuete) mãdou dous dos seus discipulos, dizendo. Ide a hum castello, que está defronte de vos outros: e ahi achareis hũa alma

atada, e hum filhinho. deſataia, & trazeima. E ſe alguem vos diſſer algũa couſa, dizei lhe, que o Senhor tem neceſsidade deſtas veſtas: e logo as deixará. Caminhando pois os diſcipulos, fizerão o que o Senhor lhes hauia mandado, e trouxerão a aſna e o filhinho, e poſerão ſobre elles ſuas veſtiduras, e o fizerão aſsẽtar ſobre elles. E muita gẽte dos que o ſahião a receber, eſtẽdião ſuas roupas no caminho: e outros cortauão ramos das aruores, e os botauão por os caminhos. E as cõpanhias que hião diante, e ficauão atras, dauão vozes, dizẽdo. Salua nos Filho de Dauid. Bemauenturado ſeja o que vem em nome do Senhor: Saluanos nas alturas.

Do lauatorio dos pees, e miſterios da Cruz.

E Antes do dia da feita da Paſcoa, ſabendo Ieſu que era ja chegada ſua hora, perá paſſar deſte mũdo ao Padre: como elle amaſ-

leos

se os seus que tinha neste mundo, no fim os amou. E feita ja a cea, como o demonio o ouuesse posto no coração de Iúdas, filho de Simão Scarioth, que o vendesse, sabendo que todas as cousas hauia o Padre posto em suas mãos, e q̃ de Deos hauia vindo, e a Deos tornaua: leuãtouse da mesa e tirou as vestiduras e como tomasse hũa toalha, cingiose com ella, e botou agoa em hũa bacia, e começou lauar os pès de seus discipulos, e alimpallos cõ a toalha com que se hauia cingido. Pois chegouse a Simão Pedro, e disselhe Pedro. Senhor, tu me queres lauar os pees? Respondeo Iesu, e disselhe. O que eu faço, nam o sabes tu agora: sabeloas depois. Disselhe Pedro: Nunca jamais, Senhor, me lauareis os pees. Respondeo Iesu, e disselhe. Se te nam lauar, nam teraas parte em mim. Disselhe Simão Pedro: Senhor, dessa maneyra, nam tam soomente os pees, mas tambem

as mãos e a cabeça: disselhe Iesu. O que estaa lauado, não tem necessidade que lhe lauem mais q̃ os pees, porque todo o mais estaa limpo: e vosoutros ja estais limpos, ainda q̃ não todos. Sabia elle quem era o q̃ o hauia de vender: e por isso disse. Não todos estais limpos. Pois com acabou delhe lauar os pees, tomou suas vestiduras, e tornandose assentar, disselhes. Entendeis isto q̃ fiz cõ vosoutros? Vós me chamais Mestre e Senhor, e bem dizeis porque de verdade o sou. Pois sevos eu lauei os pees, sendo vosso Senhor, e Mestre, vosoutros deueis tambẽ de lauar os pees hũs aos outros, porque exemplo vos ei dado, pera que assi como o eu fiz, assi vosoutros o façais. ¶ Acabado o lauatorio, tomou o pão, e o benzeo, e partio, e deu aos discipulos, dizendo. Tomai e cõmei, que este he meu corpo. E tomando tambem o Caliz, deu graças, e entregoulho, dizendo. Bebei todos deste Caliz, porque este he

meu

meu sangue do nouo Testamento, que por vosoutros será derramado em remissão dos peccados. E cada vez que isto fizerdes, fazeio em minha lembrança.

A Oração do horto.

Acabada a Cea, veio o Senhor com seus discipulos ao horto, que se chama Gethsemani, e disselhes. Esperai aqui ate que vaa alli, e faça oração. E tomando comigo a Pedro, e aos filhos do Zebedeo, começou a temer, e entristecerse, e disselhes. Triste estaa minha alma atee a morte: esperaime aqui, e velai comigo. E adiantandose hum pouco delles, lançouse em terra, e caido sobre seu rosto, orou, e disse. Pay meu, se he possiuel, passe este Caliz por mim: mas não se faça como eu quero, senão como tu queres. E veio aos discipulos, e achouos dormindo. E disse a Pedro: Não podeste hũa hora velar comigo? Velai, e orai, porq̃ não entreis em

tenção. O ſpirito eſtá prõpto, mas a carne fraca. E outra vez tornou, e fez a meſma oração, dizẽdo. Pay meu, ſenão póde paſſar eſte Caliz ſem que o aja de beber, façaſe tua vontade. E veio outra vez, e achou os diſcipulos dormindo: porq̃ eſtauão ſeus olhos carregados de ſomno. E deixando os aſsi, tornou a terceira vez, e fez a meſma oração. E appareceolhe alli hum Anjo do ceo, q̃ o confortaua. E poſto em agonia, fazia mais larga ſua oraçã. E fezſe o ſeu ſuor aſsi como gottas de ſangue, que corrião ate o chão. Então veio a ſeus diſcipulos, e diſſelhes. Dormi ja, e deſcanſai, vedes aqui chegada a hora, e o Filho da Virgem ſeraa entregue em mãos de peccadores: leuantaiuos e vamos, vedes aqui agora viraa o que me ha de entregar.

A priſão do Senhor.

FAlãdo o Senhor eſtas palauras eis aqui Iudas hũ dos doze veio e com elle muita cõpanhia de gẽte cõ

cõ espadas, lanças, tochas, e armas, e lanternas, enuiados por os Principes dos Sacerdotes, e anciãos do pouo. E o q̃ o trazia vendido, deulhes este final, dizendo. A qualquer q̃ eu beijar, elle he, prendeo vosoutros, e leuaio a bõ recado. E logo chegandose a Iesu, disse. Deos te salue mestre, e deulhe paz no rosto. E disselhe Iesu. Amigo, a q̃ viestes? Pois Simão Pedro como tiuesse hũa espada, arrancou, e ferio hum criado do Põtifice, e cortoulhe a orelha direita. E chamauase o criado Malcho. Disse então Iesus a Pedro: Mete a espada em sua bainha. O caliz q̃ me deu meu pay, não queres q̃ o beba? E como lhe tocasse a orelha, sarouho. Em aquella hora disse Iesus aos Principes dos Sacerdotes, e aos officiaes do templo, e aos anciãos q̃ hauião vindo a elle: Como a ladrão saistes a mim com espadas e lanças? E hauendo eu cada dia estado com vosco no templo, nam posestes as mãos em mí. Mas esta

he

he vossa hora, e o poder das treuas. Então os soldados e o tribuno, e os ministros dos Iudeus prenderam a Iesu, e o atarão: e assi atado o trouxerão primeiro a casa de Annas, porq̃ era sogro de Caiphas, o qual era Põtifice daquelle anno. Então todos os discipulos deixarão o Senhor, e fugiram.

A apresentação diante dos juizes.

SEndo pois o Senhor apresentado ao Pontifice Annas, pergũtou lhe o Pontifice por seus discipulos e doctrina. Respondeo Iesus: Eu pubricamente falei ao mundo: eu sempre ensinei em pubricos ajũtamentos, e no templo, onde todos os Iudeus se juntão, e em secreto nã fiz falado nada. Que me pergũtas a mim? Pergunta aos que me ouuirão o que elles sabẽ o que eu lhes dito. Como elle disesse isto, hũ dos ministros que assistião ao Pontifice, deu hũa bofetada a Iesu, dizendo.

Assi respondes ao Pontifice? Respondeo Iesu: Se mal falei, mostrame em que: e se bem, porq̃ me feres? E mandouho Annas atado a Caiphas, onde os Letrados da lei, e os anciãos estauão jũtos. E o Principe dos Sacerdotes e os Letrados, buscauão algum falso testemunho contra Iesu, por onde o condenassẽ á morte: e não o achauão, ainda q̃ se ajuntarão alli muitas falsas testimunhas. Por derradeiro vierão duas falsas testimunhas, e disserão: Este disse: Eu posso destruir o templo de Deos, e tornalo a reedificar depois de tres dias. E leuantãdose o Principe dos Sacerdotes, disselhe. Conjurote da parte de Deos viuo, que nos digas, se es tu Christo filho de Deos? Disselhe Iesu: Tu o disseste. Mas em verdade vos digo, que cẽdo vereis o filho do homem assentado aa destra da virtude de Deos, e vir em as nunes do Ceo.

Então o Principe dos Sacerdo-

tes resgou suas vestiduras, e disse. Blasphemou. q̃ necessidade temos ja de testemunhas? Olhai, vós mes mos haueis ouuido a blasphemia, q̃ vos parece? Elles respõderão. Merecedor he de morte. Então lhe cuspirão no rosto, e derão lhe pescoçadas, e outros lhe dauão na face bofetadas, e dezião. Prophetiza nos Christo, quem he o que te feriu? ¶ O dia seguinte pella manhã a toda a multidão dos Principes do pouo leuarão Iesu a Pilatos, e começarão acusallo, dizendo. A este homem achamos que peruertia nossa gente, e vedaua q̃ se não pagasse o tributo a Cesar, dizendo, que elle era o Rey Messias. E Pilatos preguntou lhe, dizendo. Tu es Rei dos judeus? E elle respondeo: Tu o dizes. E sendo acusado dos Principes dos Sacerdotes e dos anciãos, nada respondia. Então lhe disse Pilatos. Não ouues quantos testemunhos dizem cõtra ti? E elle nada lhe respondeo: tanto q̃ o juiz estaua ma-

rauilha-

raulhado em grãde maneira. Disse pois Pilatos, aos Prícipes dos Sacerdotes, e á gente. Não acho culpa neste homem. Mas elles bradauão e porfiauão, dizendo. Aluoraçou o pouo, ensinando por toda Iudea, começando de Galilea ate aqui. Pilatos pois ouuindo que se fazia menção de Galilea, perguntou se porẽ tura era o Senhor de Galilea. E como soube q̃ era da jurdição de Herodes, mandoulho: o qual naquelles dias estaua em Ieruſalẽ. E Herodes vendo a Iesu, folgou muito: porque hauia muito tempo que o desejaua ver, e tinha ouuido muitas cousas delle, e esperaua ver algum milagre, que fizesse em sua presença. Estauão alli os Principes dos Sacerdotes e Letrados da lei, acusandoo com muita instancia, e menosprezouho el Rey Herodes com toda sua corte, e escarneceo delle. E vestindoo de hũa vestidura brãca, o tornou a mãdar ao Pontifice Pilatos. Por razam do dia solenne

da

da Paſcoa tinha por coſtume o preſidente ſoltar lhes hum preſo, qual elles lhe pediſſem. E tinha então preſo hum malfeitor afamado, q ſe chamaua Barrabas. Juntos pois todos, lhes diſſe Pilatos. A quẽ quereis que vos ſolte dos dous, a Barrabas, ou a Ieſu, q ſe chama Chriſto? E elles reſpoderão. Não a eſte, ſenão a Barrabas. O qual eſtaua no carcere, por hum arroido que hauia alleuantado na cidade, no qual tinha morto hum homem. Diſſe-lhes então Pilatos. Pois que farei de Ieſu, que ſe chama Chriſto? Dizem todos. Seja crucificado. Então tomou Pilatos a Ieſu, e o açoutou.

A coroação deſpinhas.

DEpois de o Senhor açoutado, os ſoldados de Pilatos recebedo a Ieſu em audiencia, chamarão alli toda a gente de guerra, e deſpindoo de ſuas veſtiduras, o cubrirão cõ hũa veſtidura de graã, e tecendo hũa coroa de eſpinhas, poſeraõlha

rãolha sobre sua cabeça, e hũa cana na sua mão direita, e postos de joẽlhos, escarnecião delle, dizendo. Deos te salue Rei dos Iudeus. E cuspindo nelle, tomauão a cana que tinha em a mão, e dauãolhe cõ ella na cabeça, e dauãolhe bofetadas. Sahio pois outra vez Pilatos, e disselhes: Vêdes aqui vo lo trago fora, pera que conheçaes que não acho nelle causa pera o justiçar. Sahio pois Iesu fora posta a coroa de espinhas na cabeça, e vestida a vestidura de purpura, e disselhes Pilatos: ECCE HOMO. Pois como o vissem os Pótifices e ministros do povo, dauão vozes, dizendo. Crucifica, crucifica. Disselhes Pilatos: Tomai vosoutros, e crucificai, porq̃ eu não acho causa pera o crucificar. RespondeRão lhe os judeus: Nosoutros temos lei, e segundo a lei ha de morrer, porque se fez filho de Deos. Ouvindo Pilatos estas palauras, temeo mais. E entrado outra vez em audiencia, disse a

Iesu.

Iesu. Donde es tu? E Iesu não lhe respondeo. Disselhe Pilatos. A mi não falas? Não sabes q̃ tenho poder pera te crucificar, e poder pera te soltar? Respondeo Iesu: Nam terias poder nenhũ sobre mim, se te não fora dado derriba. E por tãto o q̃ me entregou em tuas mãos maior peccado tẽ sobre si. Des então procurava Pilatos de o soltar, mas elles dauão grandes vozes, pedindo que fosse crucificado, e prevalecião as vozes delles. E Pilatos determinou que se compris se sua petição, e soltoulhes o que por razão do homicidio e escandalo fora preso, e entregou Iesu aa vontade delles.

Do leuar a Cruz as costas.

E Tomando a Iesu, o tirarão fora, e leuãdo elle sobre si a cruz, sahio ao lugar que se dizia Caluario. Seguião neste caminho muita companhia do pouo, e de molheres, que hião chorando e lamentãdo

do apos elle e virandose a ellas, dis
selhes Filhas de Ierusalẽ, não cho-
reis sobre mim, senão sobre vosou
tras chorai, e sobre vossos filhos:
porque prestes virão dias em que
digão. Bemauenturadas as esteri-
les, e os ventres que não gerarão,
e os peitos que não criarão. Então
começarão a dizer aos mõtes. Cai
sobre nosoutros. E aos oiteiros: Co
brinos: porque se isto fazem no ma
deiro verde, no seco que se faraa?

De como o Senhor foi Cruci-ficado.

E Vierão ao lugar q̃ se diz Gol-
gotha, que he mõte Caluario:
e alli derão a beber ao Senhor vi-
nho misturado com fel, e como ho
gostasse, não o quis beber. Era en-
tam hora de terça: e crucificarão o
e com elle crucificaram dous la-
drões, hum aa mão dereita, e outro
aa esquerda. E alli se comprio a Es
critura, que diz: Com os maos foy
reputado. Escreueo tambẽ Pilatos
hum

hum titulo, e poſo ſobre a Cruz, e eſtava eſcrito nelle, IESV NAZARENO REY DOS IVDEVS.

Eſte titulo lerão muitos dos judeus, porque o lugar onde Ieſu foi crucificado eſtava perto da cidade. E eſtava eſcrito com letras Hebraicas, Gregas, e Latinas. Dezião pois a Pilatos os Pontifices dos judeus: Não eſcreuas Rey dos judeus, ſenão q̃ elle diſſe, Rei ſou dos judeus. Reſpondeo Pilatos. O eſcrito, eſcrito.

Mas os ſoldados depois q̃ o crucificarão, tomarão ſuas veſtiduras, e repartirãnas em quatro partes, pera que lhes coubeſſe a cada hum huã parte. E tomarão tambẽ a tunicá, a qual não era cozida, ſe não tecida derriba abaixo. Diſſerã pois entre ſi os ſoldados. Nã partamos eſta tunica, ſenão lancemos ſortes ſobre quem a leuaraa. Pera que ſe compriſſe a Eſcritura, que diz Partirão minhas veſtiduras antre ſi, e ſobre minha veſtidura lançarão

ſortes

soldados. Isto foi o que fizerão os soldados. E os que passauão por aquelle caminho, blasphemauão do Senhor, mouendo as cabeças, e dizendo. Ha que destruies o templo de Deos, e em tres dias o tornas a reedificar, saluate a ti mesmo. Se es filho de Deos, desce da cruz. Assi mesmo os Principes dos Sacerdotes escarnecião delle, com os letrados da lei, e cõ os anciãos, e dezião. A outros fez saluos, e a si não pode saluar. Pois que he Rey de Israel, desca da cruz, e creremos nelle. Tem sua esperança em Deos, liureo se quiser, pois elle disse. Filho sou de Deos. E com aquellas mesmas palauras lhe lançauão em rosto os ladrões, que estauão crucificados com elle.

Das sete palauras que o Senhor falou.

Estando pois os Principes dos Sacerdotes, ladrões blasphemãdo do Senhor, elle fazia por elles

les oração dizendo. Padre, perdoai-lhes, que não sabem o que fazem. E hũ dos ladrões q̃ estauão depen-durados, blasphemaua delle, dizẽ-do. Se tu es Christo, salua ati e a nós. E respondendo o outro dizia: Nem tu temes a Deos, que estaas na mesma cõdenação? Nos outros por certo justamente padecemos, pois que recebemos a paga de nos-sas obras: mas este nam ha feyto mal algum. E dezia a Iesu: Senhor alembrate de mim, quando est-ueres no teu reyno. E disse lhe Iesu: Em verdade te digo, hoje serás co-migo no paraiso. ¶ E estaua em pé, junto da Cruz de Iesu sua mãy, e hũa irmaã de sua mãy, que se cha-maua Maria, molher de Cleophas, e Maria Magdalena. Pois como viu se Iesu sua mãy, e o Discipulo que elle amaua, que tambem alli esta-ua, disse a sua mãy. Molher, vees ahi teu filho. E logo disse ao Dis-cipulo, vès ahi tua mãi. E desaq̃lla hora o Discipulo a tomou por sua.

E a horas de noa, bradou Iesus cõ grande voz, dizendo. Eli, Eli lama-zabatani: q̃ quer dizer. Deos meu, Deos meu, porq̃ me desemparaste? E algũs dos circunstantes dezião. Esperai, veiamos se vem Helias a liurallo. Depois disto sabendo Iesu que ja todas as cousas erão compridas, pera que se comprisse a Escritura, disse. Tenho sede. E estaua alli aquella hora hum vaso cheo de vinagre, e elles tomando hũa esponja chea de vinagre, e atandoa em hũa cana, com hum ramo de Hysopo, poserãolha na boca. E como tomasse Iesu o vinagre, disse. Acabado he. ¶ E clamando outra vez cõ hũa voz grande, disse. Padre em tuas mãos encomẽdo meu espirito. E dizendo isto, inclinada a cabeça deu o espirito. E desa hora de sexta foram feytas treuas sobre toda a terra ate hora de noa e o Veo do Templo se partio em duas partes de alto abaixo, e a terra tremeo, e as pedras se fizeram

pedaços,

pedaços, e muitos corpos de santos, q̃ dormião resuscitarão. E estauão todos seus amigos e conhecidos, e as molheres olhando de lõge, antre as quaes estaua Maria Magdalena, e Maria mãy de Santiago o menor, e de Ioseph, e de Salome (que quando o Senhor estaua em Galilea o seguião e prouião do necessario de suas fazendas) e outras muitas molheres, que juntamente hauião vindo com elle a Ierusalem.

O descendimento da Cruz.

DEpois disto rogou a Pilatos Ioseph de Arimatia (porq̃ era discipulo de Iesu escõdido por temor dos judeus) que lhe desse licença pera tirar o corpo de Iesu da Cruz. E cõcedeolho Pilatos. Veio tambem Nicodemus (aquelle que hauia vindo a Iesu de noite) trazendo quasi cem arrates de hũ gosto feito de myrrha e aloes. Tomarão pois o corpo de Iesu, e o amortalha-

talharão com toalhas, vnguindoo com aquelles cheiros, da maneira que os judeus tem por costume de sepultar os mortos.

E auia no lugar onde o Senhor foi sepultado hum horto: e neste horto hum sepulchro nouo, onde ate então ninguem fora sepultado. Alli pois por razão da festa dos judeus (porque estaua perto o lugar) poserão a Iesu.

A Resurreição do Senhor.

O Domingo seguinte, depois da festa feira da Cruz, veio Maria Magdalena muito de manhã, antes q̃ esclarecesse ao sepulchro, e vio tirada a pedra delle, e q̃ não estaua alli o corpo de Iesu. Pois como o não achou, estaua alli fora da casa do moimento no horto chorãdo. E estando assi chorando, abaixouse, e olhou no moimento, e vio dous Anjos assentados, vestidos de branco, hũ à cabeceira, e outro aos pees do lugar onde fora posto o

Da Resurreição do Senhor.

corpo de Iesu. Os quaes lhe disserão: Molher, porque choras? E respondeo. Porq̃ leuarão meu Senhor, e não sei onde o poserão. E como disse isto, virou o rosto, e vio o Senhor, e não o conheceo. Disselhe pois o Senhor: Molher, porq̃ choras? quẽ buscas. Ella cuidando, q̃ era o hortelão daq̃lle horto, disselhe. Sõr. se tu o tomaste, dizeme onde o poseste, q̃ eu o leuarei: Disse então o Senhor: Maria. Respondeo ella. Mestre. Disse o Senhor: Não toques em mim: mas vai, e dize a meus Irmãos, que subo a meu pai, e a vosso pay: a meu Deos, e a vosso Deos. Veio logo Maria Magdalena, e deu conta disto aos Discipulos, dizendo. Vio Senhor, e disseme isto e isto, que vos disse.

De como o Senhor appareceo aos Discipulos.

Estando elles falan o isto, appareceo Iesu em meio de seus Discipulos, e disselhes. Paz seja cõ vosou-

vosoutros. Mas elles conturbados e espantados, cuidauão que vião algum spiritu: e elle disselhes. De q̃ vos turbais? olhai meus pees, e minhas mãos, q̃ eu mesmo sou. Palpai, e vede, porque o Spiritu nam tem carne, como vedes que eu tenho. E ditto isto, mostrou lhes as mãos e os pees. Estando elles assi, que por hũa parte não crião, e por outra se marauilhauão de alegria, disselhes. Tendes aqui algũa cousa que comer? E elles offerecerãolhe hum pedaço de peixe assado, e hũ fauo de mel. E como comesse diãte delles, tomando o sobejo do que ficaua, deulho, e disselhes. Estas são as palauras que eu vos dezia, quãdo estaua com vosoutros, que era necessario compriremse todas as cousas, que de mim estão escritas na lei de Moyses, e em os Prophetas, e Psalmos. Então lhes abrio o sentido, pera que entendessem as escrituras: e disselhes. Assi está escrito, e assi conuinha que Christo

padecesse, e resuscitasse dos mortos ao terceiro dia, e se preegasse em seu nome penitencia, e perdão dos peccados em todas as gentes, começando de Ierusalem. E vós outros sois testemunhas de tudo isto. E eu enuiarei sobre vósoutros a promessa de meu pay, e entre tãto estai quietos na cidade, ate que sejais vestidos da virtude do alto.

A Ascenção do Senhor.

E Leuou os a Bethania, e leuantadas suas mãos em alto, benzeos. E acõteceo q̃ estandolhes deitando a benção, apartouse delles, e subio ao ceo, tomandoo hũa nuue de diante de seus olhos. E como elles estiuessem olhãdo como hia ao ceo, vêdes aqui dous varões vestidos de vestiduras brancas, se chegarão a elles, e lhes disserã. Varões de Galilea, que fazeis aqui olhãdo pera o ceo? Este Iesu, que he leuado ao ceo dãtre vosoutros, desta mesma maneira tornaraa, como o vistes hir ao Ceo.

LAVS DEO.

SEGVESE O EXERCICIO DE TODA A Somana, pera cada dia seu particular Exercicio.

TODO o tẽpo da vida se denota em toda a Somana de sete dias. E pois em toda a vida recebemos merces da mão do Senhor, justa cousa he, que em toda a Somana lhe offereçamos sacrificio de louuor, pellos beneficios recebidos, dando a cada dia seu particular exercicio, começando da segunda feira.

Tres são os beneficios geraes, como fica ditto: aos quaes se reduzẽ todos os mais, beneficio da criaçã, redẽpção, e sanctificação. E como a sanctificação depende da redẽpção, com razão podemos dizer, q

do beneficio da criação e redẽpção dependem todas as merces q̃ Deos nos faz.

Deues pois tomar cada dia tempo propio, como fica ditto, no qual trates cõ Deos. ¶ Na segunda feira, primeiro dia da somana, lhe darás graças pello beneficio da criação, dizendo assi.

O summa bõdade criador meu, q̃ direi vilissimo peccador diãte de vossa magestade? Os joelhos de meu coração inclino ante vós, conhecendo e confessando meus peccados. Confesso q̃ pequei, em vossa presença offendi: pequei cõtra vós criador meu, conseruador meu. O quã ingrato e infiel fui sempre pera cõuosco. Hauei piedade e misericordia deste miseraúel. O quẽ nũca vos offendera. O quẽ sempre fizera vossa võtade. Proponho, pay meu, mediante vosso fauor, de nũca vos offẽder, e antes padecer mil mortes, q̃ peccar contra vós. Pelos merecimẽtos e tormẽtos de vosso filho

filho amātissimo Iesu, e sua piadosa Mãy me perdoai, lauaime, e sātificaime cõ o seu sangue precioso.

Adorouos Deos meu, e graças vos dou infinitas por todas vossas misericordias e beneficios antigos q̃ cõ vossas criaturas vsastes, criãdoas, cõseruandoas, cõmunicandolhe vossas perfeições, soo per vossa bondade e magnificencia.

Considera aqui a redondeza da terra, a multidão e variedade dos animaes, aruores, e das mais cousas della produzidas. A grandeza e abysmo do mar, e tão differentes peixes nelle moradores, assi a immensidam do ar, e tantas maneiras de aues, que nelle se deleitão, e a esphera do fogo, e como estes quatro elementos concorrem na composição de todas as cousas que vemos abaixo do ceo.

SVbindo mais acima, considera os Planetas, os ceos, as Estrellas sua ordem, sua fermosura, e na có-

 side-

sideração destas cousas, trabalha por formares em tua alma a grandeza de Deos, sua alteza, e magestade, sua sabedoria e fermosura. Vsaraas de cõparações nestas meditações das criaturas pera cõ Deos. Vendo o ar, que a todos os animaes daa vida respirando, considera como Deos daa vida e ser a todas as criaturas: e como a fõte está trasuertẽdo e derramãdo sua agoa todo o anno, pera regar a terra, e se aproueitarem della: assi a bondade diuina está derramando e cõmunicando suas perfeições aas criaturas. E como do Sol recebẽ todas as criaturas a claridade visiuel e corporal, assi nossas almas recebem a graça e claridade spiritual do Sol diuino: e com estas cõsideraçõe iraas concebendo em ti a fermosura, e bondade diuina, afeiçoandote aa summa das perfeições. Porem o mais proueitoso, e obrador exercicio na consideração da criação, e cõseruação he, de quãdo em quãdo

mais

mais frequentadamente que poderes, com desejos das entranhas lançar aspiraçõesa este Senhor, dizendo. O quem amasse a Fonte de tanta fermosura. O quando verei o pintor e fazedor destas obras? e palauras semelhantes: e assi louuando e marauilhãdote de tantas marauilhas que criou, e como te cõserua, e te liura de tantos perigos e males, que ha no mundo, corporaes e spirituaes, proseguiraas este exercicio.

Terça feira.

COMO o liuro do mũdo seja quasi infinito, facilmente se distrae o coração na consideração das criaturas, pello que bastaraa na Segunda feira a lição deste liuro. Em todo o mais da somana te ocuparas na lição do liuro diuino da humanidade sacratissima de Iesu Christo, e sua humilhosa paixão. Na cõsideração da qual se recolhe a alma mais facilmente, e da pena dos duríssimos tormẽtos tira sua-

uidade: porque no liuro abreuiado de Deos humanado, se achão todas as perfeiçõ:s da vida, e ser christão. ¶ Começãdo pois, Terça feira te exercitaraas no beneficio da encarnação do Verbo diuino, da sua ineffauel Concepçam, ate idade de doze annos, quãdo esteue no Templo em meio dos Doctores. Pella qual razão deues saber muito bem a vida e morte de Christo, como antes deste exercicio estaa escrita, pera que facilmente consideres, e ediñques sobre o texto sagrado, qualquer motiuo de deuaçam.

Aleuanta pois neste dia na hora cõueniente do recolhimẽto, teu coração a Deos, cõsiderando a alteza do diuino cõselho, e quam grande cõta teue com nossa saluação, por amor da qual foi conueniẽtemẽte necessario encarnar Deos. E posto aqui os olhos dalma, veraas a grandeza de sua bondade e misericordia, o excesso de seu amor pera cõuos-

cõnosco, e os meios que pera isto ordenou, enuiando o Anjo a Virgẽ e como consentindo com a võtade do Senhor, per obra do Spiritu S. foi feita Mãy de Deos. E assi alegrãdote cõ tantos motiuos de alegria, acõpanharás a Virgẽ, considerãdo, como prenha foi visitar sua paréta a velha santa Isabel, em cujo recebimento se alegrarão, nam somente as mãys, mas os meninos antes de nascer fizerã grãde festa: e assi as marauilhas que acontecerão no nascimento do Baptista. O qual nascido, como a Senhora se tornou a casa, e a desconsolação q̃ teria com a sospeyta que della tinha seu Esposo Ioseph, ate que ho Senhor lhe reuelou o mysterio.

Depois disto considera a ida a Bethleẽ, onde chegada a hora do parto diuino, se recolherão por sua pobreza em hum alpendere, pousada de animaes, onde o filho de Deos nasceo, e foi agasalhado em hũ presepio: cõ os muitos motiuos q̃ tem

tem este mysterio: não deixaraas de te occupar por hũa parte na cõpaixam do Menino e Mãy: e por outra nos grãdes aluoroços de alegria, vendo a claridade da noite, a aluorada dos Anjos, a vinda dos pastores.

Tambẽ como ao oitauo dia, este Menino do ceo, derramou seu sangue na Circuncisão, como final e principio de paga por nossos peccados: onde lhe poserão por dulcissimo nome I E S V.

Assi melino a vinda dos fiees Magos guiados pella estrella, depois da qual a Senhora foi apresẽtar o Menino Iesu ao templo: considera a solenne procisão, que então aconteceo, acompanhada da Virgem, Ioseph, Simeon, e Anna.

Cõsidera tambem a malicia de Herodes, quantas artes teue pera contra o cõselho diuino, como por matar o Menino vsou da crueldade com os Innocentes. Pella qual razão, com muito trabalho e desconso-

consolação, por mandado de Deos a Virgem sagrada com Ioseph leuárão o Menino a Egypto, e o tornarão a Nazareth. Não faltes pois nestas jornadas, ora praticando cõ a mãy, ora dizendo meninices ao Menino, e outras cousas de deuação, que formarás em teu coração pois as romarias são de muita deuação, considerando quanto nellas podia o Menino Iesu fazer.

Finalmente, contempla, q̃ sendo de doze annos, se deixou ficar no Templo de Ierusalem, perguntando, e respondendo aos Doctores e Letrados da lei: e como a Virgem sagrada com Ioseph o buscauão de casa em casa dos parentes e conhecidos, e depois de tres dias o acharão no Templo. Se deuotamẽte andares estes dias com a Senhora buscando seu Filho, cõpadecendote piadosamente da desconsolação da Mãy e Ioseph: sem duuida que o Senhor te daraa sentimentos diuinos, consolação spiritual,

tual, e desprezo de todo o saber do mundo: porque achado e gostado christo, todo o mais fica em fastio.

¶ *Quarta feira.*

NEste dia proseguiraas a vida do Senhor em teu recolhimẽto. He verdade, que ate o tẽpo da sua preegação não escreueram os Euãgelistas cousa algũa de sua vida. Porem basta o que diz São Lucas, que indo no templo com sua sagrada Mãy, lhe era sugeito, e crecia ante Deos e os homens sua sabeduria e graça. Pera que entendas e consideres, como o Senhor não esteue tantos annos ocioso, mas que gastaua o tempo conforme ao principio e fim, conuẽ a saber, obras de humildade, ẽ lagrimas pellos peccados q̃ viã no mũdo, em oração, rogando a seu pay eterno pellos homẽs, pellos quaes vinha a padecer e morrer.

Considera pois neste dia o tẽpo da sua prẽgação, ate o dia de Ramos,

mos: e porq̃ as obras, doctrina, e milagres forão muitos. Contẽplarás algús que mais te mouerem a deuação e amor, começãdo da manifestação que de ſi fez ao mundo quando ſe baptizou. Olha neſte paſſo o teſtimunho do pay eterno e da terceira peſſoa do Spirito Sãto em figura de pomba. Aqui verás a humildade do Senhor, baptizarſe, não por lauar peccados que não tinha, mas pera dar virtude à agoa q̃ laua noſſas culpas. Daqui iraas cõ o Sõr ao deſerto, onde o veraas orar, e chorar noſſos peccados, e ſer tentado, pera q̃ cõ ſua victoria vẽças todas as tentações, mediante a penitẽcia q̃ com ieu fauor fizeres. Aqui cõſidera a arte diuina, q̃ pera cõquiſtar o vniuerſo, eſcolheo doze, não ſabios, não poderoſos, mas peſcadores idiotas, pera cõfundir a ſabeduria do mũdo. E aſsi correras pelos milagres, ora hũs, ora outros guardãdo o tenor do milagre para com teu ſpiritu: como da Cananea pedin-

pedindolhe que te liure das vexações spirituaes: do cego, q̃ alumie os olhos de tua alma: da Samaritana, que te tire a sede das cousas tẽporaes e te dee agoa da sua graça: de Lázaro, que te resuscite de teus peccados: e no triumpho de ramos, que triumphando nesta vida dos vicios, e tẽtações dos inimigos, entres em Ierusalẽ celestial

¶ *Quinta feira.*

NEste dia te deues despor com maior atẽção, e procurar noua deuação: porque nella começa raas contemplar a paixão do Senhor. Pera a qual he necessario q̃ desacupes teu coração, e todas tuas potencias, e todo te emprègues a sentir algũa cousa, do muito que por ti passou o Senhor. E se poseres os olhos no grandissimo amor q̃ te mostrou na sua sagrada paixam, facilmente te mouerás a ter delle compaixam, desejãdo de padecer com elle, e serlhe em algũa cousa

couſa ſemelhante: e finalmẽte do abyſmo de ſeu amor, rebentaraa em tua alma algũa faiſca, que encenda teu coração.

Trataraas pois neſte dia, da cea vltima do Senhor ate caſa de Caiphas, dado que os Euãgeliſtas diſto não fazem lembrança, por razões cõuenientes. Todauia de crer he, como muitos deuotos affirmã, que neſte dia de quinta feira ſe deſpedio o Senhor da Virgẽ gloriosa. Olha pois quã laſtimada ſeria eſta deſpedida de tal filho e mãy, e pera tal jornada, de morte pera ambos tão laſtimada.

Cheo eſtá eſte dia de altiſsimos miſterios. Verdadeiramente, mais auondoſas ſão neſta cea as marauilhas que as iguarias. Primeiramente conſidera o diabolico atreuimento de Iudas, que tendo vendido a ſeu Senhor, com elle ſe aſſenta aa meſa. E como o Senhor deſcobre em publico a traição ſecreta, de que todos os diſcipulos

ficarão

ficarão attonitos e escãdalizados, offerecẽdose todos ao não desemparar em. Olha logo, o de q̃ a mesma natureza pasma, que leuãtado o Senhor da mesa, derribado e posto de joelhos laua os pees dos discipulos: onde se encontrão as mãos diuinas com os pees de Iudas, que dahi a poucas horas hauião de correr, pera entregarem o Senhor q̃ os lauaua: impossiuel he, se aqui fixas os olhos, vẽdo a dureza de Iudas, e humildade do Senhor, q̃ não corrão lagrimas per tuas faces, que abrãdem a dureza de teu coração.

Depois do qual lauatorio veras a summa das marauilhas de Deos, e o superabũdante amor de Christo nosso Saluador, q̃ não contente de conuersar cõnosco trinta e tres annos, mas pera sempre nos deixou seu corpo sacratissimo e sãgue preciosso em figura de pão e vinho, pera q̃ comendo este diuino manjar, enchessemos nossa alma de tantas suauidades spirituaes. E finalmẽte

confi-

considera o fim desta Cea, que foi hum cõprido sermão, q̃ o Senhor fez aos tristes discipulos, cheo de toda consolação e amor entranhauel, e dadas graças ao Pai eterno, e lãçada a bẽção sobre os discipulos, se parte pera o horto de Gethsemani. Se nã es de marmore impossiuel seraa, que se não mouão tuas entranhas nesta vltima despedida.

Não deues ficar em Ierusalem, mas com o pensamẽto deues acõpanhar o Senhor, que por ti entra na agonia da morte, e tanta he sua tristeza e desemparo, que prostrado no chão de fraqueza, regou a terra cõ suor de sangue. Não passes daqui sem, ao menos cõ lagrimas de agoa, banhares teu rosto, dizendolhe algũas palauras lastimosas. Olha como renuncia toda sua võtade na de seu eterno Pai, e como se ẽtrega por amor e propia võtade nas mãos de seus inimigos.

Contẽpla logo como dando forças aos ministros do demonio, foi preso,

preso, injuriado, e de todos mal tratado, e leuado diante de Annas e Caiphas. Se cõsideras a fugida dos discipulos, o desemparo do mestre, a negação de São Pedro, a alegria dos judeus, a multidão dos oprobrios e vituperios, q̃ o Senhor passou nos paços destes principes, sem duuida que facilmente desempararàs ati mesmo, desprezaraas as hõras, e desejaraas de acompanhar o Senhor nesta triste e penada noite, pois he vespora do dia, em que Deos morreo por teus peccados, e morte de Cruz.

¶ *Sesta feira.*

COMO o caminhante chegãdose mais ao fim da jornada cobra forças, crescẽdo o trabalho. Por semelhãte maneira deues tomar pés de affeição, azas de deuação, e animarte, pois he chegado o vltimo dia lastimado da morte de teu Senhor. Aleuãta teu pensamẽto, e veraas quãtos motiuos acharaas

raas de cõpaixam e amor, ſe andares cõ christo as eſtaçõeſ deſte dia

Olha como pella manhaã, junta toda aquella gente perdida, trazem a teu Redẽptor a caſa de Pilatos e Herodes, e os deſprezos e afrontas que neſtes paſſos lhe fazẽ, a grita e aluoroço da gente, os cinco mil e tantos açoutes da colũna, a coroação de tormento, e reuerẽcia real por eſcarneo, e a afronta q̃ recebeo, quando aſsi foi moſtrado a todo pouo, e ſobre todas as afrõtas, quando cõdenado antre dous ladrões o vees ſair com a Cruz pera o monte Caluario.

Se iſto te não moue, ao menos por impoſsiuel tenho que ſenão abrande a dureza de teu coração, vendo o Senhor no monte Caluario, ſuado, cãſado, todo enſanguẽtado, e cuberto de nodas, cujo roſto eſtaua tão deſfigurado, que nẽ a triſte Mãy o podera conhecer. Olha como o deſpẽ e lhe renouão as chagas, e nuu o lanção ſobre o madei-

madeiro da Cruz, onde cruelmente he encrauado pees e mãos: como o aleuantão na Cruz, em o balanço da qual se rasguão as veas, descõjũtão os mẽbros, e os neruos se estẽdem, ficando pẽdurado dos crauos: Este foi o maior tormento que se cré o Senhor padecer, por se communicar a dor, e correr juntamẽte por todo o corpo. Faltão palauras, desfalece o juizo pera contar, quanto mais pera cõsiderar as tres horas da Cruz, e pera dar a entender o sentimento destes misterios, a grandeza dos tormentos. Foi necessàrio o rasgaremse as pedras, cubrirse o Sol de doo, tremer a terra, e entristecerse toda a natureza com a morte de seu fazedor.

Ora ja que não rebẽtão as fontes de teus olhos, nẽ treme teu coração, vendo a lastima do filho, ao menos mouãose tuas entranhas, vendo as angustias da triste Mãy ao pee da Cruz, tãtas vezes crucificada, quantas poem os olhos no

Filho.

Filho. E pois as criaturas insensiueis, tanto sentem a morte de seu Criador, q̃ te parece deuia fazer a triste mãi: cujo coraçã estaua traspassado, não de hũa, mas de muitas dores, pois tãtas razões auia de sentimento sobre todas as mãys.

Se cõsiderares a Iesu crucificado, não somẽte em madeiro de tormẽtos, mas em fogo de amor, pois por todos, e por ti soo padece, e por ti tem a sede, e por ti he de todos, e de seu Pai eterno desemparado, facilmẽte desempararaas teus peccados, todo mundo, e ati mesmo, e desejaraas de te ver por seu amor crucificado, e atormentado.

℣ Sabbado.

NEste dia celebraraas as exequias do Senhor, acõpanhando os que se acharão com elle na morte, e o sepultarão. O ha primeiramẽte o descendimento da Cruz, como erão mais as lagrimas e suspiros daquella deuota companhia, que

que forças pera o tirarem da cruz, e como desencrauado o entregarão nos braços da triste Mãy. E se as lagrimas primeiras de hũa Maria Magdalena, bastarão pera lauar os pees a Christo, dize, que te parece q̃ farião as lagrimas de tãtas Marias, depois de tanta conuersação, affabilidade, e amor, e em tal tẽpo? Olha o trespasso da Virgem toda ensangoentada, o beijar dos pees de Magdalena, a deuação e veneração que tem ao corpo sacratissimo. Olha a porfia de Nicodemus com a Senhora, que cõsinta amortalhar o Filho, e com quanta lastima de seu coração lho tirarão dos braços, pera o embalsamarem e cobrirem. Finalmente atenta com que psalmos de lagrimas e sospiros, aquella santa cõpanhia leua o Senhor ao sepulchro. Verdadeiramente mais duro que pedra es, se acompanhando estas, sobre todas tristes exequias não se mouem tuas entranhas: seja q̃ não

tens

tens aloes e vida de bom exemplo, com que des bom cheiro a este Senhor, nem lançol de innocencia, com que o cubras: ao menos abre essa dura pedra de teu coração, ahi o sepulta, pedindo ás deuotas Marias lagrimas com que o abrandes, e deças com o Senhor ao Limbo, que com sua presença vai dar vista aos Padres Sanctos, que por elle esperauão.

Exercicio do Domingo.

IA he tempo de mudares as lagrimas em noua alegria, e vestirte de festa, pois he acabada a batalha e alcançada a victoria, e a terra e ceo tomaram nouo contentamẽto. Contempla como nesta madrugada, o Senhor resuscitou glorioso, triũphante: o temor das guardas do sepulchro, o resplandor dos Anjos, o apparecer do Senhor tantas vezes a seus Discipulos, ensinãdoos e cõsolandoos: como sobe ao ceo em propia virtude. Não deues

faltar nesta despedida, pera receber a benção do Senhor, e te dereteres com saudade da sua partida, acompanhando teu spirito a multidão dos Anjos que o seguem festejando. Pera que suspenso e occupado teu coraçao na vida, morte, e subida de Christo Iesu, que por te leuar aos Ceos veyo aa terra, mereças emrrar em tua alma o Spirito Sancto, que em figura de fogo desceo sobre os Apostolos e Discipulos, e abrazado de amor, teu coração guastes a vida, e a morte por este Senhor, pera que vaas gozar delle na gloria, em companhia dos bemauenturados pera sempre.

Amen.

Exercicio de cada dia, que comprehende todos os exercicios pera os que não tem tanto tempo.

MVitos são os negocios e licitas ocupações de muitos homens, dados ao seruiço e vtilidade da Republica, que não podem ter tanto

tanto tempo pera particularmẽte meditarẽ a vida e paixã de Christo, correndo per todos os particulares beneficios. Porem nenhum officio póde ser tal, que não tenha algum tẽpo pera tratar có Deos, ao menos meia hora cada dia, que por nenhũa causa deues deixar: no qual tẽpo vsaraas deste diuino exercicio dos quatro ramos, que acima fica notado na quarta parte, cap. 32. conuẽ a saber, offerecer, pedir, conformar, e vnir, que são como quatro malhos, com que os de Deos lhe batem aa porta.

Logo depois de feita a cõfissão, e ditto algũ psalmo, ou o Pai nosso pedindo a Deos perdão de teus peccados, offerecerlhos as, pois que na verdade outra cousa tua propria, não tens q̃ lhe offerecer, se não peccados é teu nada: e posto na esterq̃ira de tuas miserias e nada, tẽdote por o maior peccador de todos, offerecelhe o q̃ em ti fez, tua vida, tua alma e corpo, e principalmẽte

os trabalhos, e merecimentos da paixam de Christo, dandolhe graças por tudo. E com este primeiro golpe dado, facil e confiadamente tomarás o segundo, pedindolhe q̃ seu sancto nome seja adorado, conhecido em todo o vniuerso, e que sua võtade seja feita em toda a terra. E assi lhe pediraas paz e bó socesso na igreja, e em particular q̃ te dê claridade no intedimẽto, amor na vontade, humildade, e todo o mais q̃ te conuem: principalmẽte lhe pide mortificaçaõ, e seu amor, porque com estas duas peças bateràs e balroarás todo o ceo.

Depois disto trabalharás muito por te semelhares em algũ virtude cõ Christo, pera o qual tomarás algũ, ou algũs passos de sua vida, principalmẽte da paixam, e nelles te deterás, considerãdo sua pena, sua paciencia, e charidade, desejando de padecer algũa pequena parte por elle, do muito que padeceo por ti: desejando de ser humilde,

milde, manso, e paciẽte como elle, e principalmẽte de lhe ter o amor que tão auantejadamente te mostrou. Com estas cõsiderações feruorosas se encenderà teu coração, e inflãmarseha teu amor pera cõ o Senhor: pera que assi inflãmado te ajuntes cõ teu Deos, que he o fim de todos os exercicios. Vsando neste quarto, do modo que fica ditto. E este fogo e quẽtura de amor, deste tẽpo te durarà parte do dia em teus negocios, maiormẽte se guardares o exercicio seguinte de cada hora, conseruador de todos os exercicios.

Exercicio de cada hora.

POis que cada hora o corpo recebe nouas respirações, pera q̃ cõ o nouo ár refresque o coração: assi deue tua alma receber cada hora nouas influẽcias do Spirito Sãto, e continuadamente aspirar a Deos. Não he por certo o Senhor de menos cõdição a natureza, ora

se esta não deixa de receber o aar material e folego, dado que estee em o mór negocio do mundo, com mais razão deue acudir Deos com seu Spirito, se em qualquer negocio aspirares e aleuantares teu desejo a elle. Nenhum negocio ordinariamente he tão vehemente, q̃ te possa occupar hũ quarto de hora, sem poderes aleuantar o desejo ao ceo muitas vezes. Toda a dificuldade estaa em tu quereres, q̃ a cousa em si he facil, e depois de algum tanto acustumada, deleitosa. Lembrate pois com diligencia, de em qualquer occupação aleuantar teu desejo a Deos com aspiração, lançandolhe algũa palaura amorosa, como fica declarado acima, no exercicio das aspiraçoes, no capitulo trinta e hũ. E quasi por impossiuel tem os Sanctos abrires tu a boca de teu desejo a Deos, que elle não acuda com o rocio de seu fauor: e se frequentadamente lançares a Deos estas settas de amor,

dizen-

dizendo. Coração meu, amor meu quem vos amaſſe, quẽ vos louuaſſe, gloria ſeja a vos. &c. Por força ficaras ferido do amor diuino, e toda a hora eſtará aceſo teu coração: Como o fumo da vela morta, aplicado a outra aceſa ſe acẽde, aſsi eſte diuiniſsimo exercicio das aſpirações, quando he cõtinuado, hũa aſpiração acende a outra, e faz viuentar e arder os deſejos. Eſte he o fogo q̃ Deos mandaua, q̃ todo o tẽpo eſtiueſſe ante elle, que os Sacerdotes ceuauão de quando em quãdo com lenha pera ſempre arder. Verdadeiramẽte que aſsi he, ſe cõ a graça de Ieſu Chriſto queres, q̃ o fogo do amor diuino ſẽnã apague em teu coração, e fazer delle ſacrificio perpetuo, e hoſtia ſuauiſsima a Deos, ceua cada hora muitas vezes eſte fogo de amor, lançando de quando em quando aſpirações ao ceo, falãdo cõ teu eſpoſo Ieſu Chriſto eſtes ſupitos amores e feruoroſos deſejos; outras vezes louuãdoo com

com gabos amorosos, porque esta he a fina conserua e não outra, em que se guarda o amor diuino. Pol-la qual razão ta tornei lembrar no fim desta obrazinha, como cousa summamente necessaria. Nem trabalhes de recolher no celeiro de tua alma outro fruito desta semẽteira, se não este exercicio do amor vnitiuo, e amorosas aspirações: porque com ellas terás presente a Sanctissima Trindade, Padre, Filho, e Spirito Sancto, hum soo Deos, vnica bõdade, dõde manão todos os bẽs, elle seja louuado pera sempre. Amen.

LAVS DEO.